

Luís Alberto Marques Alves



Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2012

Luís Alberto Marques Alves

História da Educação
uma introdução

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2012

Luís Alberto Marques Alves, professor associado com agregação do Departamento de História e Estudos Políticos e Internacionais da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Diretor do Mestrado de História e Educação da FLUP. Investigador do CITCEM-FLUP.

Autor de trabalhos sobre o Ensino Técnico em Portugal, destacando-se "O Porto no arranque do ensino industrial (1851-1910)" (Afrontamento, 2003), "ISEP 150 anos: Memória e Identidade" (ISEP/Edições Gémeo, 2005) e "Ensino Técnico (1756-1973)" (Lisboa/Ministério da Educação, 2009).

Foi comissário das Exposições "O Passado da Escola, o Futuro do Ensino" (1990), e "A República lá em casa" (2010).

Avaliador Externo da Inspeção-Geral da Educação, DRN, desde 2008. Membro da Comissão de Acreditação de Entidades para a Certificação de Manuais Escolares, desde 2012.

Principais áreas de investigação e docência: História Contemporânea de Portugal, História da Educação e Didáctica da História.

Ficha técnica

Título: História da Educação – uma introdução
Autor: Luís Alberto Marques Alves
Editor: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Biblioteca Digital
Local: Porto
Data: Julho de 2012
ISBN: 978-972-8932-97-8

“O verdadeiro ensinamento pode ser terrivelmente perigoso. O Mestre tem nas mãos o mais íntimo dos seus alunos, a matéria frágil e incendiária das suas possibilidades – toca na alma e nas raízes do ser, um ato no qual a sedução erótica, por metafórica que seja, é o aspeto de menor importância. Ensinar sem uma grave apreensão, sem uma reverência perturbada pelos riscos envolvidos, é uma frivolidade. Fazê-lo sem considerar as possíveis consequências individuais e sociais é cegueira. O grande ensino é aquele que desperta dúvidas, que encoraja a dissidência, que prepara o aluno para a partida (“Agora deixa-me” ordena Zaratustra). No final, um verdadeiro Mestre deve estar só.” [STEINER, George (2005). *As Lições dos Mestres*. Lisboa: Gradiva, p.88]

“O mau ensino é, quase literalmente, criminoso e, metaforicamente, um pecado.” [STEINER, George (2005). *As Lições dos Mestres*. Lisboa: Gradiva, p.25]]

ÍNDICE

Prefácio	8
Introdução	10
PARTE 1. ASPETOS INSTITUCIONAIS E PEDAGÓGICOS.....	14
1.1.Introdução	
1.2.Enquadramento institucional e curricular	
1.3.Princípios pedagógicos e didáticos	
1.4.Objetivos gerais e específicos e competências a desenvolver	
1.5.Estratégias e processo de ensino-aprendizagem	
1.6.Avaliação dos alunos e da disciplina (diagnóstico inicial e avaliação final)	
1.7.Quadro síntese	
PARTE 2. PROGRAMA	32
2.1.Aulas Teóricas (13 sessões)	
2.1.1.História e História da Educação	
2.1.2.Génese do modelo escolar (séculos XVI-XVIII)	
2.1.3.Dos ideais pedagógicos do Portugal Setecentista ao sistema estatal de Ensino	
2.1.4. Tradição e inovação na ideologia educacional liberal	
2.1.5.Espaço da educação nas perspetivas de Regeneração do País (2ª metade do século XIX)	
2.1.6.Generosidade, utopia e realidade do projeto republicano	
2.1.7.As perspetivas da Inovação Pedagógica nos anos 20 do século XX	
2.1.8.A Educação Nacional (1930-1960)	
2.1.9.A Reforma do Ensino Técnico (1948) no contexto da mudança interna e externa	
2.1.10.A pressão internacional sobre a Educação Portuguesa (1950-1990)	
2.1.11.A lenta alfabetização dos Portugueses (séculos XIX-XX)	
2.1.12.As mudanças educativas em trinta anos de Liberdade (1974-2004)	
2.1.13.Reformas e expetativas, ilusões e desilusões numa perspetiva de longa duração histórica	
2.2.Aulas Práticas (13 sessões)	

- 2.2.1.História da Educação e Investigação Histórica (as etapas do processo de investigação/produção de conhecimento)
- 2.2.2.A utilização de fontes secundárias e a produção e utilização de bases de dados (exemplos de existentes e propostas de construção)
- 2.2.3.As fontes primárias e o espaço dos Arquivos no processo de investigação
- 2.2.4.A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação I
- 2.2.5.A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação II
- 2.2.6.As Estatísticas de Educação – interesse e rentabilização
- 2.2.7.Os manuais escolares como fonte de investigação
- 2.2.8.Formação de Professores – perspectiva histórica
- 2.2.9.O discurso do poder político: dos debates parlamentares aos discursos de reitores
- 2.2.10.Espaço investigativo da Imprensa de Educação e Ensino I
- 2.2.11.Espaço investigativo da Imprensa de Educação e Ensino II
- 2.2.12.Cultura Material da Escola – fontes iconográficas, fílmicas, televisivas e materiais
- 2.2.13.História Oral e História da Educação

3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA 42

- 3.1.Itinerário Letivo (síntese das aulas teóricas e práticas)
- 3.2.Desenvolvimento dos conteúdos programáticos (com sugestões de bibliografia básica)
- 3.3.Bibliografia Complementar por tema

4. FONTES E BIBLIOGRAFIA 130

I. FONTES

- 1.1. Diversas
- 1.2. Imprensa
- 1.3. Manuais escolares (anteriores a 25 de abril de 1974)
- 1.4. Plantas

II. TRABALHOS ACADÉMICOS

- 2.1. Teses de Doutoramento
- 2.2. Teses de Mestrado

III. BIBLIOGRAFIA

3.1. Obras de autor

3.2. Obras coletivas/ Artigos de obras coletivas

3.3. Atas/ Artigos de Atas

3.4. Publicações periódicas/ Artigos de publicações periódicas

IV. AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA

5. CONCLUSÃO	312
---------------------------	------------

PREFÁCIO

Era nossa vontade potenciar o investimento realizado ao longo de vários anos de trabalho na História da Educação com a divulgação das reflexões, sistematizações e dúvidas sobre uma das áreas que mais tem crescido cientificamente nos últimos anos.

Fruto da necessidade de percebermos o presente eivado de incertezas, indecisões, incompreensões e revolta (interior ou exterior) recorreremos normalmente à memória da História para nos trazer o elixir da pacificação e, sobretudo, da compreensão. Na Educação como em muitas outras vertentes, precisamos que o tempo passado e as suas experiências, nos traga essa racionalidade que a pressão do presente muitas vezes não nos deixa alcançar.

Na confluência destas vontades, resolvi divulgar o percurso científico e didático percorrido com alunos da licenciatura, do mestrado e de doutoramento. Evidentemente que um formato único para públicos tão diferentes em termos de preparação, reflexão e produção de conhecimento só será possível se soubermos ler o que aqui divulgamos com a flexibilidade de uso que foi sempre apanágio de todas as sessões, mesmo aquelas que iam mais preparadas. Não há formação única e muitas vezes os nossos interlocutores surpreendem-nos (e ainda bem) com reflexões, leituras, visões ou perspectivas que vão muito para além do que tínhamos imaginado.

Há diferentes formatos de sessões de trabalho mas não abdicamos da necessidade de fornecer linhas orientadoras, pontos de situação, formas de sistematização e caminhos bibliográficos que nos levem para caminhos divergentes mas complementares. É com esta filosofia que concebemos e preparamos um conjunto de sessões temáticas que visam fornecer os assuntos entendidos por nós como principais. Pensamos que é fundamental, desde logo, objetivar os aspetos de incidência que mais se adequam ao conteúdo do que selecionamos. Não abdicamos de uma parte expositiva que servirá sempre para o docente desde logo apresentar o seu ponto de vista, evidenciar o grau de conhecimento do tema e esclarecer a bibliografia que entende mais pertinente para o desenvolvimento/estudo posterior. Mas é evidente que a diferença entre o “magister” e o “mestre” passa sobretudo pela humildade de aceitação dos diferentes pontos de vista e o fornecimento de fontes (documentais ou bibliográficas) complementares que permitam um voo autónomo para espaços e por caminhos nunca antes percorridos. Essa autonomia do nosso interlocutor marcará a diferença entre o estatismo científico e a dinâmica de conhecimento.

Pensamos (ou temos a veleidade de pensar) que essa dinâmica pode começar quando a gaveta dá lugar à divulgação, quando o conhecimento reduzido de um investimento pessoal dá lugar à partilha, quando de um júri de umas provas passamos para um julgamento mais coletivo, esperando que os nossos interlocutores/leitores possam beneficiar do trabalho de uma vida dedicada à melhor profissão que podíamos escolher e, sobretudo, rica pela capacidade que sempre procuramos ter de ouvir os nossos alunos (ou estudantes, segundo Bolonha). Foram eles que permitiram tornar possível esta síntese e, nessa perspetiva, são coautores deste trabalho que, agora, esperamos possa ser útil para todos os interessados na educação. É essa a nossa esperança, a que alguns poderão chamar de pretensão. Por nós apelidamos de partilha.

Porto, fevereiro de 2012

INTRODUÇÃO

“ (...) O real é sempre o objeto de uma ficção, ou seja, de uma construção do espaço onde se entrelaçam o visível, o dizível e o fazível (...).”¹

“ (...) O mestre só pode reduzir o afastamento na condição de o recriar constantemente. Para substituir a ignorância pelo saber, tem de caminhar sempre um passo mais à frente, reintroduzindo entre ele e o aluno uma nova ignorância. (...) O mestre não é apenas o indivíduo que detém o saber ignorado pelo ignorante. É também aquele que sabe como fazer da coisa ignorada um objeto de saber, em que momento e segundo que protocolo (...).”²

Jacques Rancière é um dos autores que nos fascina pela sua capacidade de surpreender, de instigar um pensamento rebelde, de dizer com aparente simplicidade aquilo que, dito, parece quase banal. A escolha destas duas entradas recorrendo às suas palavras (melhor dito, às do seu tradutor) ajudam-nos a pontuar os dois objetivos essenciais desta publicação:

-o primeiro passa por assumir que nunca haverá uma obra definitiva e todo o trabalho publicado passa a ser objeto de uma construção entre o responsável pelo texto inicial, mas depois também por todos os leitores que irão inscrever nesse texto interpretações, novas ideias, novas perspetivas, em suma, um texto complementar (formal ou informal);

-o segundo desvenda desde já uma postura pedagógica de partilha, uma maneira humilde de construirmos ciência, uma vontade imensa de recriar conhecimento com a colaboração dos nossos alunos (interlocutores), uma aceitação de uma ignorância partilhada que terá de estabelecer pontes para atingir o desejado objetivo – “fazer da coisa ignorada um objeto de saber”.

O protocolo a que se refere Rancière, será o das perspetivas pedagógicas, didáticas e científicas que aparecerão corporizadas nas opções pela divisão de conteúdos, nos tópicos de incidência que elegemos para cada sessão, na linha de desenvolvimento escolhida, nas sugestões bibliográficas que priorizamos e nas outras que resolvemos incluir de forma mais desenvol-

¹ RANCIÈRE, Jacques (2010) – *O Espectador Emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro, p. 112.

² Idem, p. 16.

vida em “Fontes e Bibliografia”. Este protocolo assume a sua subjetividade própria mas não enjeita as responsabilidades das opções tomadas.

Sabemos que a educação, “mais do que uma área ou domínio técnico-científico, (...) é um complexo plurifacetado e categorial transformativo, escalar, interdisciplinar, com uma geografia variável e, direta ou indiretamente afetado por ideologias”³. Temos consciência também que “o desenvolvimento educativo acompanhou de perto o processo de construção dos Estados nacionais (...) e o planeamento dos investimentos em educação sempre se orientou por objetivos e metas de desenvolvimento económico”⁴. Hoje, sentimos que requisitamos cada vez mais a Memória da História para tornar compreensível aquilo que nos parece irreal ou até irracional mas, no dizer de António Nóvoa, “as coisas da educação discutem-se quase sempre, a partir das mesmas dicotomias, das mesmas oposições, dos mesmos argumentos”⁵.

Estes pressupostos reivindicam alguns esclarecimentos que cruzam com o conteúdo desta publicação:

- Não podemos hoje abdicar de uma epistemologia, de uma heurística e de uma hermenêutica próprias da História da Educação. A construção de um conhecimento nesta área, exige um vocabulário e um quadro conceptual próprios, uma transdisciplinaridade cada vez mais consistente, uma pesquisa heterogénea que terá de englobar o material, o pessoal, o simbólico, o local, o institucional,... e uma interpretação dos objetos e dos documentos que exigem especificidades e capacidades de leituras e interpretações que obrigam a uma formação plural, crítica e, se possível, coletiva.

- Não devemos deixar que as colagens excessivas e as indexações abusivas entre desenvolvimento económico e níveis de escolaridade, transformem a educação ou a sua ausência em responsável direta ou indireta pelo lugar na hierarquia das nações medidas pelo seu PIB. A colocação das iniciativas educativas nos seus contextos corretos, nos tempos históricos adequados e nas possibilidades ou dificuldades que as tornaram possíveis, devem ajudar a evitar repetições de argumentos, de medidas menos bem sucedidas, de resultados imediatos para uma área que exige paciência e tempo.

³ MAGALHÃES, Justino (2010) – *Da Cadeira ao Banco- Escola e modernização (séculos XVIII-XX)*. Lisboa: Educação- Unidade de I&D de Ciências da Educação, p.19.

⁴ JUSTINO, David (2010) – *Difícil é educá-los*. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, p. 18.

⁵ NÓVOA, António (2005) – *Evidentemente- Histórias da Educação*. Porto: Edições ASA, p. 9.

- Não podemos esquecer que, na longa duração, nem sempre foi “pedida” à escola o mesmo tipo de objetivos. Se numa determinada época “a missão da escola já não se circunscrevia a capacitar cidadãos – educar para a liberdade e para a responsabilidade cívicas”⁶ noutras épocas, esbater desigualdades era uma das funções que atribuíram aos diferentes níveis de ensino, embora começando pelo básico e chegando ao superior. Conhecer os discursos e as opções políticas ajudam-nos, por exemplo, nesta vertente específica a não ficarmos surpreendidos com muitas das fontes produzidas.

Foi procurando sistematicamente estas pontes, entre o implícito e o explícito, entre o reformado/legislado e o implementado, entre o dito e o negado, entre o material e o simbólico, entre o saber e a ignorância (ou o saber relativo à ignorância de que escreve Rancière⁷) que construímos as nossas aulas (a que preferimos chamar de sessões) teóricas e práticas, primeiro num contexto de uma perceção *a anteriori* unidade curricular e *a posteriori* enriquecendo com algumas inflexões fruto do diálogo com os interlocutores.

Do resultado deste processo elaborativo, encontrarão nas próximas páginas: uma explicação institucional do produto agora apresentado; as opções pedagógicas que estão subjacentes; um desenvolvimento do programa nas suas vertentes teórica e prática e uma bibliografia que assume-se como sugestão de sistematização de diferentes materiais que podem ser utilizados em contexto formativo ou investigativo. Todas estas partes estão incompletas: porque há outras formas de pensar os conteúdos de História da educação; porque há outros tópicos de incidência que são possíveis; porque há outras subdivisões – teóricas e práticas – que são igualmente válidas; porque há muitas outras fontes materiais, bibliográficas, multimédia e audiovisuais que se podiam chamar para o tratamento dos vários temas.

... Mas esquecer e não partilhar os caminhos até agora percorridos por nós e pelos nossos alunos, era aceitar que a “lógica embrutecedora” da inoperância se sobrepunha à vontade emancipatória da ignorância. É “o conhecimento da distância exata que separa o saber da ignorância “ que permitirá aproveitar todas as experiências, todos os caminhos, todas as in-

⁶ JUSTINO (2010), p. 35.

⁷ RANCIÈRE (2010), p. 17.

flexões, mas também todos os investimentos para encurtar as distâncias entre a “prática do embrutecimento e a prática da emancipação intelectual”⁸. Assim esperamos.

⁸ RANCIÈRE (2010), p.18.



1. Aspetos Institucionais e Pedagógicos

1.1. Introdução

Um relatório de reflexão tem necessariamente de incorporar, a meu ver, pelo menos duas vertentes essenciais:

- a capacidade de, retrospectivamente, analisar um percurso, realizado ao longo de um período determinado de tempo e, prospetivamente, retirar daí ilações que permitam corresponder às expectativas institucionais, discentes e pessoais;
- a possibilidade de extravasar uma perspetiva excessivamente idiossincrática e enquadrar-se tanto numa dimensão institucional/departamental como, no médio prazo, numa outra que seja capaz de minimamente antever as possibilidades de reivindicação de um espaço curricular no quadro de mudanças que se configurem a nível interno e externo.

Procurando incorporar estas duas vertentes, optou-se por apresentar o Programa da unidade curricular de **História da Educação**, incluída no primeiro ciclo do curso de História da Faculdade de Letras do Porto, aprovado pelo MCTES em abril de 2007, no conjunto de disciplinas de opção a que os discentes podem aceder no quadro da construção do seu currículo e dentro dos ECTS disponíveis, em particular no 2º e 3º anos da licenciatura, aceitando que não pretendem realizar um *minor* em Geografia para aceder ao Mestrado em Ensino de História e Geografia. Neste último caso não há margem de opção e o currículo passa a não ter grandes opções fora dos ECTS necessários para aceder ao respetivo Mestrado em Ensino.

Esta opção consagra a reflexão produzida em torno de uma área científica que tem crescido no Departamento nos últimos anos, em particular pela procura, numa primeira fase do Curso de Mestrado que implementamos desde 2000, mas também pela necessidade de a incluir num quadro curricular mais básico (1º ciclo) para permitir o acesso a um conjunto de conhecimentos e de competências que se revelem potenciadoras de um maior sucesso aquando da frequência de estudos mais avançados (2º ou 3º ciclos). Explicitando um pouco, verificou-se que o tipo de alunos que têm procurado o Mestrado têm origens científicas muito diversas – educadores de infância, professores de primeiro ciclo, docentes de vários grupos disciplinares (Informática, Educação Visual, Línguas e Literaturas, Geografia, Filosofia...) - e a vertente histórica faz-lhes falta para uma efetiva compreensão dos fenómenos educativos. Neste sentido, não só é possível facultar-lhes um conjunto de materiais disponíveis para os alunos

do primeiro ciclo, como podem até frequentar, em regime de frequência livre, a História da Educação desde que apareça disponível para os alunos da licenciatura. Acresce, na ausência da abertura do Mestrado em História e Educação, que muitos alunos transitam para o doutoramento com temas nesta área e não dispõem de informação adequada e sistematizada que lhes permita estruturar a sua investigação e contextualização do seu tema.

Numa vertente mais global, é possível prever a importância da compreensão das questões da Educação numa perspetiva temporalmente situada no longo prazo, para os docentes dos ensinos básico e secundário garantirem de uma forma mais consistente a sua formação contínua. Explicitando, a nossa experiência ao nível da docência, articulada com a proximidade das realidades escolares do ensino não superior, permitiu-nos não só avançar com o Mestrado referido como, na sequência da sua lecionação, contactar a crescente vontade dos professores das diferentes especialidades, compreenderem o ponto de chegada da sua disciplina ou área disciplinar, perceberem a forma como ela se foi articulando com os currículos, entenderem os materiais didáticos e recursos que foram sendo utilizados, situarem a sua profissionalidade num quadro evolutivo de crescente especialização e cientificidade. Neste sentido, houve apenas que diagnosticar, na nossa prática, algumas das carências que têm dificultado uma melhor compreensão daqueles temas de investigação e as dificuldades interpretativas de fontes com que muitos não estão habituados a lidar.

1.2. Enquadramento institucional e curricular

História da Educação tem condições para assumir-se como uma unidade curricular do 1º ciclo da licenciatura em História da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, disponível como opção e, portanto, passível de ser frequentada em qualquer semestre dos três anos que compõem esse ciclo. Tendo o Departamento a prática, desde 2000, de aconselhamento aos alunos na altura das inscrições, é natural que ela possa ser recomendada no 2º e 3º anos, depois de assegurada a frequência nas disciplinas obrigatórias. Sendo este um pressuposto, apesar de tudo importante para a conceção do conteúdo e da metodologia da disciplina, não evita um diagnóstico inicial para melhor aferirmos sobre o tipo de alunos que a frequentam. Na sua estruturação parte-se, pois, do princípio que os alunos já dispõem de um conjunto de referências históricas, tanto internacionais como relativas à História de Portugal, tiveram já contacto com fontes primárias e secundárias no domínio da História, realizaram reflexões de

interpretação de textos e documentos e apresentaram, em termos orais e /ou escritos, alguns trabalhos para avaliação. Estes pressupostos derivam das decisões em termos de ciclo que apontam para competências transversais que devem ser potenciadas nas várias disciplinas, ao longo da licenciatura. Neste processo em espiral de uma complexidade crescente, a História da Educação deve, por um lado, inscrever-se como parte desse processo mais global e, por outro, aproveitar a especificidade das suas temáticas para desenvolver competências que serão nucleares aquando da conclusão da licenciatura.

Neste sentido, a disciplina procura antes de mais partir de uma inscrição de algumas temáticas educativas e do pensamento pedagógico no quadro mais geral da História, utilizando a maior diversidade possível de fontes específicas e potenciando a diversidade de interpretações. Mas tem de procurar também romper com uma sequência excessivamente diacrónica, permitindo não apenas uma visão mais sincrónica e interdisciplinar dos fenómenos educativos mas potenciar comparações intemporais que, salvaguardado o risco de anacronismos, permita identificar a intemporalidade de alguns problemas educativos.

Por opção, a problemática da disciplina define-se num contexto da realidade portuguesa, não esquecendo algumas comparações com realidades internacionais, mas aí sobretudo quando essa perspetiva ajuda a perceber algumas decisões e opções internas. Também no que diz respeito ao pensamento pedagógico, procurou-se incluí-lo numa perspetiva de receção em Portugal, fazendo nesses casos pequenas referências ao contexto internacional. Para esta opção aduzimos o sentido de “iniciação” às temáticas, muito mais do que a especialização, que podemos remeter, seja para um 2º ciclo, seja, mesmo dentro do primeiro ciclo e para os mais motivados, para trabalhos de desenvolvimento.

Finalmente, e alargando a inserção desta área científica no contexto institucional, o trabalho desenvolvido visa claramente motivar os frequentadores desta cadeira para prosseguirem estudos tanto ao nível do 2º ciclo já aprovado de “História e Educação”, como para o 3º ciclo igualmente aprovado de doutoramento em História onde pode surgir um Seminário de História da Educação destinado a enquadrar todos aqueles que desejem desenvolver, com maior profundidade, investigação nesta área. O papel que tivemos na aprovação destes ciclos inscreve-se num processo de perceção da vontade de continuidade de muitos dos alunos que realizaram, ou estão a realizar, investigações individuais ou integradas em equipas científicas. Neste aspeto, este processo de aprovação de novos ciclos potencia a integração de alunos que de forma dispersa e solitária realizavam os seus trabalhos, havendo poucos espaços de

reflexão conjunta, potenciadora de uma maior profundidade das perspetivas. A sua inserção agora em unidades de investigação como por exemplo o CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura, Espaço e Memória, garantirá um enquadramento para o seu trabalho e as possibilidades de o enriquecerem com contributos nacionais e estrangeiros e, posteriormente, de o divulgarem em edições, seja de revistas, seja de livros.

1.3.Princípios pedagógicos e didáticos

“ (...) No ensino universitário, o processo formativo faz-se a partir de pesquisa alargada, análise crítica, interligação de valores, reflexão crítica e esforço de síntese (...). O ensino universitário deve prestar uma maior atenção às chamadas competências transversais, com o significado de serem transponíveis para o exercício de funções distintas, como sejam o domínio de conhecimentos básicos essenciais, a aptidão para a procura de saberes avançados, a capacidade de prática de investigação, a possibilidade de desenvolver qualidades pessoais, uma postura de autonomia na relação com diversas circunstâncias da vida (...).”⁹

“ (...) Não é possível transformar os modos de pensar e de agir ao nível dos processos, bem como o respetivo sucesso ou insucesso académicos, sem atender ao envolvimento de uma maneira mais activa, comprometida, concertada e inovadora. Hoje é uma tese assente e aceite pela grande maioria dos estudiosos e especialistas que, por mais atenção que seja atribuída aos alunos, se os docentes não forem igualmente envolvidos e mobilizados, todos os esforços de mudança e transformação, quer ao nível dos conhecimentos, quer ao nível dos processos, das estratégias, dos currículos, das instituições e dos contextos mais alargados, serão condenados ao insucesso. (...) É preciso, na realidade, envolver, mobilizar e disponibilizar de um modo articulado todos os fatores que intervêm nos processos de formação: alunos, professores, currículos, instituições e contextos, para que haja verdadeiro sucesso (...).”¹⁰

⁹ SIMÃO, José Veiga; SANTOS, Sérgio Machado dos; COSTA, António de Almeida (2005). *Ambição para a Excelência – a oportunidade de Bolonha*. Lisboa: Gradiva, pp. 74-75.

¹⁰ TAVARES, José; BRZEZINSKI, Iria; PEREIRA, Anabela; CABRAL, Ana Paula; FERNANDES, Cláudia; SILVA, Isabel Huet; BESSA, José; CARVALHO, Rita (2004). *Docência e Aprendizagem no Ensino Superior*. In “Investigar em Educação”, Revista da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, nº3, junho, p.34.

O ensino superior está a ser marcado por um conjunto de transformações que se, por um lado, têm muito de formalidade e de perspectiva exógena, terão de ter, mais tarde ou mais cedo, repercussões endógenas na postura e nas atitudes dos diferentes atores. Pensar uma unidade curricular para o ensino superior, não pode deixar de incorporar perspectivas pedagógicas e didáticas que respondam aos atuais desafios (e oportunidades) deste grau de ensino.

A externalidade das reformas obrigou desde logo a que qualquer cadeira fosse dimensionada em termos de ECTS, “um novo paradigma da organização do ensino centrado no aluno e nos objetivos de formação”¹¹ onde o conjunto de conhecimentos veiculados deve estar ao serviço de uma formação global do aluno, tendo em conta as outras unidades curriculares e as finalidades do curso (e do ciclo) que frequenta. Estas referências têm, na integralidade, “implicações nas metodologias de aprendizagem, necessariamente ativas, cooperativas e participativas, capazes de facilitar o enfoque na resolução de problemas e de criar o ambiente de aprendizagem propício ao desenvolvimento de competências específicas (...) mas também de capacidades e competências horizontais, como sejam o aprender a pensar, o espírito crítico, o aprender a aprender, a capacidade para analisar situações e resolver problemas, as capacidades para a intercomunicação, a liderança, a inovação, a integração em equipa (...)”¹².

Nesta perspetiva, os princípios subjacentes têm de englobar o objetivo geral da História, o conjunto de competências que um aluno licenciado nessa área deve possuir e o contributo particular que cada unidade curricular que ele frequente deve fornecer.

Quanto ao sentido da História: “(...) On the simplest plane History is the study of the past. It is widely present in higher education institutions as well as in schools. It constitutes not only an academic subject or research area, but also an important aspect of general culture. Above all, a training in History creates flexible individuals with the analytical, critical and communications skills essential to the emerging knowledge society. In the context of European enlargement and today’s rapidly changing world, History faces both particular challenges and remarkable opportunities. As one of the first forms of social consciousness and group and regional identity it is an important factor of social cohesion. Indeed, History properly

¹¹ SIMÃO, José Veiga; SANTOS, Sérgio Machado dos; COSTA, António de Almeida (2005). *Ob. Cit.*, p.102.

¹² *Ibidem*.

understood and utilized can enable us to overcome the aggressive confrontations which have set nations and groups against one another.”¹³

Nesta perspetiva, a História da Educação pode cumprir um papel importante na medida em que exemplifica de uma forma clara as preocupações que, na espessura do tempo, diferentes pedagogos, diferentes políticos, diferentes reformas tiveram, procurando sempre de forma assertiva convencer contemporâneos para a “bondade das mudanças”. Como afirma Nóvoa, “tudo são evidências nos textos e nos debates, nas políticas e nas reformas educativas. Ninguém tem dúvidas. Todos têm certezas. Definitivas. Evidências do senso comum. Falsas evidências. Continuamente desmentidas. Continuamente repetidas.”¹⁴ Mesmo numa perspectiva mais europeia, o aluno pode confrontar-se com diferentes ritmos nas mudanças educativas, diferentes justificações para as mesmas alterações, diferentes pressões consoante o tipo de regimes e as opções políticas.

A intervenção desta disciplina, tem por outro lado de se enquadrar dentro do perfil de um licenciado de primeiro ciclo em História e que passa, entre outros aspetos por: compreensão crítica do presente, sustentada numa informação abrangente do passado; compreensão e respeito pela diversidade (histórica, cultural, civilizacional); consciência crítica que permita um exercício da cidadania ativa e tolerante; capacidade de pesquisar, analisar, utilizar e comunicar criticamente a informação produzida pelas comunidades ao longo do tempo; capacidade de sistematizar informação (simples, complexa, contraditória,...); espírito de organização e fluência na expressão escrita e oral; capacidade de trabalhar em equipa¹⁵.

De uma forma mais substantiva e global podíamos também citar o Anexo inserto no “Tuning Educational Structures in Europe II”, ponto de chegada de uma discussão que se alargou a todo o espaço universitário europeu¹⁶

¹³ GONZALEZ, Júlia; WAGENAAR, Robert [ed.](2005). *Tuning Educational Structures in Europe II – Contribution to the Bologna Process*. Bilbao: Publicaciones de la Universidad de Deusto, pp. 98-99. Disponível também em http://europa.eu.int/comm/education/policies/educ/tuning/tuning_en.html.

¹⁴ NÓVOA, António (2005). *Evidentemente – Histórias de Educação*. Porto: Edições ASA, p.14.

¹⁵ Algumas destas ideias resultaram de encontros com colegas de outras Universidades portuguesas (em particular, Coimbra, Lisboa, Évora e Minho) tendo dado origem a um “paper” que circulou (sobretudo via email) sob o título “Parecer sobre a reforma de Bolonha nas Ciências Históricas”, em 2004.

¹⁶ Aí aparece uma “List of subject Specific Skills and Competences for History” que engloba 30 competências específicas (tradução da minha responsabilidade).

1. Uma consciência crítica da relação entre eventos presentes e processos no passado.
2. Consciência das diferenças nos pontos de vista historiográficos nos vários períodos e contextos.
3. Consciência de e respeito por pontos de vista derivados de outros contextos nacionais e culturais.
4. Consciência da tendência natural de pesquisa histórica e debate.
5. Conhecimento do enquadramento de trabalho diacrónico geral do passado.

Estabelecido o enquadramento, **quais as opções pedagógicas e didáticas para a unidade curricular de História da Educação?**

Valendo a disciplina 6 ECTS, isso significa, na perspetiva das decisões do Senado da Universidade do Porto, que ela terá de contemplar 162 horas de trabalho na perspetiva do aluno, sendo obrigatório entre 54 e 65 horas de contato, incluindo a avaliação.

Partindo ainda de uma decisão do Conselho Científico da Faculdade de Letras do Porto que considera como base do trabalho semestral as 13 semanas, optou-se por realizar 13 sessões,

-
6. Consciência dos aspetos e temas do debate historiográfico corrente.
 7. Conhecimento detalhado de um ou mais períodos específicos do passado humano.
 8. Capacidade de comunicar oralmente na língua materna utilizando a terminologia e técnicas aceites na profissão historiográfica.
 9. Capacidade de comunicar oralmente em línguas estrangeiras usando a terminologia e técnicas aceites na profissão historiográfica.
 10. Capacidade de ler textos historiográficos ou documentos originais na língua materna; resumir ou transcrever e catalogar a informação de forma apropriada.
 11. Capacidade de ler textos historiográficos ou documentos originais noutras línguas; resumir ou transcrever e catalogar a informação de forma apropriada.
 12. Capacidade de escrever na língua materna utilizando corretamente os vários tipos de escrita historiográfica.
 13. Capacidade de escrever noutras línguas utilizando corretamente os vários tipos de escrita historiográfica.
 14. Conhecimento para e capacidade de utilizar ferramentas de sistematização de informação, como repertórios bibliográficos, inventários de arquivos, ciber-referências.
 15. Conhecimento para e capacidade de utilizar as ferramentas específicas necessárias ao estudo de documentos de períodos particulares (p.ex. paleografia, epigrafia).
 16. Capacidade de utilizar recursos e técnicas de computador e internet ao elaborar dados históricos ou relacionados (utilizando estatística, métodos de cartografia, ou criando bases de dados, etc.).
 17. Conhecimento de línguas antigas.
 18. Conhecimento da história local.
 19. Conhecimento da própria história nacional.
 20. Conhecimento da história Europeia numa perspetiva comparativa.
 21. Conhecimento da história da integração Europeia.
 22. Conhecimento de história mundial.
 23. Consciência de e capacidade de utilizar ferramentas de outras ciências humanas (p. ex. crítica literária, e história da linguagem, história de arte, arqueologia, antropologia, direito, sociologia, filosofia, etc.).
 24. Consciência dos métodos e aspetos de diferentes ramos da pesquisa histórica (económico, social, político, étnico, etc.).
 25. Capacidade de definir tópicos de pesquisa capazes de contribuir para um conhecimento e um debate historiográficos.
 26. Capacidade de identificar e utilizar fontes de informação apropriadas (bibliografia, documentos, testemunhos orais, etc.) para projetos de pesquisa.
 27. Capacidade de organizar informação histórica complexa de uma forma coerente.
 28. Capacidade de dar uma forma narrativa aos resultados da pesquisa de acordo com os parâmetros da disciplina.
 29. Capacidade de comentar, anotar ou editar textos e documentos corretamente de acordo com os parâmetros críticos da disciplina.
 30. Conhecimento de aspetos didáticos da história.

predominantemente teóricas, de 2 horas (total 26), 13 sessões mais práticas com 1h cada (total 13), 1 hora de orientação tutorial quinzenal (total 7). Para a avaliação devem reservar-se 10 horas, não só para a apresentação de trabalhos ao longo do semestre, no caso da avaliação contínua, como para apresentar um trabalho final no caso de optar por uma única avaliação. Existem ainda 2 horas semanais onde o professor estará, mediante horário previamente afixado, disponível para atendimento, individual ou em pequenos grupos.

Face a esta opção, o relatório da cadeira de História da Educação contemplará a indicação dos conteúdos das treze sessões mais teóricas, algumas breves referências às treze sessões mais práticas (já que aí procuram-se sobretudo fornecer perspectivas de investigação a desenvolver posteriormente ou referências a bases de consulta que podem explorar) e um conjunto de pistas de natureza bibliográfica que podem ser rentabilizados nos “caminhos de pesquisa” que, em função dos interesses de cada um, se pretenda rentabilizar. Didaticamente pareceu-nos adequado intitular cada sessão com um pequeno Sumário temático, um conjunto de “Tópicos de incidência” que funcionam como polos aglutinadores dos conteúdos e podem fornecer indicações sobre objetivos da aula e uma bibliografia básica onde aparecerá um conjunto de 5 obras. Destas obras sairá a indicação da mais pertinente para a compreensão do tema desenvolvido, podendo variar em função das características da turma e dos interesses manifestados. Em qualquer dos casos, será sempre fornecida uma base de consulta que tem por referência 4 horas de trabalho individual do aluno tanto para as teóricas como para as práticas, uma vez que estas, embora tenham menos tempo presencial, implicam disponibilidade para a consulta das fontes sugeridas.

Quanto às orientações tutoriais urge esclarecer o seguinte:

- A turma será dividida em 4 grupos que terão direito a 2 horas por mês de orientação, previamente marcadas;
- O primeiro encontro será individual e visa esclarecer dúvidas suscitadas pelos conteúdos, sugerir e escolher os “produtos de avaliação” para a cadeira, os processos que devem seguir para a sua consecução e as fontes que podem utilizar na(s) investigação(ções);
- Nos encontros seguintes, pode-se associar mais do que um grupo, desde que não ponha em causa o carácter individualizado deste contato, para tratar aspetos mais específicos e onde se verifique uma sintonia de problemas, temáticas, fontes ou metodologias;

- Terão de existir, naturalmente sessões onde só pode estar cada grupo de trabalho para o professor poder aferir muito bem qual o contributo que cada elemento deu para o “produto final”;

- O conteúdo destas sessões terá de ser alvo de uma avaliação permanente por parte dos envolvidos (professor e alunos) no sentido de se encontrar a melhor forma de as rentabilizar numa perspectiva de sucesso educativo.

Em resumo:

6 ECTS	162 horas
Presenciais:	
-13 sessões x 2 horas	26 h
-13 sessões x 1 hora	13h
-7 sessões tutoriais	7h
-Outras (apoio semanal)	2h
-Avaliação	10h
Total	58 horas
Trabalho de campo: investigação, leituras, preparação de trabalhos para avaliação...	104 horas
Total	

1.4.Objetivos gerais e específicos e competências a desenvolver

A disciplina visa enfatizar a Educação como objeto de conhecimento, realçando naturalmente o estatuto epistemológico da História da Educação. Nesse sentido procurar-se-á desde logo abordar o seu papel inicial na formação de professores até atingir um espaço científico autónomo e no âmbito das Ciências da Educação.

Pretende proporcionar aos alunos o conhecimento e a compreensão das questões do passado, sempre numa perspetiva situada temporalmente mas também dinâmica, permitindo a comparação entre épocas, políticas e correntes pedagógicas.

Procura identificar os momentos mais relevantes da história educativa portuguesa, relacionando-os, sempre que possível, com as realidades internacionais, seja através da importação

de modelos, seja pela sua influência nos decisores, seja ainda pela pressão que exerceram através de organismos ou de indicadores que obrigam à mudança ou ao isolamento.

Visa identificar as principais correntes do pensamento pedagógico, os meios de divulgação utilizados, o quadro conceptual dos discursos veiculados e a sua penetração tanto nas metodologias de ensino, como nas práticas ou nos recursos utilizados. A sua presença nos diferentes graus ou subsistemas deve ser também relevado.

Procura mostrar a complexidade e a diversidade das situações educativas, das experiências ensaiadas e implementadas (ou não), das inovações e dos constrangimentos, relativizando-as sempre em função dos contextos históricos.

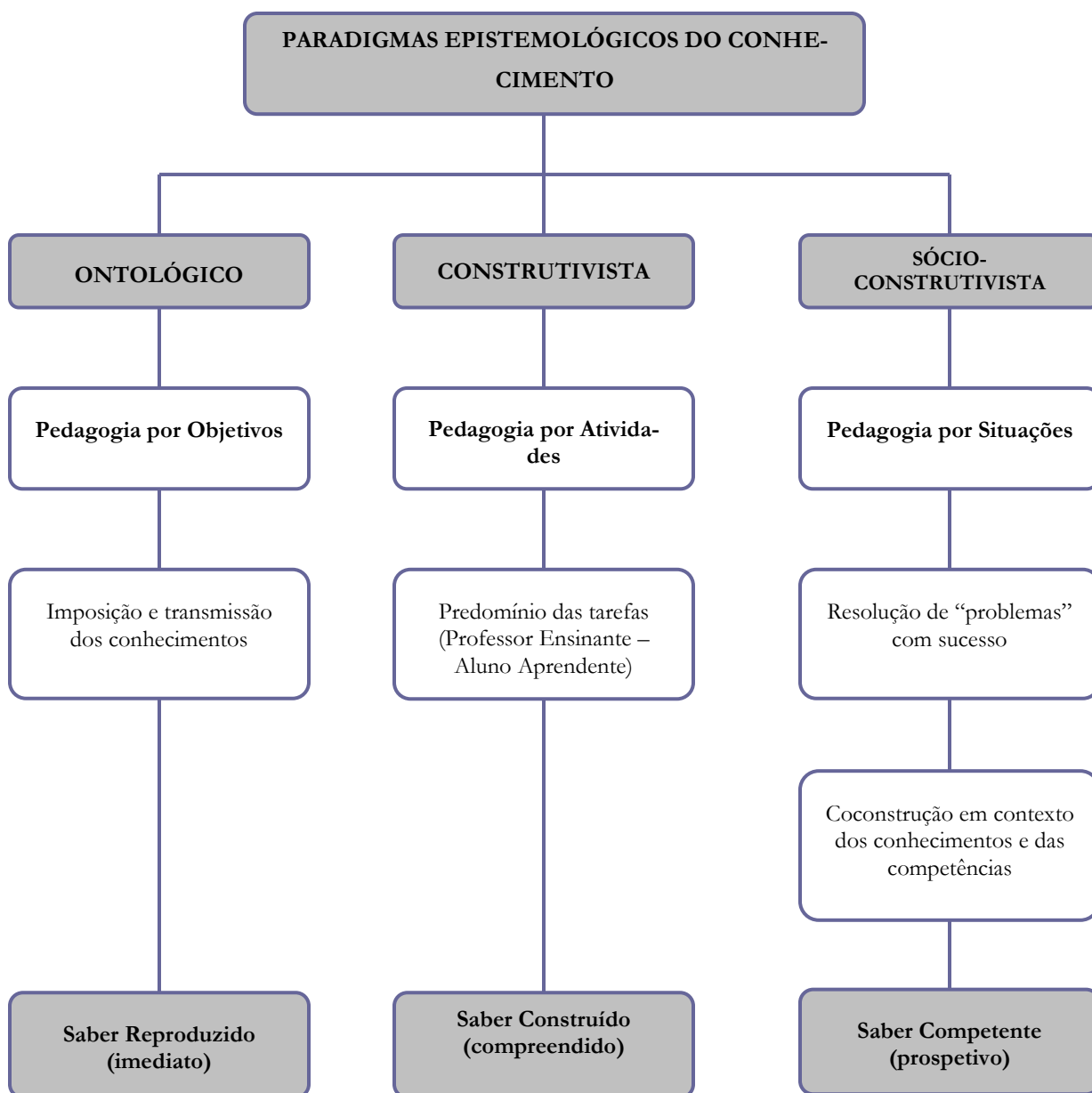
Na sua lecionação, terá de se criar hábitos de reflexão sobre fontes primárias e secundárias que permitam conclusões justificadas e críticas sobre situações e políticas educativas.

Essa reflexão passa pelo aprofundamento de temáticas, previamente seleccionadas, através de técnicas de investigação histórico-educativa que permitam, não só uma avaliação da autonomia na aprendizagem, como da capacidade de transmitir de uma forma coerente, fundamentada e conceptualmente rigorosa resultados desse investimento científico.

Os objetivos assentam nesta perspetiva geral e passam pela compreensão da diversidade e dos conteúdos dos diferentes “tópicos de incidência” referentes a cada sessão.

As competências a desenvolver têm, por um lado, de inscrever-se num paradigma epistemológico próprio do conhecimento (ver Esquema 1) e, por outro, têm de ser vistas como um contributo para um conjunto de competências gerais inerentes a qualquer licenciado de 1º ciclo.

ESQUEMA 1



“ (...) Um paradigma ontológico, impondo a transmissão de saberes codificados e raramente postos em causa, favorece um regime autoritário. Uma democracia deve exigir que a Escola se inscreva numa perspectiva socioconstrutivista que garanta a livre escolha do aluno (...)”

(Philippe Jonnaert, 2002)

Paradigmas Epistemológicos do Conhecimento

Não excluindo naturalmente a necessidade de muitas vezes, e em função do diagnóstico realizado, podermos recorrer a mais do que um paradigma, temos de assumir que o ponto de chegada será um “saber competente prospetivo” querendo com isto significar que a disciplina deve fornecer elementos que garantam uma autonomia posterior ao processo de ensino aprendizagem, em contexto letivo. Se uma competência faz referência a um conjunto de saberes que qualquer um pode mobilizar para resolver ou para encarar situações com sucesso, então a disciplina deve fornecer conhecimentos, técnicas, metodologias, práticas que permitam encarar qualquer situação educativa numa perspetiva investigativa, e contextualizada.

Identificando algumas das competências que se tornam mais relevantes, podíamos falar em:

- Instrumentais – que garantem conhecimentos básicos que permitem uma capacidade de análise e síntese sobre qualquer temática de natureza histórico-educativa; a capacidade para utilizar diferentes fontes, para saber seleccioná-las em função dos temas e das épocas, para analisar a informação através de uma leitura crítica dos diferentes discursos, incluem-se também nesta área de competências.

- Sistémicas – serão aquelas que, complementarmente a outras disciplinas da licenciatura, garantam capacidade de investigação, capacidade de pesquisa, capacidade de realizar trabalhos de forma autónoma, capacidade de se expressar de forma oral, escrita, fluente e com criatividade, ou capacidade de síntese e clareza nas exposições.

- Interpessoais – têm a ver com a capacidade de trabalhar em equipa, de se expressar e intervir em público, de crítica e de autoavaliação, de adequar o seu comportamento em função dos grupos em que se insere, conseguindo gerar consensos e diluir conflitos.

Este elenco é meramente identificativo do contributo que a disciplina de História da Educação pode dar para a formação geral do aluno, sendo por isso também referências que foram tidas em conta quando se pensou a pedagogia, a didática e a avaliação da disciplina.

1.5.Estratégias e processo de ensino-aprendizagem

As sessões referidas como teóricas são apresentadas e disponibilizadas posteriormente como documentos anexos aos Sumários, em suporte informático – normalmente no programa PowerPoint – com algumas frases alusivas ao tema e, predominantemente de autores citados depois na bibliografia básica. O questionamento sobre algumas delas, o pedido de comentá-

rio, a possibilidade de troca de opiniões entre os alunos, vão servindo para o professor verificar o grau de conhecimento do tema (diagnóstico), ir fornecendo informação consistente e cientificamente fundamentada sobre a temática, verificar o grau de participação dos diferentes alunos, incorporar na leção algumas eventuais investigações da parte dos discentes. Esta última, pode ser possível por duas razões: primeiro porque os alunos sabem previamente as matérias a ser lecionadas, segundo porque a partir das primeiras aulas práticas, a pesquisa aí fomentada pode ser incorporada nestas sessões mais teóricas.

As sessões práticas visam sobretudo fornecer elementos bibliográficos, fontes, sítios de pesquisa informática ou bases de dados que garantam o treino dos alunos com esses meios, no sentido de crescentemente ganharem autonomia na pesquisa, assegurando que depois da aprovação na disciplina possam trabalhar, investigar ou simplesmente informar-se sobre os mais diversos temas de História da Educação. Para que esta competência seja adquirida, importa nessas sessões enfatizar a demonstração sobre a transmissão, exemplificar mais do que informar simplesmente. Com este objetivo, podem ser fornecidos textos previamente, de preferência com fontes primárias – debates parlamentares, diplomas, notícias,...-, para serem analisados e discutidos nas sessões. Próximo dos momentos finais de avaliação, não ficará deslocada a possibilidade de analisarmos algum texto produzido por algum aluno ou grupo.

As sessões de orientação tutorial visam acompanhar o processo de ensino aprendizagem e, complementarmente, ajudar os alunos, individualmente ou em grupos, na preparação dos trabalhos que têm de apresentar num processo de avaliação contínua. Este processo implica que eles sejam subdivididos, não só em termos de “dimensão pedagógica adequada” mas também em função das afinidades temáticas. As 7 horas previstas para este trabalho, procuram garantir um mínimo de acompanhamento para garantir o sucesso educativo, esclarecimentos que potenciem depois a sua intervenção nas sessões (valorizando assim a sua avaliação) e uma orientação eficaz nos trabalhos a apresentar de forma a adequarem o tempo disponível à dimensão e à quantidade de fontes envolvidas. A realização destas sessões em pequenos grupos, permite também avaliar as competências interpessoais, a capacidade para trabalhar em grupo e, eventualmente, as potencialidades de liderança.

Paralelamente as duas horas de atendimento semanal, previamente marcado no horário do professor, procurarão prestar esclarecimentos pontuais, sobretudo a alunos que, não tendo possibilidades de realizar avaliação contínua face à impossibilidade de cumprimento do critério assiduidade (75% das sessões), necessitem de um acompanhamento que potencie o seu

sucesso na unidade curricular. Isto não invalida a disponibilidade, nesse tempo, para todos aqueles que o solicitem ou simplesmente apareçam,

1.6.Avaliação dos alunos e da disciplina (diagnóstico inicial e avaliação final)

Num regime de primeiro ciclo concebido numa perspetiva de obtenção (ou iniciação) de múltiplas competências, não parece adequado pensar a avaliação nos moldes tradicionais do exame final como instrumento exclusivo. Por outro lado, não podemos deixar de criar condições para que aqueles que desejem a frequência desta disciplina não o possam fazer, só porque não podem cumprir um dos critérios inerentes à avaliação contínua – a assiduidade. Procurando conjugar estes pressupostos entende-se que a avaliação deve contemplar duas possibilidades:

- Avaliação contínua

- Critérios: assiduidade 75% de presenças registadas em todas as sessões (teóricas, práticas e tutoriais); componentes: participação oral 40%; apresentação de trabalho(s) em grupo 15%; trabalho escrito individual 25%; apresentação pública (do trabalho individual e do grupo) 20%.

- Avaliação sumativa

- Critérios: exame escrito presencial 50%; trabalho individual ou em grupo 25%; apresentação oral do trabalho e/ou participação em algumas das sessões (teóricas, práticas ou tutoriais) 25%.

Importa esclarecer alguns pressupostos inerentes à avaliação:

- Se o número de ECTS é igual para todos os alunos, mesmo os que não podem estar presentes em todas as sessões devem compensar essa ausência com “trabalho efetivamente realizado a favor da disciplina”.

- Para além dos conteúdos, a unidade curricular é uma das peças do puzzle das competências do primeiro ciclo, pelo que para além do “exame presencial escrito” o aluno que opte pela avaliação sumativa final, deve também mostrar possuir capacidades para trabalhar em grupo, produzir um texto escrito sobre um tema previamente escolhido e fazer uma apresentação oral.

- A própria planificação da disciplina, concebida em termos de horas a dispensar pelo aluno à disciplina, contempla um total de 10 horas para avaliação que, naturalmente não serão esgotadas no exame presencial. Há pois que integrar neste tempo a preparação de outros elementos que sirvam para o professor o poder avaliar.

- Os trabalhos em grupo terão de ser realizados por um máximo de 3 alunos de forma a que o professor possa efetivamente analisar a participação de cada elemento nas várias fases do processo.

Todos estes cuidados na prevenção da injustiça visam sobretudo fomentar o interesse pelo investimento numa avaliação contínua, não só na perspetiva de uma maior consistência do processo de ensino aprendizagem mas também porque ela possibilita uma menor dependência relativamente a qualquer uma delas. O aluno poderá ser demonstrar pela apresentação de uma pluralidade de elementos avaliativos o carácter episódico de um ou outro dado fornecido, de forma menos conseguida.

Paralelamente cumpre a qualquer professor criar instrumentos de diagnóstico e de avaliação final de forma a permitir algumas inflexões na forma como concebeu e estruturou a disciplina e, no médio prazo, introduzir alterações na forma como ela vai ser lecionada em anos seguintes. Na nossa prática, privilegiamos sempre estes dois momentos com a recolha de indicadores que depois se cruzam:

- No diagnóstico: Expetativas em relação aos conteúdos, às estratégias, aos recursos, à didática e à avaliação;

- Na avaliação final:

- Grau de (In)satisfação com a unidade curricular [escala de 1 a 5] (interesse dos conteúdos, estratégias utilizadas, recursos disponibilizados, trabalho/estudo exigido, rigor científico e critérios de avaliação), para além de dois espaços em aberto para escreverem sobre “o que mais apreciaste” e “o que modificarias”.

- Nível de (In)satisfação com o docente [escala de 1 a 5] (assiduidade e pontualidade, clareza na leção, capacidade para motivar, incentivo à reflexão científica, apoio aos trabalhos de investigação, disponibilidade), para além de um espaço para escreverem o que entenderem sobre “apreciação global”.

- Um item final aberto para escreverem sobre: “aspectos mais positivos” e “aspectos mais negativos”.

O primeiro momento tem a identificação dos alunos e alguns dados pessoais que facilitem o contacto com o professor (especialmente o email) e o segundo é, naturalmente, anónimo para garantir uma melhor fiabilidade da informação recolhida. A taxa de retorno em termos de respostas (sempre entre os 80 e os 90 %) garante uma credibilidade dos dados que nos habilita a infletir com segurança na nossa docência.

Por outro lado temos constatado que, a simples disponibilidade do professor para ser avaliado (os alunos são informados desde o início que haverá recolha de informação no final para cruzar com a ficha diagnóstico inicialmente distribuída), torna o diálogo sobre o que vai acontecendo muito mais fácil, sendo inclusivamente possível pequenas alterações ao longo da leção.

1.7.Quadro síntese

Planificação Anual

Unidade curricular: História da Educação

Ciclo: 1.º - Licenciatura em História

ECTS: 6 (tempo de trabalho do aluno 162 horas)

Competências a desenvolver:

1. Analisar de forma contextualizada os fenómenos educativos.
2. Utilizar os conhecimentos para interpretar/questionar a informação recolhida.
3. Pesquisar em fontes e suportes diversos.
4. Comunicar, de forma correcta, oralmente e por escrito.
5. Trabalhar em grupo de forma solidária e responsável.
6. Rentabilizar as novas tecnologias nos processos de aquisição e sistematização da informação.

Sessões Teóricas

INDICADORES DE APRENDIZAGEM	ATIVIDADES	TEMPO UTILIZADO	AVALIAÇÃO
-----------------------------	------------	-----------------	-----------

		PELO ESTU- DANTE	
– Familiaridade com as temáticas – Distinção entre o essencial e o acessório – Capacidade de exposição – Consistência das intervenções – Sistematização rigorosa da informação – Capacidade crítica	– Ficha diagnóstico inicial – 13 Sessões a 2 horas – Leitura de bibliografia básica (TC) – Apresentação de trabalhos individuais – Apresentação de trabalhos em grupo – Auto avaliação final de todas as sessões	30 minutos 26 horas 52 horas 30 minutos 30 minutos 30 minutos Total: 80 horas	– Participação oral – Apresentação de trabalho em grupo – Apresentação de trabalho individual – Avaliação diagnóstica e final

Sessões Práticas

INDICADORES DE APRENDIZAGEM	ATIVIDADES	TEMPO UTILIZADO PELO ESTUDANTE	AVALIAÇÃO
– Utilização de diferentes fontes – Domínio das novas tecnologias utilizadas na investigação e sistematização de informação – Riqueza interpretativa das fontes – Domínio da especifici-	– 13 Sessões a 1 hora – Leitura de bibliografia básica, consulta de fontes, sistematização de informação (TC) – Apresentação de trabalhos individuais – Apresentação de trabalhos em grupo	13 horas 52 horas 30 minutos 30 minutos Total: 75 horas	– Participação oral – Apresentação de trabalho em grupo – Apresentação de trabalho individual

cidade hermenêutica das fontes			
-----------------------------------	--	--	--

Sessões Tutoriais

INDICADORES DE APRENDIZAGEM	ATIVIDADES	TEMPO UTILIZADO PELO ESTUDANTE	AValiação
– Distinção entre o essencial e o acessório – Capacidade de exposição – Capacidade de gerar consensos – Espírito de liderança	– Sessões individuais ou em grupo – Esclarecimento de dúvidas – Novos enfoques para a pesquisa – Sugestão de fontes complementares/alternativas	7 horas Total: 7 horas	– Participação oral – Apresentação da(s) pesquisa(s) realizadas – Dúvidas suscitadas pela investigação

Notas:

1. Avaliação, nas percentagens referidas:

- Avaliação contínua: **assiduidade** 75% de presenças registadas em todas as sessões (teóricas, práticas e tutoriais); componentes: **participação oral** 40%; **apresentação de trabalho(s) em grupo** 15%; **trabalho escrito individual** 25%; **apresentação pública** (do trabalho individual e do grupo) 20%.
- Avaliação sumativa: **exame escrito presencial** 50%; **trabalho individual ou em grupo** 25%; **apresentação oral do trabalho e/ou participação em algumas das sessões** (teóricas, práticas ou tutoriais) 25%.
- O docente deve ir reunindo informação para, no final, poder avaliar individualmente cada aluno.

2. As 10 horas que, na perspetiva do aluno, são dedicadas à avaliação foram, neste quadro, englobadas nas destinadas ao Trabalho de Campo (TC) tanto para as sessões teóricas como para as práticas.



2.PROGRAMA

2.1.Aulas Teóricas (13 sessões)

- 1.História e História da Educação
- 2.Génese do modelo escolar (séculos XVI-XVIII)
- 3.Dos ideais pedagógicos do Portugal Setecentista ao sistema estatal de Ensino
4. Tradição e inovação na ideologia educacional liberal
- 5.Espaço da educação nas perspetivas de Regeneração do País (2ª metade do século XIX)
- 6.Generosidade, utopia e realidade do projeto republicano
- 7.As perspetivas da Inovação Pedagógica nos anos 20 do século XX
- 8.A Educação Nacional (1930-1960)
- 9.A Reforma do Ensino Técnico (1948) no contexto da mudança interna e externa
- 10.A pressão internacional sobre a Educação Portuguesa (1950-1990)
- 11.A lenta alfabetização dos Portugueses (séculos XIX-XX)
- 12.As mudanças educativas em trinta anos de Liberdade (1974-2004)
- 13.Reformas e expectativas, ilusões e desilusões numa perspetiva de longa duração histórica

2.2.Aulas Práticas (13 sessões)

- 1.História da Educação e Investigação Histórica (as etapas do processo de investigação/produção de conhecimento)
- 2.A utilização de fontes secundárias e a produção e utilização de bases de dados (exemplos de existentes e propostas de construção)
- 3.As fontes primárias e o espaço dos Arquivos no processo de investigação
- 4.A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação I
- 5.A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação II
- 6.As Estatísticas de Educação – interesse e rentabilização
- 7.Os manuais escolares como fonte de investigação
- 8.Formação de Professores – perspetiva histórica
- 9.O discurso do poder político: dos debates parlamentares aos discursos de reitores
- 10.Espaço investigativo da Imprensa de Educação e Ensino I

11.Espaço investigativo da Imprensa de Educação e Ensino II

12.Cultura Material da Escola – fontes iconográficas, fílmicas, televisivas e materiais

13.História Oral e História da Educação

Quadro-síntese das sessões

Sessão	Sumário / Tema	Tópicos de incidência
AULAS TEÓRICAS		
1	História e História da Educação	A. História e História da Educação B. História da Educação e Ciências da Educação C. Caminhos da Investigação em História da Educação
2	Génese do Modelo Escolar (séculos XVI-XVIII)	A. O conceito de Educação na época renascentista B. A ruptura com o papel da família na Educação C. O crescente papel do Estado e a “normalização educativa”
3	Dos ideais pedagógicos do Portugal Setecentista ao sistema estatal de Ensino	A. A nova Filosofia Educativa em meados do século XVIII B. Da teoria racional à prática institucional C. Etapas das alterações educativas D. Sentido das alterações do último quartel do século XVIII

4	Tradição e inovação na ideologia educacional liberal	A. Reação conservadora à política pom-balina B. A Revolução de 1820 e as propostas educativas C. O triunfo liberal (1834) como condição de renovação D. As propostas de Passos Manuel e de Costa Cabral
5	Espaço da educação nas perspectivas de Regeneração do País (2.ª metade do século XIX)	A. A Escola e o Ensino; o Progresso e a Riqueza B. Ensino Primário: principais iniciativas C. Ensino Secundário: da institucionalização dos liceus ao (re)nascimento do ensino técnico D. Ensino Profissional: Agrícola, Industrial e Comercial
6	Generosidade, utopia e realidade do projeto republicano	A. Propostas da Geração de 70 B. Programa educativo do Partido Republicano Português C. A Demopédia Republicana D. Iniciativas reformadoras na 1.ª República: ensino primário, ensino secundário liceal e técnico, ensino universitário e formação de professores E. A triste realidade dos números

7	As perspectivas da Inovação Pedagógica nos anos 20 do século XX	A. A modernidade pedagógica de finais do século XIX B. A Educação Nova C. Alguns autores de referência: Faria de Vasconcelos, Álvaro Viana de Lemos, António Sérgio, José Augusto Coelho, Manuel Ferreira-Deusdado, entre outros
8	A Educação Nacional (1930-1970)	A. A difícil substituição de legitimidades B. A construção nacionalista da educação C. A pressão interna e externa sobre os indicadores educativos D. A impossibilidade de protelarmos mudanças significativas (década de 60, inícios de 70)
9	A Reforma do Ensino Técnico (1948) no contexto da mudança interna e externa	A. A crescente necessidade de uma reforma global (década de 30) B. Passos para a concepção da Reforma de 1948 C. As grandes opções – a novidade do ciclo preparatório D. A implementação – a crescente adesão e as dificuldades nas construções E. O crescente distanciamento da realidade (interna e externa) e as novas propostas na década de 70

10	A pressão internacional sobre a Educação Portuguesa (1950-1990)	A. O Plano de Educação Popular B. O Projecto Regional do Mediterrâneo C. O papel da Telescola D. A expansão quantitativa – ensino primário (anos 50), ensino secundário (anos 60/70) e ensino superior (anos 80/90)
11	A lenta alfabetização dos Portugueses (séculos XIX-XX)	A. Alfabetização e analfabetismo na longa duração B. Perspetivas justificativas em termos internacionais C. Iniciativas portuguesas: do liberalismo à atualidade D. Alfabetização, Literacia e Educação ao longo da vida
12	As mudanças educativas em trinta anos de Liberdade (1974-2004)	A. Principais etapas da mudança educativa B. Do crescimento interno à comparação externa C. As tensões e os desafios atuais
13	Reformas e expectativas, ilusões e desilusões numa perspetiva de longa duração histórica	A. Reformar o quê e para quê? B. Reformar nunca mudando o essencial C. Dimensões da mudança da Escola actual D. Do mito da Reforma à necessidade de reforma de um Mito
AULAS PRÁTICAS		

1	História da Educação e Investigação Histórica (as etapas do processo de investigação/produção de conhecimento)	– A evolução do conhecimento historiográfico no século XX – A ruptura, a construção e a verificação como etapas da produção de conhecimento – Da disciplinaridade à interdisciplinaridade – Espaço da História da Educação no contexto das Ciências da Educação – História da Educação: Novos sentidos, velhos problemas
2	A utilização de fontes secundárias e a produção e utilização de bases de dados (exemplos de existentes e propostas de construção)	– Exemplificação das potencialidades do CD com “Repertório da Imprensa de Educação e Ensino”, “Catálogo da Imprensa de Educação e Ensino”, “Dicionário de Educadores Portugueses” e “Bibliografia Portuguesa de Educação” – Apresentação da base de dados de teses de Mestrado e Doutoramento em História da Educação, disponível em http://web//letras.up.pt/dh – Indicação de alguns projectos de História da Educação acessíveis em CD-ROM

3	As fontes primárias e o espaço dos Arquivos no processo de investigação	– Visita ao site da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais – parque escolar – para analisar as potencialidades do Arquivo do Forte de Sacavém – www.dgemn.pt – Visita ao site http://sibme.min-edu-pt para constatar as potencialidades do Arquivo Histórico do Ministério da Educação e das bibliotecas que estão associadas – Visita ao site do Ministério das Obras Públicas, em particular para observar a riqueza de materiais para investigação em História da Educação (por exemplo, Ensino Técnico no século XIX) – www.moptc.pt – Apresentação da organização de um Arquivo (Liceu Sá de Miranda, em Braga)
4	A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação I	– Desde o projeto até à aprovação definitiva vários são os intervenientes, em particular os agentes do poder legislativo – A importância dos debates parlamentares
5	A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação II	– O significado dos Relatórios que antecedem a lei

6	As Estatísticas de Educação – interesse e rentabilização	– Visita ao site do Instituto Nacional de Estatística – Análise de dados sobre a alfabetização e o analfabetismo
7	Os manuais escolares como fonte de investigação	– A importância atribuída por diferentes regimes e governos ao manual escolar – O manual como meio privilegiado para a inculcação de ideias e valores
8	Formação de Professores – perspectiva histórica	– Congressos Pedagógicos da Liga Nacional de Instrução – Lisboa 1908-1914. Particular enfoque nos temas tratados, nos participantes e na “ascensão da razão científica” no meio escolar
9	O discurso do poder político: dos debates parlamentares aos discursos de reitores	– Análise de discursos de deputados – poder legislativo – Análise do discurso de um Reitor – Análise de uma intervenção de um ministro
10	Espaço investigativo da Imprensa de Educação e Ensino I	– Análise de um período histórico (1910 a 1926) – Análise de um tema específico – Inspeção do Ensino Primário
11	Espaço investigativo da Imprensa de Educação e Ensino II	– Análise de um subsistema de ensino

12	Cultura Material da Escola – fontes iconográficas, fílmicas, televisivas e materiais	– Importância destas fontes para a reconstituição dos espaços, dos hábitos, da cultura material da Escola ao longo dos tempos
13	História Oral e História da Educação	– Origem, objetivos e contextos da História Oral – A Memória enquanto fonte histórica – A entrevista: um relacionamento intersubjetivo – A análise de <i>Vidas Faladas</i>: interpretar memórias, fazer História Oral



3. DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

Na explanação dos conteúdos programáticos, optou-se por reproduzir o itinerário letivo com uma pequena síntese das aulas teóricas e práticas (dando naturalmente maior relevo às primeiras face às novidades de conteúdo, por um lado, e ao cunho essencialmente prático das segundas) estruturando as sessões tal como são visualizadas inicialmente pelos alunos que chegam à sala (tema, tópicos de incidência e bibliografia básica). O texto que lhes aparece associado, significa um pequeno desenvolvimento do que será apresentado oralmente ou donde serão selecionadas algumas ideias para apresentações em suporte informático e análise na aula. A bibliografia básica terá sempre uma referência com (*) para significar a que privilegamos, não invalidando a possibilidade de, em função dos alunos e dos seus interesses serem sugeridas alternativas dentro do que é apresentado. Em cada sessão procuramos ainda fornecer algumas sugestões de temas que podem ser alvo de investigação específica por parte dos alunos. A bibliografia complementar por tema será sempre alvo de consulta por parte dos alunos, sobretudo quando os trabalhos que pretenderem realizar para avaliação assim o exigir.

3.1. AULAS TEÓRICAS

3.1.1. História e História da Educação

Tópicos de incidência

- A) História e História da Educação.
- B) História da Educação e Ciências da Educação.
- C) Caminhos da Investigação em História da Educação.

Bibliografia Básica

1. AAVV (1988). *Primeiro Encontro de História da Educação em Portugal*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
2. ESTRELA, Albano (org.) (2007). *Investigação em Educação – Teorias e Práticas (1960-2005)*. Lisboa: Educa/Unidade de I&D de Ciências da Educação.
3. MAGALHÃES, Justino (org.) (1998). *Fazer e Ensinar História da Educação em Portugal*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho. (*)
4. NÓVOA, António (1993). *Perspetivas de renovação da História da Educação em Portugal*. In “A História da Educação em Espanha e Portugal – Investigações e Atividades”. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, pp. 11-22. (*)

5. PINTASSILGO, Joaquim; ALVES, Luís Alberto; CORREIA, Luís Grosso e FELGUEIRAS, Margarida Louro (org.) (2007). *A História da Educação em Portugal – Balanço e Perspetivas*. Porto: Edições ASA.

Desenvolvimento sumário

Apresentação da disciplina ao nível do programa – tanto na vertente teórica como prática – e em termos do papel destinado à orientação tutorial.

Apresentação de uma Ficha diagnóstico que permita conhecer os interesses dos alunos na disciplina – trata-se de uma disciplina de opção que, por isso mesmo, tem uma forte carga de motivação individual – e enquadrar, se necessário adaptando perspetivas e opções assumidas, no contexto da leção da disciplina.

Esta simbiose de interesses prefigura um verdadeiro contrato formativo entre professor e alunos no sentido de garantir uma compreensão das regras, dos conteúdos e das expectativas que o professor relativamente ao seu empenhamento e disponibilidade para a disciplina. Articula-se tudo isto com uma clarificação do significado de ECTS mostrando a necessidade de dedicarem um conjunto de horas ao trabalho fora do contexto presencial.

Realce para a ligação entre o desenvolvimento do “conhecimento histórico” e a evolução da construção do saber ligado à História da Educação, identificando sintonias e especificidades. Relance sobre os diferentes paradigmas (séculos XIX e XX) de investigação com a crescente necessidade da interdisciplinaridade tanto para o aproveitamento de um mais rico quadro conceptual como para a incorporação de uma maior riqueza de técnicas e metodologias de investigação.

Destaque ainda para um aspeto da investigação em História da Educação que, se por um lado condiciona (ou tem condicionado) o seu desenvolvimento, por outro pode servir de incentivo aos estudantes desta cadeira. Referimo-nos ao isolamento e neste sentido importa confrontá-los com uma frase que despolette alguma discussão em torno de um tema que é central.

“ (...) A investigação histórica em educação tem sido fruto de esforços isolados, encontrando-se muito marcada pela ausência de espaços coletivos de produção e reflexão. É verdade que se trata de uma realidade extensiva ao conjunto de ciências humanas e sociais, que ganha, no entanto, contornos muito nítidos na História da Educação. Importa, por isso, valorizar o trabalho conjunto, a interação entre investigadores e o debate de ideias. Para tal, é preciso abandonar hábitos antigos de demarcação de territórios e ceder à permeabilidade das trocas e à ocupação simultânea dos mesmos terrenos, das mesmas zonas de interesse (...).”¹⁷

Importa, ainda nesta vertente, enfatizar o “crescimento científico” da História ao longo do século XX como forma de valorizar a incorporação de uma nova conceptualização e de no-

¹⁷ NÓVOA, António (1993). *Perspetivas de renovação da História da Educação em Portugal*. In “A História da Educação em Espanha e Portugal – Investigações e Actividades”. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, p.14.

vas metodologias e técnicas que ajudam a uma melhor contextualização e compreensão dos fenómenos educativos. Como dizia Bourdieu e Wacquant ¹⁸ “uma das funções da minha teoria dos campos é banir a oposição entre reprodução e transformação, estático e dinâmico, estrutura e história (...) não é possível compreender a dinâmica de um campo sem o recurso à análise sincrónica da sua estrutura, mas também não é possível compreender esta estrutura sem uma análise histórica (isto é, genética) da sua constituição e das tensões que existem no seu interior e nas suas relações com outros campos”.

Para complementar esta perspetiva, as duas primeiras aulas práticas procurarão, por um lado mostrar as etapas do procedimento em termos de investigação ¹⁹, por outro chamar a atenção para o grande desenvolvimento das Ciências Humanas e do espaço particular das Ciências da Educação, e, sobretudo, evidenciar as potencialidades dos projetos coletivos em termos de investigação mostrando, por exemplo, o CD-ROM que inclui o “Repertório da Imprensa de Educação e Ensino”, o “Dicionário de Educadores Portugueses” e “Bibliografia Portuguesa de Educação”. Serão ensaiadas várias aproximações temáticas em função dos interesses dos alunos para traçar também caminhos que podem ser percorridos em termos de investigação.

¹⁸ BOURDIEU, Pierre & WACQUANT, Loic J.D. (1992). *An Invitation to Reflexive Sociology*. Chicago: The University of Chicago Press, p.90.

¹⁹ QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT, Luc Van (1998 – 2ª). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, p.27.

3.1.2. Gênese do Modelo Escolar (séculos XVI-XVIII)

Tópicos de incidência

- A) O conceito de Educação na época renascentista.
- B) A rutura com o papel da família na Educação.
- C) O crescente papel do Estado e a “normalização educativa”.

Bibliografia Básica

1. AAVV (1990). *Configurações da privatização*. In ARIÈS, Philippe – e DUBY, Georges (dir.) “História da Vida Privada – Do Renascimento ao século das Luzes” [Volume 3]. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 163 – 209. (*)
2. CHARTIER, Roger (1990). *As práticas da Escrita*. In ARIÈS, Philippe – e DUBY, Georges (dir.) “História da Vida Privada – Do Renascimento ao século das Luzes” [Volume 3]. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 113 – 161.
3. FERREIRA, António Gomes (2000). *Gerar, Criar, Educar. A criança no Portugal do Antigo Regime*. Coimbra: Quarteto Editora.
4. GOUVEIA, António (1993). *Estratégias de interiorização da disciplina*. In MATTOSO, José (dir.). “História de Portugal” [Volume 4]. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 415 – 449.
5. NÓVOA, António (1987). *Do Mestre Escola ao Professor do Ensino Primário*. “Análise Psicológica”, V (3), pp.413-439. (*)

Desenvolvimento sumário

Procura-se nesta aula mostrar a diferença entre as características da educação no período medieval e moderno, por exemplo a partir do modelo educativo associado ao período renascentista e da reforma, realçando sobretudo as alterações das práticas culturais e da ideia de educação. Partir de Ariès é uma forma de rapidamente situarmos as alterações mais significativas:

“A civilização medieval esqueceu a *paideia* dos antigos e ignorava ainda a educação dos modernos: não tinha a ideia da educação (...). O grande acontecimento foi, pois, a reaparição da intenção educativa, que animou um certo número de homens de religião, de lei, de estudos, raros ainda no século XV, cada vez mais numerosos e influentes nos séculos XVI e XVII, no momento em que se confundiram com os partidários da reforma religiosa.”²⁰

Algumas imagens do artigo da *História da Vida Privada* sobre “Práticas de civilidade” (por exemplo as das páginas 176 a 182) permitem desde logo elencar alguns aspetos que reiteram o novo sentido da educação: o papel da educação doméstica (amplamente defendida por exemplo por Erasmo); a importância da escrita e da leitura associada à aprendizagem, por exemplo das novas regras de civilidade; a pedagogia específica consoante o género, aparecendo a designação de “elementar” para caracterizar a destinada “às rapariguinhas”; a aprendizagem das regras implicando exercícios múltiplas vezes repetidos até se atingir a “perfei-

²⁰ ARIÈS, Philippe (1973). *L'éducation et la vie familiale sous l'Ancien Régime*. Paris: Seuil, 2ª edição, p.8.

ção”; e o papel do professor que se transforma num emissor que deve ser escutado para depois a criança (ou aluno?) poder repetir fielmente o que ele diz.

Torna-se necessário articular estas mudanças com uma nova concepção de criança e da sua infância que deve merecer por parte das entidades atenção para que o seu desenvolvimento e a sua inserção seja a mais adequada. A este processo não é também alheio o desenvolvimento do capitalismo, com formas de ocupação que obrigam a alguma distanciamento do lar, tornando-se necessário a criação de espaços – ocupacionais e educativos – para a criança, de forma a prepará-la para esse sentido diferente de socialização. Evidentemente que isto vai significar a criação dos espaços educativos e o desvio da criança para aí, estabelecendo-lhe um horário, um conjunto de regras e uma rigorosa hierarquia de dependências. Surge claramente a ideia de modelação associado a este novo sentido da educação e do espaço educativo.

Pode-se aqui incluir um documento de Clenardo que, no seu conteúdo e na sua relação com Portugal, pode ajudar a estabelecer a ponte com o que se passava na Europa. Um pequeno excerto desse texto de cerca de 5 páginas:

“Havia em Braga umas trinta pessoas, que se ocupavam de belas-letas, mas achei preferível não fazer fincapé nessas, porque estava resolvido a estabelecer as novas escolas, começando pelos primeiros fundamentos. Querendo fazer um ensaio da inteligência das crianças, tentei ensinar publicamente alguns pequenos de tal modo ignorantes da língua latina, que nem mesmo tinham ouvido pronunciar dela uma sílaba até então.

Apenas se espalhou esta notícia, começaram logo a concorrer muitas pessoas, trazidas, segundo creio, pela novidade do projeto, aumentando tanto de dia para dia a concorrência, que por fim já não havia lugar para os ouvintes (...).”²¹

Pretende-se nesta perspetiva chamar a atenção para o crescente investimento estatal e particular, nomeadamente da Igreja, em termos educativos estendendo-se naturalmente das Universidades aos colégios para, mais tarde, chegar ao ensino das primeiras letras em espaços próprios.

Para sintetizar as principais mudanças e lançar a temática da aula seguinte podíamos terminar com o pedido de um comentário sobre um pequeno texto:

“Ao longo dos três séculos da Era Moderna, a *forma escolar* foi-se impondo aos modos tradicionais de socialização, de aprendizagem e de transmissão cultural. Em meados do século XVIII, graças ao trabalho dos jesuítas e de outras congregações docentes, o *modelo escolar* encontra-se já razoavelmente definido: a educação das crianças e dos jovens realiza-se num espaço próprio, separado da família e do trabalho, sendo da responsabilidade de um ou de vários mestres que ensinam um elenco de matérias previamente definidas através de determinados procedimentos didáticos (...).”²²

²¹ CLENARDO, *Epístola aos Cristãos*. In CEREJEIRA, Manuel Gonçalves (1926). “O Humanismo em Portugal. Clenardo”. Coimbra, p. 395 (esta carta prolonga-se entre as pp. 395 e 400).

²² NÓVOA, António (2005), *Ob. cit.*, p. 23.

Importa ressaltar alguma da nova terminologia/conceptualização associada tanto ao “modelo escolar” como à “estatização do ensino”.

Propostas de investigação

- Análise e síntese das ideias dos capítulos 4 - Crepúsculo e Renascimento -, 5 – Coménio, precursor do direito universal a uma educação nova – e 6 – O direito à educação no *Émile* de Rousseau, do livro MONTEIRO, A. Reis (2005). *História da Educação – Uma perspetiva*. Porto: Porto Editora, pp. 35 a 70.

Este trabalho pode ser realizado individualmente ou em grupo (até um máximo de 3) e resultará na produção de um pequeno texto (máximo 5 páginas)

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.3.Dos Ideais pedagógicos no Portugal Setecentista ao sistema estatal de Ensino

Tópicos de incidência

- A) A nova Filosofia Educativa em meados do século XVIII.
- B) Da teoria racional à prática institucional.
- C) Etapas das alterações educativas.
- D) Sentido das alterações do último quartel do século XVIII.

Bibliografia Básica

1. ADÃO, Áurea (1997). *Estado Absoluto e Ensino das Primeiras Letras. As Escolas Régias (1772-1794)*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
2. ALVES, Luís Alberto Marques (2007). *Escolas e Ensino (1751-1800)*. In SERRÃO, Joel e MARQUES, A.H. Oliveira (dir.) “Nova História de Portugal”. Lisboa: Presença (volume VIII -no prelo). (*)
3. ANDRADE, António Alberto Banha de (1981). *A reforma pombalina dos estudos secundários (1759-1771). Contribuição par a história da pedagogia em Portugal*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
4. FERNANDES, Rogério (1978). *O Pensamento Pedagógico em Portugal*. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.
5. MAGALHÃES, Justino (1993). *A Instrução Pública em Trás-os-Montes nos finais de setecentos. Uma projeção do modelo escolar pombalino*. In “Revista de Educação”, III (2). Lisboa: Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, pp. 83-91. (*)

Desenvolvimento sumário

O primeiro fato a constatar a nível cultural em Portugal no século XVIII é a existência de uma rutura. Rutura que ocorre a nível superficial, entre um discurso seiscentista, ou para sermos mais exatos, barroco, e o discurso setecentista, iluminado. A um nível mais profundo, trata-se de uma rutura entre um sistema ideológico diretamente coordenado pelos Jesuítas que é filosoficamente aristotélico, literariamente gongórico e artisticamente barroco, e outro sistema que formalmente é fruto das infiltrações iluministas em Portugal. Esta rutura pode ser apercebida através de um conceito agora introduzido e privilegiado - Razão - que, tratando-se de uma ideia perfeitamente clara, nem precisa de ser definida mas que funciona como farol para a existência social, desde a filosofia à educação, da literatura à política.

A Razão introduz-se sob múltiplas formas e através de vários mecanismos. Possui um modelo cultural a seguir, abandonando-se o modelo espanhol em favor, sobretudo, do francês. Assiste-se a um declínio da língua espanhola em favor da francesa, com o aparecimento da primeira gramática francesa em 1697 e, paralelamente, incrementa-se e difundem-se as literaturas francesa, inglesa e italiana com importação de livros no original, tradução e representação de peças de teatro. Na arte o barroco, de influência espanhola, vai sendo substituído por variantes neoclássicas francesas ou italianas.

A adoção como modelo das culturas francesa, italiana e até inglesa tem muito a ver com a ação dos agentes da Razão em Portugal. A sua ação faz-se por duas vias: pela atividade dos chamados estrangeirados que contactando a diversidade cultural europeia vão poder partilhar esses novos rumos quando ocuparem lugares importantes nos centros de poder (Luís da Cunha, Alexandre Gusmão, Ribeiro Sanches, Sebastião José C. e Melo, ...); pela defesa da filosofia moderna que tem como exemplo mais significativo o conflito entre Oratorianos e Jesuítas.

A Razão portuguesa, que tem um modelo e vias de difusão, tem também um lugar próprio e privilegiado onde se pode exercer e constituir-se como força, formulando-se a si mesma e preparando a difusão em massa - as Academias. O movimento “académico” em Portugal que tem o seu ponto de partida nas Conferências Discretas e Eruditas realizadas em 1696 em casa do Conde de Ericeira (Francisco Xavier de Meneses), vai ter na fundação da Academia Real de História em 1720 e, de modo emblemático, na criação na Academia Real das Ciências em 1779 o seu expoente mais significativo. Essas referências são exemplificativas pelo que significam de colaboração entre a iniciativa particular e régia, mas sobretudo, pelo que representam de reflexão racional sobre a necessidade de mudança, seja na produção científica seja na visão holística que se tem dessas alterações (observe-se os conteúdos das obras historiográficas produzidas ou das Memórias editadas).

A Razão pode assim elaborar um sistema de noções que a justifique e legitime. Este sistema forma-se em Portugal, como na Europa, no tema filosófico e daí se estende a outros ramos. Em Portugal, no entanto, o processo não é idêntico à Europa porque em pleno século XVIII reinava ainda, erigida sobre uma censura feroz, uma repressão cruel materializada na Inquisição e na Escolástica. Eram seus defensores e apologistas os Jesuítas que detinham ainda o monopólio do ensino.

Só com Verney se irá pôr em causa, simultaneamente, a Escolástica e Descartes, já que os religiosos seguiam sobretudo este filósofo por melhor se coadunar com a ideologia católica. É apenas com a publicação do *Verdadeiro Método de Estudar*, nos meados do século, que a Razão constitui o seu sistema, segundo o modelo lockeano. Aqui Verney demarca-se claramente do pensamento de Descartes²³, e consegue sintetizar o sistema filosófico que a Razão constrói:

- Recusa de qualquer sistema de hipóteses destinadas a explicar a realidade. Esta asserção não significa que a realidade deixou de ser circular mas o centro agora é ocupado, não pela divindade ou por qualquer ideia inata, mas pela experiência e por quem sobre ela atua - a Razão. Isto implica a marginalização da Metafísica devido ao abandono das grandes hipóteses valendo por si, e a sua dissolução na Lógica e na Física.

- As disciplinas centrais da Filosofia passam a ser a Lógica, a Física e a Ética, embora a primeira tenha de se libertar de todos os artificialismos intelectualistas e limitar-se a regular as normas do raciocínio, decorrente da análise do entendimento humano sobre o seu próprio comportamento.

- A Física ascende a chave do saber, embora em moldes novos, segundo os modelos científicos desenvolvidos pelo saber moderno: terá de ser anti-aristotélica porque baseada na experiência; terá de conduzir a e basear-se em ideias claras e distintas, perfeitamente inteligíveis; a sua

²³ “Eu certamente não sou cartesiano, porque me persuado que o tal sistema em muitas coisas, é mais engenhoso que verdadeiro; mas confesso a V.P. que não posso falar no tal Filósofo sem grandíssima veneração (...).”
In. VERNEY, Luís António - *Verdadeiro Método de Estudar*, Lisboa: Sá da Costa, 1949, vol.III, p.199-200.

sobrevivência e desenvolvimento só poderão ser garantidos pelo estreito relacionamento com a Matemática, conforme a prática newtoniana.

- A Ética passa a ser o terceiro setor chave do conhecimento, desde que fundada sobre o direito natural e sem qualquer carga especulativa.

Elaborado o sistema, a Razão pode penetrar os aparelhos do Estado e massificar as suas noções através do aparelho escolar. A escola, para além de ser um aparelho ideológico que permite canalizar vastas franjas da população para o sistema de noções que a Razão propõe, é também o local - porque de estudo, de formação, de reflexão - onde melhor se pode impor. Poderemos considerar várias fases neste processo de expansão: a primeira corresponde à teorização dos objetivos que a educação racional persegue e das formas que reveste, mas teorização que não aponta ainda para a concretização prática ao nível da população; uma segunda onde já é visível uma teorização da educação de acordo com as necessidades do País; numa terceira assiste-se à implementação prática das propostas formuladas. A título exemplificativo e como meras opções referenciais, corporizaremos essas fases em torno da obra pedagógica de Martinho de Mendonça Pina e Proença - *Apontamentos para a educação de um Menino Nobre* - de 1734 (e portanto anterior ao *Verdadeiro Método*), das *Cartas sobre a Educação da Mocidade* (1760) de Ribeiro Sanches e da reforma pombalina que, como teremos oportunidade de explicar se espraia por dois momentos fundamentais (décadas de 50/60 e de 70).

A primeira sistematização racional dos estudos é concretizada na primeira metade do século XVIII por Pina Proença nos seus *Apontamentos para a Educação de um Menino Nobre*. Este livro, que tinha sido antecedido pela obra *Nova escola para aprender a ler, escrever e contar* redigida por Manuel de Andrade Figueiredo e publicada em 1718, é precisamente a explanação das formas e dos objetivos que deve atingir a boa educação (educação à luz da Razão) de um personagem determinado, destinado a ocupar um lugar preponderante na hierarquia social - o menino nobre. É afinal, uma paráfrase da obra de Locke - *Some Thoughts on Education* - salvaguardada a devida diferença entre o *gentleman* e o nobre, pois aquilo que se tem em vista “é a mais atual das educações para o seu tempo, aquela que tem como objetivo não uma certa casta, mas um tipo humano, perfeito no tríplice aspecto de vigor físico, moral e intelectual”²⁴.

Todo o sistema proposto assenta no privilegiamento da Razão, considerada como inata, e reduzindo a educação à função de catalisador do seu desenvolvimento: “(...) Basta nesta idade seguir e ajudar os passos com que a natureza vai descobrindo as luzes da razão. (...) Basta nesta primeira idade ter cuidado em não deixar raízes de hábitos viciosos e ajudar lentamente as primeiras luzes da razão (...)”²⁵. A Razão substitui a autoridade e os pais devem privilegiar uma “liberdade racional” em detrimento de “um despótico império”²⁶. Daqui resulta a óbvia abolição dos castigos mas também das recompensas: “(...) Já se terá percebido que reprovamos o uso de castigos servis, e que só em caso de extrema necessidade permitiremos os açoites e as palmatoadas (...) e não somente reprovamos o castigo servil mas também as recompensas ou prémios. (...) Este método que alguns usam, lisonjeia uns apetites por evitar outros, quando o principal fim da educação deve ser arrancá-los todos, ou ao menos moderá-los; além do que prometer por prémio de uma

²⁴ Prefácio de Salgado Júnior ao *Verdadeiro Método de Estudar*, ob. cit., vol.IV, p.XLV.

²⁵ PROENÇA, Pina e - *Apontamentos para a Educação de um Menino Nobre*, In. GOMES, Joaquim Ferreira, *Martinho de Mendonça e a Sua Obra pedagógica*, Coimbra: Instituto de Estudos Filosóficos da Universidade de Coimbra, 1964, p.233-234.

²⁶ Idem, *ibidem*, p.275-276.

ação virtuosa, um bocado gostoso é dar-lhe a entender que esta recompensa é em si boa, e merece que se deseje, quando se lhes deve inspirar por máxima certa que semelhantes coisas não são boas senão pelo bom uso que delas faz a razão para a comodidade da vida (...)”²⁷. Pormenorizando o sentido e o ideal da educação adianta: “(...) A verdadeira instrução que deve procurar um Mestre, não consiste em fazer a memória do seu discípulo, um escuro e confuso armazém de factos, e de vozes, mas sim em lhe ordenar, e aclarar noções que correspondem aos mais vulgares termos; costumá-lo a distingui-las bem, e a conhecer nela atentamente as proporções, e respeitos que umas dizem às outras; ensiná-lo a vencer os seus próprios apetites, inspirar-lhe um amor à razão, e boa ordem, ensinando-lhe os fundamentos da sociedade civil, de que nasce a obrigação de obedecer ao Soberano e expor a vida, quando convém, à República (...); saber governar a sua casa, família e servir dignamente a Pátria e o Soberano (...)”²⁸.

Destes pressupostos resultam algumas ilações: a educação e a erudição que ela transmite só existem pela função social para cujo desempenho habilitam, sendo portanto dois investimentos do corpo social, isto é do Estado, que deve ser recompensado; para a ocupação dos cargos é necessária uma conduta e um saber racionais; tudo o que for ministrado na educação que não habilitar para o desempenho das funções é supérfluo e, eventualmente, pernicioso; a formação deve ser predominantemente ético-política e menos erudita; a educação deve ser global e surge com destaque a atenção que deve ser dada também ao corpo, tanto sob o ponto de vista físico como de higiene.

Restava agora, aos teóricos da pedagogia, alargar o âmbito da educação proposta por Pina e Proença. Começou por concretizá-lo Verney quando, aproveitando o método de Locke, apresenta um método que já não se destina apenas a um segmento social mas pode ser utilizado na Universidade para “formar homens que sejam úteis para a República e a Religião”²⁹. A partir deste momento a educação passa a ser vista como uma função pública que deve ser impulsionada e controlada pelo Estado, ou seja, a educação é uma das suas atribuições. Vai ser Ribeiro Sanches quem melhor o explicita - “(...) de tudo o referido se vê claramente que é do *Jus* da Majestade fomentar e promover a utilidade pública e particular, com decência; e que nenhuma requer maior atenção no ânimo do soberano, do que a *Educação da Mocidade* que deve toda empregar-se no conhecimento e na prática das virtudes sociáveis e em todos os conhecimentos necessários para servir a sua pátria (...) e deve o Estado retirar um proveito proporcionado à despesa que fizer com este ensino (...)”³⁰.

Daqui deriva a exposição do sistema educacional que, neste caso, Ribeiro Sanches pretende. Como primeira consequência lógica as escolas devem ser orientadas por pessoas da confiança régia porque a educação é uma atribuição real, daí que se torne necessário retirar à Igreja, e em particular aos Jesuítas, o monopólio do ensino e fixar um certo número de normas a que devem obedecer os encarregados de ministrar a educação proposta. Como segunda consequência apenas devem existir as escolas necessárias ao Reino, seja porque não “devem existir nas aldeias com menos de 200 fogos, para que os filhos dos lavradores, sabendo ler e escrever, não abandonem as

²⁷ Idem, p. 276-277.

²⁸ Idem, p. 339.

²⁹ VERNEY, Luís António - *Ob. cit.*, Prefácio de Salgado Júnior, vol. V, p. XXVIII.

³⁰ SANCHES, António Nunes Ribeiro - *Obras. I - Método para aprender e estudar Medicina. Cartas sobre a Educação da Mocidade*. Coimbra, 1969, p.222 e 298.

profissões dos pais em busca de trabalho menos penoso”³¹ seja porque aqueles que vão ocupar lugares preponderantes nos aparelhos de Estado devem ter uma educação especial, em instituições específicas. Terceira consequência: a formação que a escola ministra deve ser baseada tanto sobre o saber como sobre a Ética a observar mas esta não se deve reger pelas normas da religião mas da política, isto é, daquilo que a sociedade civil espera e deseja dessa formação.

Esta teorização da educação vai ser concretizada pela prática política de Pombal, nomeadamente quando se decide a implementar um conjunto de alterações no sistema de ensino vigente, nomeadamente:

- a criação de uma escola para nobres - o Colégio Real dos Nobres - à qual só tinham acesso os meninos de idade compreendida entre 7 e 13 anos e que gozassem pelo menos da condição de moço fidalgo;
- o alargamento, até aos limites do *desejável* e das disponibilidades económicas do Estado, do ensino das primeiras letras;
- a aplicação dos métodos tidos por racionais a atividades que não constavam do anterior campo de ensino, mas que parte do pressuposto de que a Razão é universal e a tudo se pode aplicar : no comércio leva à fundação da Aula do Comércio que se destina, através do ensino da Aritmética, dos Pesos das Medidas e dos Seguros, a formar num período de três anos “negociantes perfeitos”;
- a reformulação das matérias e dos métodos nos cursos preparatórios, com a utilização das obras dos iluminados e a introdução de novas variantes;
- a reforma geral da Universidade, começando-a com um libelo contra o ensino jesuítico - o *Compêndio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados Jesuítas e dos Estragos feitos nos Professores e Diretores que a regiam pelas maquinações e publicação dos novos estatutos por eles fabricados* - redigido pela Junta da Providência Literária, e que se concretiza na nova estruturação dada aos cursos - reforma das Faculdades de Teologia, Direito e Medicina e criação das Faculdades de Filosofia e Matemática - mas também na criação de espaços que potenciem a experiência e a observação direta e daí o Museu de História Natural, o Laboratório Químico, o Observatório Astronómico, o Teatro Anatómico, o Hospital Escolar, ...

A Razão pode construir finalmente a sua própria política e não é por acaso que a política que apoia seja o despotismo (poder) esclarecido (racional). Poder da Razão mas também razão do poder e daí que os homens que reformam o ensino sejam praticamente os mesmos que materializam o despotismo esclarecido. É o fechar de um círculo onde o Estado no centro procura controlar todos os aparelhos: sistema tributário (órgão de controle o Erário Régio), organização económica (Junta do Comércio), atividade cultural e de ensino (Real Mesa Censória). Ironicamente é o controlo do Estado sobre a própria Razão não se coibindo de utilizar o meio da censura.

Propostas de investigação

- Estudo das principais reformas na Universidade.
- Recensão de obras de Ribeiro Sanches, Pina Proença ou Luís António Verney (a escolher pelos alunos).

³¹ Idem, *ibidem*, p.286-291.

-Análise dos Estatutos e do Alvará da confirmação da Aula do Comércio (19 de abril de 1759)

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.4.Tradição e inovação na ideologia educacional liberal

Tópicos de incidência

- A) Reação conservadora à política pombalina.
- B) A Revolução de 1820 e as propostas educativas.
- C) O triunfo liberal (1834) como condição de renovação.
- D) As propostas de Passos Manuel e de Costa Cabral.

Bibliografia Básica

1. ALBUQUERQUE, Luís de (1978). *Estudos de História*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
2. AZEVEDO, Rafael Ávila de (1972). *Tradição Educativa e Renovação Pedagógica. Subsídios para a História da Pedagogia em Portugal – século XIX*. Porto.
3. TORGAL, Luís Reis e VARGUES, Isabel Nobre (1984). *A Revolução de 1820 e a Instrução Pública*. Porto: Paisagem Editora.
4. TORGAL, Luís Reis (1993). *A Instrução Pública*. In. In MATTOSO, José (dir.). “História de Portugal” [Volume 5]. Lisboa: Círculo de Leitores, pp. 609-651. (*)
5. VALENTE, Vasco Pulido (1973). *O Estado Liberal e o ensino: os liceus portugueses (1834-1930)*. Lisboa: Gabinete de Investigações Sociais.

Desenvolvimento sumário

Podemos iniciar a aula pela apresentação de uma frase para comentário e, simultaneamente, para nos apercebermos do grau de conhecimento sobre algumas das matérias a abordar.

“(…) A burguesia não podia afirmar-se social e politicamente enquanto esses campónios seguissem às cegas o morgado Sr. Joãozinho das Perdizes ou o ‘brasileiro’, enquanto sob a fé-rula sacerdotal se opusessem ao progresso - às estradas, ao enterro no cemitério - e se mantivessem na ignorância crassa, presa fácil de pregadores sem escrúpulos. A essa plebe havia que substituir um verdadeiro povo, e isto no próprio interesse dos meios burgueses. Havia, em suma, que criar o cidadão acabando de vez com o súbdito que não sabe reclamar o que lhe é devido, incapaz de afirmar direitos porque o habituaram a ter unicamente deveres, e que por isso pensa pela cabeça dos caciques, humildemente agradece o que lhe é devido - o que lhe seria devido numa civilização assente na cidadania - e ele julga sempre ato de caridade, embora em última instância realizado com o seu próprio dinheiro (...)”³²

O século XIX apresenta, sob o ponto de vista cultural e educativo, características que nos ajudam a perceber o papel que a educação teria de desempenhar para se ultrapassarem algumas das limitações que marcaram a intervenção política, a coesão social e a produtividade económica. Na linha de inventariação de alguns aspetos contextualizadores da intervenção educativa, importa ressaltar: o trajeto cultural da primeira metade do século XIX; as vias de-

³² GODINHO, Vitorino Magalhães (1975). *Estrutura da Antiga Sociedade Portuguesa*. Lisboa: Arcádia, pp.157-158.

fendidas pelos intelectuais das diferentes gerações; e a consciência da necessidade de uma aposta na área educativa.

A primeira metade de oitocentos é marcada pelo trajeto ascensional do *jacobino*. Desde a sua perseguição, pautada pela omnipresença da Intendência Geral da Polícia, até ao seu triunfo definitivo em 1834, vamos observando a sua alteração de postura relativamente aos principais problemas nacionais – por exemplo a legislação sobre liberdade de ensino e de imprensa. Numa e noutra destas vertentes vão-se constatando as “(...) sucessivas perdas da ala mais radical dos liberais, denunciando a sua fraqueza perante o adversário senhorial (...)”³³. Esta posição adia a rutura e vai viabilizando o compromisso, permitindo o desaparecimento dos elos mais fracos da cadeia - os frades, por exemplo - mas a permanência dos barões que “(...) são a moléstia deste século (...)”³⁴.

Estes intelectuais que, intermitentemente, vão participando nas estruturas de decisão política, têm uma formação predominantemente *estrangeirada*. A emigração política é uma realidade que está muito presente em diferentes momentos da 1ª metade do século XIX e estas ausências potenciam uma formação que influenciará futuras tomadas de decisão. As correntes que influenciarão D. Pedro na criação de comissões ou nas iniciativas legislativas refletem uma postura de favor em detrimento da competência³⁵. Algumas intervenções na área da educação - por exemplo a criação dos Conservatórios de Artes e Ofícios ou as Escolas Politécnicas - demonstram a influência de instituições educativas estrangeiras na mente de muitos desses políticos liberais.

Por outro lado, falam insistentemente em Progresso, seja numa perspetiva político-ideológica, seja, para aquilo que mais nos interessa neste contexto da disciplina, em termos educativos. Na boca e nos escritos das gerações de 20, de 50 e de 70, significa essencialmente duas coisas: “(...) promoção da industrialização, como meta; promoção das qualificações dos agentes económicos, das competências técnicas e educativas de empresários, de quadros médios, agricultores e operários, como caminho principal (...)”³⁶. Essa perspetiva é defendida primeiro de armas na mão e depois pela via da sua atividade política, doutrinária e literária por uma geração liderada pela simbologia de homens como Garrett e Herculano. Depois são sobretudo técnicos e políticos que apostam nas potencialidades que a Regeneração abre para reformas económicas e educativas - de Sousa Brandão (1818-1892) a Morais Soares (1811-1881), de Fradesso da Silveira (1825-1875) a D. António da Costa (1824-1892). Na média duração podemos prolongar esta perspetiva até à geração de 70 que se propõe realizar uma intervenção cívica global: “(...) compreendia a agitação cultural, pela denúncia pública do hiato entre o nosso sistema de ensino, a nossa imprensa, o nosso pensamento, a nossa arte, e a civilização francesa ou inglesa, e pela actualização científica e estética de que se faziam porta-vozes (...)”³⁷.

³³ SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos (1983). *Para uma Sociologia da Cultura Burguesa em Portugal no século XIX*. Lisboa: Presença, p.95.

³⁴ ALMEIDA GARRETT (1963). *Viagens na Minha Terra*, Porto, pp.63.

³⁵ SANTOS, Maria de Lourdes Lima dos. *Ob. cit.*, p.120.

³⁶ SILVA, Augusto Santos (1997). *Palavras para um País: Estudos incompletos sobre o século XIX português*, Oeiras: Celta Editora, pp.3 - 42.

³⁷ Idem, pp.52-53.

Essa atualização passava essencialmente pela escola, tanto primária como industrial - “(...) a nação tem sede não só do ler, mas de todos os assuntos educativos e profissionais que hoje elevam a instrução a uma verdadeira reforma social. A instrução adiantou-se em relação ao passado, mas ainda não se nacionalizou; o povo não sabe (...)”³⁸. A educação aparece cada vez mais como uma aposta necessária tanto em termos de funcionalidade económica, como de qualificação e de afirmação da dignidade. Exigia-se que as instituições políticas implementassem uma via institucional - escolas - que respondesse a estas solicitações e desejos. Exigia-se que o exercício da cidadania fosse suficientemente reivindicativa para *incomodar e pressionar* o poder.

Neste contexto pode exemplificar-se com algumas das iniciativas liberais, seja no conteúdo de alguns artigos das constituições (Quadro 1), seja nas reformas encetadas sobretudo a partir da instauração definitiva do Liberalismo em Portugal (1834), em particular com Passos Manuel e Costa Cabral.

QUADRO 1 - A Educação nos diplomas constitucionais oitocentistas

CONSTITUIÇÃO DE 1822 ³⁹	CARTA CONSTITUCIONAL DE 1826 ⁴⁰	CONSTITUIÇÃO DE 1838 ⁴¹
-“Em todos os lugares do Reino onde convier, haverá escolas suficientemente dotadas, em que se ensine a ler, escrever e contar, e o catecismo das obrigações religiosas e civis (...)” (Artº 237) -“Os atuais estabelecimentos de instrução pública serão novamente regulados, e se criarão outros para o ensino das ciências e artes.” (Artº 238) -“É livre a todo o cidadão abrir aulas para o ensino público, contanto que haja de responder pelo abuso desta liberdade nos casos e pela forma que a lei determinar.” (Artº 239)	-“A inviolabilidade dos Direitos Civis e Políticos dos Cidadãos Portugueses, que tem por base a liberdade, a segurança individual e a propriedade, é garantida pela Constituição do Reino, pela maneira seguinte: (...) #30º - A Instrução Primária e gratuita a todos os Cidadãos. (...) #32º - Colégios e Universidades, onde serão ensinados os Elementos das Ciências, Belas Artes e Artes (...)” (Artº 145)	-“A Constituição também garante: I-A instrução primária e gratuita; II- Estabelecimentos em que se ensinem as ciências, letras e artes; (...)” (Artº 28) -“O ensino público é livre a todos os cidadãos, contanto que respondam, na conformidade da lei, pelo abuso deste direito.” (Artº 29)

A referência nos diplomas constitucionais à educação passa essencialmente pela sua ligação ao exercício da cidadania, ao reconhecimento de que ela constituía um direito civil e político dos cidadãos e à necessidade de reunir os esforços públicos e privados para que se tornasse efetiva a democratização no acesso ao ensino.

Esta aula deve ser articulada com a prática sobre “A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação I” com o fornecimento das reformas de Passos Manuel de 15 de novembro de 1836 (ensino primário, secundário e superior) e de Costa Cabral de 20 de setembro de 1844. Serve não apenas para constarmos desde logo a importância dos relatórios justificativos das iniciativas legais, como para compreendermos a linguagem (e o quadro conceptual) utilizada pelos liberais e, naturalmente, as principais mu-

³⁸ COSTA, D. António da (1871). *História da Instrução Popular em Portugal desde a fundação da Monarquia até aos nossos dias*, Lisboa: Imprensa Nacional, pp.240-241 e 246-249.

³⁹ MIRANDA, Jorge (1986). *As Constituições Portuguesas*. Lisboa: Livraria Petrony, pp.75-76

⁴⁰ Idem, pp.114 - 117.

⁴¹ Idem, p.151.

danças introduzidas. No caso específico da proposta de 1836, permite ainda constatar a importância da Universidade de Coimbra no quadro das decisões nesta área já que é explícita, que a reforma geral dos estudos é decretada sob proposta do Vice Reitor Doutor José Alexandre de Campos.

Propostas de investigação

- Análise dos debates parlamentares onde se discutiram as questões relativas à educação.
- Análise do Relatório que acompanha o decreto de 7 de setembro de 1835 de Rodrigo da Fonseca Magalhães sobre “Regulamentação Geral da Instrução Primária”.
- Análise e recensão da obra de Almeida Garrett – *Da Educação*.

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.5. Espaço da educação nas perspetivas de Regeneração do País (2ª metade do século XIX)

Tópicos de incidência

- A) A Escola e o Ensino; o Progresso e a Riqueza.
- B) Ensino Primário: principais iniciativas.
- C) Ensino Secundário: da institucionalização dos liceus ao (re)nascimento ao ensino técnico.
- D) Ensino Profissional: Agrícola, Industrial e Comercial.

Bibliografia Básica

1. ADÃO, Áurea (1982). *A Criação e Instalação dos Primeiros Liceus*. Oeiras: Instituto Gulbenkian da Ciência.
2. ALVES, Luís Alberto Marques (2004). *O Ensino (1851-1900)*. In SERRÃO, Joel e MARQUES, A.H. Oliveira (dir.) “Nova História de Portugal”. Lisboa: Presença (volume X), pp. 303 – 339. (*)
3. ALVES, Luís Alberto Marques (2004). *O Porto no arranque do ensino industrial (1851-1910)*. Porto: Edições Afrontamento.
4. BARROSO, João, 1995 - *Os Liceus: Organização Pedagógica e Administração (1836 - 1960)*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian/ J.N.I.C.T..
5. GOMES, Joaquim Ferreira (1980). *Estudos para a História da Educação no século XIX*. Coimbra: Almedina. (*)

Desenvolvimento sumário

A ESCOLA E O ENSINO; O PROGRESSO E A RIQUEZA

A aula pode começar com um excerto de um dos Relatórios do Conselho Superior de Instrução Pública que sirva para situar as propostas sugeridas em meados do século XIX:

“(…) Reconheceu-se que a instrução primária e elementar há mister de ser ampliada, pela multiplicação das escolas de um e outro sexo, que estas sejam pagas com exatidão e regularidade, colocadas em edifícios públicos e visitadas pelos comissários dos estudos, ou pelos seus subdelegados, e que se escolham bons professores habilitados em escolas normais.

A instrução secundária e complementar carece de dilatar a esfera do ensino, na parte relativa às disciplinas industriais, adiantar os conhecimentos práticos e de aplicação, tão necessários para o progresso da agricultura e para o desenvolvimento de todas as artes e ofícios. (...)

A instrução superior e profissional precisa de um curso económico-administrativo na Universidade e, tanto neste como nos demais centros científicos, carece-se de instrumentos, má-

quinas e utensílios, sem os quais não podem ter andamento as ciências que mais influência exercem na prosperidade dos povos (...)”⁴²

Era este o ponto da situação expresso nas conclusões do Relatório Anual de 1850-1851 do Conselho Superior de Instrução Pública. Reflete as dificuldades sentidas, ao longo da primeira metade de oitocentos, na implementação de um conjunto de medidas capazes de aproximar o País dos parâmetros educativos europeus, mas, simultaneamente, expressa de forma inequívoca as metas que necessitávamos de atingir no mais curto espaço de tempo: mais ensino elementar/primário, ensino secundário mais diversificado e ensino superior mais adequado às necessidades práticas de uma economia que urgia transformar.

Este sentido de mudança era corroborado pelas diferentes gerações de intelectuais que associavam a necessidade de qualificação educativa e profissional da população portuguesa ao progresso que o País parecia apostado em trilhar, uma vez adquirida a ambicionada estabilidade política em 1851. Multiplicam-se as opiniões na segunda metade de oitocentos que insistem na relação riqueza-instrução. Em 1881, José Maria da Ponte Horta afirma que “(...) só pela instrução do povo e para o povo as nações logram adquirir com a sua independência, a riqueza e a liberdade. (...) O verdadeiro progresso da indústria encontra principalmente na instrução técnica do obreiro o seu cooperador mais poderoso e eficaz. Na complexa trama do trabalho industrial de um povo as facilidades económicas podem ser muito, mas o saber é tudo. É porque a instrução vale só por si um progresso virtual em qualquer ordem de empreendimentos (...)”⁴³. O republicano e economista Rodrigues de Freitas corrobora e explicita a rentabilidade desta ligação entre a escola e o trabalho – “(...) Que transformações se não operariam no trabalho nacional, se as classes laboriosas fossem menos ignorantes(...). Consulte-se a história da Inglaterra e da Áustria e ver-se-á que os progressos industriais foram admiravelmente rápidos desde que se multiplicaram as escolas de ciências e de arte aplicadas à indústria. (...). Esclarecer os homens de trabalho manual com as luzes da ciência equivaleria a aumentar em milhares de contos o rendimento anual da fortuna pública (...)”⁴⁴

Exigia-se que as instituições políticas implementassem uma via institucional – escolas – que respondesse a estas solicitações e desejos. Exigia-se que o exercício da cidadania fosse suficientemente reivindicativa para incomodar e pressionar o poder.

ENSINO PRIMÁRIO: principais iniciativas

Em meados da década de 50 é possível identificar alguns dos principais problemas deste subsistema:

- a ausência de “mestres devidamente habilitados”;
- a falta de “casas próprias para aulas”;
- a “deficiente inspeção do ensino primário pela inexistência de um corpo especial de inspetores”;

⁴²GOMES, Joaquim Ferreira (1985). *Relatórios do Conselho Superior de Instrução Pública (1844-1859)*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica/Centro de Psicopedagogia da Universidade de Coimbra, p. 142.

⁴³ HORTA, José Maria da Ponte (1881). *Estado e Crítica do Nosso Ensino Oficial*. Lisboa, pp. 44 - 45.

⁴⁴ FREITAS, José Joaquim Rodrigues de (1996). *Novas Páginas Avulsas*. Recolha e introdução de Jorge Fernandes Alves. Porto: Fundação Engº António de Almeida, pp. 142 - 143.

- “a impropriedade e pouca correção de muitos dos livros elementares” utilizados nas escolas;
- a ausência de escolas normais em todas as cabeças de distrito”;
- “a indiferença e repugnância dos pais, pelo que toca aos meios de instruírem seus filhos”;
- a falta de “escolas de meninas”⁴⁵.

Até à década de 70 - altura da reforma de D. António da Costa (1870) e posteriormente de Rodrigues Sampaio (1878) - viveu-se da aplicação possível da legislação publicada por Costa Cabral (1844) e de algumas leis avulsas e sem consistência que versaram sobretudo a supervisão do ensino primário, a criação de cadeiras, o apelo às iniciativas das Câmaras e dos particulares e a forma de rentabilizar o legado do conde de Ferreira (“144.000\$000 reis para se construírem 120 edifícios para escolas primárias”⁴⁶).

A reforma de D. António da Costa representa, pelo realismo do Relatório que a precede e pelas medidas propostas, uma referência obrigatória no enquadramento legal do ensino primário. O resumo da reforma, por ele apresentado no final do referido relatório, traduz de forma iniludível o alcance que pretendia para as “medidas radicais” que propunha:

“(…) Temos para nós que ela (a reforma) inicia um grande progresso com a escola assente no ensino real, desenvolve as faculdades da alma e com o ensino profissional aperfeiçoa o trabalho, e tende a aumentar a riqueza; com o ensino obrigatório tornado verdade, eleva o nível da instrução geral; com a introdução da ginástica e da educação física avigora a pouco e pouco a saúde das povoações; com as escolas normais habilita professores idóneos e abre-lhes com o acréscimo dos vencimentos e sobretudo com o acesso, uma carreira cheia de incentivos; com uma boa e retribuída inspeção oficial melhora as condições do ensino, e dispõe na localidade os meios de criar e aumentar o capital escolar; dá vigoroso impulso à educação do sexo feminino; estreia por um sistema local a dotação da escola, descentralizando-a e lançando as bases da sua futura emancipação; ensinando ao aluno os seus direitos e deveres políticos e sociais, desenvolve-lhe o sentimento patriótico, fá-lo conhecedor da sua nobre missão, e finalmente pelo complexo destas providências, firma a liberdade nacional na educação popular (...).”⁴⁷

A reforma de 1878 apenas vai acentuar o carácter descentralizador da instrução primária - as escolas públicas são colocadas na dependência das câmaras municipais que suportavam os encargos do seu funcionamento, incluindo os vencimentos dos professores. A inspeção escolar era feita por inspetores nomeados e remunerados pelo Governo. As medidas legislativas publicadas a partir de 1890, embora não ponham em causa os fundamentos das reformas de 1870 e 1878, vão abandonar o projeto de descentralização e piorar o estatuto socioprofissional dos professores primários (tanto ao nível da carreira como dos vencimentos). A descrença de uma efetiva mudança no quadro de um regime monárquico começa a crescer, pa-

⁴⁵GOMES, Joaquim Ferreira (1985). *Ob. cit.* pp.127 – 128.

⁴⁶BÁRBARA, A. Madeira (1979) *Subsídios para o Estudo da Educação em Portugal - Da reforma pombalina à 1ª República*. Lisboa: Assírio e Alvim, p.55.

⁴⁷VASCONCELOS, José Máximo de Castro Neto Leite e [comp.] (1871). *Colecção Oficial da Legislação Portuguesa: Anno de 1871*. Lisboa: Imprensa Nacional, p. 461.

ralelamente com o aumento da adesão de professores (e não só...) ao ideário republicano, apesar da tentativa de inverter o rumo dos acontecimentos com uma nova reforma em 1901.

ENSINO SECUNDÁRIO: da institucionalização dos Liceus ao (re)nascimento do ensino técnico

Apesar de beneficiar das reformas implementadas por Passos Manuel em 1836 e por Costa Cabral em 1844, o ensino secundário estava em meados do século pressionado pela necessidade de algumas transformações, particularmente as que visavam conferir-lhe um sentido mais prático capaz de se adaptar às realidades económico-sociais do emergente capitalismo industrial e financeiro. Institucionalizar o papel dos liceus, alargar-lhe a estrutura curricular e criar alternativas em escolas mais *técnicas* pareciam ser as vertentes em que teriam de assentar as necessárias modificações ao nível do ensino secundário.

O processo de implementação da rede liceal teve no ano letivo de 1853-1854 um marco importante, com a abertura do Liceu de Viana do Castelo⁴⁸, último dos previstos desde 1844, e passando todas as capitais de distrito a dispor de um espaço educativo adequado a todos os que pretendiam alargar a sua escolaridade elementar e, potencialmente, prosseguir estudos a nível universitário. O processo de instalação dos liceus femininos foi bastante mais lento não só na sua criação (os primeiros foram regulamentados por José Luciano de Castro em 1888 para Lisboa, Coimbra e Porto), mas sobretudo na sua efetivação que data de 31 de janeiro de 1906 (o Liceu Feminino Maria Pia, em Lisboa).

Apesar de os números serem pouco representativos passou-se de cerca de 2.000 alunos em meados do século para mais de 8.000⁴⁹ nas vésperas da implantação da República, não obstante a quebra verificada na década de 80 e até na de 90, aquando da criação das primeiras escolas industriais.

Quanto à estrutura curricular manteve-se até 1860 a organização de conteúdos regulamentada por Costa Cabral, ainda na primeira metade do século. Em abril de 1860 é publicado o regulamento do ensino liceal que procura introduzir as alterações sugeridas pelos relatórios do Conselho Superior de Instrução Pública que visavam uma maior credibilização e autonomia do ensino ministrado nos liceus. Credibilização, globalizando os seus conteúdos e introduzindo algumas cadeiras *utilitárias e científicas* como as de Língua Francesa, Língua Inglesa, Desenho Linear e Princípios de Física, Química e Introdução à História Natural dos Três Reinos. Autonomia, tentando garantir que os alunos não procurassem os liceus apenas como um meio para atingir o ensino superior, mas como um fim importante à formação intelectual e social dos cidadãos. Para além das boas intenções, ficou a excessiva carga literária e humanística do currículo, em detrimento das áreas utilitárias e científicas, com o correspondente desequilíbrio na distribuição dos tempos letivos.

Em setembro de 1872, o Decreto assinado por António Rodrigues Sampaio, procura introduzir alguma ordem na leccionação dos conteúdos, obrigando os alunos ordinários ou inter-

⁴⁸ ADÃO, Áurea (1982). *A Criação e Instalação dos Primeiros Liceus*. Oeiras: Instituto Gulbenkian da Ciência, p. 115.

⁴⁹ VALENTE, Vasco Pulido (1973). *Ob. cit.*, p. 101.

nos a seguir a ordem do plano de estudos. A possibilidade de os alunos inscritos em escolas particulares poderem escapar a este regime vai, no entanto, permitir o aumento de frequência no particular, transformando o liceu onde tinham de ir fazer exame em “liceu-alfândega”, como muito bem o caracterizou Agostinho de Campos⁵⁰.

Só em finais do século XIX, com Jaime Moniz teremos uma alteração significativa nesta área. A sua reforma em 1895 representa uma referência no quadro da evolução do ensino oitocentista, devido por um lado às novidades pedagógicas que procura implementar mas, sobretudo, pela capacidade de articular globalmente o currículo, a administração e novos princípios metodológicos. A decisão de maior alcance foi certamente a aposta, agora mais consistente e fundamentada, no regime de classe que garantia, na sua perspectiva, uma melhor gestão dos espaços liceais, dos tempos letivos e dos saberes disciplinares, para além de garantir uma mais frutuosa relação pedagógica entre professor e aluno.

A sua reforma despertou nos contemporâneos reações contraditórias: por um lado acusavam-na de copiar o “ginásio alemão” designando-a de germanizante, por outro não punham em causa a competência do seu autor. Duma ou de outra forma, ela foi responsável por um avivar da imprensa pedagógica e por um conjunto de medidas que se vão revelar, no futuro, de grande alcance: o alargamento do calendário escolar, a institucionalização do “diretor de classe ou ano” e a introdução de sugestões metodológicas precisas. O novo regime de exames, e o grande sucesso dos alunos dos liceus, vai ser responsável pela inversão da importância quantitativa entre o ensino oficial e particular (em 1895 os externos representam cerca de 75% enquanto em 1900 os internos já significam 62%).

ENSINO PROFISSIONAL: AGRÍCOLA, INDUSTRIAL E COMERCIAL

Apesar de algumas iniciativas dispersas na primeira metade do século XIX - nomeadamente a criação dos Conservatórios de Artes e Ofícios em 1836/37 por Passos Manuel - só em 1852, Fontes Pereira de Melo, procura acabar com uma das carências mais penalizadoras do desenvolvimento económico: a ausência de um ensino vocacionado para a formação de técnicos para os setores agrícola, industrial e comercial. Os relatórios justificativos dos decretos de dezembro de 1852 que procuram dar uma nova dinâmica aos ensinos agrícola, comercial e industrial, são bem explícitos dos atrasos que teríamos de superar para nos aproximarmos das nações mais desenvolvidas.

O ensino técnico e profissional assume de forma inequívoca uma importância idêntica à atribuída ao desenvolvimento das vias de comunicação ou ao embaratecimento do crédito, e potenciará a existência de uma maior riqueza e de um maior poder de compra. No ensino agrícola procurava-se aproximar os potenciais alunos das realidades, ministrando um primeiro grau de ensino em quintas que, pertencendo a particulares, funcionariam como estabelecimentos de cultura espalhados pelo País (estava prevista uma quinta de ensino por cada província). Para um outro nível de aprendizagem seriam criadas três escolas regionais - uma em Lisboa, outra em Viseu (logo em 1853 transferida para Coimbra) e outra em Évora. Junto destas escolas regionais estava prevista uma escola de veterinária e uma coudelaria. O en-

⁵⁰CAMPOS, Agostinho de (1922). *Ensaio sobre Educação I: Educação e Ensino*. Lisboa, p. 163.

sino de 3º grau seria ministrado no Instituto Agrícola de Lisboa que englobaria o ensino de veterinária.

Ao nível do ensino industrial procurava-se também apresentar um leque de oferta que garantisse uma formação curricularmente adequada às necessidades da indústria e em horário que permitisse compatibilizá-lo com o exercício de uma profissão: “o ensino industrial será genérico para todas as artes e ofícios”, “divide-se em elementar, secundário e complementar” e “será professado à noite, com exceção do trabalho das oficinas”⁵¹. Geograficamente menos distribuído - apenas em Lisboa e no Porto - procurava fornecer sobretudo uma formação geral capaz de habilitar pessoas para múltiplas funções: operário habilitado, oficial mecânico, oficial químico, oficial forjador, oficial fundidor, oficial serralheiro ajustador, oficial torneiro e modelador, mestre mecânico, mestre químico e diretor mecânico. É visível por um lado a procura de um leque de disciplinas e de oficinas capazes de abrangerem o máximo de formações profissionais e, por outro, a nomenclatura dos cursos que marca a transição da terminologia das corporações para a de sentido mais industrial.

O ensino comercial, curiosamente fora do âmbito do Ministério das Obras Públicas, Comércio e Indústria, continuou adstrito ao ensino liceal e, por essa via, ao Ministério do Reino. Apenas em 1866 será criada uma instituição específica para a formação nessa área - a Escola Comercial de Lisboa - sendo três anos mais tarde incorporado no Instituto Industrial e Comercial de Lisboa, passando então para o âmbito do Ministério que regulava já o ensino industrial e agrícola.

Todas estas iniciativas, surgidas na sequência da pressão dos setores produtivos e das associações empresariais (refira-se que a primeira escola industrial começa a funcionar no Porto em 1852-1853 e é da iniciativa da Associação Industrial Portuense), não tiveram até ao final da década de 70 qualquer impacto, nem mereceram grande adesão por parte da população estudantil portuguesa. A regionalização do ensino técnico passou, face a isto, a assumir-se como uma das apostas necessárias quando abordamos os anos 80. António Augusto de Aguiar em 1884, Emídio Júlio Navarro em 1888, João Franco em 1891 e Bernardino Machado em 1893 serão os principais responsáveis pelas alterações verificadas sobretudo no ensino industrial.

O arranque deu-se em 1884 com a regulamentação de dois Museus Industriais e Comerciais em Lisboa e no Porto e que se destinavam a “proporcionar instrução prática pela exposição dos variados produtos da indústria e do comércio”⁵². Depois procura-se criar um conjunto de escolas, vocacionadas para o ensino industrial e de desenho industrial, e disseminadas geograficamente - Covilhã, Porto (3), Lisboa (3), Coimbra, Caldas da Rainha, Portalegre, Tomar, Guimarães e Torres Novas - de forma a “servir as indústrias predominantes nas localidades”⁵³. Articuladamente procura-se potenciar as matrículas, procurando que “o horário dos cursos, (seja) combinado por forma que possa conciliar a frequência dos alunos às escolas de instrução primária”⁵⁴. Nas duas circunscrições - divisão utilizada para uma gestão e inspeção mais eficaz - o número de alunos que frequentaram o ensino industrial entre 1884 e

⁵¹ Decreto de 30 de dezembro de 1852, Artºs 1, 3, 4, 5, 6 e 7.

⁵² Decreto de 6 de maio de 1884. In. VASCONCELOS, 1885: 124-126.

⁵³ Decreto de 3 de Janeiro de 1884. In. VASCONCELOS, 1885: 1.

⁵⁴ Decreto de 6 de maio de 1884. In. VASCONCELOS, 1885: 125.

1900 rondava os 50.000. Quando no primeiro ano letivo do século XX (1900-1901) observamos as inscrições nos diferentes setores do ensino secundário, verificamos que o ensino industrial tem 3.407 alunos, o ensino comercial elementar 503, o ensino agrícola 165 e o mais populoso, o ensino liceal, 5.570 alunos⁵⁵.

Estes números servem sobretudo para constataremos o atraso com que se apostou na vertente do ensino industrial, e para confirmarmos a reduzida apetência pelo ensino agrícola e comercial. O ensino liceal, passava a ter em inícios do século um concorrente efetivo mas, sobretudo, uma alternativa mais profissional para aqueles que desejavam entrar, mais cedo e com outras destrezas e capacidades, no mundo do trabalho.

Propostas de investigação

- Análise da reforma da Instrução Primária de Rodrigues Sampaio: da proposta de 20 de janeiro de 1872 à Lei de 2 de maio de 1878 – projeto, alterações pela Comissão de Instrução Pública, discussão na Câmara dos Deputados e na dos Pares. Confronto entre o Projeto e a Lei final.

- Análise do “Regulamento Policial para o Liceu Nacional de Évora”, Évora, 1874 [Documento fornecido aos alunos].

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

⁵⁵ Dados obtidos in. PORTUGAL, *Annuário Estatístico - 1900*, 1907.

3.1.6. Generosidade, utopia e realidade do projeto republicano

Tópicos de incidência

- A) Propostas da Geração de 70.
- B) Programa educativo do Partido Republicano Português.
- C) A Demopédia Republicana.
- D) Iniciativas reformadoras na 1ª República: ensino primário, ensino secundário liceal e técnico, ensino universitário e formação de professores.
- E) A triste realidade dos números.

Bibliografia Básica

1. CANDEIAS, António [coord.] (1987). *Educar de Outra Forma – A Primeira República*. “Análise Psicológica” (número temático), V (3).
2. CATROGA, Fernando (2000). *O Republicanismo em Portugal – da formação ao 5 de outubro de 1910*. Lisboa: Editorial Notícias.
3. GOMES, Joaquim Ferreira (1991). *A Universidade de Coimbra durante a 1ª República (1910-1926)*. Lisboa, Instituto de Inovação Educacional. (*)
4. NÓVOA, António (1988). *A República e a Escola: das intenções generosas ao desengano das realidades*. “Revista Portuguesa de Educação”, 1 (3), pp. 29-60. (*)
5. QUENTAL, Antero de; SOROMENHO, Augusto; QUEIROZ, Eça de; COELHO, Adolfo (2005). *Os Conferencistas do Casino*. Porto: Fronteira do Caos Editores.

Desenvolvimento sumário

Partindo de uma frase de Antero Quental introduziremos a temática desta aula:

“(…)Pareceu que cumpria, enquanto os povos lutam nas revoluções, e antes que nós mesmos tomemos nelas o nosso lugar, estudar serenamente a significação dessas ideias e a legitimidade desses interesses; investigar como a sociedade é, e como ela deve ser; como as nações têm sido, e como as pode fazer hoje a liberdade; e, por serem elas as formadoras do homem, estudar todas as ideias e todas as correntes do século. Não pode viver e desenvolver-se um povo, isolado das grandes preocupações intelectuais do seu tempo: o que todos os dias a Humanidade vai trabalhando deve também ser o assunto das nossas constantes meditações (...).” [Antero Quental – *Prosas*]

Num primeiro momento importa equacionar a ligação aos intelectuais que, por vários meios, procuraram chamar a atenção para o estado de letargia cultural e educativa em que estava o

país. Já analisamos a associação que a Geração de 70 fez entre Progresso e desenvolvimento educativo. Conhecemos as conferências realizadas onde o tema da Educação, seja numa perspectiva de longa duração – Causas da Decadência dos Povos Peninsulares de Antero Quental – seja mais centrada na comparação com outros países – A Questão do Ensino de Adolfo Coelho – nos aparece como central para as mudanças políticas, sociais e económicas que se almejam para Portugal. Importa por isso radicar as propostas que vão surgir nesta área, em finais do século XIX e inícios do XX, num “Estado Nascente” constituído pelos intelectuais que constituíram a designada Geração. A leitura de alguns excertos da Conferência de Adolfo Coelho pode, ainda, ajudar a cimentar esta ligação.

Depois importa avançar para as propostas republicanas nomeadamente através da leitura do Manifesto do Partido Republicano Português de 1891, onde eram já visíveis as preocupações com a “liberdade de imprensa”, com o “ensino elementar secular”, com a “educação progressiva da mulher”, com a “frequência obrigatória do ensino superior” (claramente um bom exemplo da utopia republicana) e com a “dignificação do professorado”. A seleção destes aspetos serve sobretudo para acentuar a crença do republicanismo na “virtude emancipatória e desenvolvimentalista do acesso às luzes do saber, da ciência e da cultura, isto é, do acesso generalizado à escola, à nova escola republicana (...); esse seria o caminho para despertar uma nova cidadania, promover o progresso técnico e material da Nação e assegurar o futuro da República. (...) Não se tratava tanto de moldar autoritariamente as consciências através da inculcação forçada de valores impostos pelos aparelhos educativos do Estado ‘de fora para dentro’ como fará o Estado Novo; mas de semear e depois acompanhar o progressivo desabrochar e domínio dos saberes e das escolhas. Não era a metáfora do modelador das almas, mas a da planta e do jardineiro, tão cara aos pedagogos republicanos.”⁵⁶

Como forma de sintetizarmos as principais linhas ideológicas do pensamento educativo republicano, avançamos para o conceito de Demopédia Republicana, excelentemente tratado na obra de Fernando Catroga que aparece na bibliografia essencial da aula, chamando aqui a atenção para a parte III (pp. 235-291). Através de alguns “slides” com passagens do autor, comentaremos algumas das ideias nucleares:

- Em relação à “Escola Laica” identificamos o “princípio da obrigatoriedade”, a “gratuidade” e a “laicidade” como pressupostos para a “completa consumação da cidadania e da própria essência do homem: a perfectibilidade”⁵⁷. A secularização da instrução em todos os graus de ensino é nuclear porque os republicanos têm consciência que “o elemento religioso, especialmente o catolicismo, como por aí se compreende e pratica, dogmática e disciplinarmente se define, tornou-se num elemento moralmente subversivo, socialmente perturbador e retrógrado”⁵⁸. O ponto de chegada tem de ser um “ensino elementar obrigatório, secular e gratuito” até porque acreditam que “só o derramamento da educação e da instrução daria um fundamento duradouro à modernização da sociedade”⁵⁹. Acentua-se a crença republi-

⁵⁶ ROSAS, Fernando (2004). *Portugal século XX (1890-1975): Pensamento e Ação Política*. Lisboa: Editorial Notícias, pp. 30-31.

⁵⁷ CATROGA, Fernando (2000). *O Republicanismo em Portugal – da formação ao 5 de outubro de 1910*. Lisboa: Editorial Notícias, pp. 237-238.

⁵⁸ Manuel Emídio Garcia, positivista no artigo *Instrução Secundária em Portugal* (In “Positivismo”, II ano, nº6, agosto-setembro, 1880, p.470), citado por CATROGA, Idem, p. 245.

⁵⁹ Idem, p. 247.

cana que a Escola e outras práticas educativas têm o poder de “inocular sobre a consciência dos indivíduos” um conjunto de valores e de princípios que “extirpem todos os preconceitos e fanatismos” que os podem “impedir de alcançar a cidadania”⁶⁰.

- Em relação à “Educação Moral, Cívica e Patriótica” é importante dar ao aluno a perspectiva de continuidade que radica na Revolução Francesa e que foi assimilada pela nossa Revolução Liberal. Importa também aqui chamar a atenção para o sonho do liberalismo monárquico português compatibilizar as mudanças, com o catolicismo, mesmo que algumas medidas possam, eventualmente, parecer olhar noutra direção (extinção dos conventos e expulsão das ordens religiosas masculinas em 1834). Referir que Passos Manuel, por exemplo, no decreto de 15 de novembro de 1836, integrou na Instrução Primária a “Civilidade, a Moral e a Doutrina Cristã”. Mas à parte estes aspetos históricos, acentuar que agora acredita-se que a “escola deveria não só transmitir conhecimentos, mas também educar as crianças de hoje para que elas sejam os republicanos e os patriotas de amanhã”; que “combinando a educação e a instrução, a pedagogia tinha, em última análise, finalidade cívica”; que “a escola, nomeadamente através da instrução primária, devia ser uma oficina em que se fabrica o cidadão e o patriota”⁶¹.

- Numa última vertente da tríade da demopédia, acentuamos a relação (e a dependência) que se estabelece entre República e Regeneração. Os republicanos assentam o seu pensamento num reforço do decadentismo nacional, procurando com isso chamar a atenção para a necessidade de um “homem novo” e, simultaneamente, para a impossibilidade da “gênese de uma Pátria Nova” sem a “sua formação”. Daí a importância de práticas, festas, rituais, comemorações, novos feriados... que acentuassem esse espírito e criassem condições para o sedimentar⁶².

Entrando depois nas iniciativas reformadoras na 1ª República, procuramos, através da apresentação de um quadro sinóptico com cinco entradas – fatos políticos, ensino primário, ensino secundário liceal, ensino técnico, ensino superior – identificar as principais mudanças, sempre comparando com a grande instabilidade política, tanto interna com externa.

No ensino primário acentuamos a sua articulação com a educação infantil em que os republicanos tanto apostaram, a expansão da rede escolar (o número de escolas primárias passou de 1 105 em 1910 para 6 657 em 1926) com o consequente aumento dos alunos (95 500 em 1910 e 367 330 em 1926). Faz-se uma referência a algumas das principais medidas legislativas, sobretudo porque concretizam muitos dos princípios defendidos: a extinção do ensino da doutrina cristã nas escolas primárias (em 22 de outubro de 1910); a reforma do ensino infantil, primário e normal (em 29 de março de 1911); a criação em 24 de novembro de 1915 do Instituto do Professorado Primário Oficial Português; e a reforma de Leonardo Coimbra de 10 de maio de 1919 (uma das mais audaciosas pois institui dois ciclos – primário geral com 5 anos e superior com 3).

No ensino secundário liceal chama-se sobretudo a atenção para o clima de grande instabilidade que se viveu, fruto de propostas de reforma que não tiveram recetividade e que provo-

⁶⁰ Idem, p.255.

⁶¹ Expressões retiradas de CATROGA, Idem, pp. 257-262.

⁶² A este propósito podia ser sugerida, para quem se interessasse mais por esta temática a obra de PINTAS-SILGO, Joaquim (1998). *República e Formação de Cidadãos. A Educação Cívica nas Escolas Primárias da Primeira República Portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri.

caram grandes movimentações e manifestações contra a sua implementação, sobretudo em abril de 1917, altura em que os Liceus chegaram a ser encerrados. Aliás “os historiadores são unânimes em considerar que o ensino secundário foi a área onde a ação republicana se exerceu de forma menos inovadora”⁶³. Realce para algumas mudanças no ensino liceal feminino (17 de novembro de 1914 e 11 de novembro de 1918) sobretudo ao nível do currículo, e para a única reforma significativa neste subsistema que ocorre em 18 de junho de 1921.

No ensino secundário técnico a remodelação da sua organização logo em 23 de maio de 1911, medida que se revelou precoce já que rapidamente se sentiu a necessidade de nomear uma Comissão que propusesse uma alteração bastante radical, corporizada em 1 de dezembro de 1918 e conhecida pela “Reforma de Azevedo Neves” ministro à altura. Aliás o Relatório deste decreto que se espalha por mais de 50 páginas, é um bom exemplo da necessidade de uma análise retrospectiva profunda no sentido de racionalizar convenientemente a rede e os gastos neste sector. Este documento pode ser utilizado numa das aulas práticas dedicadas à legislação porque espelha bem as potencialidades de análise destes materiais introdutórios às leis. Neste sector faz-se ainda uma chamada de atenção para a reformulação nos Institutos Industriais e Comerciais de Lisboa e Porto que vai dar origem, entre outros, ao aparecimento do Instituto Superior Técnico de Lisboa (23 de maio de 1911).

No ensino superior o destaque vai naturalmente para a criação das Universidades de Lisboa e Porto (22 de março de 1911, com o regulamento a ser aprovado logo a 19 de abril), para a criação das Faculdades de Letras de Lisboa e Coimbra (9 de maio e regulamento a 19 de agosto), para a criação da Faculdade de Direito de Lisboa em 1913, mas também para o encerramento da Faculdade de Letras de Coimbra a 10 de maio de 1919 com a sua transferência para o Porto, no meio de grandes contestações, embora para apaziguar o Parlamento tenha decidido em 9 de setembro desse mesmo ano, manter as duas abertas.

Para terminar esta sessão que exige um grande controlo de tempo, são apresentados alguns números relativos à frequência dos diferentes graus de ensino apenas para se perceber o crescimento de alunos no primário e um crescimento moderado tanto no secundário técnico como no liceal (entre 10 000 a 12 000 por ano) e o aumento mais significativo no superior, fruto sobretudo do fim do monopólio de Coimbra.

QUADRO - FREQUÊNCIA DO ENSINO LICEAL E TÉCNICO (1915 - 1930)⁶⁴

ANOS LECTIVOS	ENSINO LICEAL	ENSINO TÉCNICO
1915-1916	14 135	8 479
1916-1917	14 556	9 452
1917-1918	15 274	16 396
1918-1919	13 720	17 797
1919-1920	13 748	8 820

⁶³ NÓVOA, António (1988). *A República e a Escola: das intenções generosas ao desengano das realidades*. “Revista Portuguesa de Educação”, 1 (3), pp. 25.

⁶⁴ Idem, pp. 23 e 26

1920-1921	13 203	8 892
1921-1922	12 930	8 832
1922-1923	13 434	9 452
1923-1924	14 337	10 078
1924-1925	15 105	11 756
1925-1926	16 766	13 016
1926-1927	18 411	14 446
1927-1928	19 011	15 812
1928-1929	17 614	16 521
1929-1930	17 829	16 391
TOTAIS	230 073	186 140

QUADRO - FREQUÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR (1911 - 1926)⁶⁵

Anos lecti- vos	LISBOA	COIMBRA	PORTO	TOTAL
1911-1912	211	468	533	1 212
1912-1913	482	811	529	1 822
1913-1914	636	1 037	612	2 285
1914-1915	745	1 198	630	2 373
1915-1916	926	1 461	686	3 073
1916-1917	935	1 277	531	2 743
1917-1918	888	1 123	482	2 493
1918-1919	996	1 106	470	2 572
1919-1920	993	1 158	596	2 747
1920-1921	1 086	1 180	724	2 990
1921-1922	1 408	1 202	808	3 418
1922-1923	1 401	1 089	865	3 355
1923-1924	1 464	1 165	953	3 582
1924-1925	1 599	1 334	967	3 900
1925-1926	1 823	1 294	1 000	4 117

Para uma análise final da obra republicana, terminamos com um pequeno texto para ser comentado:

“(…)Ao não compreenderem a situação real do país e as resistências do povo à sua ‘pedagogia salutar’, os republicanos impediram a criação das condições necessárias à implementação de algumas mudanças estruturais do sistema de ensino, apostando numa estratégia que se revelou ineficaz. Somos obrigados a reconhecer que a República se mostrou incapaz de alterar a ‘situação caótica’ que se vivia em Portugal no domínio educativo: a um excelente diag-

⁶⁵ Idem, p. 28.

nóstico, feito nos últimos anos da Monarquia, seguiu-se uma grande incapacidade de desenvolver com coerência dinâmicas inovadoras (...).”⁶⁶

Propostas de investigação

- Análise de artigos em “A Federação Escolar” para pressentir o mal-estar dos professores.
- Análise crítica / comentada do romance *A Escola do Paraíso* de José Rodrigues Miguéis.
- Análise da Reforma Camoesas (1923).

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

⁶⁶ Idem, p.30.

3.1.7. As perspetivas da inovação pedagógica (de finais do século XIX aos anos vinte do século XX)

Tópicos de incidência

- A) A modernidade pedagógica de finais do século XIX.
- B) A Educação Nova.
- C) Alguns autores de referência: Faria de Vasconcelos, Álvaro Viana de Lemos, António Sérgio, José Augusto Coelho, Manuel Ferreira-Deusdado, entre outros.

Bibliografia Básica

1. CANDEIAS, António (1994). *Educar de outra forma – A Escola Oficina nº1 de Lisboa (1905-1930)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
2. CANDEIAS, António; NÓVOA, António; FIGUEIRA, Manuel Henrique (1995). *Sobre a Educação Nova. Cartas de Adolfo Lima a Álvaro Viana de Lemos (1923-1941)*. Lisboa: Educa.
3. FERNANDES, Rogério (1979). *A pedagogia portuguesa contemporânea*. Lisboa: Instituto de Cultura Portuguesa/Biblioteca Breve.
4. FIGUEIRA, Manuel Henrique (2004). *Um Roteiro da Educação Nova em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte. (*)
5. Ó, Jorge Ramos do (2003). *O Governo de si mesmo. Modernidade Pedagógica e Encenações Disciplinares do Aluno Liceal (último quartel do século XIX – meados do século XX)*. Lisboa: Educa.

Desenvolvimento sumário

O Movimento normalmente designado como da “Educação Nova” tem as suas raízes mergulhadas na produção científica e pedagógica de finais do século XIX, sobretudo com a emancipação e consolidação de áreas tão importantes como a Psicologia e a Sociologia. Entrevê-se através de um discurso científico próprio do campo educativo, englobando, entre outras, preocupações com os conteúdos, os espaços, a organização escolar, o aluno e o papel do professor.

A Educação Nova foi um movimento que se desenvolveu no espaço europeu ocidental, na América do Norte e do Sul entre finais do século XIX e meados do século XX. Este movimento atinge, na opinião dos principais especialistas, o apogeu nos anos 20 do século XX e essa maior importância não pode ser desligada das consequências da Iª Guerra Mundial. Daí que um dos sentidos passe pela regeneração da forma como é encarada a escola, os seus conteúdos e o papel dos “seus habitantes”.

O seu pensamento exprime-se sobretudo por “Práticas Pedagógicas Inovadoras” e, paralelamente, com um corte radical com o passado:

“(…) Ainda há pouco uma das mais experimentadas educadoras suíças exclamava, depois de ter considerado o horizonte do futuro de uma educação nova ao serviço da vida e servida pela ciência: Devia lançar-se fogo a todas as escolas atuais e mandar embora os professores, a fim de que melhor se pudesse reedificar sobre um terreno novo! É um exagero, sem dúvida, tal afirmação, mas contém uma grandessíssima verdade. (...) A escola tradicional já deu o que tinha a dar, já viveu o que tinha a viver.” (Ferrière, 1920)

“Só a educação nova é adequada às crianças de hoje. Mas o que é que isto quer dizer? É preciso compreender que a educação dita nova é a mais antiga do mundo. É feita de bom senso, de sentido prático e de ciência.” (Ferrière, 1944)⁶⁷

Quais são as realidades que contribuem para explicar e justificar este movimento? Na opinião de António Nóvoa são essencialmente três: “o reforço do papel do Estado na área da educação no quadro do desenvolvimento da escola de massas”; “a afirmação coletiva dos professores, em termos do seu estatuto socioprofissional, da formação especializada e do associativismo docente”; “os esforços de cientificidade da pedagogia, paralelos à produção de um novo discurso nas ciências sociais e humanas”.⁶⁸

Qual é o programa mínimo da Educação Nova? Abdicando das trinta características que circularam nos meios pedagógicos dos inícios do século⁶⁹ optemos pelas cinco ideias-chave sintetizadas por António Nóvoa:

1.A escola nova é um *laboratório de pedagogia prática*, que procura servir de referência para o sistema público de ensino; funcionando preferencialmente em *regime de internato* e situada numa zona rural, a escola nova procura criar uma ambiência saudável e de proximidade com a natureza (excursões, acampamentos, criação de animais, trabalhos agrícolas, ginástica, etc.).

2.A escola nova pratica o sistema de *coeducação dos sexos*, estimulando as relações sociais e a cooperação entre rapazes e raparigas.

3.A escola nova concede uma particular atenção aos *trabalhos manuais*, encarados não apenas numa dimensão técnica, mas sobretudo como um poderoso meio de educação intelectual; todo o ensino deve organizar-se a partir de *métodos ativos*, que estimulem o gosto pelo trabalho e a criatividade.

4.A escola nova procura desenvolver o *espírito crítico*, através da aplicação do método científico, baseando o ensino em *factos e experiências*, na *atividade pessoal* da criança e nos seus *interesses espontâneos*; é desejável uma conjugação entre atividades de *trabalho individual* e momentos de *trabalho coletivo*.

5.O quotidiano da escola nova alicerça-se no princípio da *autonomia dos educandos*, isto é, numa educação moral e intelectual que não se exerce autoritariamente de fora para dentro, mas antes de dentro para fora, graças à experiência e ao desenvolvimento gradual do sentido crítico e da liberdade; o sistema disciplinar, bem como a educação da consciência moral e da razão prática, devem fazer-se no quadro desta perspetiva.”⁷⁰

⁶⁷ O texto original de Ferrière é de 1944 (*Maisons d'enfants de l'après-guerre*); no entanto, a citação é extraída de uma obra posterior, que retoma partes deste texto (*Breve initiation à l'école nouvelle*, 1951). In CANDEIAS, António; NÓVOA, António; FIGUEIRA, Manuel Henrique (1995). *Sobre a Educação Nova. Cartas de Adolfo Lima a Álvaro Viana de Lemos (1923-1941)*. Lisboa: Educa, p.25.

⁶⁸ Idem, p.26.

⁶⁹ Os trinta pontos de uma Escola Nova foram publicados pela primeira vez na obra de Faria de Vasconcelos – *Une école nouvelle en Belgique*, em 1915.

⁷⁰ Idem, p.32.

A genealogia deste movimento em Portugal é apresentada no Congresso de Locarno da *Liga Internacional Pró Educação Nova* em 1927 por Álvaro Viana de Lemos que releva algumas iniciativas do final da Monarquia e, sobretudo, da 1ª República. O trabalho das Escolas Normais, o esforço associativo, a intervenção de alguns pedagogos, tanto na conceção de novas medidas como na sua implementação (por exemplo António Sérgio) e o pioneirismo da Escola Oficina nº1⁷¹, são alguns dos exemplos utilizados para mostrar a nossa sintonia com o movimento. É no espaço associativo que melhor se percebe a dinâmica desta postura pedagógica: desde a Liga Nacional de Instrução à Sociedade de Estudos Pedagógicos, passando pelas Universidades Livres e Populares tão incentivadas ao longo da 1ª República, encontramos aí espaços de reflexão e de atuação que se articulem com o pensamento defendido.

A fragilidade vamos encontrá-la sobretudo por ter ficado demasiado circunscrita e localizada, tanto em termos escolares como de personalidades envolvidas. Contrariamente ao que vamos encontrar “na maioria dos países europeus, a Educação Nova portuguesa teve expressão sobretudo nas escolas da rede oficial de ensino, e não em instituições ou colégios privados; adquiriu uma dimensão significativa nas instituições de formação de professores, e não apenas em círculos pedagógicos restritos; articulou-se de forma relativamente harmoniosa com o importante movimento associativo dos professores”⁷².

Na década de 30 assiste-se a uma progressiva diminuição do movimento de inovação pedagógica. O Estado Novo procurará silenciar os mentores e as instituições onde as ideias mais tinham germinado (por exemplo nas Escolas Normais). O afastamento de Adolfo Lima, o exílio de António Sérgio, as pressões sobre Faria de Vasconcelos e a prisão de Álvaro Viana de Lemos desferem golpes irreparáveis sobre o movimento. Ficaram os sentidos de transformação da escola, o programa, as ideias e os projetos articulados em tornos de quatro dimensões: a científico-pedagógica que se traduziu no esforço de construção de uma ciência da educação; a sócio-educativa que atribui à escola funções que ultrapassam em muito a mera estatística do analfabetismo; a dimensão sociopolítica que altera significativamente a responsabilidade social dos educadores; e a técnico-pedagógica com a inclusão de novas técnicas e metodologias escolares que vamos ver perfilhadas ainda durante o Estado Novo nalguns programas, sobretudo extra curriculares de alguns Liceus.

Propostas de investigação

- Análise das biografias de alguns dos autores referidos no Dicionário dos Educadores Portugueses (Faria de Vasconcelos, Álvaro Viana de Lemos, Adolfo Lima, António Sérgio, entre outros).
- Análise do artigo da Revista “Educação” de julho (nº 1) e de agosto (nº 2 pp. 20 a 23) de 1932 com os 30 pontos da Educação Nova.

⁷¹ Outras instituições são também apresentadas como modelo: a Escola Comercial Raul Dória no Porto, a Casa Pia de Lisboa (em particular durante a direcção de Aurélio da Costa Ferreira), o Colégio Moderno de Coimbra, o Instituto Moderno no Porto, o Instituto dos Pupilos do Exército e a Escola Agrícola de Coimbra, para citar apenas algumas, de diferentes áreas e localidades, mostrando assim um efeito generalizado deste Movimento.

⁷² Idem, p. 35.

- Recensão dos capítulos 7, 8 e 9 (pp. 71 a 128) da obra: MONTEIRO, A. Reis (2005). *História da Educação – uma perspectiva*. Porto: Porto Editora.

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.8.A Educação Nacional (1930-1970)

Tópicos de incidência

- A) A difícil substituição de legitimidades.
- B) A construção nacionalista da educação.
- C) A pressão interna e externa sobre os indicadores educativos.
- D) A impossibilidade de protelarmos mudanças significativas (década de 60, inícios de 70).

Bibliografia Básica

1. ALVES, Luís Alberto Marques (2004). *Telescola: uma Escola com História – parte 1 e 2*. V. N. Gaia: EBM [2 cassetes em VHS ou 1 CDROM].
2. MÓNICA, Maria Filomena (1978). *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar*. Lisboa: Editorial Presença/GIS.
3. NÓVOA, António (1992). *A Educação Nacional (1930-1960)*. In “Portugal e o Estado Novo” (Nova História de Portugal) [Rosas, Fernando, coord.]. Lisboa: Editorial Presença, pp. 455-519. (*)
4. ROSAS, Fernando; BRITO, J. M. Brandão (1996). *Dicionário do Estado Novo*. Lisboa: Círculo de Leitores [artigos: “Ensino Liceal”; “Ensino Primário”; “Ensino Técnico”; “Ensino Superior”] (*)
5. STOER, Stephen (1982). *Educação, Estado e Desenvolvimento em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte.

Desenvolvimento sumário

Partindo de uma cronologia sincrónica de 6 entradas – fatos políticos, ensino primário, ensino secundário liceal, ensino secundário técnico, ensino superior e telescola – estabelece-se um primeiro diálogo inicial sobre a sequência de acontecimentos nos diferentes subsistemas mas, simultaneamente, a verificação da simultaneidade ou coincidência de algumas mudanças, por exemplo a seguir à segunda guerra mundial. Depois vão-se traçando as principais ideias que marcaram a educação no período que nos leva até perto da Revolução de abril.

O longo período, habitualmente designado de Estado Novo, englobará, naturalmente, uma fase de grandes transformações internacionais, com algumas repercussões nacionais, mais visíveis nos momentos de hesitação interna ou de isolamento externo. Quando o regime procura preservar uma auréola nacionalista, patriótica ou de autarcia, o distanciamento aumenta, proporcional a esse isolamento. Quando as oportunidades externas surgem, por exemplo a neutralidade face ao segundo conflito mundial e a possibilidade de abastecermos

ambos os lados, as brechas industrialistas permitem visualizar as preocupações com a renovação energética, com a concentração industrial, com a inovação tecnológica e com a planificação do fomento, alterando a relação hierárquica entre o aspeto financeiro e o económico.

Um aspeto transversal, temporalmente, da política educativa do Estado Novo é a sua opção pelo “ajustamento da educação escolar à estrutura social”. Esta prioridade, que sofrerá algumas nuances na média duração, passou pela ideia que o “excesso de instrução conferia aos seus detentores aspirações sociais anómicas – porque a estrutura social não lhes pode dar resposta”⁷³, mas perigosas para o tipo de Nação e País que se pretendia. Os discursos de políticos, ou de pessoas conotadas com o regime, são esclarecedores:

- “(...) Oiço muitas vezes dizer aos homens da minha aldeia :’Gostava que os pequenos soubessem ler para os tirar da enxada.’ E eu gostaria bem mais que eles dissessem: ’Gostaria que os pequenos soubessem ler, para poderem tirar melhor rendimento da enxada.’ Precisamos convencer o povo de que a felicidade não se consegue buscando-a através da vida moderna e dos seus artificios, mas procurando a adaptação de cada um às características do ambiente exterior.”⁷⁴

- “(...)Importa pôr fim a esta superprodução legal de forças intelectuais porque dá origem a esta multidão de semiproletários, uns saídos da massa operária e que jamais se tornarão burgueses, outros vindos do alto e que nunca se resignarão à sorte de simples trabalhadores, todos profundamente isolados e inclinados à revolta (...). Será indispensável moderar as aspirações desrazoáveis que impregnam o espírito dos pobres e dos humildes, será preciso destruir essa grande ilusão de que a cultura dá infalivelmente riqueza e poder.”⁷⁵

Para que este papel da Escola fosse cumprido, importava moderar, por um lado os investimentos na quantidade e na qualidade de ensino (sobretudo enquanto se entendesse existirem outras opções mais *racionais e necessárias*), mas também ideologizar os frequentadores para evitar as reivindicações sociais, profissionais ou económicas que, tendo por base uma maior escolarização, pudessem pôr em risco o equilíbrio do regime.

Tornava-se evidente que esta tensão entre frequência, infraestruturas educativas e reivindicações sociais, não podia sobreviver às alterações económicas, sobretudo do pós 2ª Guerra Mundial, obrigando as estruturas governativas a conferir um outro espaço à educação, no quadro das opções estratégicas. Na década de 50 a linguagem utilizada difere claramente da anteriormente veiculada: “(...) Temos de nos convencer, de uma vez para sempre, que o rendimento nacional está, em larga medida, dependente do nível cultural do povo. Não se concebe um plano de fomento económico que não inclua entre as suas finalidades a recuperação cultural dos iletrados, ou não seja precedido ou acompanhado de um plano de educação popular (...).”⁷⁶

⁷³ GRÁCIO, Sérgio (1986). *Política Educativa como Tecnologia Social – As reformas do Ensino Técnico de 1948 e 1983*. Lisboa: Livros Horizonte, p. 32.

⁷⁴ Discurso de Salazar proferido em 12 de maio de 1935, na sede da Liga 28 de maio, in *A Escola Primária*, ano IV, nº 64, 20 de maio de 1935.

⁷⁵ Afirmção do ministro da Instrução, Eusébio Tamagnini, em 1928 e inserta em GRÁCIO, *Ob. cit.*, p. 32-33.

⁷⁶ *A Educação Popular no Progresso Económico do País*, Plano de Educação Popular, Lisboa, vol. II, 1953, p.11.

Concretizando, podemos descortinar na longa duração do Estado Novo, algumas fases que se caracterizam de formas diferentes:

“O sistema educativo português sofreu uma transformação radical ao longo do século XX. O número aproximado de alunos e de professores duplicou em intervalos de trinta anos: um quarto de milhão em 1900; meio milhão em 1930; um milhão em 1960; dois milhões em 1990. (...) A sociedade portuguesa escolarizou-se. (...) O período 1930-1960 ocupa um lugar charneira neste processo, surgindo balizado por duas medidas que, na sua aparente pequenez, elucidam a íntima solidariedade entre a instituição escolar e as dinâmicas sociais: a redução da escolaridade obrigatória para três anos (1930) e o alargamento da escolaridade obrigatória de ambos os sexos para quatro anos (1960) (...).”⁷⁷

O processo de escolarização do saber que triunfou no século XIX, confere necessariamente à escola um papel de interiorização de um modelo de sociedade, que qualquer político conhece e utiliza no sentido de o justificar e preservar. Os projetos educativos não devem ser entendidos fora deste contexto e, no espaço cronológico longitudinal do Estado Novo, podemos identificar quatro momentos que revelam a continuidade dos objetivos, dentro das particularidades dos períodos em que surgem.

Entre 1930 e 1936 assiste-se fundamentalmente ao desmantelamento dos projetos republicanos, com particular incidência na área da formação de professores, mas que passa também pela substituição administrativa, pela mudança de nomes das escolas e dos programas, pela criação de um corpo de inspetores, pela compartimentação do ensino (separação de sexos), pela redução e ideologização dos conteúdos programáticos e pela redução da escolaridade obrigatória.

No período subsequente, sobretudo entre 1936 e o final da Segunda Guerra Mundial, assiste-se a uma personalização da mudança – papel do ministro, do agora Ministério da Educação Nacional (em vez de Instrução Pública) Carneiro Pacheco –, a um reforço do papel da Escola na “educação política”, a um maior controle ideológico (livro único, culto de virtudes nacionalistas, elogio da vida modesta e rural), à criação de instituições complementares que visam a consolidação do projeto nacionalista (Obra das Mães pela Educação Nacional e Mocidade Portuguesa).

O final da década de 40 e a seguinte, é um período marcado pelo “inevitável acompanhamento das realidades”⁷⁸ com as necessárias reformas ao nível do ensino liceal e técnico, com o objetivo de garantirem uma melhor qualificação da mão de obra necessária ao ligeiro surto industrial e com a entrada da planificação na área educativa, fruto, tanto dos indicadores internacionais que nos relegam para posições vergonhosas, como do papel dos engenheiros – como Leite Pinto, por exemplo – no Ministério da Educação, mais sensíveis às teses industrialistas e de fomento, que povoavam os Congressos dedicados a temas económicos e a op-

⁷⁷ NÓVOA, António - “A Educação Nacional”. In SERRÃO, Joel; MARQUES, A.H. de Oliveira (dir.) e ROSAS, Fernando (coord.) - *Portugal e o Estado Novo (1930-1960)*, Nova História de Portugal, vol. XII. Lisboa: Editorial Presença, 1992, p. 455.

⁷⁸ *Idem*, p. 458-459.

ções estratégicas. Nesta fase, alarga-se a escolaridade para 4 anos, acentua-se a separação entre liceus e escolas técnicas.

A década de 60 e os inícios dos anos setenta, revelam um crescimento sustentado dos diversos graus de ensino: ensinos secundários liceal e técnico, preparatório direto, telescola, institutos e universidades. A expansão global do sistema de ensino é, no entanto, acompanhada por alguns desajustamentos e evidências: entre recursos e necessidades; entre oferta e procura; falta de professores profissionalizados; insuficiência da rede escolar; deficiência de instalações e equipamentos; falta de verbas. Num relatório internacional (PRM - Projeto Regional do Mediterrâneo) datado de 1964, estes problemas portugueses aparecem devidamente enunciados e ilustrados, numa descrição que retratava o “destino de uma geração escolar”⁷⁹. Leite Pinto (1955 a 1961) e Galvão Teles vão procurar trazer para o Ministério o planeamento educativo capaz de permitir a evolução para uma economia moderna. A entrada de Veiga Simão em 1970, depois de José Hermano Saraiva (1968-1970) ter demonstrado alguma “inabilidade” para lidar com a crise académica de 1969, teve o objetivo de procurar pacificar as escolas superiores, mas teve ainda tempo e engenho para proceder à reforma global de 1973 onde procurava: o fomento da educação pré-escolar, o prolongamento da escolaridade obrigatória, a reconversão do ensino secundário, a expansão e diversificação do ensino superior.

As palavras de Sérgio Grácio retratam bem este período “ponte” entre o fim do Estado Novo e as suas heranças para o período democrático:

“(…) A *procura otimista* de ensino terá caracterizado o período de meados de 50 até ao primeiro quartel de 70. Numa segunda fase a procura de ensino tende a desenvolver-se a ritmo superior ao das mudanças que a tinham acelerado. A situação prolonga-se pelos anos 80, quando um certo abrandamento na deformação da estrutura social se combina com o crescimento escolar incessante. A correlativa desvalorização dos diplomas e alguns fatores institucionais justificam a caracterização desta fase como a da *procura desencantada* de ensino, por contraste com a primeira, à qual de resto sucede em viragem rápida e brutal (...).”⁸⁰

A revolução de abril de 1974 veio interromper este projeto que, no entanto, continuará como referência e como objeto de discussão e confronto nas múltiplas reformas que se procuraram implementar (ou adiar) até aos nossos dias.

Propostas de investigação

- O processo de criação do livro único (1930-1941): análise de dois documentos legislativos.
- Análise de dados quantitativos sobre os diferentes graus de ensino (1926 a 1974).

⁷⁹ “De cada 100 alunos que frequentaram a 4ª classe de instrução primária em 1950/51, 70 passaram o seu exame, só 18 entram no ensino secundário, 5 terminam o curso secundário e apenas 2 obtêm o grau universitário” - GRÁCIO, Rui (1990) - *A Expansão do sistema de ensino e a movimentação estudantil (1958-1974)*. In “Portugal Contemporâneo”. REIS, António (dir.). Lisboa: Publicações Alfa, vol. V, p. 223.

⁸⁰ GRÁCIO, *ob. cit.*, p. 159.

- Análise sobre o Ensino Superior: Universidades, Faculdades, Cursos, alunos e docentes (em termos quantitativos).

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.9.A Reforma do Ensino Técnico (1948) no contexto da mudança interna e externa

Tópicos de incidência

- A) A crescente necessidade de uma reforma global (década de 30).
- B) Passos para a conceção da Reforma de 1948.
- C) As grandes opções – a novidade do ciclo preparatório.
- D) A implementação – a crescente adesão e as dificuldades nas construções.
- D) O crescente distanciamento da realidade (interna e externa) e as novas propostas na década de 70.

Nota: Sendo esta a aula escolhida para desenvolvimento na sessão pública, optou-se por não incorporar neste Relatório o seu conteúdo exato, fornecendo apenas um desenvolvimento idêntico às outras aulas. Posteriormente, ao ser lecionada poderá incorporar uma perspetiva diferente, mais de acordo com a aula pública e as sugestões que o Júri venha a sugerir.

Bibliografia Básica

1. ALHO, Albérico Afonso Costa (2001). *Sob a urgência da técnica, cerzir as almas em tempos de mudança. Contributos para o estudo do ensino técnico de 1948*. Lisboa: Dissertação de Mestrado / Universidade Nova de Lisboa.
2. ALVES, Luís Alberto Marques (2005). *ISEP – Identidade e Atualidade*. Porto: Instituto Superior de Engenharia do Porto.
3. ALVES, Luís Alberto Marques (2006). *Ensino Técnico: uma filosofia específica para uma dinâmica diferente*. “Estudos do século XX”, n.º 6, pp. 57-75. (*)
4. CARDIM, José Eduardo de Vasconcelos Casqueiro (2005). *Do Ensino Industrial à Formação Profissional: As políticas públicas de qualificação em Portugal*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.
5. GRÁCIO, Sérgio (1986). *Política Educativa como Tecnologia Social*. Lisboa: Livros Horizonte. (*)

Desenvolvimento sumário

O ENSINO SECUNDÁRIO TÉCNICO – OPÇÃO ESTRATÉGICA OU ESPAÇO EDUCATIVO MARGINAL?

Apesar de a década de 30 ser marcada por uma centralização que visa, primeiro acabar com as marcas deixadas pela Escola Republicana, e depois garantir a “construção nacionalista da educação”, em termos de ensino técnico assiste-se, logo em 1930 e 1931, à publicação de disposições legais (da autoria do Ministro de Instrução Pública Gustavo Cordeiro Ramos) que visam reformar o ensino técnico elementar, apesar do reduzido interesse demonstrado

por este ramo de ensino pelas comissões de aperfeiçoamento criadas pela reforma de Azevedo Neves (1918) e onde estavam representantes do patronato e de associações profissionais⁸¹.

Num claro objetivo de controlo das despesas orçamentais, são suprimidas aulas e encerradas escolas que apresentavam frequências diminutas e são reclassificadas as escolas em industriais, comerciais e industriais-comerciais, reduzindo a rede a 5 escolas comerciais, 13 industriais, 16 industriais-comerciais, 2 de arte aplicada e uma preparatória. Salienta-se, como justificação para as medidas a implementar: em termos gerais, a preocupação em criar, com o alargamento da instrução, expectativas sociais aos alunos que, não sendo satisfeitas, podiam criar tensões desnecessárias⁸²; especificamente em relação ao ensino profissional, a insuficiência de instalações, a ausência de material didático adequado e a falta de regras claras para o recrutamento de professores ou para a sua formação pedagógica.

Aposta-se numa definição nítida dos ofícios, que são devidamente nomeados e clarificados os seus planos de estudo, enuncia-se o papel complementar do ensino de formação (diurno) e de aperfeiçoamento (noturno e destinado a operários com profissão), são uniformizadas as condições de admissão (exigindo-se o exame de segundo grau do ensino primário - 4ª classe) e procura-se adaptar os cursos aos destinatários e às localidades (admitindo duração diferente para cursos “destinados à província” ou “cursos para raparigas”)⁸³.

Um dos aspetos a relevar do diploma de 4 de junho de 1930 é a criação de uma Comissão Permanente de Legislação do Ensino Técnico Profissional para “averiguar da aplicação da legislação existente, recolhendo os elementos que a prática forneça como indicações para futuras alterações”. É com base no trabalho desta Comissão (embora se salvasse a audição complementar dos diretores e conselhos escolares) que surge em 21 de outubro de 1931 uma nova reorganização do Ensino Técnico Médio que visa sobretudo: compilar a legislação dispersa sobre este ramo de ensino; reduzir drasticamente os cursos com 4 anos, a favor dos de 5; introduzir cursos mais modernos (fundidor, torneiro mecânico, fresador, maquinista, mecânico de motores de combustão interna, auxiliar de laboratório químico e gravador qui-

⁸¹ Refira-se pelo seu carácter de exceção a criação, entre 1927 e 1929, de um curso de marcenaria na Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo sob proposta da escola; na Marquês de Pombal um curso livre de automobilismo, de 1 ano, para operários e aprendizes do ramo; na Escola Industrial Faria de Guimarães (Porto) um curso de fiação e tecelagem, a solicitação do patronato.

⁸² Escrevia em 1928, Virgínia de Castro e Almeida: “(...) sabendo ler e escrever nascem-lhe ambições; querem ir para as cidades ser marçanos, caixeiros, senhores; (...) largam a enxada, desinteressam-se da terra e só têm uma ambição - ser empregados públicos.” (In MÓNICA, Maria Filomena (1978) - *Educação e Sociedade no Portugal de Salazar*. Lisboa: Presença, p. 119)

A questão fulcral que se coloca é a de saber se esta forma de conter a oferta de ensino é compatível com o novo contexto de ascensão das aspirações sociais. Aquela política educativa trazia implícita uma conceção de ordem social onde se esperava a acomodação de cada um à sua condição. Esta forma de conceber a integração social só pode estar ajustada a uma sociedade onde o ritmo de mudança fosse modesto, tanto nos processos geradores dessas aspirações como na possibilidade de lhes dar satisfação.

⁸³ Não se exigia o exame de segundo grau para o curso de rendeiros de Vila do Conde e Peniche e outros análogos - cerzideiras da Covilhã, tapeceiras de Oliveira de Azeméis e Évora e tecedeiras de Viana do Castelo e Bragança. A maioria dos cursos tinham 5 anos mas duravam 4 anos entre eles os cursos para raparigas, se excetuarmos o de labores femininos (5 anos). Os cursos para a província que tinham uma modalidade mais reduzida, pelo menos nos tempos letivos, eram: serralheiro, ferreiro, carpinteiro, serralheiro ferreiro artístico, entalhador e pintor cerâmico.

mico, por exemplo) e apostar no ensino de formação para uma população não trabalhadora (que implicaria, no entanto, um maior investimento em oficinas).

Estas medidas pontuais não podem escamotear três problemas que se colocavam, nesta altura, a este ensino: a contenção de despesas que marca a política financeira portuguesa deste período implicava um reduzido investimento nas condições de funcionamento das escolas; a gravidade do problema era tanto mais significativo quanto se assistia a uma constante pressão de alunos que queriam matricular-se nos diferentes cursos⁸⁴; a necessidade de equacionar uma reforma mais estrutural que abrangesse tanto o organigrama do sistema educativo em geral, como a estrutura do ensino técnico em particular.

Procurando responder a estes problemas vão surgir duas comissões que, embora com objetivos diferentes, vão permitir traçar um quadro mais claro da realidade existente e, sobretudo, apresentar propostas alternativas ao quadro curricular existente. A primeira, presidida pelo Eng^o Celestino Germano Rodarte de Almeida, e trabalhando no âmbito da Direção Geral do Ensino Técnico, vai sobretudo constatar “que não há uma única escola - nem mesmo entre aquelas que foram dotadas com edifícios novos, ultimamente entregues ou em vias de conclusão - que esteja ou vá ficar, num prazo muito curto, com edifício condigno e correspondendo às necessidades do seu ensino”⁸⁵. Face à descrição realizada criou-se a Junta de Construções para o Ensino Técnico e Secundário que procurará executar um programa de construção de edifícios que respondessem às necessidades detetadas. A execução, naturalmente, ficou à mercê de verbas que viessem a ser disponibilizadas mas que a “superior administração financeira” nunca veio a libertar (diga-se que tanto para o ensino técnico como para o primário ou liceal).

Em contrapartida vão ser tomadas medidas no sentido de se refrear a frequência das escolas: a matrícula nos cursos diurnos fica reservada aos alunos ordinários, porque os “alunos extraordinários dos cursos diurnos e noturnos eram um fator de perturbação com o contínuo aumento da frequência escolar⁸⁶”; quintuplicam-se as propinas de matrícula dos repetentes, de qualquer ano ou disciplina, por falta de aproveitamento; reduz-se o número de faltas que implicavam perda de frequência. Apesar destas medidas, não se atingiram os objetivos pretendidos e, tanto no ensino técnico (sobretudo comercial e industrial) como no ensino liceal tornou-se insuportável a pressão escolar e inevitável o investimento em infraestruturas.

⁸⁴ Em 1930/31 já era assinalado um importante número de recusas de matrículas, que em certas escolas de Lisboa chegou a atingir metade dos candidatos. No início do ano escolar de 1934/35, num encontro entre o ministro e os diretores das escolas técnicas, o diretor da Escola Fonseca Benevides falou dos pais de alunos que lhe pediram de joelhos para matricular os filhos. As novas instalações da Machado de Castro e da Infante D. Henrique, utilizadas a partir de 1933, são exceções num orçamento que para além de ser exíguo, era sempre mais generoso para o ensino liceal que para o técnico (em 1934, por exemplo, a despesa orçamentada era de 17 000 contos para os 33 liceus e 11 000 para as 46 escolas e institutos médios). (In GRÁCIO, Sérgio - *Ensinos Técnicos e Política em Portugal 1910/1910*. Lisboa: Instituto Piaget, 1998, p. 101-102)

⁸⁵ Relatório da Comissão encarregada de estudar as condições de instalação das escolas, in *Boletim Oficial do Ministério da Instrução Pública*, Ano V (Número especial) Lisboa: Imprensa Nacional, 1934, p. 53-64.

⁸⁶ Logo na caracterização da situação, o Relatório da Comissão de 1941 informa que “há escolas que funcionam das 8 às 24 horas, aulas a funcionar nas caves, nos lojões, nos sótãos, nos corredores, salas de conselhos escolares e gabinetes de diretores suprimidos, oficinas superlotadas de alunos, degradação de edifícios...”. (*Boletim Escolas Técnicas*, nº 3-4, 1947, p. 18).

Quadro – Frequência do Ensino (Oficial) Industrial/Comercial e Liceal (1940-1950)⁸⁷

ANOS LECTIVOS	ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL	ENSINO LICEAL
1940-1941	37 748	32 322
1941-1942	37 018	33 230
1942-1943	36 357	37 657
1943-1944	39 266	40 451
1944-1945	40 813	42 351
1945-1946	43 831	43 638
1946-1947	44 187	45 767
1947-1948	43 760	45 616
1948-1949	41 822	45 313
1949-1950	37 321	46 490

Para se encontrar uma proposta que resolvesse globalmente os problemas do ensino técnico - tanto o das infraestruturas, como a da adequação dos currículos e dos cursos às realidades da década de 40⁸⁸, Mário de Figueiredo, logo que assumiu o Ministério da Educação, nomeia uma outra comissão para proceder à inventariação e à apresentação de propostas que revolucionassem este ramo de ensino. Entre dezembro de 1941 e julho de 1943 a Comissão⁸⁹ elaborou um extenso Relatório da situação existente, mas também uma proposta de lei que depois de um Parecer da Câmara Corporativa e da discussão na Assembleia Nacional (vencendo várias resistências e ultrapassando múltiplas reservas) viria a dar origem à Lei 2 025 de 19 de julho de 1947 e ao Estatuto do Ensino Profissional Industrial e Comercial promulgado em 25 de agosto de 1948 (Decreto 37 029).

Estavam criadas as condições, vencidas as resistências, para uma reforma global e inovadora no âmbito do ensino técnico, em particular, e do sistema educativo português, em geral.

“(…) A Reforma tem por objetivo não só aperfeiçoar o ensino, mas também desenvolvê-lo. Parece evidente que a estes dois objetivos deverão corresponder, em princípio, duas fases de realizações: na primeira ter-se-á em vista curar os males do existente; na segunda estender os benefícios do ensino a localidades por ele até agora não servidas.

As mais instantes necessidades das atuais escolas dizem precisamente respeito aos elementos cuja obtenção é mais demorada: edifícios próprios e quadros estáveis de pessoal docente. A

⁸⁷ *Anuário Estatístico de Portugal, anos de 1941 a 1950*. Lisboa: Imprensa Nacional.

⁸⁸ Existia desde 1935 a Lei de Reconstituição Económica; as leis da Electrificação Nacional e do Fomento e Reorganização Industrial datam de 1944 e 1945; o planeamento económico apura-se, em 1953, com os Planos de Fomento.

⁸⁹ Esta Comissão era composta por: Engenheiro Francisco de Paula Leite Pinto, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; Doutor Fernando Vieira Gonçalves da Silva, do ISCEF; Engenheiro João Roma, do Instituto Industrial de Lisboa; Engenheiro Mário do Carmo Pacheco, da Escola Industrial Infante D. Henrique; Dr. António Gonçalves Matoso, da Escola Comercial e Industrial Domingos Sequeira; Engenheiro Ernesto Campos de Melo e Castro, da Escola Industrial Campos de Melo; Escultor José Fernandes de Sousa Caldas, da Escola Industrial Faria Guimarães; Pintor Rui de Moraes Vaz, da Escola Industrial Afonso Domingues; Engenheiro Agrónomo Cândido Pedro da Silva Duarte, do Instituto Superior de Agronomia. Posteriormente foram designados vogais da comissão: Engenheiro Eduardo Jorge Rodrigues da Silva, do Ensino Técnico Profissional (Direção Geral); Arquitecto Paulino António Pereira Montez, da Escola Industrial Afonso Domingues e Dr. António Pedroso Pimenta, do Instituto Industrial de Lisboa. Colaboraram ainda os metodólogos: Dr. Virgílio Couto, Dr. Fernando Pamplona e Dr. Eduardo Mário Baptista de Oliveira.

falta de capacidade e a impropriedade das instalações são mais patentes nos maiores centros urbanos, servidos por diversas escolas ou por uma só de grande frequência (...).”⁹⁰

A legislação de 1948 previa planos de construção de edifícios para o ensino técnico, não só para resolver as situações degradantes existentes e devidamente inventariadas, mas sobretudo para responderem à pressão de alunos e à nova filosofia que a reforma pretendia corporizar. Apesar dos desejos, só a partir de 1950 a dotação orçamental permite garantir a execução do plano. Em fevereiro de 1950 é inaugurada a primeira escola criada no âmbito da reforma, a Escola Industrial e Comercial de Beja, mas em edifício cedido pela Câmara Municipal. Em janeiro de 1951 é inaugurada, com a presença do Presidente da República (Carmona) a primeira escola técnica em edifício construído expressamente para esse fim, a Escola Eugénio dos Santos em Lisboa. Em 1957 o total de escolas construídas era de 17 e no ano seguinte ficaram concluídas mais 11, todas beneficiando da aprovação do I Plano de Fomento e dos 200 000 contos aí atribuídos para esse fim. Em 1960 eram já 37 as escolas construídas. A eclosão da guerra colonial, em 1961, travou o plano de construções previstos que apontava para a necessidade de se construírem 90 edifícios até ao final da década de 60, ficando-se pelos 64. Apesar desse entrave, em 1970 havia já 120 estabelecimentos oficiais (incluindo as seções instaladas em localidades diferentes da escola sede) em 101 concelhos, quando em 1945 havia 56 em 38 concelhos, e a sua frequência entre 1945 e 1970 tinha quase triplicado.

Quadro – Frequência do Ensino (Oficial) Industrial/Comercial – Elementar (1930 - 1970)⁹¹

ANOS LETIVOS	ENSINO COMERCIAL E INDUSTRIAL	NÚMERO DE ESCOLAS
1930 - 1931	16 906	45
1940 - 1941	37 748	51
1950 - 1951	30 049	63
1960 - 1961	89 191	92
1970 - 1971	118 262	121

Os edifícios eram a parte visível de uma reforma que valeu sobretudo pela introdução de alterações estruturais e inovadoras no desenho curricular do ensino técnico e no quadro geral do sistema educativo, servindo inclusivamente de laboratório para algumas modificações que mais tarde se alargarão ao ensino em geral (por exemplo o ciclo preparatório). A reforma previa tanto para o regime diurno como para o noturno três tipos de cursos: os de formação, diurnos de 3 ou 4 anos, para os candidatos com o ciclo e um máximo de 16 anos no início do ano letivo; os complementares de aprendizagem que se deviam frequentar paralelamente “e em correlação com a iniciação profissional para garantirem a conveniente aptidão” e que tinham como idade mínima de ingresso 13 anos, completados até ao início do ano escolar; os cursos de especialização, de 1 ano, que prolongavam os cursos de base substituindo os seus últimos anos, comuns a várias profissões, e funcionando quer em regime de formação, quer em regime de aperfeiçoamento; havia ainda os cursos de mestrança destinados a trabalhadores que necessitam de um complemento de instrução geral e técnica para o exercício das fun-

⁹⁰ Decreto Lei 36 409 de 11 de julho de 1947 (In *Diário do Governo*, 1ª série, nº 158 de 11 de julho de 1947).

⁹¹ *Anuário Estatístico de 1931, 1941, 1951, 1961 e 1971*. Lisboa: Imprensa Nacional.

ções de contramestres, mestres e chefes de oficina. Havia ainda nalgumas escolas cursos preparatórios para os Institutos industriais e comerciais.

A principal inovação da reforma de 1948 consistiu, no entanto, na introdução do ciclo preparatório do ensino técnico, com dois anos de duração e destinado à “educação e pré aprendizagem geral”, “com características de orientação profissional” (daí o peso da disciplina de Trabalhos Manuais com 6 h semanais nos dois anos) mas que visava, sobretudo, dotar o aluno de uma formação geral adequada (englobava, no 1º e 2º anos, Língua e História Pátria, Ciências Geográfico-Naturais, Matemática, Desenho, Religião e Moral, Educação Física e Canto Coral). Esta vertente de formação geral visava dotar o aluno da escola técnica de uma “mais ampla instrução”, pois assim seria “capaz de se adaptar a qualquer trabalho compreendido num mais longo setor de atividade”. Era claramente uma aposta na consistência formativa, para melhor poder acorrer às mudanças técnicas e suportar a mobilidade horizontal, em termos profissionais⁹².

Um outro aspeto que merece destaque é a preocupação desta reforma responder a situações muito diversificadas, tentando com essa abrangência captar e formar o máximo de operários especializados: tinha cursos para alunos que acabassem a 4ª classe e pretendiam seguir os seus estudos de um modo paralelo ao ensino liceal (ciclo preparatório + cursos de formação); outros para alunos com a 4ª classe e com mais de 13 anos, que se encontrassem já a trabalhar como aprendizes na indústria ou no comércio (cursos complementares de aprendizagem); outros cursos para alunos com a 4ª classe e mais de 15 anos, que desejassem frequentar a escola em regime noturno (ensino de aperfeiçoamento); e cursos de mestrança destinados a proporcionar a operários com habilitação suficiente a aquisição da instrução geral e técnica necessária ao exercício das funções de contramestres, mestres e chefes de oficina (regime noturno).

Um último aspeto a relevar é a grande aposta em matéria de equipamento e instalações, de forma a promover o ensino relacionado com as profissões metalomecânicas. Em meados dos anos 60, os cursos de metalomecânica eram ministrados em 47 das 64 escolas existentes. O êxito desses cursos, em paralelo com os de eletricidade, está intimamente ligado à expansão das respetivas profissões associadas à industrialização. Nos anos sessenta, juntamente com os cursos comerciais e de formação feminina, são responsáveis por 85% da frequência do ensino técnico. Cursos de metalomecânica e de eletricidade representam em 1974, 60% dos inscritos nos cursos industriais. Em sentido inverso aos cursos de formação, os com-

⁹² “A abundância da argumentação a favor do ciclo que acompanha a proposta revela tanto a profunda crença nas suas vantagens, como a consciência da necessidade de vencer eventuais resistências. Os argumentos oscilam entre o tom humanista e o tecnocrático - a escola técnica não pode limitar-se a criar o profissional, o *homo economicus*, se tal fosse o seu programa padeceria do mesmo pecado de abstracção que adulterou a escola demo liberal, exclusivamente ocupada em educar o eleitor, o *homo politicus*. O aluno da escola técnica, sobretudo se tiver frequentado o curso de formação, ao sair com mais ampla instrução será capaz de se adaptar a qualquer trabalho compreendido num mais largo setor de atividade. (In GRÁCIO, Sérgio - *Política Educativa como Tecnologia Social*. Lisboa: Presença 1986, p. 74).

Em contrapartida, o parecer apresentado à Comissão pela Associação Industrial Portuguesa afirmava: “Afigura-se-nos que o objetivo da escola industrial não é mais do que formar operários hábeis, qualificados, reconhecendo e maneando habilmente o material moderno da sua profissão. Pensamos que o ensino técnico que haja a ministrar deve ser restrito a esta finalidade, sem dispersão (...). Em resumo, parece-nos que a escola é essencialmente a oficina.” (In *Boletim Escolas Técnicas*, nº 3-4, 1947).

plementares de aprendizagem representam em 1951, 11% do total de matriculados, 3,5% em 1961 e 1% nos inícios da década de 70.

Em termos quantitativos, a evolução dos matriculados no ensino técnico oficial evidencia uma preponderância do comercial nos anos 40 e 50, uma tendência para o equilíbrio com o industrial nos anos 60 e uma retoma da liderança nos anos 70; o aumento do número de raparigas no total de matriculados é responsável por essas posições; em contrapartida houve sempre uma predominância de rapazes nos cursos industriais. No conjunto do ensino secundário, tanto no início da década de 60 como na de 70, o número de diplomados pelos cursos industriais não ultrapassa 12% do total, enquanto 72% englobam os que completaram os cursos gerais e complementares dos liceus e 16% os cursos comerciais.

Em 1970 deu-se a primeira grande transformação no ensino industrial e comercial, depois de 1948, com a publicação de um despacho do Ministro Veiga Simão, que criou os cursos gerais do ensino secundário técnico, em substituição dos cursos de formação previstos anteriormente. Foram criados 9 cursos gerais técnicos, em lugar dos 35 cursos de formação previstos em 1948. Estes cursos tinham um tronco de disciplinas comuns com o curso geral dos liceus, criado simultaneamente, e em substituição do antigo segundo ciclo.

A criação destes cursos pretendia “corrigir o início prematuro da formação profissional sem apoio numa cultura geral mínima e exclusivamente relacionada com trabalhos de rotina oficial”, conforme afirma o Despacho Ministerial de 25 de julho de 1973. Os novos cursos proporcionavam uma base cultural mais vasta, previam a permeabilidade entre os vários cursos e entre estes e os cursos geral e complementar do ensino liceal e reduziam substancialmente o número de horas semanais atribuídas à prática oficial. Os cursos perdem as características predominantemente profissionalizantes dos antigos cursos de formação e deixam de prever a realização de um estágio e de um exame de aptidão profissional.

Esta reforma inseriu-se numa política de “democratização do ensino” e correspondeu a uma aproximação dos ensinos liceal e técnico (institucionalizada com a criação da Direção Geral do Ensino Secundário sucedendo às Direções Gerais dos Ensinos Liceal e Técnico), com a criação das Escolas Secundárias, onde eram ministrados tanto o curso geral dos liceus como os cursos gerais técnicos, embora estes se limitassem, frequentemente, ao Curso Geral de Administração e Comércio, devido ao equipamento pouco dispendioso que exigia.

A partir do ano letivo de 1972/73 começaram a funcionar os cursos gerais técnicos em regime noturno, substituindo os antigos cursos de aperfeiçoamento. Seguiam planos de estudo semelhantes aos dos cursos diurnos, embora fossem distribuídos por 4 anos (em vez de 3), para aliviar a carga horária letiva. A estes cursos eram admitidos os alunos que possuíam o 2º ano do ciclo preparatório ou habilitações equivalentes. Em 1973 são criados os cursos complementares do ensino secundário técnico, em número de 20, articulando-se com os cursos gerais e que visavam não só garantir a preparação para o ingresso na vida ativa como o acesso ao ensino superior. Facultava-se a possibilidade de transferências entre o ensino liceal e o técnico.

A reformulação do ensino secundário antecedeu a publicação da primeira Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei 5/73 de 25 de julho) que na sua Base VI alterou para 8 anos a duração do ensino básico e da escolaridade obrigatória, embora esta última disposição não tenha

sido concretizada. Quanto ao ensino técnico profissional, a Lei de Bases não o contemplava explicitamente, embora na Base IX afirmasse: “O curso geral compreenderá um núcleo de disciplinas comuns que facultam aos alunos uma formação geral unificada e algumas disciplinas de opção que favoreçam uma iniciação vocacional, com vista aos estudos subsequentes ou à inserção na vida prática, diretamente ou após adequada formação profissional. (...) O curso complementar será mais diferenciado que o curso geral, compreendendo algumas disciplinas de opção e visará em especial a conveniente preparação para os diversos cursos superiores ou a inserção na vida prática, diretamente ou após adequada formação profissional”.

A duração deste regime de estudos para o ensino secundário técnico foi muito curta pois, a partir de 1975, surge a unificação dos cursos gerais técnico e liceal (circular 1/75 de 19 de junho), colocando-se praticamente um ponto final no E.T.P.. A sua ressurreição ficou marcada para 1983.

Propostas de investigação

- Acompanhar o debate sobre a Reforma de 1948 na Assembleia Nacional e na Câmara Corporativa (através da consulta do site da Assembleia da República).
- Comparar o organigrama da Reforma de 1948 com a de 1973 analisando as principais diferenças.
- Analisar tomadas de posição dos industriais portugueses na publicação “Indústria Portuguesa” da Associação Industrial Portuguesa (anos de 1930 a 1951) – trabalho a ser desenvolvido por vários grupos ou a seleccionar uma parte deste período.

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.10. A pressão internacional sobre a Educação Portuguesa (1950-1990)

Tópicos de incidência

- A) O Plano de Educação Popular.
- B) O Projeto Regional do Mediterrâneo.
- C) O papel da Telescola.
- D) A expansão quantitativa – ensino primário (anos 50), ensino secundário (anos 60/70) e ensino superior (anos 80/90).

Bibliografia Básica

1. ALVES, Luís Alberto Marques (2004). *A Telescola – um subsistema de reconhecido mérito pedagógico*. Évora. [Comunicação apresentada no V Congresso Luso Brasileiro de História da Educação].
2. AZEVEDO, Joaquim (2000). *O Ensino Secundário na Europa. O Neoprofissionalismo e o sistema educativo mundial*. Porto: Edições ASA. (*)
3. CAMPOS, Bartolo Paiva (1989). *Questões de Política Educativa*. Porto: Edições ASA.
4. GEP (1990). *Sistema Educativo Português – Situações e Tendências*. Lisboa: GEP/ME.
5. INSTITUTO DE ALTA CULTURA (1963). *Projeto Regional do Mediterrâneo. I-Análise quantitativa da estrutura escolar portuguesa (1950-1959). II-Evolução da Estrutura Escolar portuguesa (Metrópole). Previsão para 1975*. Lisboa.

Desenvolvimento sumário

Procura-se nesta sessão evidenciar alguns aspetos que marcaram a Educação portuguesa a partir da década de 50 e até cerca de 1990. Desde logo importa ressaltar os dois regimes políticos que estão subjacentes a este período, um de natureza autoritária (com características já evidenciadas em aulas anteriores, sobretudo no que diz respeito aos investimentos educativos) e um outro que, tomando uma natureza institucional a partir de 25 de abril de 1974, no que à Educação diz respeito, já vinha trabalhando algumas urgentes transformações, sobretudo a partir dos inícios da década de 70.

Um outro aspeto tem a ver com o contexto, tanto interno como externo, sendo relevante identificar alguns fatos que vão marcar as decisões na área educativa. Desde logo a aprovação do Plano de Educação Popular (decreto 38 968 de 27 de outubro de 1952) que, articulado com o I Plano de Fomento (1953 a 1958), evidencia algumas ideias e objetivos. As principais ideias apontam para o reforço da obrigatoriedade do ensino primário elementar, para a reorganização da assistência escolar, para a criação dos cursos de educação de adultos e para

a promoção de uma campanha nacional contra o analfabetismo. As metas apontavam para um reforço da instrução de adolescentes e adultos (sobretudo dos 14 aos 35 anos) que eram em 1950 cerca de um milhão e para tentar, através deste Plano, reproduzir o interesse prático em educar os filhos através dos pais. Neste último objetivo inscreve-se naturalmente as Campanhas do “Zé Analfabeto” que utilizando a figura carismática de Vasco Santana procurava fazer passar esta mensagem, sobretudo junto dos mais adultos. O prazo estabelecido (1953 a 1956), o balanço realizado em 30 de dezembro de 1956, através do Decreto 40 964 e as diretrizes aí apontadas para o futuro da educação popular, mostram o “sentimento de vergonha” que passava pelo Regime e que era veiculado na conclusão dos vários “sketches” da Campanha. Se associarmos a estes documentos, os meios que puseram à disposição dos objetivos – teatro, rádio, bibliotecas e livros específicos, jornal de parede (Campanha em Marcha), exposições fixas e itinerantes, cartazes de propaganda, visitas de estudo, jornal (A Campanha), cinema, missões de propaganda e de alfabetização...- evidenciaremos a importância que o Regime atribuiu a este Plano.

Apesar de todos os esforços, o atraso educacional português é evidente (e até vergonhoso no contexto internacional) por volta de 1960. A situação política, os receios de algumas figuras ministeriais em relação ao excesso de instrução, as prioridades mais imediatas e com resultados mais visíveis, a vontade de um controle da oferta institucional da educação, são alguns dos aspetos que vão tornar visíveis um conjunto de contradições nalgumas medidas aparentemente bem intencionadas e prospetivas. A publicação em 1963 e 1964 da análise realizada sob a responsabilidade da OCDE (para além de Portugal participam neste projeto a Espanha, a Itália, a Jugoslávia, a Grécia e a Turquia) do Projeto Regional do Mediterrâneo, vai mostrar, interna e externamente o lugar pouco digno que a educação portuguesa ocupava nos “rankings” internacionais. Os relatórios produzidos – Análise quantitativa da estrutura escolar portuguesa (1950-1959) e Evolução da estrutura escolar portuguesa - previsão para 1975 – fazem um diagnóstico rigoroso do país evidenciando algumas das fragilidades: limite baixo da escolaridade obrigatória (nesta altura 4 anos); queda das taxas de escolaridade; fracas taxas de aproveitamento; dificuldades ao desenvolvimento económico e social do País. Face ao quadro traçado, houve que implementar mais um conjunto de medidas que, numa das vertentes, vai conduzir ao aparecimento da Telescola e noutra vai levar à Reforma de Veiga Simão (1970-1974).

No caminho para a Telescola, vamos encontrar a criação de um curso de apoio ao ensino ministrado nos Cursos de Educação de Adultos (portaria 21 112 de 17 de fevereiro de 1965), a criação de um curso, a seguir em postos de receção, formado pelas disciplinas que constituem o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico, mais o Francês (portaria 21 113, também de 17 de fevereiro de 1965) e a articulação entre a Rádio Escolar (criada em 1959 na Emissora Nacional⁹³) e a Telescola passando a primeira a depender da segunda (portaria 21 114 da mesma data dos anteriores) que funcionou com antecâmara do nascimento do Curso Unificado da Telescola regulamentado pela Portaria 22 113 de 12 de julho de 1966.

A Telescola deve ser ainda inscrita num contexto que passou por algumas fases de desenvolvimento e consolidação. Uma primeira pode ver-se na criação do Centro de Estudos de Pe-

⁹³ Em 1959, na Emissora Nacional, começaram a ser transmitidos um conjunto de programas – o primeiro foi sobre Nuno Álvares Pereira – destinados à população escolar e adulta, complementares da Escola, procurando chegar a emigrantes numa perspetiva de extensão educativa e, naturalmente, veiculando “valores pátrios”.

dagogia Audiovisual – CEPA - (decreto 45 418 de 9 de dezembro de 1963) com o objetivo de proceder ao estudo e experimentação dos processos audiovisuais – cinema, projeção fixa, rádio, gravação sonora e televisão – nas suas aplicações ao ensino e à educação. Depois foi a criação do IMAVE (Instituto de Meios Audiovisuais de Ensino) pelo Decreto 46 135 de 31 de dezembro de 1964, para promover a realização de programas de radiodifusão e televisão escolares, para colaborar com o CEPA e para garantir emissões enquadradas em cursos, de extensão cultural e de formação de professores. Finalmente, a criação da Telescola em 31 de dezembro de 1964 (Decreto 46 136) vocacionada para ser uma instituição destinada a servir de enquadramento aos vários cursos de radiodifusão e televisão escolares, para ministrar os cursos que viessem a ser criados pelo Ministério da Educação Nacional e para dinamizar e coordenar a criação de postos de receção.

Depois de uma fase experimental – 1967/1968 – foi oficializado o Ciclo Preparatório TV:

“A Portaria 21 113, de 17 de fevereiro de 1965, criou o chamado curso unificado da Telescola (...). Foi assim, de certo modo, antecipação experimental do ciclo preparatório do ensino secundário. O ciclo preparatório do ensino secundário vai entrar em funcionamento no próximo ano letivo. Está naturalmente indicado que a telescola se coloque de pleno ao serviço dessa nova realidade escolar, transformando o seu curso unificado em verdadeiro ciclo preparatório (...). O ciclo preparatório TV compreenderá as mesmas disciplinas do Ciclo Preparatório em geral e será ministrado segundo os mesmos programas, com as adaptações que as circunstâncias aconselharem (...)” (Portaria 23 529 de 9 de agosto de 1968).

A aprovação do Estatuto do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário pelo Decreto 48 572 de 9 de setembro de 1968, já inclui o espaço educativo deste subsistema que, enquanto durou, foi responsável pela chegada da educação a muitos espaços recônditos do País e pela possibilidade de ascensão social e profissional que permitiu aos seus destinatários. Um pequeno “flash” dessa expansão pode ser observado no Quadro seguinte.

QUADRO- Significado estatístico da Telescola – Alguns números (1965-2001)⁹⁴

	1965/66	1975/76	1985/86	1995/96	2000/01
POSTOS	81	865	1 131	626	384
ALUNOS	984	35 446	57 146	16 198	6 405
MONITORES/ PROFESSORES	-----	(1)	3 197	1 529	802

(1) Embora neste ano não se tenham encontrado os registos, no ano letivo seguinte (1976/77), para 897 postos e 41 821 alunos existiam 2 419 monitores/professores.

A sua extinção pelo Despacho 13 313 de 13 de junho de 2003 é o resultado de algum desinvestimento a partir de 1991/1992, altura em que curiosamente o Ministro da Educação Roberto Carneiro atribui “aos Serviços Responsáveis pelo Ensino Básico Mediatizado a Menção Honrosa no grau de Diploma de Mérito Pedagógico” (despacho 84/ME/91 de 27 de junho).

Paralelamente a este espaço educativo mediatizado, a evolução do sistema português passou por três pontos de viragem, sobretudo quantitativa, que importa sistematizar.

⁹⁴ Dados retirados da informação disponível nos Arquivos do EBM, Vila Nova de Gaia, em 2003.

Nos anos 50 foi sobretudo visível a aposta no ensino primário, com o objetivo de qualificar recursos humanos, sob pressão de algumas associações patronais e industriais, e enquadrada pelo início dos Planos de Fomento que vêm no aumento da escolaridade um fator essencial para o desenvolvimento. As ideias que algumas Organizações Internacionais vinham defendendo só ajudou a algumas indecisões internas.

Nos anos 60 o sistema escolar tem de responder a algumas expectativas sociais, a algumas pressões internacionais, a dificuldades de ordem financeira (face aos desvios para a guerra colonial) e aí, a introdução de formas expeditas de generalização da educação e até de alargamento da escolaridade, vai provocar uma pressão no ensino secundário e determinar a sua expansão a partir, sobretudo de finais dos anos sessenta. Naturalmente que as décadas de 70 e sobretudo a de 80, associando este “crescimento secundário” às expectativas criadas pela Revolução de abril, verão crescer quantitativamente o ensino superior, tanto público como privado, embora esse crescimento não signifique uma maior facilidade de inserção profissional, face às grandes mudanças que entretanto se verificam ao nível do emprego.

Dois quadros podem ajudar a perceber este aspecto.

QUADRO – Ensino Secundário (liceal, técnico, preparatório)⁹⁵

	Liceal	Técnico	Preparatório	Total
1950-1951	48 485	38 644	-----	87 129
1960-1961	111 821	97 462	-----	209 283
1970-1971	137 259	127 027	138 564	404 572
1973-1974	211 772	135 975	236 092	592 400

QUADRO – Ensino Superior⁹⁶

	Universitário	Não Univer- sitário	Total
1950-1951	12 903	3 249	15 152
1960-1961	19 552	4 647	24 149
1970-1971	43 191	6 270	49 461
1973-1974	51 179	7 426	58 605

Estes dados são meramente ilustrativos mas têm também o sentido de despertar os alunos para a pesquisa nas “Estatísticas da Educação” do INE, com o objetivo de refletirem sobre os números, nacionais e regionais que vierem a encontrar. Servem ainda como prelúdio da aula sobre o período de 1974 a 2004.

Propostas de investigação

⁹⁵ GRÁCIO, Rui (1990). *A Expansão do sistema de ensino e a movimentação estudantil*. In REIS, António (dir.) “Portugal Contemporâneo”. Lisboa: Edições Alfa, vol.5, p. 223.

⁹⁶ Idem, p. 224.

-Analisar o significado das Campanhas do Zé Analfabeto.

-Analisar o balanço do Plano de Educação Popular, realizado em 30 de dezembro de 1956, através do Decreto 40 964.

-Estudar o significado da Telescola num contexto de alargamento da escolaridade.

-Pesquisar e analisar dados das Estatísticas da Educação sobre este período (nacionais e regionais).

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.11. A lenta alfabetização dos portugueses (séculos XIX e XX)

Tópicos de incidência

- A) Alfabetização e analfabetismo na longa duração.
- B) Perspetivas justificativas em termos internacionais.
- C) Iniciativas portuguesas: do liberalismo à atualidade.
- D) Alfabetização, Literacia e Educação ao longo da vida.

Bibliografia Básica

1. CANDEIAS, António (direção e coordenação); PAZ, Ana Luísa e ROCHA, Melânia (2004). *Alfabetização e Escola em Portugal nos séculos XIX e XX. Os Censos e as Estatísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. [Inclui um CD-ROM com os dados estatísticos]. (*)
2. MAGALHÃES, Justino (2005). *Historiografia da alfabetização em Portugal*. In CANDEIAS, António (coord.) “Modernidade, Educação e Estatísticas na Ibero-América nos séculos XIX e XX: estudos sobre Portugal, Brasil e Galiza”. Lisboa: Educa, pp. 207-218. (*)
3. MAGALHÃES, Justino (1994). *Ler e Escrever no mundo rural do Antigo Regime: um contributo para a história da alfabetização em Portugal*. Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação.
4. RAMOS, Rui (1988). *Culturas da alfabetização e culturas de analfabetismo em Portugal*. In “Análise Social”, XXIV (103-104), pp. 1067-1145.
5. REIS, Jaime (1993). *O analfabetismo em Portugal no século XIX: uma interpretação*. “Colóquio Educação e Sociedade”. Lisboa: 2, pp. 13-40.

Desenvolvimento sumário

Esta é uma aula preparada fundamentalmente para romper a estrutura diacrónica e situada das anteriores e mostrar a possibilidade de, transversalmente em termos temporais, poder-mos avançar com uma análise de História da Educação no tempo longo. Serve também para, exemplificando com este tema, os alunos sintam motivação para identificar um conjunto de outros temas (formação de professores, ensino superior, inspeção educativa, quotidiano escolar, (in)disciplina...) que possam constituir propostas de trabalho individual ou em grupo para avaliação da unidade curricular. Também por isto, esta aula não terá forçosamente de surgir nesta sequência que agora á proposta, mas pode surgir quando o professor sentir necessidade de a lecionar.

A sessão pode começar com a análise de uma frase de Francisco Ribeiro da Silva, um dos primeiros investigadores a contribuir de uma forma consistente para a História da Alfabetização em Portugal:

“Há cerca de cem anos (1890), 76% da população portuguesa maior de 7 anos não sabia ler e escrever⁹⁷. Os dados apurados pelo Censo de 1991 indicam a percentagem de 12,7% para o analfabetismo em Portugal. No período de um século os progressos foram notáveis. Mas o nosso entusiasmo desvanecer-se-á depressa se nos dermos conta de que na vizinha Espanha a barreira dos 14% fora ultrapassada em 1950.

A lentidão do processo de alfabetização no nosso País mostra-se-nos mais evidente e, à primeira vista algo estranha, se concordarmos com a afirmação de Oliveira Marques e Rui Grácio de que a longínqua lei de 1772 (6 de novembro) constitui uma das primeiras tentativas no mundo de organização de um ensino primário oficial (...).”⁹⁸

Se, por um lado a frase confronta-nos, desde logo, com o lento processo de alfabetização em Portugal, por outro questiona-nos também sobre as razões de um acordar tão tardio para este problema, a ponto de, como vimos em aulas anteriores, termos sido confrontados do exterior com números e indicadores que vão obrigar o Estado Novo, por exemplo a implementar um conjunto de medidas tendentes a inverter a situação. Na longa duração podemos chamar a atenção para o quadro apresentado aquando dos projetos liberais (sobre a Educação nas Constituições vintistas) e para os números que resultam do Projeto Regional do Mediterrâneo.

Mas se esta é a explicação quantitativa, importa equacionar também as razões que levaram a uma situação deste tipo. Nesta perspetiva, e aproveitando estudos de outros países onde esta temática já há muito está investigada (referimo-nos por exemplo aos países nórdicos, à Alemanha, à Escócia, à Holanda, à Suíça; à França, à Bélgica, à Áustria, à Espanha, à Itália, entre outros) importa inventariar algumas das conclusões transversais que esse estudos permitem. Assim verifica-se que:

- “(...)as sociedades com uma influência forte do protestantismo são, em geral, nos fins do século XIX, mais alfabetizadas do que aquelas em que as religiões católica ou ortodoxa predominam;
- as sociedades mais dinâmicas do ponto de vista económico, com processos fortes de industrialização, ou situadas em orlas próximas de tais processos, são também elas, em meados e finais do século XIX, mais alfabetizadas do que aquelas em que as estruturas do Antigo Regime se encontram mais solidamente ancoradas;
- do ponto de vista geográfico, o núcleo duro da alfabetização europeia, encontra-se no Norte e Centro-Norte da Europa, sendo o Sul e os extremos Leste e Oeste, menos alfabetizados;
- parece existir uma tendência que sobrepõe fatores religiosos, económicos e geográficos com alfabetização, o que, apesar de todos os cuidados a ter com generalizações, sugere

⁹⁷ GRÁCIO, Rui (1971). *Ensino Primário e Analfabetismo*. In “Dicionário de História de Portugal” (dir. Joel Serão). Lisboa: Editorial Figueirinhas, vol.II, p.51.

⁹⁸ SILVA, Francisco Ribeiro da (1993). *História da Alfabetização em Portugal: Fontes, Métodos, Resultados*. In NÓVOA, A. E BERRIO, J. RUIZ (Eds). “A História da Educação em Espanha e Portugal – Investigações e Actividades”. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, p.101.

uma relação entre estes fatores combinados e o crescimento da alfabetização e da escolarização;

- apesar de estas tendências se prolongarem no tempo, o século XX vai assistir a casos de sucesso de alfabetização, que quebram em parte as tendências antes assinaladas, o que parece dever-se a fatores políticos e económicos muito dependentes de opções de Estado. É o caso, entre outros, de uma parte dos países dos Balcãs, dos regimes que em 1918 e em 1945 se tornam socialistas e, também, de algumas sociedades do Centro-Sul da Europa;

- o caso português é, durante mais de um século, segundo todos os dados disponíveis, quer a sua origem seja interna ou externa, um caso singular de dupla periferia no contexto europeu: periferia face ao núcleo duro da alfabetização, periferia face aos limites Sul, Leste e Oeste da Europa, que historicamente foram menos impregnados pela cultura escrita (...).”⁹⁹

Esta extensa citação com um ponto de situação comparativo, ajudará desde logo a estabelecermos a relação entre níveis de desenvolvimento e alfabetização; entre discursos políticos de preocupação com as baixas taxas de escolarização em diferentes momentos e o investimento educativo, uma vez chegados ao poder; entre o papel da Igreja e as taxas de alfabetização; entre o acesso à leitura e à escrita e o nível de intervenção cívica, entre outras possíveis articulações. Por outro lado, ajuda a perceber a forma como muitas vezes os regimes trabalharam mais para as estatísticas do que para a consistência de um plano de alfabetização que exigia tempo, mas também um investimento continuado. Pode-se referir a título de exemplo as escolas móveis do período republicano que terão permitido uma escolaridade rápida, com aproveitamento, para cerca de 100 000 alunos¹⁰⁰; pode-se referir o uso das regentes escolares com reduzida formação, no Estado Novo, para garantir o mínimo em termos de escolaridade; mas podemos vir até ao Programa Novas Oportunidades ou aos Centros de Certificação de Competências do atual Governo, para vermos que os indicadores de escolaridade (seja básica, seja secundária) atiram o País para lugares em rankings internacionais a que procuramos fugir, pelos caminhos mais diversos.

Conhecidas já algumas das campanhas e iniciativas dos anos 50 e 60, e permanecendo a exasperante lentidão no abaixamento das taxas de analfabetismo, importa realçar, na longa duração, as ambiguidades e hesitações das políticas educativas, mas também as resistências estruturais ao processo de escolarização, que inscreve-se hoje, nas elevadas taxas de abandono e de insucesso. Esses problemas que durante o Estado Novo tiveram uma forte componente política, são sobretudo de ordem social e económica e daí, sempre que a empresa familiar ou a simples subsistência do agregado está em causa, ou sempre que o desemprego paira no ar, a escola passa de imediato a “bem supérfluo” e, portanto, o primeiro a dispensar. Se associarmos a isso o fato de a noção de “capital humano” ter chegado muito tarde aos empregadores, preferindo muitas vezes a baixa escolaridade para justificar reduzidos pagamentos, percebemos o significado do problema estrutural que constituiu numa primeira fase a simples alfabetização e hoje significa a “educação ao longo da vida”.

⁹⁹ CANDEIAS, António (direção e coordenação); PAZ, Ana Luísa e ROCHA, Melânia (2004). *Alfabetização e Escola em Portugal nos séculos XIX e XX. Os Censos e as Estatísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp.34-35.

¹⁰⁰ A informação foi veiculada por SAMPAIO, José Salvado (1969). *Escolas Móveis-contribuição monográfica*. In “Boletim Bibliográfico e Informativo”, 9, pp. 9-28.

Propostas de investigação

- Analisar a evolução da alfabetização feminina ao longo dos séculos XIX e XX através da consulta do CDROM que acompanha a obra dirigida e coordenada por António Candeias. Produção de um texto de reflexão com cerca de 10 páginas.
- Analisar a intemporalidade de algumas ideias e princípios expressos no programa “Novas Oportunidades” implementado pelo Ministério da Educação a partir de 2006 (texto disponível no site do M.E.)

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.12. As mudanças educativas em trinta anos de Liberdade (1974-2004)

Tópicos de incidência

- A) Principais etapas da mudança educativa.
- B) Do crescimento interno à comparação externa.
- C) As tensões e os desafios atuais.

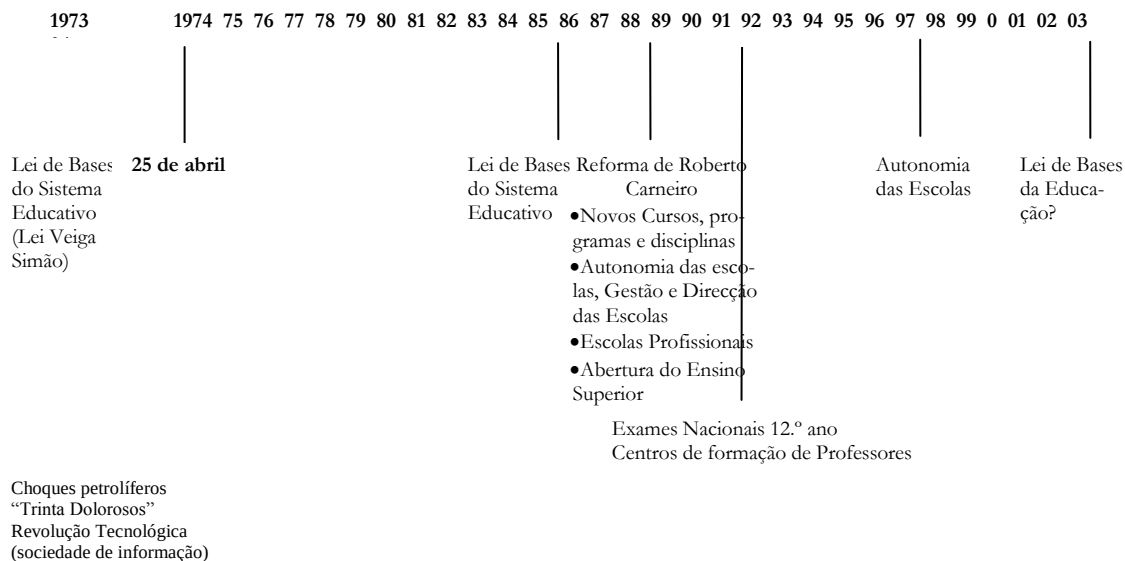
Bibliografia Básica

1. AZEVEDO, Joaquim (2002). *O fim de um ciclo? A Educação em Portugal no início do século XXI*. Porto: Edições ASA.
2. CARNEIRO, Roberto (coord.) (2000). *O futuro da educação em Portugal. Tendências e oportunidades. Um estudo de reflexão prospetiva*. Lisboa: Ministério da Educação. (*)
3. DAPP/ME (2001). *Ano Escolar 2000-2001*. Lisboa: DAPP/ME.
4. OCDE/CERI (2001). *Education at Glance. OCDE Indicators*. Paris: OCDE.
5. STOER, Stephen R. (1986). *Educação e Mudança Social em Portugal. 1970-1980, uma década de transição*. Porto: Edições Afrontamento.

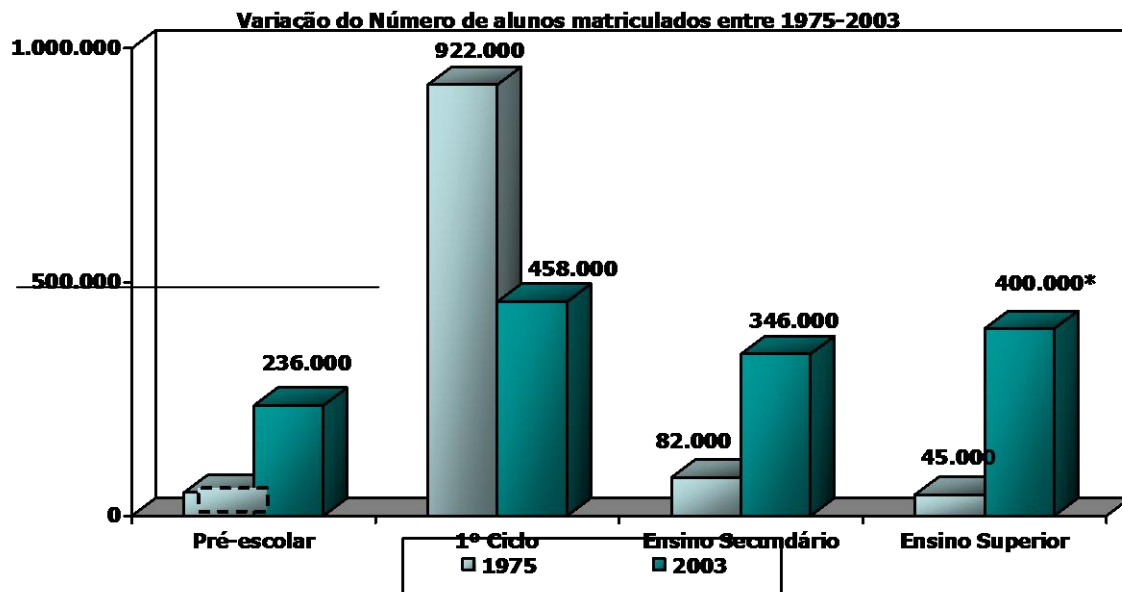
Desenvolvimento sumário

Esta sessão desenvolve-se em torno de indicadores/referências que nos permitam dialogar sobre o passado próximo, mas também sobre os desafios com que ainda hoje a educação em Portugal se confronta. Através de alguns “slides” em PowerPoint ou simples acetatos, serão apresentados alguns números dos indicadores mais relevantes, na nossa perspetiva.

Podemos começar por uma cronologia que evidencia: a passagem do tipo de educação perfi-lhada pelo Estado Novo durante mais de 40 anos e a Lei 5/73 de Veiga Simão que visa cla-ramente a democratização do ensino e o alargamento da escolaridade, sobretudo através da inclusão do Ciclo Preparatório como ponte entre o ensino primário e o unificado, paralela-mente a um contexto internacional de alguma recessão; depois a Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, fruto de uma ampla discussão na Assembleia da República que, só por si, pode servir para uma interessante investigação; o terceiro grande momento é constituído pe-la Reforma na altura do Ministro Roberto Carneiro, na sequência de trabalhos desenvolvidos pela Comissão de Reforma do Sistema Educativo cujos “documentos preparatórios” foram objeto de discussão nacional; nos anos 90 destacáramos a proposta de autonomia das esco-las, problema que vem até aos nossos dias com diferentes interpretações dos seus destinatá-rios; finalmente a premência de discussão de uma nova Lei de Bases que se iniciou em 2004 e que é um dos pontos, ainda hoje na ordem do dia da Educação.



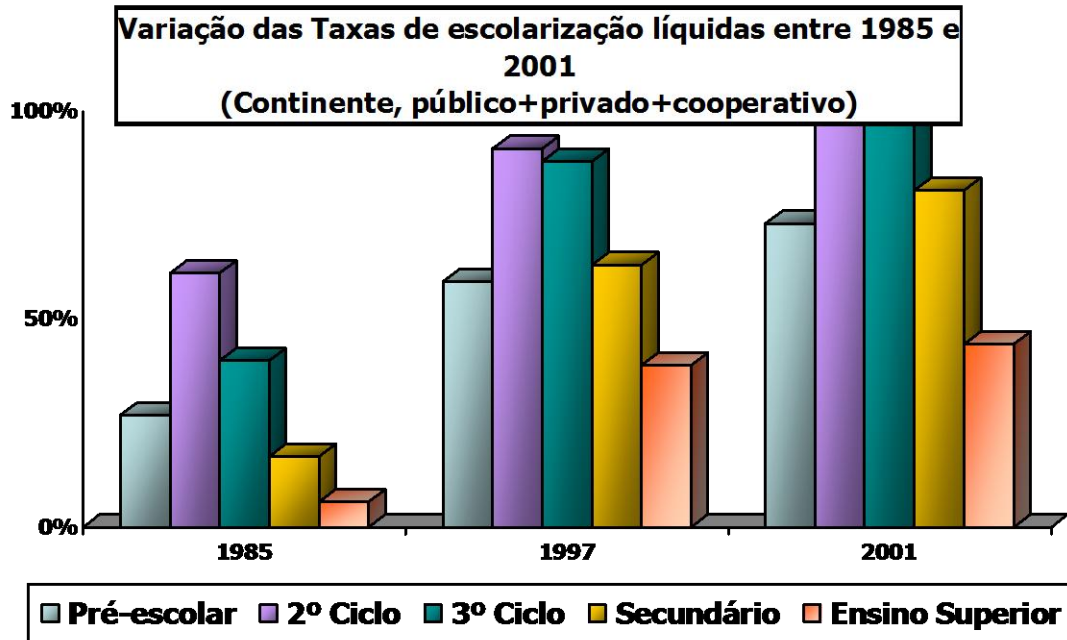
Depois podemos avançar para o fornecimento de alguns dados que nos permitam, por um lado perceber a evolução dos nossos indicadores em termos educativos mas, simultaneamente, entendê-los numa perspectiva comparada com a Europa. Os gráficos e quadros foram construídos com base na bibliografia apresentada para esta aula.



- Valor relativo a 2002

Para além de outras perspetivas, os dados cruzam com informações já expandidas em aulas anteriores onde se apontava para um forte crescimento do secundário nos anos 70 e 80 do século XX com repercussões posteriores no crescimento do superior.

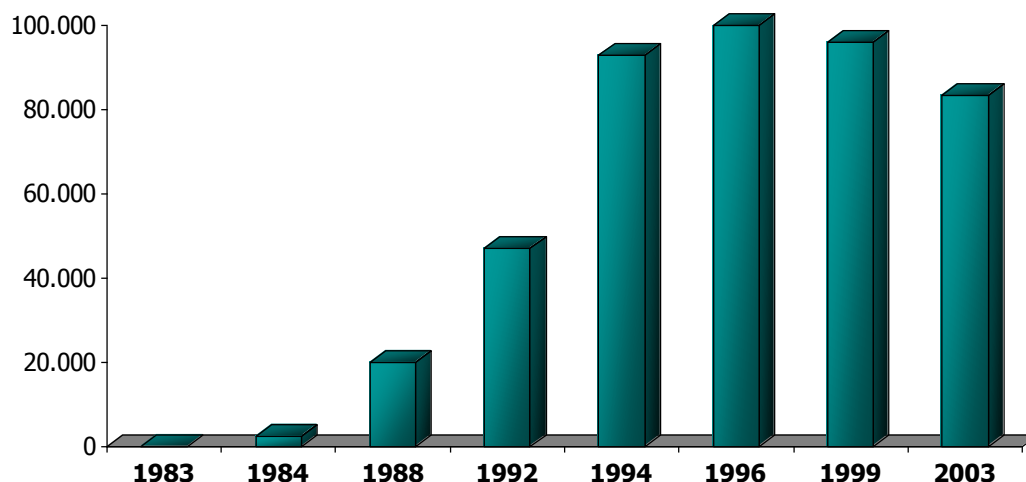
O gráfico seguinte mostra a mesma tendência mas agora com base nas taxas de escolarização entre 1985 e 2001, estabelecendo a relação entre o número de alunos em idade ideal de frequência de um nível de ensino e a população residente com as mesmas idades (taxa líquida ou real de escolarização)¹⁰¹.



Um relance pela evolução do Ensino Profissional em Portugal, ajuda-nos também, por um lado a perceber o significado da interrupção dos anos 70 quando se pretendeu diluir a sua especificidade no quadro do secundário e, por outro, compreender e visualizar o seu crescimento durante a década de 90.

¹⁰¹ As taxas brutas ou “aparentes” de escolarização são as que relacionam o número total de alunos matriculados num dado nível de ensino, qualquer que seja a sua idade, com a população residente em “idade ideal” de frequência desse mesmo nível.

Evolução do Ensino Profissional em Portugal* 1983-2003



* Estes dados compreendem o ensino técnico-profissional, os cursos tecnológicos, os cursos do 12º ano via profissionalizante e os cursos das escolas profissionais.

Um outro dado significativo prende-se com as taxas de abandono da Escola dos alunos com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos. Se, por um lado é visível o ganho entre 1991 e 2001, por outro não deixa de ser preocupante o crescente abandono, antes dos 15 anos, da Escola visível nas informações disponíveis em 2001.

Taxas de abandono por idades, dos 10 aos 15 anos

IDADES	1991	2001
10	3.5	0.0
11	4.2	1.4
12	5.0	1.7
13	9.9	2.2
14	19.5	3.4
15	29.5	7.1
TOTAL: 10-15	12.5	2.7

Esta informação cruza naturalmente com a percentagem de saída antecipada e precoce onde é visível, ainda em 2001, o número significativo de alunos que abandona a escola antes de obter um grau de escolaridade e antes da idade em que o devia fazer. Evidentemente que

razões de natureza socioeconómica são as principais responsáveis por estes dados, mas também a incapacidade de a Escola os reter. A comparação com os dados dos países europeus ainda mais acentua a nossa distância relativamente à capacidade de tornar a escola atrativa e socialmente reconhecida.

Saída antecipada e Saída precoce (%)

	1991	2001
Saída antecipada	54,1%	24,6%
Saída precoce	63,7%	44,8%

Saída precoce (%) – Portugal e a UE (2001)

	UE15	B	DK	D	EL	E	F	IRL	I	L	NL	A	P	FIN	S	UK
HM	19	14	17	13	17	29	14	nd	26	18	15	10	45	10	11	nd
H	22	15	17	12	20	35	15	nd	30	19	17	10	52	13	11	nd
M	17	12	17	13	13	22	12	nd	23	17	14	11	38	8	10	nd

Os dados que se seguem mostram outros dos grandes problemas com que ainda hoje o sistema educativo se confronta: temos um reduzido número de pessoas que concluíram o secundário e esse nível é entendido como o limiar da capacidade de adaptação às novidades, tanto ao nível familiar como, mais falado, em termos de posto de trabalho. A resistência à inovação é, muitas vezes, a simples manifestação de um medo de adaptação, da perda da importância anterior ou, simplesmente, da perceção mais global da “bondade e utilidade” dessa alteração.

Percentagem da população que atingiu pelo menos o nível secundário de educação (12º ano) – Países de OCDE, segundo grupos etários, 2001

Países	25-64	25-34	35-44	45-54	55-64
Austrália	59	71	60	55	44
Áustria*	76	83	80	72	63
Bélgica*	59	75	63	51	38
Canadá	82	89	85	81	67
República Checa	86	92	90	84	76
Dinamarca	80	86	80	80	72
Finlândia	74	87	84	70	51
França*	64	78	67	58	46

Alemanha	83	85	86	83	76
Grécia	51	73	60	43	28
Hungria	70	81	79	72	44
Islândia	57	61	60	56	46
Irlanda	58	73	62	48	35
Itália	43	57	49	39	22
Japão	83	94	94	81	63
Coreia	68	95	77	49	30
Luxemburgo	53	59	57	47	42
México	22	25	25	17	11
Holanda*	65	74	69	60	51
Nova Zelândia	76	82	80	75	60
Noruega*	85	93	90	82	70
Polónia	46	52	48	44	36
Portugal	20	32	20	14	9
República da Eslováquia	85	94	90	83	66
Espanha	40	57	45	29	17
Suécia	81	91	86	78	65
Suiça	87	92	90	85	81
Turquia	24	30	24	19	13
Reino Unido	63	68	65	61	55
Est.Unidos América	88	88	89	89	83
Média	64	74	68	60	49

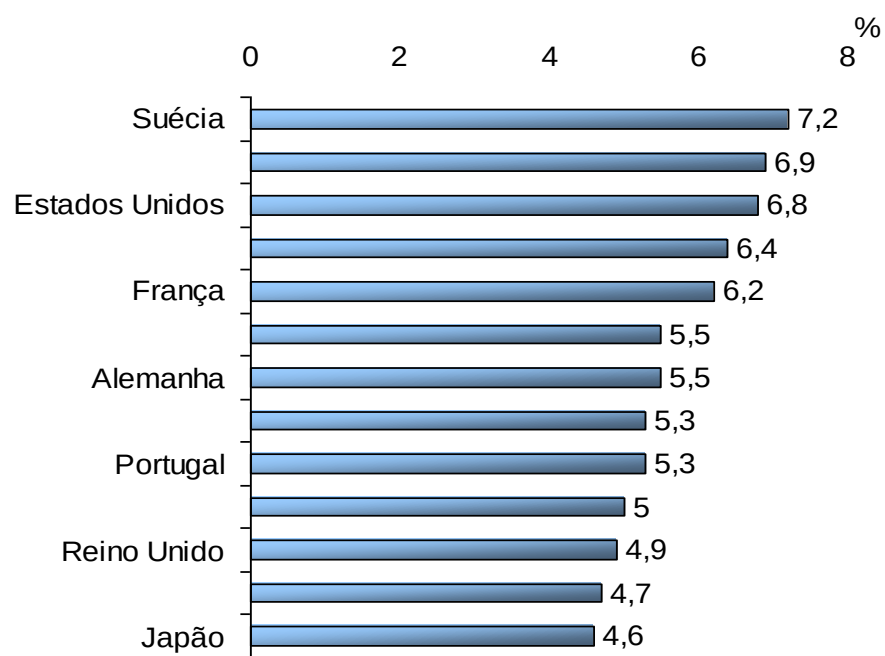
*Ano de referência 2000

Um outro aspeto várias vezes apontado como crucial em termos de significado das apostas educativas, é a relação entre muitos dos indicadores educativos e o PIB de cada país. O Quadro seguinte mostra que, se por um lado relativamente aos países europeus “concorrentes” o nosso PIB per capita não envergonha, ele é associado a um baixo nível de escolaridade da população em idade produtiva o que pode trazer problemas acrescidos quando é necessário reequacionar o tipo de trabalho e a função de cada um no quadro produtivo. Daí as crescentes preocupações com a “educação ao longo da vida” ou com “novas oportunidades” dadas a quem abandonou a escola demasiado cedo. Evidentemente que as comparações com um quadro mais alargado de países, mostra o quanto temos ainda de crescer nesta área.

**Produtividade, PIB per capita e níveis de escolaridade da população
em Portugal e nos países candidatos à adesão à EU em 2004**

Países	Produtividade (1998)	PIB per capita, ppc (1998)	PIB per capita, ppc (2000)	Nível de escolaridade da pop. entre os 25 e os 64 anos (%, 2000)
	EU 15 = 100	EU 15 = 100	EU 15 = 100	Secundário superior
Bulgária	25	23	24	67,1
Eslováquia	53	49	48	83,6
Eslovénia	71	69	71	74,8
Estónia	37	37	37	84,7
Hungria	58	49	52	69,2
Letónia	27	28	29	83,5
Lituânia	30	31	29	84,9
Polónia	38	38	39	79,7
R. Checa	58	60	58	86,1
Roménia	32	28	27	69,3
Portugal	65,2	73,3	73,3	21,6

Despesa pública estatal com a educação, em relação ao PIB (1998)



Os dados apresentados são, no nosso entender, suficientes para podermos avançar nalgumas conclusões:

- Num período de 30 anos passou-se de uma escola para uma elite para uma escola democrática e aberta a todos;
- Passou-se de uma geração analfabeta (a taxa de analfabetismo da população entre 15 e 64 anos desceu de 25% em 1970 para 7% em 1991 e para valores residuais em 2001) para uma geração com filhos na Universidade;
- Das preocupações com a frequência do 1º ciclo, passou-se para o problema do excesso de oferta no ensino superior;
- De um reduzido número de professores passou-se para cerca de 250 000;
- De uma rede escolar assente no primeiro ciclo, passou-se para uma rede sobreposta cuja revisão obriga a encerramento ou “verticalização” de recursos;
- De um sistema com responsabilidades muito bem indexadas aos diferentes protagonistas, passou-se para outro onde houve uma certa desresponsabilização o que tem obrigado a intervenções mais diretas por parte do poder, ou renegociações ao nível dos diferentes estatutos (do aluno, do professor, dos órgãos...);
- De um pequeno sistema controlado para um sistema gigantesco, aberto, não avaliado e que só agora começa a colocar a avaliação externa no centro da discussão;
- De um sistema centralizado para um sistema hiper-centralizado, embora utilize muitas vezes a palavra autonomia;
- De um fraco investimento público para um elevado investimento público e privado em educação;
- De um tempo de certezas, onde era claro o papel da escola e da educação, para um tempo carregado de incertezas onde a descrença relativamente aos efeitos da passagem pelos diferentes graus de ensino é cada vez maior.

Isto provoca um conjunto de tensões que são visíveis no sistema hoje: a dificuldade em lidar com todos numa escola desenhada para poucos, provocando grandes problemas de insucesso, abandono, fraco rendimento escolar e indisciplina; a excessiva centralização das mudanças que coloca dificuldades no comprometimento de cada escola; a dificuldade em articular a autonomia e a responsabilidade com a governabilidade democrática; a necessidade de garantir igualdade de oportunidades, num quadro de grandes assimetrias sociais e regionais; a dificuldade em garantir uma maior participação dos pais e da comunidade da escola nas questões educativas.

Estes problemas, numa perspetiva histórica voltarão a ser equacionados na sessão seguinte onde procuraremos conversar e debater um texto que será agora distribuído para permitir uma leitura prévia: BARROSO, João (2001). *O Século da Escola: Do mito da Reforma à reforma de um Mito*. In “O Século da Escola – Entre a utopia e a burocracia”. Porto: Edições ASA, pp. 63 – 94.

Propostas de investigação

-Divisão da turma para análise da obra: CARNEIRO, Roberto (2001). *Fundamentos da Educação e da Aprendizagem – 21 ensaios para o século 21*. V. N. Gaia, Fundação Manuel Leão.

A divisão da turma pode ser realizada atribuindo cada ensaio a 21 alunos (repetindo um outro mais extenso) ou dividindo a turma em 5 grupos ficando cada um com uma parte (I - Aprender num mundo intercultural; II – Novas dinâmicas educativas na Sociedade do Conhecimento; III – Por uma Europa da Educação e da Cultura; IV – Requalificar a urbe: as cidades educadoras; V- Humanizar a Economia, Desenvolver o Emprego, promover a Pessoa). Do trabalho deve resultar um pequeno debate numa aula prática e/ou um pequeno texto síntese com cerca de 10 páginas.

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.1.13. Reformas e expetativas, ilusões e desilusões numa perspetiva de longa duração histórica

Tópicos de incidência

- A) Reformar o quê e para quê?
- B) Reformar nunca mudando o essencial.
- C) Dimensões da mudança da Escola atual.
- D) Do mito da Reforma à necessidade de reforma de um Mito.

Bibliografia Básica

1. AAVV (2005). *Comment penser l'école de demain*. In “Le Monde de l'Éducation”, n° 338 (Juillet-Août 2005). Paris.
2. BARROSO, João (2001). *O Século da Escola: Do Mito da Reforma à Reforma de um Mito*. In “O Século da Escola – Entre a utopia e a burocracia”. Porto: Edições ASA. (*)
3. FORMOSINHO, João e MACHADO, Joaquim (2006). *Modernidade, Razão e Afeto. Racionalidades da Escola Contemporânea*. In “Estudos do Século XX”, n° 6. Coimbra: Ariadne Editora, pp.13 – 24. (*)
4. NÓVOA, António (2005). *Evidentemente. Histórias de Educação*. Porto: Edições ASA. (*)
5. TROGER, Vincent (coord.) (2006). *Une Histoire de l'Éducation e de la Formation*. Auxerre: Éditions Sciences Humaines.

Desenvolvimento sumário

Depois da distribuição prévia do texto de João Barroso e, espera-se, da sua leitura por parte dos alunos, esta sessão pode começar por uma frase retirada do livro de António Nóvoa – *Evidentemente*:

“ (...) As coisas da educação discutem-se, quase sempre, a partir das mesmas dicotomias, das mesmas oposições, dos mesmos argumentos. Anos e anos a fio. Banalidades. Palavras gastas. Irritantemente óbvias, mas sempre repetidas como se fossem novidade. Uns anunciam o paraíso, outros o caos – a educação das novas gerações é sempre pior que a nossa. Será?! Muitas convicções e opiniões. Pouco estudo e quase nenhuma investigação. A certeza de conhecer e possuir ‘a solução’ é o caminho mais curto para a ignorância. E não se pode acabar com isto?”¹⁰²

¹⁰² NÓVOA, António (2005). *Evidentemente – Histórias de Educação*. Porto: Edições ASA, p. 9.

Desde logo perseguem-se vários objetivos: a constatação da intemporalidade dos problemas da educação; a repetição sistemática das “soluções milagrosas” independentemente do contexto político; a afirmação de um processo de “perda de qualidade” histórica apesar das reformas; a evidência de se falar da Educação sem um prévio e sistemático estudo e conhecimento dos seus principais indicadores.

Estes objetivos remetem-nos naturalmente para o texto de João Barroso onde, por um lado se espera que os alunos sejam capazes de identificar as principais ideias mas onde, por outro, o docente tem necessidade de levar algumas frases indicativas para a qualquer momento poder despoletar a discussão e quebrar momentos de silêncio ou sistematizar algumas das principais reflexões. Elencam-se, a seguir, algumas dessas propostas.

- “Se na maior parte dos países ocidentais, o século XIX marca o início da criação, estruturação e regulamentação dos sistemas públicos nacionais de ensino (pela imposição da escolaridade obrigatória e alargamento da oferta escolar), sob o impulso ou égide do Estado, o século XX constitui a sua consagração, expansão e... declínio.” (p. 63)

- “Perante o avolumar da crise e o crescendo das críticas, sucedem-se, por iniciativas de vários governos, múltiplas reformas que se propõem corrigir os disfuncionamentos do sistema, democratizar o seu acesso, combater o insucesso, melhorar a sua eficácia e qualidade. A maior parte destas reformas, contudo, falham nos seus propósitos, não passando, muitas vezes, de uma mera recuperação retórica das críticas (...) e raramente chegando ao cerne das escolas e da ação pedagógica na sala de aula. (...) Em vez das reformas mudarem as escolas, foram as escolas que mudaram as reformas.” (p. 64)

- “Ensinar a muitos como se fossem um só: (...) a permanência e naturalização de um modo uniforme de organização pedagógica, cuja matriz essencial é o ensino em classe, constitui um dos fatores mais estruturantes do modelo escolar que está na base do desenvolvimento da escola pública. (...) A classe surgiu da necessidade de adaptar ao ensino coletivo, as modalidades que eram tradicionalmente adotadas no ensino doméstico, baseadas na relação face a face entre um mestre e o seu discípulo.” (pp. 66-67)

- “A adoção do *modo simultâneo* (século XVIII) e do *modo mútuo* (século XIX) corresponde à introdução de critérios de racionalidade no trabalho pedagógico que são ditados por duas ordens de razões. Por um lado, o próprio crescimento de efetivos que eram escolarizados em conjunto, como resultante da difusão do ensino das primeiras letras. Por outro, a necessidade de fazer da organização da escola um instrumento de inculcação de valores e normas sociais que enquadrassem o próprio processo de escolarização das classes populares e a sua preparação para o trabalho fabril (...).” (p. 68)

- “A classe, que era inicialmente uma simples divisão de alunos, transforma-se progressivamente num padrão organizativo para departamentalizar o serviço dos professores e o próprio espaço escolar. Simultaneamente, adquire o valor de medida na progressão dos alunos (passar de classe) e na divisão temporal do percurso escolar (o termo classe vai-se tornando sinónimo de ano de escolaridade).” (p. 69)

- “(...) A transformação de uma organização pedagógica em organização administrativa, que caracteriza o processo de evolução da classe (quer no ensino primário, com a escola graduada, quer no ensino secundário com o chamado regime de classe), cria as condições para que se desenvolva nas escolas uma porosidade entre os domínios pedagógico e administrativo que se traduz, muitas vezes, na *pedagogização da administração* ou na *burocratização da pedagogia*.” (p. 74)

- “(...) O núcleo central das críticas ao modelo do ensino de classe reside, desde o início, no fato de ele não ter em conta as diferenças entre os alunos e de impor o primado da organização (necessária ao ensino simultâneo) aos interesses das crianças (...).” (p.76)

- “No caso de Portugal são vários os exemplos destes tipos de reformas que tentaram introduzir mudanças estruturais na organização das escolas, mas falharam os seus objetivos por nunca ter sido posto em causa, globalmente, o ensino de classe (...). Estas mudanças foram introduzidas de maneira avulsa, desarticulada no tempo e ao sabor de voluntarismos conjunturais, sem terem em conta a unidade e coerência estrutural do modelo que pretendiam atacar – a classe – que se caracterizava por ser, simultaneamente, uma unidade para a definição do espaço escolar, a divisão de tempo, a seriação dos alunos, a distribuição do serviço docente, a progressão das aprendizagens.” (pp. 81-82)

- “As reformas em educação (...) têm-se caracterizado por serem reformas de 1ª ordem, isto é, reformas que se limitam a tentar aperfeiçoar o que já existe, sem pôr em causa os princípios, modelos de referência e modos de organização (...)”¹⁰³. Ora é este modelo de reforma que está em crise e que foi abandonado já em muitos países. Por isso pode dizer-se que hoje face ao insucesso das grandes mudanças estruturais impostas pela administração central à periferia, se passou do mito da reforma à reforma de um mito.” (pp. 82-84)

Estas ou outras ideias referidas pelos alunos, levam-nos depois à sistematização do “novo espírito da escola” que terá de passar necessariamente por mudanças nalgumas das suas dimensões (quadro síntese).

QUADRO SÍNTESE

Dimensões da Mudança da Escola

POLÍTICA

De uma lógica estatal → a uma lógica comunitária

De uma lógica da dependência → a uma lógica da autonomia

Da escola como objecto técnico → à escola como lugar político

CULTURAL

De uma cultura da subordinação → a uma cultura da implicação

De uma cultura de isolamento → a uma cultura de parceria

De uma cultura da homogeneidade → a uma cultura da diversidade

PEDAGÓGICA

Do ensinar a muitos como se fossem um só → ao ensinar a todos como sendo cada um

¹⁰³ As mudanças de 1ª ordem tentam fazer com que aquilo que já existe seja mais eficiente e mais eficaz, sem perturbar as características fundamentais da organização, sem alterar substancialmente o modo como os adultos e as crianças executam os seus papéis. Em contrapartida as mudanças de 2ª ordem procuram alterar os processos constitutivos das organizações e introduzir novas metas, estruturas e papéis que transformem a maneira familiar de fazer as coisas em novos procedimentos para resolver problemas persistentes – CUBAN, Larry (1990). *A Fundamental Puzzle of School Reform*. In “Schools as colaboratives cultures: creating the future now”. New York: The Falmer Press (pp. 71-78), citado por BARROSO (2001).

Do império dos programas → à flexibilidade dos currículos
Da escola de ensinar → à escola de aprender

GESTÃO

De uma gestão pela estrutura → a uma gestão pela cultura
De uma gestão pelas normas → a uma gestão por objetivos

Uma frase final para reflexão:

“(…) Hoje, mudar a escola é, sobretudo, procurar um outro sentido para a escola. Por isso esta construção de sentido, por todos os intervenientes, mas em particular pelos alunos (razão de ser do ato educativo), além de constituir uma condição da própria mudança das suas estruturas e formas de gestão, deverá estar na origem do próprio processo de reconceptualização da escola enquanto organização educativa. Se tal não acontecer (...), depois do século XX ter sido o *século da escola*, o século XXI será o século do seu fim.” (p.90)

Propostas de investigação

- Debate com o autor da obra - AZEVEDO, Joaquim (2002). *O fim de um ciclo? A Educação em Portugal no início do século XXI*. Porto: Edições ASA.

Bibliografia de desenvolvimento (ver no final a propósito deste tema)

3.2. AULAS PRÁTICAS

3.2.1. História da Educação e Investigação Histórica (as etapas do processo de investigação/produção de conhecimento)

Tópicos de incidência

- A evolução do conhecimento historiográfico no século XX.
- A rutura, a construção e a verificação como etapas da produção de conhecimento.
- Da disciplinaridade à interdisciplinaridade.
- Espaço da História da Educação no contexto das Ciências da Educação.
- História da Educação: Novos sentidos, velhos problemas.

Recursos

Esquema com as etapas do procedimento histórico

Diagrama com “Novos desafios da História da Educação”¹⁰⁴

Bibliografia

1. BELL, Judith (1997). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
2. CAMPENHOUDT, Luc Van (2003). *Introdução à Análise dos Fenómenos Sociais*. Lisboa: Gradiva, 2003.
3. DESHAIES, Bruno (1997). *Metodologia da Investigação em Ciências Humanas*. Lisboa: Instituto Piaget.
4. DORTIER, Jean-François (dir.) (2005). *Une Histoire des Sciences Humaines*. Auxerre: Éditions des Sciences Humaines.
5. QUIVY, Raymond e CAMPENHOUDT (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva (*)

¹⁰⁴NÓVOA, António (1998). *História da Educação: Novos sentidos, velhos problemas*. In MAGALHÃES, Justino (org.) (1998). *Fazer e Ensinar História da Educação em Portugal*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Educação e Psicologia, Universidade do Minho, p. 35-54.

3.2.2.A utilização de fontes secundárias e a produção e utilização de bases de dados

Tópicos de incidência

- Exemplificação das potencialidades do Cd com “Repertório da Imprensa de Educação e Ensino”, “Catálogo da Imprensa de Educação e Ensino”, “Dicionário de Educadores Portugueses” e “Bibliografia Portuguesa de Educação”.
- Apresentação da base de dados de teses de Mestrado e Doutoramento em História da Educação disponível em [web//letras.up.pt/dh](http://letras.up.pt/dh).
- Indicação de alguns projetos de História da Educação acessíveis em CD-ROM.

Recursos

- CD-ROM que acompanha o livro NÓVOA, António (2005). *Evidentemente. Histórias de Educação*. Porto: Edições ASA.
- Estrutura de uma ficha de leitura e potencialidades da sua informatização (exemplo no programa informático Filemaker).

Bibliografia

1. CANDEIAS, António (Direção e coordenação) (2004) *Alfabetização e Escola em Portugal nos séculos XIX e XX. Os Censos e as Estatísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
 2. CHARMASSON, Thérèse (2006). *Histoire de l'enseignement XIXe – Xxe siècles*. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique/Comité des Travaux Historiques et Scientifiques
 3. NÓVOA, António e SANTA CLARA, Ana Teresa (2003). *Licéus de Portugal. Histórias. Arquivos. Memórias*. Porto: Edições ASA.
 4. NÓVOA, António (2005). *Evidentemente. Histórias de Educação*. Porto: Edições ASA.
 5. Ó, Jorge Ramos do (2003). *O Governo de Si Mesmo. Modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX – meados do século XX)*. Lisboa: Educa.
-

3.2.3. As fontes primárias e o espaço dos Arquivos no processo de investigação

Tópicos de incidência

- Visita ao site da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais – parque escolar – para analisar as potencialidades do Arquivo do Forte de Sacavém – www.dgemn.pt
- Visita ao site <http://sibme.min-edu-pt> para constatar as potencialidades do Arquivo Histórico do Ministério da Educação e das bibliotecas que estão associadas.
- Visita ao site do Ministério das Obras Públicas, em particular para observar a riqueza de materiais para investigação em História da Educação (por exemplo Ensino Técnico no século XIX) - www.moptc.pt ou <http://www.moptc.pt/cs2.asp?idcat=621> – Arquivo Histórico do Ministério das Obras Públicas.
- Apresentação da organização de um Arquivo (Liceu Sá de Miranda em Braga).

Recursos

- Cd que acompanha o livro *O Governo de si mesmo*.
- Roteiro de alguns arquivos – Cd que acompanha “Liceus de Portugal”.
- Documentos fotocopiados de Arquivos de Escolas.

Bibliografia

1. MAGALHÃES, Justino (2001). *Roteiro de Fontes para a História da Educação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional [Coleção “Memórias da Educação, 9].
2. NÓVOA, António e SANTA CLARA, Ana Teresa (2003). *Licéus de Portugal. Histórias. Arquivos. Memórias*. Porto: Edições ASA.
3. Ó, Jorge Ramos do (2003). *O Governo de Si Mesmo. Modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX – meados do século XX)*. Lisboa: Educa.

3.2.4.A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação I

Tópicos de incidência

- Desde o projecto até à aprovação definitiva vários são os intervenientes, em particular os agentes do poder legislativo.
- A importância dos debates parlamentares.

Recursos

- Esquema com o circuito da Lei – do projeto à implementação/regulamentação.
- Visita ao site da Assembleia da República para constatar a riqueza da documentação disponível para investigação – <http://debates.parlamento.pt>.
- Distribuição de uma seleção de textos com os debates relativos à discussão da Lei de Bases de 1936 – entre 30 de janeiro e 20 de fevereiro – sessões 68 a 81 – comparando algumas das propostas iniciais e as finais.

Bibliografia

- Site da Assembleia da República – debates parlamentares.
 - ADÃO, Áurea (2001). *As Políticas Educativas nos debates parlamentares. O caso do Ensino Secundário Liceal*. Lisboa: Assembleia da República/Edições Afrontamento.
-

3.2.5.A Legislação sobre Educação: do circuito da lei à identificação de conteúdos para investigação II

Tópicos de incidência

- O significado dos Relatórios que antecedem a lei.

Recursos

- Relatório que acompanha o Decreto 5 029 de 1 de dezembro de 1918 da Reforma do Ensino Técnico de José Azevedo Neves.

Bibliografia

- CARDIM, José Eduardo de Vasconcelos Casqueiro (2005). *Do Ensino Industrial à Formação Profissional: As políticas públicas de qualificação em Portugal*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, pp. 406 a 424.
 - CARQUEJA, Bento (1918). *O Ensino Técnico e Profissional em Portugal*. Porto.
-

3.2.6.As estatísticas de Educação – interesse e rentabilização

Tópicos de incidência

- Visita ao site do Instituto Nacional de Estatística.
- Análise de dados sobre a alfabetização e o analfabetismo.

Recursos

- Cd que acompanha o livro *Alfabetização*.

Bibliografia

- CANDEIAS, António (direção e coordenação); PAZ, Ana Luísa e ROCHA, Melânia (2004). *Alfabetização e Escola em Portugal nos séculos XIX e XX. Os Censos e as Estatísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. [Inclui um CD ROM com os dados estatísticos].
-

3.2.7.Os manuais escolares como fonte de investigação

Tópicos de incidência

- A importância atribuída por diferentes regimes e governos ao manual escolar.
- O manual como meio privilegiado para a inculcação de ideias e valores.

Recursos

- Decreto com as frases que o Estado Novo obrigava a incluir nos Manuais – Decreto 21 014 de 19 de março de 1932.
- Análise da Lei 1 941 de 11 de abril de 1936 – “Lei de Bases da Educação Nacional” (particularmente a Base X).

Bibliografia

1. CARVALHO, Maria Manuela (2005). *Poder e Ensino. Os Manuais de História na política do Estado Novo (1926-1940)*. Lisboa: Livros Horizonte.
 2. FIGUEIRINHAS, António (1930). *O último concurso de livros primários*. Porto: Livraria Educação Nacional.
-

3.2.8. Formação de Professores – perspectiva histórica

Tópicos de incidência

- Congressos Pedagógicos da Liga Nacional de Instrução – Lisboa 1908 – 1914. Particular enfoque nos temas tratados, nos participantes e na “ascensão da razão científica” no meio escolar.

Recursos

- Duas “estórias” retiradas de NÓVOA, António (2005). *Evidentemente. Histórias de Educação*. Porto: Edições ASA, pp. 39 e 41. A primeira intitula-se “Formação de Professores do Ensino Primário – Aprender para ensinar” e a segunda “Formação de Professores do Ensino Secundário – Cem anos de indecisão”.

Bibliografia

- CARVALHO, Luís Miguel e FERNANDES, Ana Lúcia (2004). *O Conhecimento sobre a Educação e os Problemas Nacionais: Os Congressos Pedagógicos da Liga Nacional de Instrução (Lisboa, 1908-1914)*. Lisboa: Educa [Cadernos Prestige 20]

- NÓVOA, António (2005). *Evidentemente. Histórias de Educação*. Porto: Edições ASA.

3.2.9.O discurso do poder político – dos debates parlamentares aos discursos dos reitores

Tópicos de incidência

- Análise de discursos de deputados – poder legislativo.
- Análise do discurso de um Reitor.
- Análise de uma intervenção de um ministro.

Recursos

- Seleção de partes da discussão Lei 1 941 de 11 de abril de 1936 – “Lei de Bases da Educação Nacional”, na Assembleia Nacional. Intervenções de Mário Figueiredo e Maria Guardiolá.
- Análise do discurso do Reitor António Barbosa do Liceu Alexandre Herculano na abertura do ano letivo de 1935/36.
- Análise do “Discurso de Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, Prof. Eng. Francisco Leite Pinto, na inauguração da Escola Comercial Patrício Prazeres” In “Escolas Técnicas – Boletim de Ação Educativa”, Vol. V, nº 20, Lisboa: 1956, pp. 8 a 13.

Bibliografia

- “Escolas Técnicas – Boletim de Acção Educativa”, Vol. V, nº 20, Lisboa: 1956.
 - NÓVOA, António e SANTA CLARA, Ana Teresa (2003). *Licéus de Portugal. Histórias. Arquivos. Memórias*. Porto: Edições ASA.
-

3.2.10.Espaço investigativo da Imprensa de Educação e Ensino I

Tópicos de incidência

- Análise de um período histórico (1910 a 1926).
- Análise de um tema específico – Inspeção do Ensino Primário.

Recursos

- Base de dados com “A Federação Escolar” para verificação dos principais temas de artigos entre 1910 e 1926.
- Base de dados com “Educação Nacional” para analisar assuntos tratados por artigos de inspetores entre 1935 e 1945.

Bibliografia

- ALVES, Luísa Maria Domingues Cruz (2005). *Estatuto sócio-profissional do professor primário na 1ª República à luz de A Federação Escolar*. Porto: FLUP (dissertação de Mestrado).
 - GOMES, Isabel Maria Oliveira (2005). *Um olhar sobre a Inspeção no Ensino Primário (1940-1960)*. Porto: FLUP (dissertação de Mestrado).
-

3.2.11. Espaço investigativo da Imprensa de Educação e Ensino II

Tópicos de incidência

- Análise de um subsistema de ensino.

Recursos

- Base de dados com o Boletim “Escolas Técnicas” (1946 - 1972) para ver temas tratados e características dos autores.

Bibliografia

- “Escolas Técnicas” – Boletim de Ação Educativa. Lisboa: Ministério da Educação Nacional (Direção Geral do Ensino Médio). 1946-1972, 43 tomos, [357 registos].
-

3.2.12.Cultura Material da Escola – fontes iconográficas, filmicas, televisivas e materiais

Tópicos de incidência

- Importância destas fontes para a reconstituição dos espaços, dos hábitos, da cultura material da Escola ao longo dos tempos.

Recursos

- Diaporama com fotografias sobre espaços exteriores e interiores, alunos, professores, cadernos, carteiras, manuais, mapas.
- Campanha do Zé Analfabeto na TV – um episódio.
- Excerto de um vídeo sobre a Telescola.

Bibliografia

- ALVES, Luís Alberto Marques (2000). *Telescola – Uma Escola com História I e II*. Porto: Ensino Básico Mediatizado.
- GIMARD, Marie; GIMARD, Jacques (s.d.). *Mémoire d'école*. (S.l.): Le Pré aux Clercs.
- GRÈZES-RUEFF, François; LEDUC, Jean (2007). *Histoire des élèves en France – De l'Ancien Régime à nos jours*. Paris: Armand Colin.
- GRUNSTEIN, Rachel; PECNARD, Jérôme e DANCEL, Brigitte (2002). *Nos Cahiers d'élèves 1880-1968*. Paris: Éditions des Arènes.
- LUC, Jean-Noël; NICOLAS, Gilbert (2006). *Le Temps de l'école – De la maternelle au lycée*. Paris: Éditions du Chêne – Hachette Livre
- MUSEU ESCOLAR OLIVEIRA LOPES (2000). Válega/Ovar: Câmara Municipal/Divisão da Cultura.

3.2.13. História Oral e História da Educação

Tópicos de incidência

- Origem, objetivos e contextos da História Oral.
- A Memória enquanto fonte histórica.
- A entrevista: um relacionamento intersubjetivo.
- A análise de *Vidas Faladas*: interpretar memórias, fazer História Oral.

Recursos

- Excerto de uma entrevista realizada a um Mestre do Ensino Técnico (em suporte VHS).
- Testemunho de um educador de infância – em suporte papel.

Bibliografia

- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (1998). *Educação – Memórias e testemunhos*. Lisboa: Gradiva [Prefácio de Jorge Sampaio].
- PINTO, Andreia Ivone Moura Fernandes Fão Macedo (2005). *Educação de Infância no Masculino*. Porto: FLUP (dissertação de Mestrado).
- TEODORO, António (2002). *As Políticas de Educação em Discurso Direto (1955-1995)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional [Coleção Políticas de Educação].

Desenvolvimento

(Neste caso específico, procuraremos desenvolver um pouco mais a aula prática visto tratar-se de uma temática onde os alunos poderão não ter grande informação)

Através de uma apresentação em suporte informático (PowerPoint, por exemplo) apresentamos um conjunto de ideias/frases que permitam o diálogo sobre a História Oral, tendo como pontos aglutinadores os tópicos de incidência.

O que é a história Oral?

“ (...) É entrevistar testemunhas oculares e participantes de eventos do passado com o propósito da reconstrução histórica.” (R. Grele)

Segundo A. Portelli, “história” evoca uma narrativa do passado, e “oral” indica um meio de expressão.

É uma recolha das memórias “vivas” de todo o tipo de pessoas, muitas de outro modo escondidas e silenciadas na história.

É a História “viva” das experiências de vida únicas de cada indivíduo.

A História Oral cria as suas próprias fontes.

Permite explorar fontes e aspetos da realidade histórica que não são normalmente documentados. Elabora histórias alternativas: vida doméstica, organizações clandestinas, relacionamentos e emoções, infância, criminalidade, sexualidade, minorias, grupos socialmente excluídos, camadas populares, operariado, etc..

Como pode ser usada?

Confere uma nova dimensão à história local, da família e das comunidades.

É um excelente método de aproximação inter-geracional, inter-cultural e inter-classes.

Contribui para apoiar os menos privilegiados (especialmente os mais idosos), confere-lhes mais dignidade, auto-confiança e noção do seu valor em sociedade.

Usada em museus, galerias, arquivos e bibliotecas locais, programas de televisão e rádio, etc. constitui uma importante e expressiva fonte histórica.

Pode abrir novas áreas de pesquisa mudar o conteúdo e objetivo da História. Traduz uma comunidade que escreve a sua própria História.

Origens, contextos, evoluções

No início dos anos 70 do século XX enfrenta duras críticas e desconfianças, sobretudo no que se refere à natureza das suas fontes. Investiu-se em publicações periódicas, conferências internacionais, estudos vários.

A partir dessa data, e com particular destaque para o início dos anos 90 do século XX, primou-se pela sofisticação teórica e metodológica relativamente às situações de entrevista, e à interpretação e uso dos testemunhos orais.

Num vasto campo de disciplinas académicas, os anos 80 e 90 do século XX assistiram, em geral, a uma maior abertura da investigação científica ao uso de histórias de vida escritas e faladas enquanto fontes/documentos. A História Oral combina pesquisa qualitativa e quantitativa, pois o que diz respeito a vidas individuais pode aplicar-se a sociedades amplas.

A História Oral desenvolveu-se e expandiu-se muito nos últimos vinte anos em vários contextos internacionais, e vem perdendo o seu estatuto de inferioridade no seio das ciências sociais principais.

Atualmente, para muitos historiadores orais, a teoria não deverá ir longe demais, e a História Oral deverá permanecer fiel aos seus princípios fundadores de impulso democrático: fornecer exemplos de experiência não documentada, e dar voz a grupos sociais (e outros) que tenham permanecido escondidos da História.

Esta recolha de testemunhos orais na primeira pessoa acarreta implicações no que se refere ao modo como o passado é construído e a própria História se faz.

A narrativa é algo que foi vivido individual e socialmente, algo que transita no tempo, historicamente. Como traços distintivos importantes da História Oral emerge a forma narrativa o fato de procurar uma ligação entre biografia e história, entre a experiência individual e transformação social.

Thompson refere “a História Oral restitui a História às pessoas pelas suas próprias palavras”.

A História Oral é uma poderosa ferramenta de transformação do significado social da História.

Pretende um melhor conhecimento de certos processos históricos (ex. ultrapassar um passado coletivo traumático), integrar determinados grupos sociais, étnicos, auxiliar grupos desfavorecidos, trabalhadores, movimentos feministas e de contestação social, etc., num processo de democratização da memória e história.

Fiabilidade?

As relações existentes entre experiência e memória, narrativa e identidade manifestam a necessidade de uma compreensão crítica sobre o uso da memória enquanto fonte para a investigação social e histórica.

Inúmeras discussões em torno da História Oral contestam a “fiabilidade”, validade e uso de testemunhos orais enquanto fontes históricas representativas.

Com é possível avaliar a “fiabilidade”? Há que fazer uso de estratégias de confrontação com outras fontes (processo de triangulação). O testemunho oral não é mais ou menos fiável do que qualquer outro documento histórico.

Importa reter que não há testemunhos orais “falsos”. Após verificar a credibilidade fatural, e fazer uso de critérios de crítica e contextualização históricas que se aplicam a todas as fontes, os testemunhos “falsos” (que são sempre psicologicamente verdadeiros, tal como enfatiza Portelli) revelam tanto como os factualmente corretos.

“As fontes orais dizem-nos não apenas o que as pessoas fizeram, mas aquilo que elas quise-ram fazer, o que elas acreditaram estar a fazer, e o que agora pensam que fizeram” (PORTELLI).

Aspetos acerca da memória que os historiadores orais devem ter em consideração

A memória não é um repositório passivo de fatos, mas um processo ativo de criação de significados (Portelli). A memória de longa duração é mais forte do que a de curta duração.

Assim, o historiador oral deve refletir sobre o seguinte:

- O que permanece na memória e porquê
- A memória é frequentemente organizada e planeada
- Aquilo que recordamos não é necessariamente o mesmo que relatamos: seleção consciente/inconsciente – e o significado do silêncio
- As memórias orais são visuais, personificadas e o seu modo de expressão conta muito (ex. sons, interjeições, linguagem corporal)
- O ato de lembrar é retrospectivo: é influenciado e moldado pela experiência subsequente e memória cultural – é um processo ativo e criativo.
- O ato de lembrar é relacional (consciência individual e colectiva/noção de audiência).

A entrevista: um relacionamento intersubjetivo

A entrevista é o momento fundamental da prática da História Oral. O produto final é a entrevista, normalmente gravada em suporte áudio. O relacionamento entrevistador-entrevistado assume a maior importância, e acarreta questões éticas, epistemológicas e políticas.

Haverá uma forma correcta de conduzir uma entrevista de História Oral?

A resposta é “não”. De fato, traduzindo uma metodologia qualitativa, a entrevista decorre no âmago de sistemas culturais específicos de comunicação, e portanto não existe uma forma universal “correcta” de fazer História Oral.

Segundo o paralelogramo da memória há sempre uma interconexão mediada pelo outro, seja ele entrevistador ou entrevistado.

Em causa, estão uma ideologia subjacente, mitos, uma cultura e uma sociedade. Uma história individual transforma-se em narrativa cultural. Miller aponta uma estrutura triangular: entrevistado, entrevistador e as respostas às questões. Este processo elabora uma visão retrospectiva.

Estas características significam que a História Oral é necessariamente subjetiva – procura significados pessoais da experiência vivida.

A entrevista produz uma narrativa, uma história que ainda não foi contada.

Grele defende um equilíbrio entre dois polos: se o entrevistador intervém na formação da narrativa coloca-se a si mesmo e à sua ideologia no processo; se não, abdica da sua responsabilidade enquanto crítico de mitificações.

Sem monopólios, a entrevista é um diálogo entre dois sujeitos, num processo nunca terminado

Análise de *vidas faladas*: interpretar memórias, fazer história oral

Analisar e interpretar memórias é parte integrante da prática da História Oral. Testemunhos são usados na elaboração de histórias. O historiador oral deve primar por uma aproximação crítica constante à sua própria prática.

Após a obtenção do documento, o que emerge de uma leitura cuidadosa do mesmo? Como analisar e interpretar os testemunhos orais? Que temas histórico-sociais são ilustrados pela entrevista e como se revelam a partir dela?

Há estratégias várias para medir a “fiabilidade” e maximizar a importância da memória gravada enquanto fonte histórica.

A história positivista, relativamente à memória, reporta-se a um modelo de sistema de armazenamento de dados ou de “casca de cebola”. Tenta rejeitar cortes, silêncios, contradições, generalizações, informação e explicação não histórica.

A viragem subjetivista apresenta um modelo “criativo” de memória e um modelo mais “interpretativista” de História. A veracidade de não “lembrar como deve ser” é algo revelador em si mesmo. Torna-se fulcral o significado subjetivo dos acontecimentos a relação entre o “eu narrado” e o “eu que se narra”, a vida social da memória e os contextos da lembrança, o relacionamento ativo e dialógico. Neste contexto, a forma da história é muito significativa e reveja-se fundamental para a sua análise e interpretação.

Relativamente à análise, pode referir-se uma situação de micro-análise (leitura cerrada e textual do testemunho) ou de macro-análise (uso do testemunho para a interpretação social e histórica mais alargada).

É costume chamar-se à micro-análise “ouvir em estéreo com um terceiro ouvido”. A análise narrativa encoraja, tal como P. Thompson refere, uma audição mais sensível e cuidadosa/detalhada do testemunho oral. Importa ouvir os temas e significados do narrador.

Quanto à macro-análise, visa tentar encontrar padrões temas e significados amplos, de modo a tornar a generalização possível sobre determinado assunto. Procede à categorização, siste-

matização e análise temática, coligindo depoimentos de uma série de entrevistas que revele temas que se repetem.

Nota: Apesar destas frases selecionadas, face à dimensão temporal da aula, pode haver necessidade de a encurtar o que não invalida a produção de um texto de apoio ou até a disponibilização da apresentação anexa como documento ao sumário da aula no Programa Sigarra da UP para os alunos fazerem download.

Bibliografia Complementar:

- MONTENEGRO, A. T. (2001). *História Oral e memória. A cultura popular revisitada*. (S.L). Contexto.
- PORTELLI, A. (2003). *The order has been carried out: History, memory and meaning os a Nazi Mas-sacre in Rome*. Palgrave Macmillan.
- PERKS, R. And Thomson, A. (eds)(2005). *The oral history reader*. London: Routledge, 2.^a ed.
- THOMPSON, P. (2000) – *The voice of the past: Oral History*. OUP, 3^a ed.

Publicações Periódicas:

- *Oral History* (UK)
- *Oral History Review* (US)
- *História Oral* (BR)

Endereços na Web:

- Oral History Society: <http://www.oralhistory.org.uk/>
- Associação Brasileira de História Oral: <http://www.cpdoc.fgv.br/abho/index.asp>
- International Oral History Association: <http://www.ioha.fgv.br>
- Associação Brasileira de História Oral: <http://www.cpdoc.fgv.br/abho/index.asp>
- British Library National Life Story Collection: <http://www.bl.uk/collections/sound-archive/nlsc.html>
- Canadian Oral History Association: <http://oral-history.ncf.ca/>
- Centre for Life History Research – University of Sussex: www.sussex.ac.uk/Units/clhr

- East Midlands Oral History Archive: <http://www.le.ac.uk/emoha/training/infosheet.html>

- Edwardians On-line:

<http://www.qualidata.essex.ac.uk/edwardians/sound/introduction.asp>

- ESDS Qualidata – Oral History: <http://www.esds.ac.uk/qualidata/access/oralhistory.asp>

- International Oral History Association: <http://www.ioha.fgv.br/>

- International Oral History e-list: www.h-net.msu.edu/~oralhist/

Museum of London, London Voices:

<http://www.museumoflondon.org.uk/archive/londonvoices/>

Oral History Association: http://omega.dickinson.edu/organizations/oha/pub_eg.html

Oral History Association of Australia: <http://www.ohaa.net.au/>

Oral History of HIV and Haemophilia: <http://www.livingstories.org.uk/>

Oral History Online - Alexander Street Press:

<http://www.alexanderstreet6.com/orhi/index.html>

Oral History Society: <http://www.oralhistory.org.uk/>

Panos Oral Testimony: http://www.panos.org.uk/global/program_news.asp?ID=1004

3.3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR TEMA

Em cada sessão foi disponibilizada bibliografia considerada básica embora, dentro dessa, ainda tenha sido identificada aquela que, desde logo, deve ser lida para uma melhor compreensão do tema e um outro conjunto que permite um trabalho/investigação mais aprofundado. Em média foram identificados cerca de cinco registos bibliográficos por sessão.

Independentemente da explosão de títulos que se vai verificando na área de História da Educação, e correndo sempre o risco da datação indexada a qualquer publicação, pareceu-nos pertinente elencar agora uma série de títulos que, no nosso entender podem cumprir duas funções: por um lado fornecerem linhas de sistematização de uma bibliografia nesta área que podem e devem ser enriquecidas com a preocupação formativa ou investigativa de cada interlocutor; por outro fornecer informação que no nosso entender era pertinente á data da sua elaboração (2008).

Optamos por, até em consonância com o que foi sendo realizado nas sessões práticas, fornecer aos alunos fontes e suportes que, por um lado estejam em permanente atualização e, por outro, tenham um elevado significado de sistematização face ao trabalho (equipas, financiamento, dimensão,...) envolvido. Um aspeto complementar passou pelo critério de acessibilidade, isto é, registos bibliográficos que pudessem facilmente ser emprestados ou requisitados, em locais próximos da Faculdade, por exemplo na Biblioteca Pública e Municipal do Porto (BPMP).

Face a estes pressupostos, os alunos terão acesso:

- À bibliografia aqui disponibilizada.

- Ao CD da obra “Evidentemente” composto por: 1. Repertório da Imprensa de Educação e Ensino - Fichas de análise de 530 periódicos, publicados entre 1818 e 1989; 2. Dicionário de Educadores Portugueses - Biografias de 900 educadores nascidos depois de 1800 e falecidos até 2000; 3. Catálogo da Imprensa de Educação e Ensino - Base de dados com cerca de 2300 registos, referentes a periódicos publicados entre 1800 e 1989; 4. Bibliografia Portuguesa de Educação -Base de dados com cerca de 5000 registos, referentes a monografias e analíticos de periódicos publicados entre 1800 e 1974.

- A sites de alguns organismos que facilitam o empréstimo através da biblioteca da Faculdade de Letras como por exemplo <http://sibme.min-edu.pt/#focus> – Catálogo da Rede de Bibliotecas do Ministério da Educação, com links para as Bibliotecas de: Agência Nacional para a Qualificação, Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, Direção Regional de Educação do Algarve, Direção Regional de Educação do Centro, Direção Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, Direção Regional de Educação do Norte, Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação, Inspeção Geral da Educação, Secretaria Geral e Biblioteca Histórica da Educação.

No mesmo site do Ministério encontramos “Ligações úteis” para muitas outras bibliotecas de instituições ou de catálogos que incluem temáticas educativas:

- Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa;

- Catálogo Coletivo da Universidade de Lisboa (SIBUL – Sistema Integrado das Bibliotecas da Universidade de Lisboa);
- Biblioteca do ISCTE (Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa);
- Biblioteca da Universidade Católica Portuguesa do Porto;
- Biblioteca de Ciências da Educação da Universidade do Minho;
- Universidade de Coimbra (todas as bibliotecas);
- Biblioteca do Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho;
- Biblioteca Geral da Universidade do Minho.

Um aspeto central nestas opções passa ainda pela possibilidade de, qualquer uma das fontes sugeridas e disponibilizadas, permitirem uma pesquisa por tema que não só dá uma visão clara sobre a imensidão de temáticas, como permite uma melhor aproximação aos interesses dos alunos. As orientações tutoriais e as horas de atendimento disponibilizadas semanalmente procurarão naturalmente adequar a multiplicidade (que pode conduzir à dispersão) à especificidade dos interesses individuais ou de grupo.

Naturalmente pretende-se, entre outros, atingir os seguintes objetivos:

- Verificar a capacidade de os alunos gerirem de forma autónoma informação disponível;
- Evidenciar a multiplicidade de fontes para o estudo dos fenómenos da História da Educação;
- Fomentar o diálogo e o estabelecimento de consensos face à diversidade (temática, bibliográfica,...);
- Reiterar a importância de trabalhos coletivos e da disponibilização dos seus produtos para permitir um mais célere desenvolvimento científico;
- Incrementar o sentido do trabalho de grupo como forma de ressaltar qualidades como por exemplo a liderança ou as boas relações interpessoais.

Para uma melhor organização resolvemos dividir o que disponibilizamos por área: Fontes, Trabalhos académicos, bibliografia, audiovisuais e multimédia constituindo também as categorias que podem agora servir para cada um poder atualizar/enriquecer em função dos seus interesses. Para facilitar entendemos que a indicação dos principais assuntos/temas para cada publicação pode também ajudar a uma melhor pesquisa, desde que esteja informatizada. O ponto seguinte deste trabalho partilha essa nossa proposta mais desenvolvida de instrumentos para formação ou pesquisa.

193.

O LIVRO
DA
SEGUNDA
CLASSE



4.FONTES E BIBLIOGRAFIA

I. FONTES

1.1. Diversas

ABREU, José Miguel de (1892) – Apontamentos à cerca do ensino do Desenho industrial no Porto. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 2, 23 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Desenho industrial; Porto; Ensino Industrial.

AÇÃO social escolar em números 1980-1988 (1989). [s.l.]: Instituto de Apoio Sócio-Educativo, 55 p.

Assunto/Palavras-chave: Ação Social Escolar; Anos 80; Estatísticas.

AÇÃO social escolar em números 1985-1989 (1989). [s.l.]: Instituto de Apoio Sócio-Educativo. 1 folheto: col.

Assunto/Palavras-chave: Ação Social Escolar; Anos 80; Estatísticas.

ADITAMENTO à Memória histórica e comemorativa da Faculdade de Medicina (1872 a 1892) (1892). *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 78 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Faculdade de Medicina; Universidade de Coimbra; Século XIX.

AIROZA, João Pedro Ferreira (1892) – Collegio de Regeneração em Braga. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 9 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino industrial; Colégio de Regeneração; Braga.

ALMEIDA, J. B. Ferreira de (1892) – Relatório à cerca da Escola de Alunos Marinheiros do Porto. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 8 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino militar; Escola de Alunos Marinheiros do Porto.

ALMEIDA, Luís da Costa e (1892) – A Faculdade de Matemática da Universidade de Coimbra (1872-1892). In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 78 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Faculdade de Matemática; Universidade de Coimbra; Século XIX.

ALVARÁS E ESTATUTOS da Academia real da marinha e Comércio da Cidade do Porto (1998). Fac-simile. Porto: Reitoria da Universidade do Porto.

Assunto/Palavras-chave: Porto; Século XIX; Academia real da marinha; Estatutos.

ANTUNES, Maria do Rosário Santos, coord. (1987) – *Coletânea de legislação; Recolha efetuada para a área da educação*. Elaborado por Maria Isabel Monteiro Alves, Helena Salvador e Brito, Mauridina Castro de Figueiredo. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura: Divisão de Documentação, vol. IV (199 p.), V (251 p.), VI (103 p.), VII (149 p.), VIII (249 p.), IX (265 p.).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Fontes de Informação; Legislação; Ensino; Séculos XVIII e XIX.

ANUÁRIO do Professorado Primário Português. Coord. do Prof. M. Santos Costa. Porto: Companhia Portuguesa Editora. 1.º Ano (1915), n.º 1, 144 p.

Assunto/Palavras-chave: Anuário; Professor; Ensino Primário.

ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO (1922) – *Fundo da Escola Prática Comercial Raul Dória: Inventário Arqbase*. Porto: Arquivo Distrital do Porto. 8r.-10-18 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Escola Prática Comercial Raúl Dória; Fontes de Informação.

ARQUIVO DISTRITAL DO PORTO; RAÚL DÓRIA (1992) – *ESCOLA PROFISSIONAL DO COMÉRCIO, ESCRITÓRIOS E SERVIÇOS DO PORTO – Projeto Raúl Dória: Confronto de Gerações: Exposição na Casa Tait, maio 1992*. Porto: Arquivo Distrital do Porto, Raúl Dória. 50-17f.-15f.-14f.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Escola Profissional Raúl Dória.

AZEVEDO, Manuel Pedro de Faria (1892) – Casa de correção. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 15 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Casa de Correção; Lisboa.

BALBI, Adrien (1822) – *Essai statistique sur le Royaume de Portugal*. Paris: Chez Rey et Gravier, Libraires. Tome second, p. 20 a 162.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XIX.

BASTOS, Teixeira (1892) – Ideias geraes sobre a evolução da pedagogia em Portugal. *In Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 28 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal.

BOLETIM da Escola Industrial de "Faria Guimarães" (*Arte aplicada*). Porto: [s.n.], 1884-1939. Ano I, 1.

Assunto/Palavras-chave: Escola Industrial de Faria Guimarães; Ensino Profissional.

BRANDÃO, Zeferino Norberto Gonçalves (1892) – Escola e Serviço de Torpedos. *In Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 14 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino militar; Escola de Torpedos.

CABRAL, Paulo Benjamin (1892) – O ensino da Electrotechnia em Portugal. *In Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 2, 38 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Eletrotecnia; Ensino técnico; Portugal.

CAIEL (1892) – O que deve ser a instrução secundaria da mulher? *In Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 15 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Secundário; Ensino feminino; Mulher; Género.

CAMINHA, Caetano Rodrigues (1892) – Breve notícia sobre a Escola de Alunos Marinheiros de Lisboa. *In Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 27 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino militar; Escola de Alunos Marinheiros de Lisboa.

CARVALHO, Joaquim Martins de (1892) – Notícia abreviada da Imprensa da Universidade de Coimbra e do seu Monte-Pio de Beneficência. *In Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 19 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Imprensa; Universidade de Coimbra.

CASTELO-BRANCO, João Agnelo Velez Caldeira (1892) – Nota sobre o ensino prático de Artilharia Naval. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 28 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino militar; Artilharia naval; Portugal.

CICLO Preparatório do Ensino Secundário (1960). Lisboa: Direção-Geral do Ensino Primário. 360 p. (Difusão da Cultura Popular; XC, Série A - n.º 13).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; Ensino Lical e Técnico; Ensino Primário; Leite Pinto; Língua; História; Matemática; Ciências; Desenho; Trabalhos Manuais; Pessoal docente; Plano de Estudos; Administração escolar.

COELHO, F. Adolpho (1872) – *A questão do ensino: Conferência pública feita no Casino Lisbonense em 17 de junho de 1871*. Porto: Livraria Internacional, IX-69 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Superior; Século XIX.

CONSELHO DIRETIVO DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO (1989) – Inquérito aos licenciados 1986/87/88. Porto: F.L.U.P.. 20 p.

Assunto/Palavras-chave: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Licenciados; Inquérito.

COSTA, B. C. Cincinnato da (1892) – Breve notícia sobre o Ensino Superior de Agricultura em Portugal. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 2, 322-VII p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Superior; Agricultura; Portugal.

EÇA, Vicente M. M. C. Almeida d' (1892) – Nota sobre os estabelecimentos de instrução naval em Portugal, principalmente sobre a Escola Naval. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 65 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Militar; Portugal; Escola Naval.

ENSINO (O) técnico e a questão académica: (A propósito da lei n.º 465) (1915). Porto: [s.n.]. 4 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Técnico; Questão académica.

ESTATUTO e Regulamentação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário [1968]. Porto: Porto Editora; Lisboa: Emp. Literária Fluminense; Coimbra: Livraria Arnado. 136 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Legislação; Estatuto e Regulamentação do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; Decreto-Lei 47 480; 48 541; 48 572; Portaria 22 937; 22 944; 23 067; 23 529; 23 600.

FERREIRA, A. Justino (1933) – *Legislação do Ensino Primário*. Porto: Editora Educação Nacional. 684 p. + Apêndice I (1935), 115 p. + Apêndice II (1936), 126 p.

Assunto/Palavras-chave: Legislação do Ensino Primário; Programas; Educação Cívica; Magistério Primário; Exames; Festas; Conselho Superior de Instrução Pública; Deficientes; Anormais.

GALHARDO, João Maria (1892) – Nota sobre a Escola de Oficiais de Ofício e Mestrança do Arsenal da Marinha. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 9 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Militar; Escola de Oficiais de Ofício e Mestrança; Arsenal da Marinha.

GOMES, Francisco José de Sousa (1892) – Nota sobre o ensino da Química na Universidade de Coimbra. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 9 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Química; Universidade de Coimbra.

GONÇALVES, Eduardo Augusto Ferrugento (1892) – Nota sobre o ensino das máquinas de vapor marítimas em Portugal, principalmente sobre a Escola Naval. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 24 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; Máquina de vapor marítima; Portugal.

GRAINHA, M. Borges (1908) – *O analfabetismo em Portugal: Suas causas e meios de as remover*. Relatório apresentado ao 1.º Congresso Pedagógico de Instrução Primária e Popular promovido pela Liga Nacional de Instrução e realizado em abril de 1908. Lisboa: Imprensa Nacional. 60 p.

Assunto/Palavras-chave: Analfabetismo; Portugal; Educação; Alfabetização.

HENRIQUES, Júlio Augusto (1892) – A Cadeira de Botânica na Universidade. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 10 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Botânica; Universidade; Portugal.

JARDIM de Infância de Lisboa (1892). In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 13 p. Inclui o Regulamento Orgânico Provisório dos Jardins de Infância.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Jardim de Infância de Lisboa.

LEITE, Luís Filipe (1892) – Do ensino normal em Portugal. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 115-I p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Normal; Portugal.

LICEU Nacional da Rainha Santa Isabel: relatório geral, ano letivo de... 1954-1955 – 1959-1960. Porto: 1955-1960. Anuário.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Rainha Santa Isabel; Anuário.

LIMA, Carolina da Assumpção (1892) – Anotações à instrução primária feminina em Portugal. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 8 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino primário; Ensino feminino; Portugal.

LIMA, J. M. do Rego (1892) – Escola Superior de Minas de Lisboa. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 2, 49 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Escola Superior de Minas de Lisboa.

LIVRES (LES) de Morale de nos grand-mères (2006). Paris: Archives & Culture. 256 p. (Vie d'Autrefois).

NOTA: Reprodução de um livro de moral do final dos anos de 1880, "Le Livre de morale et d'instruction civique des écoles primaires", da autoria de Louis Boyer.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – França, século XIX; Escola; Ensino Primário; Curso e Livro de Moral; Manual; Instrução Cívica; Educação para a Cidadania; Comportamento; Disciplina.

LIVRO da matrícula dos discípulos ordinários e extraordinários da Aula Pública de Desenho a qual principiou a ter exercício no 1.º de dezembro do ano de 1781 (1935). Com uma introdução de Ernesto Soares. Lisboa: Eds. Bêlbon. 73-II p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Aula Pública de Desenho; Aluno.

LIVRO das Comemorações do I Centenário do Liceu Nacional da Horta: Ano escolar 1952/53 [s.d.]. [s.l. : s.n.].

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Nacional da Horta.

LIVRO das penalidades impostas aos alunos n.º 1. Escola Industrial Infante D. Henrique, 1898-1909. Inclui um volume original e um volume com transcrição.

Assunto/Palavras-chave: Aluno; Castigo; Punição; Escola Industrial Infante D. Henrique; Porto.

LOPES, Adriano de Jesus (1892) – Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias.* Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 12 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Observatório Meteorológico e Magnético; Universidade de Coimbra.

MACHADO, Bernardino (1892) – Introdução à pedagogia. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias.* Lisboa: Typographia e Stereotypia Moderna. Vol. 1, 24 p.

Assunto/Palavras-chave: Ciências da Educação; Pedagogia.

MACHADO, Bernardino (1885) – *O ensino profissional.* Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão. 382 p. [Edição original: Coimbra: Typographia França Amado, 1900].

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; Portugal; Século XIX.

MACHADO, Bernardino (1983 – reed.) – *A Universidade e a Nação: Oração inaugural do ano letivo de 1904-1905, recitada na sala grande dos atos da Universidade de Coimbra no dia 16 de outubro de 1904.* Vila Nova de Famalicão: Câmara Municipal. 28 p. [Ed. original: Coimbra: Imprensa da Universidade, 1904].

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Superior; Portugal.

MACHADO, Vergílio (1892) – O ensino da Química no Instituto Industrial e Comercial de Lisboa. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias.* Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 2, 5 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Química; Instituto Industrial e Comercial de Lisboa; Ensino Industrial.

MAPPA dos alumnos que frequentaram o Curso Noturno d'Instrução Primaria, inaugurado na sala da Escola Normal Primaria d'Ensino Mutuo da Cidade do Porto no dia 19 de ovembro d'1866 (1858). Porto: Escola d'Adultos de Ensino Mutuo, Praça de Santa Thereza, freguezia da Victoria.

Assunto/Palavras-chave: Instrução Primária; Escola Normal Primária de Ensino Mútuo; Escola de Adultos; Porto; Mapa de alunos do Curso Noturno.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL [1968] – *Programas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário*. Porto: Porto Editora; Lisboa: Emp. Literária Fluminense; Coimbra: Livraria Arnado. 136 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Legislação; Programas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; Portaria 23 601; Língua Portuguesa; História; Geografia; Moral; Religião; Matemática; Ciências; Desenho; Trabalhos Manuais; Educação Musical; Educação Física; Francês; Inglês; Língua Estrangeira.

MINISTÉRIO das Obras Públicas 1852/1977 (1977). Lisboa: [s.n.]. 87 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ministério da Habitação e Obras Públicas.

MINISTÉRIOS DAS FINANÇAS E DA EDUCAÇÃO NACIONAL [1968] – *Estatuto e Programas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário*. Coimbra: Atlântida Editora. 294 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Legislação; Estatuto e Programas do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; Decreto 48 572; Portaria 23 600; 23 601; Língua Portuguesa; História; Geografia; Moral; Religião; Matemática; Ciências; Desenho; Trabalhos Manuais; Educação Musical; Educação Física; Língua Estrangeira; Francês; Inglês.

MUSEU (O) Nacional de Belas Artes: Apontamentos (1892). In *Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 9 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Museu Nacional de Belas Artes.

NEVES, J. P. Castanheira das Neves (1892) – Notícia sobre o Laboratório de Resistência de Materiais. In *Congresso Pedagógico Hispano-Portuguez-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 2, 4 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Laboratório de Resistência de Materiais.

NOGUEIRA, Emílio Henrique Xavier (1892) – Memória descritiva da organização e ensino no Real Colégio Militar. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 41-II p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Real Colégio Militar.

NOTÍCIA da Real Casa Pia de Lisboa (1892). *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 20 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Real Casa Pia de Lisboa.

NOTÍCIA sobre o Museu Zoológico da Universidade de Coimbra (1892). *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 7 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Museu Zoológico da Universidade de Coimbra.

PEIXOTO, A. A. da Rocha (1892) – Estações de aquicultura: Memória. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 2, 17-II p.

Assunto/Palavras-chave: História; Aquicultura; Portugal.

PEREIRA, Maria Aurora; PINTO, Maria Manuela Macedo; RIBEIRO, Albertina Pinto, org. e coord. (1997) – *Escola Secundária Rainha Santa Isabel: anuário 1996/97*. Porto: Escola Secundária Rainha Santa Isabel. 167 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Escola Secundária Rainha Santa Isabel.

PIMENTEL, F. E. de Serpa (1892) – Notícia sobre as Escolas de Engenharia Militar de Portugal. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 84-I p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Escola de Engenharia Militar; Portugal.

PINTO, José Freire de Sousa (1892) – Algumas informações sobre o Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra desde 1872. *In Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 18 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Observatório Astronómico; Universidade de Coimbra.

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística (1947-[1962]) – *Estatística da Educação: ano letivo...: Statistique de l'Éducation: année scolaire... 1945-1946 – 1960-1961*. Lisboa: Sociedade Tipográfica.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal; Estatística da Educação; Anuário; INE.

PORTUGAL. Instituto Nacional de Estatística ([1964]-1974) – *Estatística da Educação: ano letivo...: Statistique de l'Éducation: année scolaire... 1962-1963 – 1973-1974*. Lisboa: [s.l.].

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal; Estatísticas da Educação; Anuário; INE.

REFOIOS, Joaquim Augusto de Sousa (1892) – Curso Suplementar de Clínica Cirúrgica iniciado em 26 de março de 1892. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 11-IV p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Medicina; Clínica Cirúrgica; Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa.

REFORMA da Instrução Primária: *Decretada em 24 de dezembro de 1901: Seguida dos modelos d'instruções ao Governo (1902)*. Porto: Livraria Portuense, 68-136 p.

Assunto/Palavras-chave: Reforma; Ensino Primário; Portugal; 1901.

REFORMAS do Ensino em Portugal, 1835-1869 (1989). Lisboa: Ministério da Educação, Secretaria-Geral. Tomo I, Vol. I, 367 p.

Assunto/Palavras-chave: Legislação; Reformas do Ensino; Portugal; Século XIX.

REFORMAS do Ensino em Portugal, 1870-1889 (1991). Lisboa: Ministério da Educação, Secretaria-Geral. Tomo I, Vol. II, 337 p.

Assunto/Palavras-chave: Legislação; Reformas do Ensino; Portugal; Século XIX.

REFORMAS do Ensino em Portugal, 1890-1899 (1992). Lisboa: Ministério da Educação, Secretaria-Geral. Tomo I, Vol. III, 469 p.

Assunto/Palavras-chave: Legislação; Reformas do Ensino; Portugal; Século XIX.

REFORMAS do Ensino em Portugal, 1900-1910 (1996). Lisboa: Ministério da Educação, Secretaria-Geral. Tomo I, Vol. IV, 2.^a parte.

Assunto/Palavras-chave: Legislação; Reformas do Ensino; Portugal; Século XX.

REFORMAS do Ensino em Portugal. Reforma de 1890-1899 (1992). Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Inovação Educacional. Tomo I, Vol. I- Vol. III.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Reformas; Século XIX.

REFORMAS do Ensino em Portugal. Reforma de 1911 (1989). Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Inovação Educacional. Tomo II. Vol. I.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Reformas; Século XX.

REGULAMENTO Geral da Instrução Secundária (1895). Lisboa: Imprensa Moderna.

Assunto/Palavras-chave: Legislação; Ensino Secundário; Regulamento.

RELATÓRIO anual do Liceu... 1934-1935 – 1935-1936 (1935-1936). Anuário do Liceu Alexandre Herculano. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Alexandre Herculano.

RELATÓRIO anual da Seção do Liceu de Carolina Michaëlis, atual Liceu da Rainha Santa Isabel, ano de ... 1945-1946 – 1953-1954 (1946-1954). Anuário. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Seção do Liceu Carolina Michaëlis; Liceu Rainha Santa Isabel.

RELATÓRIO anual de... Liceu de Alexandre Herculano. 1936-1937 – 1937-1938 (1937-1938). Anuário. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Alexandre Herculano.

RELATÓRIO anual de... Liceu de Alexandre Herculano. 1938-1939 – 1939-1940 (1939-1940). Anuário. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Alexandre Herculano.

RELATÓRIO anual de... Liceu de Alexandre Herculano. 1940-1941 – 1941-1942 (1941-1942). Anuário. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Alexandre Herculano.

RELATÓRIO anual de... Liceu de Alexandre Herculano. 1942-1943 – 1948-1949 (1943-1949). Anuário. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Alexandre Herculano.

RELATÓRIO anual de... Liceu de Alexandre Herculano, 1949-1950 – 1955-1956 (1950-1956). Anuário. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Alexandre Herculano.

RELATÓRIO de Atividades de 1997 da Faculdade de Letras da Universidade do Porto [1999]. Porto: Conselho Diretivo da FLUP. 221 p.

Assunto/Palavras-chave: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; 1997.

RELATÓRIO de Atividades de 1998 da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (1998). Porto: Conselho Diretivo da FLUP.

Assunto/Palavras-chave: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

RELATÓRIO de Atividades de 2000 da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (2000). Porto: Conselho Diretivo da FLUP.

Assunto/Palavras-chave: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

RELATÓRIO do anno escolar de... Lyceu Central do Porto, 1.ª zona. 1906-1907 – 1929-1930 (1907-1930). Anuário do Liceu Alexandre Herculano. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Alexandre Herculano.

RELATÓRIO dos serviços prestados na Seção do Liceu de Carolina Michaëlis, ano de... 1935-1936 - 1944-1945 (1936-1945). Anuário. Porto.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Seção do Liceu Carolina Michaëlis.

RODRIGUES, José Maria (1892) – Nota sobre a necessidade de nos arquivos do Vaticano se fazerem investigações concernentes à História de Portugal. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 11 p.

Assunto/Palavras-chave: Investigação; Arquivos do Vaticano; História de Portugal; Investigação.

RODRIGUES, José Maria (1892) – Nota sobre o ensino do hebreu em Portugal na atualidade. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 6 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Hebreu; Portugal.

RODRIGUES, José Maria, trad. e anot. (1892) – A Universidade de Lisboa-Coimbra: Capítulo de uma obra alemã. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 28 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Universidade de Coimbra; Universidade de Lisboa; Alemão.

SARMENTO, José Estevão de Morais (1892) – As Escolas Regimentais em Portugal. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 59 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino militar; Escola Regimental.

SEÇÃO DO LICEU DE CAROLINA MICHAËLIS [s.d.] – [*Atas do Conselho Geral, 1933-1973*].

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu de Carolina Michäelis; Liceu Rainha Santa Isabel; Porto.

SEMINÁRIO Episcopal da Diocese do Algarve (1892). In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 11 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Seminário Episcopal; Algarve.

SERRANO, J. A. (1892) – O ensino da Anatomia na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 25-II p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Medicina; Anatomia; Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa; Século XIX.

SILVA, Manuel Dias da (1892) – Colégio dos Órfãos de S. Caetano em Coimbra. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa da Universidade. Vol. 1, 18 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Assistência; Colégio dos Órfãos de São Caetano; Coimbra.

SIMÕES, J. M. d'Oliveira (1892) – A Escola do Exército; Breve notícia da sua história e da sua situação atual. In *Congresso Pedagógico Hispano-Português-Americano – Memórias*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. 3, 305-II p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Escola do Exército.

1.2. Imprensa

CORDEIRO, José Manuel Lopes – Os 150 anos da Academia Politécnica. Memória da Cidade. *Público* (3 março 2002), p. 56.

Assunto/Palavras-chave: Porto; História Local; Academia Politécnica; Património; Ensino Superior.

INSTITUTO Histórico em instalação. *Público* (6 janeiro 1999).

Assunto/Palavras-chave: Instituto Histórico da Educação; História do Ensino.

JARDIM, Ricardo França – Antigamente. *Público Magazine* (26 junho 1994), Tema 12.

Assunto/Palavras-chave: Estado Novo; Salazar; Ensino; Censo de 1950; Campanha de Alfabetização Nacional.

LAGO, Gil – Escola Secundária Infante D. Henrique ensina há 120 anos. Novas apostas na inovação. Entrevista a Isabel Sá Costa. *O Primeiro de Janeiro* (25 junho 2004), p. 3.

Assunto/Palavras-chave: Escola Secundária Infante D. Henrique; Porto; Ensino Industrial.

LEIRIA, Isabel – Colégio Militar. O orgulho de uma escola com 200 anos. *Público* (16 fevereiro 2003), p. 30.

Assunto/Palavras-chave: Ensino; Educação; História da Educação; Colégio Militar.

MÓNICA, Maria Filomena – Exames: Português e História em 1960 e 1996. *Vida-Independente* (14 fevereiro 1997).

Assunto/Palavras-chave: Ensino; Exames; Português; História; 1960; 1996.

MONTEIRO, Cândida Colaço – A casa das recordações. *O Comércio do Porto* (27 novembro 1999).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário em Portugal; Museu da Escola Primária.

MOURA, Estêvão de – O fim do ensino técnico (não) foi um erro estúpido. *Público* (13 outubro 2003), p. 9.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Técnico; História da Educação.

NETO, Dulce – Uma reforma Allègre. *Público* (18 maio 1998).

Assunto/Palavras-chave: Ensino; Reforma dos Liceus; França.

NÓVOA, António – Para que se produza boa ciência: A propósito do capítulo Educação da obra: “A situação social em Portugal, 1960-1995”. *Público* (13 agosto 1996).

Assunto/Palavras-chave: Ensino; Portugal.

PINTO, Cesaltina – O fracasso das reformas do ensino. *Público* (11 julho 1999).

Assunto/Palavras-chave: Política Educativa; Reformas do Ensino; Século XX; Anos 90.

SANCHES, Andreia – História da Educação/Escola: As mesmas angústias há 200 anos. *Pública*, n.º 466 (1 maio 2005), p. 22-29.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Portugal.

SANCHES, Andreia – O liceu mais antigo do país tem 165 anos. *Público* (9 janeiro 2001), p. 26-27.

Assunto/Palavras-chave: Educação; Ensino Secundário; Escola Secundária Passos Manuel.

SOARES, Andreia Azevedo – Falta de alunos encerra antigo Liceu Rainha Santa Isabel. *Público* (29 agosto 2003), p. 45-46.

Assunto/Palavras-chave: Ensino; História da Educação; Liceu Rainha Santa Isabel; Porto.

1.3. Manuais escolares (anteriores a 25 de abril de 1974)

ARITMÉTICA para todas as classes do Ensino Primário [s.d.]. Porto: Editora Educação Nacional. 167 p. (Série Escolar Educação).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; Manual escolar; Aritmética; Estado Novo; Ideologia.

BARROS, Tomás de [s.d.] – *Gramática Portuguesa para o Ensino Primário e Admissão aos Liceus*. 14.^a ed. Porto: Editora Educação Nacional. 287 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário; Admissão aos Liceus; Manual escolar; Auxiliar de aprendizagem; Gramática Portuguesa; Estado Novo; Ideologia.

BARROS, Tomás de (1948) – *Sumário de História de Portugal: Com narrativa dos fatos principais, iconografia dos Chefes de Estado, recapitulação em questionário e variados exercícios para a 4.ª CLASSE do ensino Primário e Admissão aos Liceus*. 24.ª ed. Porto: Editora Educação Nacional. 206 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário; 4.ª Classe e Admissão aos Liceus; Manual escolar; Auxiliar de aprendizagem; História de Portugal; Estado Novo; Ideologia.

CIÊNCIAS Naturais para a 4.ª Classe do Ensino Primário Elementar [1961]. Porto: Editora Educação Nacional. 80 p. (Série Escolar Educação).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; Manual escolar; Ciências Naturais; Estado Novo; Ideologia.

GEOGRAFIA para a 3.ª e 4.ª Classes do Ensino Primário [s.d.]. Porto: Editora Educação Nacional. 95 p. (Série Escolar Educação).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; Manual escolar; Geografia; Estado Novo; Ideologia.

GEOMETRIA para a 3.ª e 4.ª Classes do Ensino Primário [1944]. Porto: Editora Educação Nacional. 48 p. (Série Escolar Educação de António Figueirinhas).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; Manual escolar; Geometria; Estado Novo; Ideologia.

GRAMÁTICA Elementar para a 3.ª e 4.ª Classes do Ensino Primário [1961]. Porto: Editora Educação Nacional. 95 p. (Série Escolar Educação).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; Manual escolar; Gramática Elementar; Estado Novo; Ideologia.

HISTÓRIA para a 4.ª Classe do Ensino Primário Elementar [s.d.]. Porto: Editora Educação Nacional. 112 p. (Série Escolar Educação de António Figueirinhas).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; Manual escolar; História; Estado Novo; Ideologia.

LIVRO de Leitura para a 1.ª Classe do Ensino Primário Elementar [s.d.]. Porto: Editora Educação Nacional. 84 p. (Série Escolar Educação).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; 1.^a Classe; Manual escolar; Livro de leitura; Estado Novo; Ideologia.

LIVRO de Leitura para a 2.^a Classe do Ensino Primário Elementar (1957). Porto: Editora Educação Nacional. 128 p. (Série Escolar Educação de António Figuerinhas).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; 2.^a Classe; Manual escolar; Livro de leitura; Estado Novo; Ideologia.

LIVRO de Leitura para a 3.^a Classe do Ensino Primário Elementar [s.d.]. Porto: Editora Educação Nacional. 160 p. (Série Escolar Educação de António Figuerinhas).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; 3.^a Classe; Manual escolar; Livro de leitura; Estado Novo; Ideologia.

LIVRO de Leitura para a 4.^a Classe do Ensino Primário [1961]. Porto: Editora Educação Nacional. 189 p. (Série Escolar Educação).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; 4.^a Classe; Manual escolar; Livro de leitura; Estado Novo; Ideologia.

LIVRO de Leitura para a 4.^a Classe: Ensino Primário [s.d.]. Porto: Editora Educação Nacional. 142 p. (Série Escolar Educação).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; 4.^a Classe; Manual escolar; Livro de leitura; Estado Novo; Ideologia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL [s.d.] – *Livro de Leitura da 3.^a Classe*. [s.l.]: [s.n.]. 213 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; 3.^a Classe; Manual escolar; Livro de leitura; Estado Novo; Ideologia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL [s.d.] – *O Livro da Primeira Classe: Ensino Primário Elementar*. Porto: Editora A Educação Nacional. 144 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; 1.^a Classe; Manual escolar; Estado Novo; Ideologia.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL [1958] – *O Livro da Segunda Classe: Ensino Primário Elementar*. 6.^a ed. Porto: Editora A Educação Nacional. 139 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; 2.^a Classe; Manual escolar; Estado Novo; Ideologia.

MORAL e Educação Cívica para a 2.^a, 3.^a e 4.^a Classes do Ensino Primário Elementar [s.d.]. 15.^a ed. Porto: Editora Educação Nacional. 88 p. (Série Escolar Educação de António Figueirinhas).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Primário Elementar; Manual escolar; Moral e Educação Cívica; Estado Novo; Ideologia.

1.4. Plantas

PLANTAS do Liceu Alexandre Herculano [s.d.]. 6 plantas.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Alexandre Herculano.

PLANTAS do Liceu Rainha Santa Isabel [s.d.]. 4 plantas.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Liceu Rainha Santa Isabel.

II. TRABALHOS ACADÉMICOS

2.1. Teses de Doutoramento

ALHO, Albérico Afonso Costa (2006) – *Sob o cronómetro de Taylor, adestrar a mão e corrigir o olhar. Aventura dos Tecnocatólicos no Ministério das Corporações: Origens, percursos, mitos e ritmos de uma formação quase desconhecida – a FPA*. Dissertação de Doutoramento em História (na Área de Especialização História Cultural e das Mentalidades) apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2 vol. (583 p. + 316 p.).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico; Formação Profissional Avançada (FPA); Corporativismo.

ALVES, Luís Alberto Marques (1999) – *Contributos para o estudo do ensino industrial em Portugal (1851-1910)*. Dissertação de Doutoramento na especialidade de História Moderna e Contemporânea apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob orientação do Professor Doutor Fernando Alberto Pereira de Sousa. 3 vol.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Industrial; Portugal.

CARNEIRO, Marinha do Nascimento Fernandes (2003) – *Ajudar a nascer: parteiras, saberes obstétricos e modelos de formação (séculos XV-XX)*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, sob orientação da Prof. Doutora Maria Cristina Tavares Teles da Rocha. 580 p.

Assunto/Palavras-chave: História e Ciências da Educação; Medicina; Obstetrícia; Curso de Partos; Nascimento; Formação; Parteira.

CORREIA, Luís Antunes Grosso (2002) – *Récita do Liceu Rodrigues de Feitas/D. Manuel II 1932-1973*. Dissertação de Doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob orientação do Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva. 2 vol. (457 p. + 541 p.).

Assunto/Palavras-chave: Liceu; Porto; Pedagogia; Escola Moderna; Currículo; Normal; Liceu Rodrigues de Feitas; Liceu D. Manuel.

FERNANDES, Horácio Neto (2006) – *Oliveira Salazar: A "Missão" Pedagógica de "Salvar" a Pátria*. Tese de Doutoramento em Ciências da Educação apresentada à Faculdade de Ciencias da Educación da Universidade de Santiago de Compostela (Departamento de Teoría da Educación, Historia

da Educación e Pedagogía Social), orientada pelos Professores Doutores António Vara Coomonte e António Manuel Magalhães Evangelista de Sousa. 2 vol. (565 p. + 1 vol. de Anexos). Assunto/Palavras-chave: História e Ciências da Educação; Pedagogia; História Contemporânea de Portugal; Monarquia Constitucional; Primeira República; Estado Novo; Oliveira Salazar; Ditadura; Espaços de Socialização; Escola Pública, Moderna e Laica; Escola Confessional; Seminário; União Nacional; Obra das Mães; Mocidade Portuguesa; Plano Nacional de Alfabetização.

MAGALHÃES, Carlos Alberto Oliveira (2004) – *O Pensamento Antropagógico de Agostinho da Silva*. Tese de Doutoramento em História apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelos Professores Doutores Eugénio Francisco dos Santos e Luís Alberto Marques Alves. 312 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Agostinho da Silva; Pensamento Antropagógico; Pedagogia; Pedagogo; Filosofia.

MARTINHO, António Manuel Pelicano Matoso (1993) – *A Escola Avelar Brotero 1884-1974: Contributo para a história do ensino técnico-profissional*. Dissertação de Doutoramento em Ciências da Educação (na área de especialização da História da Educação) apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Guarda: [s.n.]. 865 p.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; Escola Avelar Brotero.

2.2. Teses de Mestrado

ALHO, Albérico Afonso Costa (2001) – *Sob a urgência da Técnica, cerzir as almas em tempos de mudança: Contributos para o estudo da reforma do ensino técnico de 1948*. Dissertação de Mestrado em História dos Séculos XIX-XX (Seção do Século XX) apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, sob orientação do Prof. Doutor Fernando Rosas. 2 vol. (202 p. + 98 p.).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico; Reforma do Ensino Técnico de 1948; História Contemporânea.

ALVES, Luísa Maria Domingues Cruz (2005) – *Estatuto Sócio-Profissional do Professor Primário na 1.ª República à luz de A Federação Escolar*. Tese de Mestrado em História da Educação, apresentada à

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 264 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Século XX, Primeira República; Ensino Primário ou Elementar; Professor Primário – formação, estatuto sócio-profissional, movimento associativo; Jornal *A Federação Escolar*.

ANDRADE, Fernando de Azevedo (1991) – *Ensino Técnico Profissional (1756-1991): Contributo para o estudo da sua organização e funcionamento*. Viseu: [s.n.]. 2 vol., 385-I p. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Técnico Profissional; Portugal; Século XVIII; Século XIX; Século XX.

BANHEIRO, Luzia Maria Severiano Mendes (2002) – *A centralização e a descentralização nas Escolas Primárias do distrito de Santarém (1878-1901)*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação apresentada à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias – Departamento de Ciências Sociais e Humanas.

Assunto/Palavras-chave: Escola Primária; Centralização; 1.º ciclo; Santarém; História Contemporânea; História da Educação.

BAPTISTA, Ana Cristina Gonzalez da Silva (2002) – *Dias de Escola: Participação Local e Currículo Técnico na Escola Secundária de Alcanena (1965-1992)*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – História da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. 478 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Técnico; Alcanena; Currículo.

BARROS, Maria da Conceição Rodrigues Leite e (2005) – *Castigo de dura, uma no cravo outra na ferradura: A teoria e a prática da disciplina na escola primária (fins século XIX e princípios século XX)*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 204 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Séculos XIX e XX; Ensino Primário; Escola; Disciplina; Castigo corporal; Comportamento; Michel Foucault; Formação de professores; Imprensa pedagógica.

BATALHA, José Manuel Cordeiro (2001) – *Os castigos corporais na Escola Primária do Estado Novo (1930-1940)*. Dissertação de Mestrado em Administração e Organização Escolar apresentada à

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (Departamento de Educação), sob orientação do Prof. Doutor Joaquim Pintassilgo. 179 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Disciplina; Castigo; Estado Novo; Escola Primária.

CARVALHO, Maria Manuela da Cruz (2000) – *O Ensino da História nos Liceus do Estado Novo (1926-1940). O processo de construção e inculcação de um paradigma de sociedade*. Dissertação de Mestrado em História dos séculos XIX e XX (Seção do Século XX) apresentada à Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Nova de Lisboa.

Assunto/Palavras-chave: História; História Contemporânea; Século XX; Estado Novo; Salazar; Ensino da História; Ideologia; Mentalidade; Sociedade; Portugal.

CASIMIRO, Fernanda Rodrigues (2006) – *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e Identidade Profissional dos Educadores de Infância*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 271 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Século XX; Educação Pré-Escolar – currículo, função; Educador de Infância – identidade sócio-profissional; História Oral.

COELHO, La Salette (2006) – *À Procura de Si: Os manuais escolares de Português como construtores da Identidade Nacional em Moçambique*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 219 p. + Anexos.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Moçambique; Século XX; Manual escolar; Português; Língua Portuguesa; Identidade Nacional; Colónia.

COSTA, Alice Paula de Assunção (2006) – *À Luz dos Manuais Escolares de Filosofia do Século XIX: Uma Reflexão sobre o fundamento da moral filosófica*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em História da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, orientada pelo Prof. Doutor Jorge Ramos do Ó. 222 p.

Assunto/Palavras-chave: História e Ciências da Educação; Século XIX; Ensino e Didática da Filosofia; Manual Escolar; Moral filosófica; Reforma do Ensino; Conteúdo Programático; Currículo.

CRUZ, José Carlos Morais da (2002) – *A Inspeção dos Liceus no Portugal Liberal, 1836-1892*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação apresentada à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (Departamento de Ciências Sociais e Humanas), sob orientação da Prof. Doutora Áurea Adão. 2 vol. (122 p. + 611 p.).

Assunto/Palavras-chave: Inspeção; Liceu; Liberalismo; História Contemporânea; História da Educação.

DELGADO, Maria Elisabete Gonçalves Lourenço (2006) – *João Nabais, Sementes de Mudança*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 275 p. + 1 CD-ROM com anexos.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Século XX; João Nabais; Pedagogo; Pedagogia; Metodologia; Colégio Vasco da Gama – Sintra; Biografia.

FERREIRA, Eva Maria da Silva (2005) – *Vicissitudes de um programa educativo: Liceu José Estevão de Aveiro (1926-1952)*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 181 p. + 1 CD-ROM com anexos.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XX; Aveiro; Liceu José Estevão – missão educativa, espaço, edifício, reitor, professores, alunos; Ensino Liceal e Secundário; Programa educativo.

FERREIRA, Maria José de Sousa Tavares Moreira (2006) – *O Desporto no Feminino: O Pioneirismo do Porto entre 1930 e 1940*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pela Prof.^a Doutora Maria José Moutinho Santos. 204 p. + 85 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; História Contemporânea de Portugal; Século XX; Estado Novo; Desporto; Mocidade Portuguesa; Género Feminino; Mulher; Educação Física; Clube Desportivo; História Local; Porto.

FRANÇA, Zaida Alice Sá Couto da Costa (2005) – *Perestroika, lá lá lá... Cinco histórias de vida de migrantes ucranianas*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 268 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XX; Histórias de Vida; Imigração; Ucrânia.

- GOMES, Isabel Maria Oliveira (2005) – *Um olhar sobre a Inspeção no Ensino Primário (1940-1960)*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 220 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XX; Inspeção; Ensino Primário.
- GOULÃO, Francisco (1995) – *A importância do ensino profissional na vida económico-social portuguesa: Sua institucionalização em Portugal (período de 1851 a 1890)*. Dissertação de Mestrado em História de Portugal apresentada à Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.
Assunto/Palavras-chave: Ensino Profissional; Portugal; Século XIX.
- GUERRA, Julieta Rosa Lopes Augusto (2006) – *João Baptista Vilares: Um educador e um mensageiro do progresso no meio rural*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em História da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, orientada pelo Prof. Doutor Jorge Ramos do Ó. 152 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Século XX, Primeira República, Estado Novo; João Baptista Vilares; Educação no meio rural; Ensino Primário; Professor; Biografia.
- LOPES, Maria de Fátima dos Santos (2006) – *Ensino e Assistência Social: O Papel da Junta Geral do Distrito do Porto e da Junta de Província do Douro Litoral*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Jorge Alves. 141 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino e Assistência Social; Junta Geral do Distrito do Porto; Junta de Província do Douro Litoral; Proteção à Infância.
- LUME, Filomena Octávia Fernandes de Nóbrega (2004) – *A Inspeção Escolar – entre o Estado Novo e a Democracia. Representações, dinâmicas e estruturas organizacionais*. Dissertação de Mestrado em Educação – Administração e Organização Escolar apresentada ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, sob orientação do Prof. Doutor Joaquim Pintassilgo. 333 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Administração e Organização Escolar; Inspeção Escolar; Orientação; Fiscalização; Controlo; Autonomia.

- MAGALHÃES, Carlos Alberto Oliveira (2000) – *Agostinho da Silva e a Educação*. Tese de Mestrado em Administração e Planificação da Educação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique, orientada pelo Prof. Doutor Eugénio Francisco dos Santos. 119 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Agostinho da Silva; Pedagogia; Pedagogo; Filosofia.
- MOREIRA, Teresa Maria Novais (2005) – *O Circum-Escolar no Liceu Rainha Santa Isabel (1930 a 1960)*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 213 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XX; Porto; Liceu Rainha Santa Isabel; Estado Novo - política educativa; Currículo; Circum-escolar; Educação feminina; Género.
- MOURA, Margarida Carolina Duarte Candeias (2005) – *(IN)Evolução do Instituto António Cândido: Uma Reflexão Sobre o Percorso Educativo Das Crianças Surdas*. Tese de Mestrado em Administração e Planificação da Educação apresentada à Universidade Portucalense Infante D. Henrique – Departamento de Ciências Históricas e da Educação, orientada pelo Prof. Doutor Eugénio dos Santos. 191 p. + anexos.
Assunto/Palavras-chave: História e Ciências da Educação; Portugal; Instituto António Cândido; Ensino Especial; Necessidades Educativas Especiais (NEE); Surdez; Infância; Língua Gestual Portuguesa; Assistência Social e Familiar; Obra das Mães.
- NETO, Joana (2005) – *A Música na Sinfonia da Vida. Horácio Dias de Abreu: Construtor de Harmónios e do Bem Social*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 135 p. + 1 CD-ROM.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XX – Estado Novo; Música, História de Vida.
- PEREIRA, José Manuel (2001) – *O Caixeiro e a Instrução Comercial no Porto Oitocentista: Percursos, práticas e contextos profissionais*. Dissertação de Mestrado em História Contemporânea apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 375 p.
Assunto/Palavras-chave: História Contemporânea de Portugal; História da Educação; Caixeiro; Instrução Comercial; Ensino; Profissão; Porto.

PEREIRA, Sylvie Gonçalves (2006) – *A Parte Recreativa da Festa (O papel e funções das festas escolares no 1.º Ciclo do Ensino Básico do ponto de vista pedagógico, social, moral, religioso e político na formação integral do aluno e da comunidade no distrito de Bragança do início do século XX até à década de sessenta)*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em História da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, orientada pelo Prof. Doutor Jorge Ramos do Ó. 143 p.

Assunto/Palavras-chave: História e Ciências da Educação; Século XX; História Local; Bragança; Atividade extra-curricular; Festa escolar; Educação Nova; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Educação Cívica.

PIMENTA, Paulo Sérgio Pereira (2006) – *A Escola Portuguesa: Do "Plano dos Centenários" À Construção da Rede Escolar de Vila Real*. Tese de Mestrado em Educação – Área de Especialização História da Educação e da Pedagogia apresentada ao Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, orientada pelo Prof. Doutor Alberto Filipe Ribeiro de Abreu Araújo. 222 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Século XX, Estado Novo; Escola Portuguesa; Rede Escolar de Vila Real; Escola – construção, edifício; Plano de Educação Popular.

PINTO, Ana Teresa Lima Santa-Clara da Cunha Mendes (2002) – *Os Caminhos da Construção da Escola – Sobre a implementação do Liceu de Lisboa (1836-1860)*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação – História da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa. 216 p. + Anexos.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Liceal; Liceu; Currículo.

PINTO, Andreia Ivone Moura Fernandes Fão Macedo (2005) – *Educação de Infância no Masculino*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 170 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XX; Educação de Infância – história; Género masculino; Educador de Infância; Formação de professores; Histórias de Vida.

REGO, Cesaltina Maria Pinelo do (2006) – *Saúde Escolar: "Olhar pelo futuro saudável das crianças e jovens no Concelho de Bragança"*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em História da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, orientada pelo Prof. Doutor Jorge Ramos do Ó. 131 p. + Anexos.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Século XX; Saúde Escolar; Enfermagem; Concelho de Bragança.

REIS, Florinda Olímpia Cavaleiro (2006) – *A pedagogia moderna: O espaço, os instrumentos, as práticas (1860-1960)*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em História da Educação apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, orientada pelo Prof.^a Doutora Maria Isabel Alves Baptista. 213 p. + Anexos.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Séculos XIX e XX; Pedagogia moderna – espaço, instrumentos, práticas; Ensino Primário; Escola – Arquitetura Escolar, Mobiliário, Material didático; Higiene escolar; Pensamento pedagógico; Pedagogos; Concelho de Bragança.

ROCHA, Artur Manuel Pinto Basto da (2006) – *Educar e Instruir na Revista da Sociedade d'Instrução do Porto (1881 a 1884)*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 197 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XIX; Porto; Pedagogia; Pensamento pedagógico; Almeida Garret; Alexandre Herculano; Rodrigues de Freitas; Revista da "Sociedade de Instrução do Porto"; Imprensa.

ROCHA, Germano Fernandes da (2001) – *Ensino técnico em Vila Real: "Os reflexos políticos e sócio-pedagógicos da reforma de 1931 no ensino comercial"*. Tese de Mestrado em Educação apresentada no Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho. 327 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino técnico; Ensino comercial; Reforma de 1931; Vila Real.

ROCHA, Maria Cristina Tavares Teles da (1991) – *A Educação Feminina entre o particular e o público. O Ensino Secundário Liceal nos anos 30*. Dissertação de Mestrado em Sociologia Aprofundada e Realidade Portuguesa apresentada à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 203 p. + anexos.

Assunto/Palavras-chave: Educação feminina; Ensino particular e público; Ensino Secundário; Liceu; História Contemporânea – Portugal, anos 30.

SANTOS, Ramiro Fernandes dos (2003) – *A Telescola. Um contributo para a história do ensino em Portugal*. Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação apresentada à Univer-

sidade Portuguesa Infante D. Henrique, sob orientação do Prof. Doutor Eugénio dos Santos. 179 p.

Assunto/Palavras-chave: Telescola; EBM.

SEMITELA, Benvinda Estrela Teixeira (2004) – *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Básico: Perspetivas de Teóricos e de Professores na Imprensa Periódica de Educação (1986-2002)*. Dissertação de Mestrado em Administração e Planificação da Educação apresentada à Universidade Portuguesa Infante D. Henrique. 300 p. + Anexo.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Avaliação; Aprendizagem; Ensino Básico; Professor; Imprensa Periódica; Fontes; Tese de Mestrado.

SILVA, Carlos Miguel de Jesus Manique da (2000) – *Escolas belas ou espaços são? Uma análise histórica sobre a arquitetura escolar portuguesa (1860-1920)*. Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação (História da Educação) apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.

Assunto/Palavras-chave: Portugal; Ciências da Educação; História da Educação; Escolas; Arquitetura escolar; Século XIX-XX.

SILVEIRA, Anabela (2005) – *Bata preta, cinto vermelho e gola branca: Subsídios para o estudo do ensino privado em Portugal durante o Estado Novo*. Dissertação de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, sob orientação da Prof.^a Doutora Maria José Moutinho Santos. 2 vol. (151 p. + 124 p.)

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Privado ou Particular Feminino; Estado Novo; Paula Frassinetti; Instituto das Irmãs Mestras de Santa Doroteia; Género; Mulher; Colégio.

SOARES, Anaíza Gonçalves (2006) – *Participação dos Pais na Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Tese de Mestrado em História da Educação apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto, orientada pelo Prof. Doutor Luís Alberto Marques Alves. 163 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Século XX; União Europeia; 1.º Ciclo do Ensino Básico; Participação dos Pais na Escola.

VALE, Sandra Maria do (2006) – *Pela Mansidão dos Pastores de Almas: Estratégias Disciplinares da Reforma do Ensino Catequístico na Diocese de Bragança (1940-1959)*. Tese de Mestrado em Ciências da Educação – Área de Especialização em História da Educação apresentada à Faculdade de Psicol-

gia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, orientada pelo Prof. Doutor Jorge Ramos do Ó. 117 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, Século XX; Ensino Religioso e Catequístico; Catequese; Diocese de Bragança; Igreja Católica; Reforma – estratégia, gestão, formação de Catequistas.

III. BIBLIOGRAFIA

3.1. Obras de autor

ADÃO, Áurea (1982) – *A criação e instalação dos primeiros liceus portugueses: Organização administrativa e pedagógica (1836/1860): Contribuição monográfica*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 285-II p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Liceu

ADÃO, Áurea (1984) – *O Estatuto Sócio-Profissional do Professor Primário em Portugal (1901-1951)*. Oeiras: Fundação Calouste Gulbenkian. 366 p.

Assunto/Palavras-chave: 1.º Ciclo; Professor Primário; História da Educação

ADÃO, Áurea (1992) – *A profissão docente: (Da 1.ª República ao Estado Novo)*. Santarém: Escola Superior de Educação. 24 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 10).

Assunto/Palavras-chave: Profissão Docente; Portugal; 1ª República; Estado Novo

ADÃO, Áurea (1996) – *A criação dos liceus: uma aspiração liberal concretizada por Passos Manuel*. Santarém: Escola Superior de Educação, p. 119-134.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Século XIX; Política Liberal; Passos Manuel; Criação dos Liceus

ADÃO, Áurea (1997) – *Estado absoluto e ensino das primeiras letras: as Escolas Régias (1772-1794)*. Prefácio de Rogério Fernandes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian: Serviço de Educação. 527-II p. (Textos de Educação).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Escolas Régias; Absolutismo; Século XVIII

ADÃO, Áurea (2001) – *A regulação da convivência e da disciplina nos liceus oitocentistas. O discurso normativo*. Lisboa: Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Centro de Estudos – Observatório de Políticas de Educação e de Contextos Educativos. 35 p. (Cadernos de Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Séculos XIX; Liceu; Convivência; Relação; Disciplina

- ADÃO, Áurea (2002) – *As Políticas Educativas nos debates Parlamentares: O Caso do Ensino Secundário Liceal*. Lisboa: Assembleia da República. Edições Afrontamento. 664 p. (Coleção Parlamento; 9).
Assunto/Palavras-chave: Portugal; História; Século XIX; Ensino Secundário; Ensino Liceal; Educação; Parlamento
- ALBERTINI, Pierre (2006) – *L'École en France du XIX.^e siècle à nos jours: de la maternelle à l'université*. Paris: Hachette Livre. 240 p. (Carré histoire, «Histoire de la France»; 9).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação - França, séculos XIX, XX e XXI; Escola; Currículo; Programa; Professor; Jules Ferry; Massificação do ensino
- ALBUQUERQUE, Luís de (1978) – *Estudos de História*. Coimbra: Por Ordem da Universidade, vol. VI, 333-II p.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Marquês de Pombal; Liberalismo; Século XIX
- ALMEIDA, Luís Moreira de (2006) – *A Instrução Pública em Moçambique: Sua Evolução*. Maputo: Escola Portuguesa de Moçambique – Centro de Ensino e Língua Portuguesa. 38 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Moçambique; Instrução Pública; África; Colónia; Portugal; Estado Novo
- ALMEIDA, Maria das Graças Andrade Ataíde de (2001) – *A construção da verdade autoritária*. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP.
Assunto/Palavras-chave: Fotografia; Pernambuco; Brasil; Pedagogia; Imprensa; Sociedade; Autoritarismo; Ditadura; Fascismo; Nazismo
- ALVES, Luís Alberto Marques (1986) – *Subsídios para a história da educação em Portugal (1750-1890)*. Porto: Secretaria de Estado da Cultura/Centro de Estudos Humanísticos. 234-II p. (Cadernos “Estudos Contemporâneos”; 4).
Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Portugal; Século XVIII; Século XIX
- ALVES, Luís Alberto Marques – *ISEP 150 Anos: Memória e Identidade*. Porto: Instituto Superior de Engenharia do Porto/Edições Gémeos, 2005. 342 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico; Instituto Industrial do Porto; Ensino Superior; Instituto Superior de Engenharia do Porto; ISEP

ALVIM, Maria Helena Vilas-Boas e (2006) – *Em Busca da História das Mulheres*. Lisboa: Livros Horizonte. 119 p. (A Mulher e a Sociedade; 14).

Assunto/Palavras-chave: Género; História das Mulheres; Educação feminina; Angelina Vidal; Ordem Hospitaleira de São João de Deus

ANDRADE, António Alberto de (1965) – *Vernei e a cultura do seu tempo*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 433 p.

Assunto/Palavras-chave: Cultura; Iluminismo; Vernei; Método; Estudar

ANDRADE, António Alberto Banha de (1981-1984) – *A Reforma Pombalina dos Estudos Secundários (1759-1771): (Contribuição para a História da Pedagogia em Portugal)*. Coimbra: Universidade. 3 vol., 999 + 666 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino; Portugal; Reforma; Marquês de Pombal

ANDRADE, António Alberto Banha de (1982) – *Contributos para a História da Mentalidade Pedagógica Portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 671 p. (Coleção “Temas Portugueses”).

Assunto/Palavras-chave: Filosofia; Filósofo; Aristotelismo; Cartesianismo; Tomismo; Jesuítas; Pedagogia; Pombal; Iluminismo; Mentalidade

ARAÚJO, Alberto Filipe (1997) – *O “Homem Novo” no Discurso Pedagógico de João de Barros. Ensaio de mitanálise e de mitocrítica em Educação*. Braga: Instituto de Educação e Psicologia. Universidade do Minho.

Assunto/Palavras-chave: João de Barros; Educação; "Homem Novo"; Pedagogia; República; Mito

ARAÚJO, Alberto Filipe (1998) – *O lugar da Mitanálise na História das Ideias Pedagógicas*. Santarém: Escola Superior de Educação. 23 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 58).

Assunto/Palavras-chave: Educação; Pedagogia; Metodologias

ARAÚJO, Helena Costa (2000) – *Pioneiras na Educação: as professoras primárias na viragem do século: contextos, percursos e experiências, 1870-1933*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 431 p. (Memórias da Educação; 8).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Primário; Professoras Primárias; Século XIX; Século XX

AZEVEDO, Joaquim (2002) – *O fim de um ciclo? A Educação em Portugal no início do século XXI*. Porto: Edições ASA. 127 p. (Coleção Em Foco).

Assunto/Palavras-chave: Democratização; Escola de Massas; Ensino Básico; Ensino Secundário; Ensino Superior

AZEVEDO, Rafael Ávila (1972) – *Tradição educativa e renovação pedagógica: (Subsídios para a história da pedagogia em Portugal – Século XIX)*. Porto: [s.n.]. 440 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XIX

BAPTISTA, Maria Isabel (2004) – *O Ensino Normal Primário: Currículo, Práticas e Políticas de Formação*. Lisboa: Educa. 206 p. (Educa. História; 9).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Normal Primário; Magistério primário; Escola Geral de Habilitação do Exército; Casa Pia; Currículo; Prática; Políticas de Formação; Metodologia; Currículo, práticas e formação de Professores

BAPTISTA, Maria Isabel Alves (1999) – *A Escola Transmontana – Tempos, Modos e Ritmos de Desenvolvimento (1759-1835)*. Bragança: [s.n.]. 720 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino e escolas da Província de Trás-os-Montes; 1759-1835

BÁRBARA, A. Madeira (1979) – *Subsídios para o estudo da educação em Portugal da Reforma Pombalina à 1.ª República*. Lisboa: Assírio e Alvim. 155 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino primário; Portugal

BARROSO, João (1995) – *Os liceus: Organização pedagógica e administração (1836-1960)*. Prefácio de António Nóvoa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (etc.). 2 vol., XXVII-867 p. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Liceu; Portugal; Século XIX; Século XX

BASTO, Artur de Magalhães (1987) – *Memória Histórica da Academia Politécnica do Porto*. Porto: Imprensa Portuguesa. 515 p.

Assunto/Palavras-chave: Universidade do Porto; Academia Politécnica

BAUDIN, Henry (1907) – *Les constructions scolaires en Suisse: Écoles enfantines, premières, secondaires, salles de gymnastique, mobilier, hygiène, décoration, etc., etc.*. Genève: Éditions d'Art et d'Architecture. XII-567-IV p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Arquitetura escolar; Construção; Escola; Suíça

BIVAR, Maria de Fátima (1975) – *Ensino Primário e Ideologia*. 2.^a ed. Lisboa: Seara Nova. 207 p. (Educação e Ensino; 1).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação - Portugal, século XX, Estado Novo; Ensino Primário ou Elementar; Manual; Ideologia

BODÉ, Gérard (2002) – *L'Enseignement Technique de la Révolution à nos jours*. Paris: Institut national de recherche pédagogique/Economica. 2 tomos. Tome 1: 1926-1958 (Vol. 1: textes officiels, 618 p.); Tome 2: 1926-1958 (Vol. 2: recensement thématique, 715 p.).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico

BRAGA, Teófilo (1892-1902) – *História da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução pública portuguesa*. Lisboa: Por ordem e na Typographia da Academia Real das Sciencias. XV-600, 846-I, 771 e 656 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Universidade de Coimbra

BUSTORFF, António José Rebelo [s.d.] – *O ensino técnico profissional e o seu enquadramento no sistema educativo português*. Lisboa: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Centro de Documentação em Educação. 76 p. (Investigação Educação; 8).

Nota: Este trabalho é parte da tese de Mestrado em Ciências da Educação com o título *Ensino técnico profissional – Contributo para o estudo da sua organização e do seu funcionamento nos últimos 40 anos (1948 a 1988)*, apresentada à Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Lisboa, em outubro de 1988.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Técnico Profissional; Portugal; Século XX

CAMPAGNE, E. M. (1873) – *Dicionário Universal de Educação e Ensino*. Traduzido a Português por Camilo Castelo Branco. Porto: Livraria Internacional. 2 vol., 806 e 797-I p.

Assunto/Palavras-chave: Dicionário; Ensino

CAMPOS, Ernesto (2001) – *História da Educação*. Porto: Escola Superior de Educação de Santa Maria. 143 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Educação

CANDEIAS, António (1994) – *Educar de outra forma. A Escola Oficina N.º 1 de Lisboa. 1905-1930*. Lisboa: Ministério da Educação. Instituto de Inovação Educacional. (Memórias da Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: Educação; Docência; Reformas; Inovação; Escola Oficina; Modelo Pedagógico

CARDIM, José Eduardo de Vasconcelos Casqueiro (2005) – *Do Ensino Industrial à Formação Profissional: As políticas públicas de qualificação em Portugal*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. 2 vol., 470 p. + 1150 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Técnico Elementar, Industrial e Comercial; Formação Profissional; Qualificação profissional; Reformas do Ensino; Políticas educativas

CARDONA, Maria João (1997) – *Para a História da Educação de Infância em Portugal. O discurso oficial (1834-1990)*. Porto: Porto Editora. 176 p. (Coleção “Infância”; n.º 3).

Assunto/Palavras-chave: Educação de Infância; História da Educação; História Contemporânea; Sociedade; Família; Discurso; Legislação

CARDOSO, Tomás Lopes (1942) – *O Castigo Corporal perante A Pedagogia e o Direito Português*. Porto: Editora Educação Nacional. 205 p.

Assunto/Palavras-chave: Castigo; Pedagogia; Disciplina; Palmatória; Direito

CARNEIRO, A. Henriques (2003) – *A Inspeção do Ensino em Portugal nos finais do século XIX e alvoreces do século XX*. Prefácio de António Nóvoa. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 650 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Inspeção do Ensino; Reforma; Sistema Educativo

CARNEIRO, A. Henriques (2003) – *Evolução e controlo do Ensino em Portugal. Da fundação da nacionalidade ao 1.º Ministério da Instrução Pública*. Prefácio de Rogério Fernandes. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 545 p. (Textos de educação)

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Inspeção; inspetores; Administração; Legislação

- CARVALHO, Guida Aguiar de (1996) – *A “Oficina da História”. Relato de Experiência*. Santarém: Escola Superior de Educação. 20 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 43).
- Assunto/Palavras-chave: Educação; Reforma Educativa; Projeto Pedagógico; Ensino secundário
- CARVALHO, Luís Miguel (2002) – *Oficina do Coletivo: Narrativas de um grupo de disciplina de Educação Física (1968-1986)*. Pref. António Nóvoa. Lisboa: coedição EDUCA e Sociedade Portuguesa de Educação Física. 300 p. (Educa. História; 6).
- Assunto/Palavras-chave: Ciências da Educação; Pedagogia; Docência; Aprendizagem, Ensino e Didática da Educação Física; Grupo
- CARVALHO, Maria Manuela (2005) – *Poder e Ensino: Os manuais de História na política do Estado Novo (1926-1940)*. Lisboa: Livros Horizonte. 175 p. (Biblioteca do Educador; 153).
- Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino e Didática da História; Manual escolar; Programa; Política educativa; Estado Novo; Ditadura; Ensino liceal; Liceu; Elite
- CARVALHO, Ribeiro de (1914) – *O ensino profissional e doméstico em Portugal*. Lisboa: Typographia Cesar Piloto. 32 p.
- Assunto/Palavras-chave: Ensino Profissional e Doméstico
- CARVALHO, Rómulo de (1959) – *História da fundação do Colégio Real dos Nobres de Lisboa (1761-1772)*. Coimbra: Atlântida-Livraria Editora. 202-I p.
- Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Colégio Real dos Nobres; Lisboa
- CARVALHO, Rómulo de (1986) – *História do ensino em Portugal desde a fundação da nacionalidade até ao fim do regime de Salazar-Caetano*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 962-V p.
- Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal
- CATROGA, Fernando (2000) – *O republicanismo em Portugal: da formação ao 5 de outubro de 1910*. 2.^a ed. Lisboa: Editorial Notícias. (Poliedro da História).
- Assunto/Palavras-chave: História Contemporânea de Portugal; República; Republicanismo; História da Educação; Escola laica

CID FERNÁNDEZ, Xosé Manuel (1989) – *Apuntes da nosa historia escolar. No oitenta aniversario da creación da Escola Laica Neutral*. Ourense: Concello de Ourense/Nova Escola Galega. 61 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Espanha; Escola Laica Neutral

COELHO, F. Adolfo (1973) – *Para a história da instrução popular. Seguido dos artigos “Portugal”, “Colónias portuguesas” e “Ensino do grego”*. Prefácio de L. Saavedra Machado. Introdução, notas, traduções e bibliografia de Rogério Fernandes. Lisboa: Instituto Gulbenkian de Ciência: Centro de Investigação Pedagógica. 240-IV p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino popular; Portugal; Colónias; Grego

COMBES, Jean (1997) – *Histoire de l'école primaire élémentaire en France*. Paris: PUF. 128 p. (Que sais-je?; 3192).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola Primária; Ensino Elementar; França

CONDORCET (1943) – *Instrução pública e organização do ensino*. Prefácio e tradução de Eduardo Cruz. Porto: Educação Nacional. XI-108 p. (Obras Primas de Todos os Tempos).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino público; França

CORREIA, António Carlos da Luz (2000) – *Canteiro de Virtudes, fábrica de cidadãos, oficina das almas e cidadania virtual: a educação cívica na escola portuguesa*. Santarém: Escola Superior de Educação. 37 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 63).

Assunto/Palavras-chave: Educação; Educação Cívica; Currículo; Novas áreas curriculares

COSTA, A. L. Pinto da (2005) – *Entre a Sociedade e os Alunos: Análise Etno-Histórica da Escola Industrial e Comercial de Emídio Navarro, em Almada (1955-1974)*. Almada: Câmara Municipal de Almada. 380 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação - Portugal; Ensino Industrial e Comercial; Ensino Técnico; Escola Industrial e Comercial de Emídio Navarro (1955-1974); Almada; Sociedade; Alunos

COSTA, D. António da (1900) – *História da Instrução Popular em Portugal. Desde a fundação da Monarquia até aos nossos dias*. 2.^a ed. Porto: António Figueirinhas. 336 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Instrução Popular

COSTA, Laurindo (1925) – *A evolução do ensino profissional (Séculos XVIII a XX)*. Porto: [s.n.]. 31 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Profissional

COSTA, Mário Alberto Nunes (1990) – *O ensino industrial em Portugal de 1852 a 1900: (Subsídios para a sua história)*. Lisboa: Academia Portuguesa da História. 300-I p. (Subsídios para a História Portuguesa; 23).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; Portugal; Século XIX

COSTA, Rui Carrington da (2002) – *Obra Completa*. Braga: APPACDM. 2 vol. (XXIII + 780 p.).

Assunto/Palavras-chave: Ensino; Professor; Rui Carrington da Costa; Pedagogia; Método heurístico; Aproveitamento; Testes Ortega y Gasset; Escola Nova; QI

CRUZ, Clara Freire da (2003) – *Com tino e compostura: História da disciplina escolar: Liceu Sá da Bandeira (1925-1956)*. Lisboa: Departamento de Educação Básica. 255 p. (Memórias da Educação; 12).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Disciplina; Liceu Sá da Bandeira; Pedagogia; Escolarização

CRUZ, Domingos da (1947) – *O Ensino em Portugal. Alguns números e comentários. Em prol do ensino profissional*. Lisboa: Tipografia Excelsior. 58 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ensino Técnico; Ensino Profissional

DARCOS, Xavier (2005) – *L'école de Jules Ferry (1880-1905)*. Paris: Hachette Littératures. 299 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; França; Jules Ferry; República; Século XIX; Professor; Aluno; Ensinar; Legislação; Classe; Formação; Laicismo; Escola Laica

DELGADO, Rui Nunes Proença (1984) – *No centenário da Escola Industrial Campos Melo na Covilhã (1884-1984): Estudos de História*. 2.^a ed. Covilhã: Edição do Autor. XII-597-II p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; Escola Industrial Campos Melo; Covilhã

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri (1997) – *Trabalho com relatos orais: reflexões a partir de uma trajetória de pesquisa*. Santarém: Escola Superior de Educação. 19 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 47).

Assunto/Palavras-chave: Investigação Histórica; Fontes Orais; Reflexão; Orientação; Metodologia Científica

- DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri (2000) – *Imagens e História da Educação*. Santarém: Escola Superior de Educação. 40 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 69).
Assunto/Palavras-chave: Educação; História; Brasil
- DESAULNIERS, Julieta Beatriz Ramos (1997) – *O Tempo na Construção dos Saberes Científicos*. Santarém: Escola Superior de Educação. 27 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 51).
Assunto/Palavras-chave: Temporalidade; História; Ciência
- DEUS, Maria da Luz de (1979) – *João de Deus*. Lisboa: F.A.O.J.. 18-I p. (Cadernos F.A.O.J., Série C; 10).
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; João de Deus
- DIAS, J. M. de Barros (2002) – *Miguel de Unamuno e Teixeira de Pascoaes. Compromissos Plenos para a Educação dos Povos Peninsulares*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda. 2 vol. (396 p. + 504 p.).
Assunto/Palavras-chave: Unamuno; Teixeira de Pascoaes; Educação; Pedagogia; Portugal; Espanha
- DIAS, Luís Pereira (2000) – *As Outras Escolas: O ensino particular das primeiras letras entre 1859 e 1881*. Lisboa: EDUCA. 156 p. (Educa – História; 5).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XIX; Ensino particular; Ensino primário elementar; Escola Primária; Inspeção escolar
- DUARTE-FONSECA, António Carlos (2005) – *Internamento de Menores Delinquentes. A Lei Portuguesa e os seus modelos: Um século de tensão entre proteção e repressão, educação e punição*. [Coimbra]: Coimbra Editora. 524 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação - Portugal, séculos XIX, XX e XXI; Criança; Internamento de Menores Delinquentes; Delinquência Infantil; Proteção; Repressão; Punição; Castigo; Prisão
- DURAND, Romain (2001) – *La Politique de l'enseignement au XIX.^e siècle. L'exemple de Versailles*. [s.l.]: Les Belles Lettres. 387 p.
Assunto/Palavras-chave: Século XIX; França; Políticas Educativas

- FAVARO, Cleci Eulalia (2002) – *Imagens Femininas: contradições, ambivalências, violências*. Porto Alegre (Brasil): EDIPUCRS. (Coleção *Nova et Vetera*; 3).
- Assunto/Palavras-chave: Mulher; Feminino; Ensino; Tradição; Família; Artesanato; Rio Grande do Sul; Sociedade
- FERNANDES, Rogério (1985) – *Bernardino Machado e os problemas da instrução pública*. Lisboa: Livros Horizonte. 223 p. (Coleção BEP – Biblioteca do Educador Profissional; 92).
- Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Bernardino Machado
- FERNANDES, Rogério (1989) – *O despertar do associativismo docente em Portugal*. [s.l.]: Instituto Irene Lisboa. 83 p.
- Assunto/Palavras-chave: História; Associativismo; Professor
- FERNANDES, Rogério (1992) – *O pensamento pedagógico em Portugal*. 2.^a ed. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa. 144-V p.
- Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Pedagogia
- FERNANDES, Rogério (1993) – *Uma experiência de formação de adultos na 1.^a República: A Universidade Livre para Educação Popular (1911-1917)*. Lisboa: Câmara Municipal. 127 p.
- Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Educação de Adultos; 1^a República; Universidade Livre para Educação Popular
- FERNANDES, Rogério (1994) – *Os Caminhos do ABC. Sociedade Portuguesa e Ensino das Primeiras Letras. Do Pombalismo a 1820*. Porto: Porto Editora. 735 p. (Coleção "Mundo de Saberes", n.º 7).
- Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Primário; 1.º Ciclo; Infância; História Moderna; Pombal; Sociedade
- FERNANDES, Rogério [s.d.] – *João de Barros: educador republicano*. Lisboa: Livros Horizonte. 159 p. (Biblioteca do Educador Profissional; 12).
- Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; História da Educação; João de Barros
- FERREIRA, Maria Manuela (2000) – *Salvar corpos, forjar a razão: contributo para uma análise crítica da criança e da infância como construção social em Portugal: 1880-1940*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 248 p. (Memórias da Educação; 7).

Assunto/Palavras-chave: Ciências da Educação; Criança; Infância; Portugal; Século XIX; Século XX

FERRIER, Jean (1997) – *Les Inspecteurs des Écoles Primaires 1835-1995: Ils ont construit l'École Publique*. Paris: Éditions L'Harmattan. 2 vol., 970 p. (Collection Éducation et Formation).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Inspeção; Inspetores; Ensino Primário e Público; Escola Pública; Administração educativa; Legislação

FERRIÈRE, Ad. (1934) – *A escola por medida, pelo molde do professor*. Porto: Educação Nacional. 154 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Professor; Aluno; Pedagogia; Metodologia; Educação Nova; Programa; Currículo; Reforma

FIGUEIRA, Manuel Henrique (2004) – *Um Roteiro da Educação Nova em Portugal – Escolas Novas e Práticas Pedagógicas Inovadoras (1882-1935)*. Lisboa: Livros Horizonte. 319 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Educação Nova; Escolas Novas; 1882-1935; Roteiro; Escola Frobeliana da Estrela; Colégio Liceu Figueirense; Escola Prática Comercial Raul Dória; Colégio da Boavista; Escola Oficina n.º 1 de Lisboa; Colégio Moderno; Escola Comercial António da Costa; Escola Nacional de Agricultura de Coimbra; Instituto Moderno; Jardim Colégio; Colégio Infante Sagres; Bairro Escolar do Estoril; Práticas Pedagógicas; Trabalhos Manuais; Correspondência Interescolar; Imprensa escolar; Cinema educativo

FONSECA, Branquinho da (1997) – *O Barão e outros contos*. 4.ª ed. Lisboa: Publicações Europa-América. 144 p. (Livros de Bolso Europa-América; 53).

Assunto/Palavras-chave: Inspeção; Ensino primário; Escola

FOUCAULT, Michel (1997) – *A Ordem do Discurso. Aula Inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970*. Lisboa: Relógio D'Água. 58 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Filosofia; Discurso; Teoria; Tese

FRAZÃO, Fernanda; TRAVESSA, Elisa (1994) – *Escolarização, manuais escolares e métodos de ensino em Santarém, no terceiro quartel do século XIX*. Santarém: Escola Superior de Educação. 27 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 22).

Assunto/Palavras-chave: Escolarização; Manuais Escolares; Métodos de Ensino; Santarém; Século XIX

FRIEDBERG, Erhard (1995) – *O Poder e a Regra. Dinâmicas da Ação Organizada*. Lisboa: Instituto Piaget. 412 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Organização; Administração; Regulamento

GALLO, Sílvio (2003) – *Deleuze & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica. 120 p. (Pensadores & educação; 3).

Assunto/Palavras-chave: Ciências Sociais e Humanas; História da Educação; Pedagogia; Filosofia; Deleuze - pensador, educador

GAMEIRO, Fernando Luís (1997) – *Entre a escola e a lavoura: o ensino e a educação no Alentejo: 1850-1910*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 228 p. (Memórias da Educação; 5).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Escola; Agricultura; Alentejo; Século XIX; Século XX

GIOLITTO, Pierre (1983-1984) – *Histoire de l'enseignement primaire au XIX.^e siècle: L'organisation pédagogique: Les méthodes d'enseignement*. Paris: Éditions Nathan. 2 vol., 287-I + 255-I p. (Nathan-Université: Histoire).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino primário; França; Século XIX

GOMES, Joaquim Ferreira (1980) – *Estudos para a história da educação no século XIX*. Coimbra: Livraria Almedina.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Século XIX

GOMES, Joaquim Ferreira (1985) – *Relatórios do Conselho Superior de Instrução Pública (1844-1859)*. Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica. 303 p. (Série Pedagogia; 3).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Conselho Superior de Instrução Pública; Século XIX

GOMES, Joaquim Ferreira (1990) – *A Universidade de Coimbra durante a Primeira República (1910-1926): Alguns apontamentos*. Lisboa: Ministério da Educação: Instituto de Inovação Educacional. 491 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Universidade de Coimbra; 1.^a República

GOMES, Joaquim Ferreira (1996) – *Estudos para a história da educação no século XIX*. 2.^a ed. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 226 p. (Memórias da Educação; 4).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Século XIX

GOMES, Joaquim Ferreira (2001) – *Novos Estudos de História da Educação*. Coimbra: Quarteto Editora. 265 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação

GOMES, Pinharanda (2005) – *A “Escola Portuense”: Uma Introdução Histórico-Filosófica*. 1.^a ed. Porto: Edições Caixotim. 247 p. (Caixotim Ensaio – Ideias).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Porto; Escola Portuense; Renascença Portuguesa; Filosofia

GOMES, Rui Machado (2005) – *O Governo da Educação em Portugal: Legitimação e contingência na escola secundária, 1974-1991*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 419 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Governo; Política educativa; Escola; Ensino Secundário; 1974-1991

GONÇALVES, José Maria (1927) – *O ensino profissional: Do trabalho manual ao trabalho científico*. Lisboa: Imprensa Nacional. 61 p.

Nota: Conferência lida na Biblioteca da Imprensa Nacional em Fevereiro de 1927.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Profissional

GONZÁLEZ, Pedro Francisco (2002) – *O Movimento da Escola Moderna. Um percurso cooperativo na construção da profissão docente e no desenvolvimento da pedagogia escolar*. Porto: Porto Editora. 239 p. (Coleção “Infância”; 9).

Assunto/Palavras-chave: Educação; Escola Moderna; Sociedade; Formação; Professor; Aluno; Pedagogia; Freinet

GRÁCIO, Rui (1983) – *História da história da educação em Portugal: 1945-1978*. Lisboa: Centro de História da Cultura da Universidade Nova de Lisboa. 49 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Portugal; Século XX

GRÁCIO, Sérgio [1998] – *Ensinos técnicos e política em Portugal 1910/1990*. Lisboa: Instituto Piaget. 319 p. (Estudos e Documentos).

Assunto/Palavras-chave: Ensino Técnico; Política Educativa; Portugal; Século XX

GRÁCIO, Sérgio – *Política educativa como tecnologia social: As reformas do Ensino Técnico de 1948 e 1983*. Lisboa: Livros Horizonte, 1986. 223-VIII p. (BEP – Biblioteca do Educador Profissional; 100).
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Técnico; Política educativa

GREGÓRIO, Maria do Carmo (2006) – *L'enseignement de la lecture et de l'écriture au Portugal (1850-1974): Trois facettes d'un rituel*. Pref. Jean Houssaye. Paris: L'Harmattan. 368 p. (Savoir et Formation).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação – Portugal, séculos XIX e XX; Ensino da Leitura e Escrita; Didática; Pedagogia; Manual e material escolar

GUEDES, Ana Isabel Marques (2006) – *Os Colégios dos Meninos Órfãos (Sécs. XVII-XIX): Évora, Porto e Braga*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais (ICS). 274 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação - séculos XVII, XVIII e XX; Infância; Criança; Assistência e proteção infantil; Colégios dos Meninos Órfãos; Évora; Porto; Braga

HORTA, José Maria da Ponte (1881) – *Estado e crítica do nosso ensino official*. Lisboa: Typographia da Academia Real das Sciencias. 53 p.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Século XIX

JOSSO, Marie-Christine (2002) – *Experiências de Vida e Formação*. Prefácio de António Nóvoa. Lisboa: Educa-Formação. 214 – I p.
Assunto/Palavras-chave: Formação; Metodologia; História da Educação; Histórias de vida; História oral; Escola

JÚNIOR, Décio Gatti (2004) – *A escrita escolar da História: livro didático e ensino no Brasil (1970-1990)*. Bauru, SP/Uberlândia, MG: Edusc/Edufu. 252 p. (Educar).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Século XX; Ensino e Didática da História; Manual e livro escolar

JUNIOR, Manuel Rodrigues Miranda (1891) – *A reforma do ensino industrial*. Porto: Typ. de José da Silva Mendonça. VII-32 p.
Assunto/Palavras-chave: Reforma; Ensino Industrial

LARROSA, Jorge (2005) – *Nietzsche & a Educação*. 2.^a ed. 1.^a reimp. Belo Horizonte: Autêntica. 136 p. (Pensadores & educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: Ciências Sociais e Humanas; História da Educação; Pedagogia; Filosofia; Nietzsche - pensador, educador

LE GOFF, Jacques (1983) – *Os intelectuais na Idade Média*. Tradução de Margarida Sérvulo Correia. Lisboa: Publicações Gradiva. 169-VI p. (Coleção Construir o Passado; 3).
Assunto/Palavras-chave: História; Cultura; Intelectuais; Ensino

LÉON, Antoine (1983) – *Introdução à História da Educação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 257 p.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal

LEONEL FRANCA, S. J. (1952) – *O Método Pedagógico dos Jesuítas. O "Ratio Studiorum": Introdução e Tradução*. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editôra. 236 p.
Assunto/Palavras-chave: Jesuítas; Pedagogia; Método; Ensino Religioso; História da Educação

LUC, Jean-Noel (1982) – *La petite enfance a l'école, XIX^e - XX^e siècles*. Paris: Institut national de recherche pédagogique/Éditions Économica. 391 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Educação de Infância; Séculos XIX e XX; Escolarização; Pedagogia; Escola Maternal; Asilo; Legislação

LUC, Jean-Noel (1985) – *L'école à travers ses statistiques: La statistique dell'enseignement primaire 19^e-20^e siècles. Politique et mode d'emploi*. Paris: Institut national de recherche pédagogique/Economica. 242 p.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Estatística; Escola; Ensino Primário; Aluno; Professor

LUC, Jean-Noël (1997) – *L'invention du jeune enfant au XIX^e siècle: De la salle d'asile à l'école maternelle*. Paris: Éditions Belin. 512 p. (Histoire et Société).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; França; Século XIX; Criança; Assistência à Infância; Educação de Infância; Asilo; Ensino Pré-escolar e Primário; Escola

MAGALHÃES, Justino (2001) – *Roteiro de fontes para a História da Educação*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 194 p. (Memórias da Educação; 9).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; História do Ensino; Fontes

MAGALHÃES, Maria José (1998) – *Movimento Feminista e Educação: Portugal, décadas de 70 e 80*. Oeiras: Celta Editora. 218 p.

Assunto/Palavras-chave: História Contemporânea; História do Ensino; Movimento Feminista; Feminismo; Portugal; Anos 70; Anos 80; Século XX; Educação; Mulher; Sociedade

MALPIQUE, Cruz (1906) – *Agostinho de Campos: educador e homem de letras*. Lisboa: Livraria Férrin. 365 p.

Assunto/Palavras-chave: Portugal; Século XX; Educação; Agostinho de Campos

MANSO, Artur (2004) – *Agostinho da Silva, 1906-1994*. Porto, Vila Nova de Gaia: Estratégias Criativas. 63 p. (Biografias; 2. Pensadores Portugueses; 1).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação - Portugal, Brasil; Agostinho da Silva; Pensador; Pedagogo; Pedagogia; Educação Nova; Filosofia; Seara Nova

MARQUES, Fernando Moreira (2003) – *Os Liceus do Estado Novo. Arquitetura, Currículo e Poder*. Prefácio de António Nóvoa. Lisboa: Educa. 166 p. (Educa - História; 9).

Assunto/Palavras-chave: Liceus do Estado Novo; Currículo; Arquitetura escolar; Escola

MARTINS, Ernesto Candeias (1997) – *As fontes documentais: análise da vida quotidiana e elementos para a História social e educativa*. Santarém: Escola Superior de Educação. 21 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 55).

Assunto/Palavras-chave: Educação; Fontes documentais; História Social; História Educativa

MARTINS, Ernesto Candeias [2004] – *A historiografia educativa do sistema escolar em Portugal*. Seminário, Universitat de les Illes Balears – Facultat d'Educació (Palma de maiorca, outubro 2004). Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco – Escola Superior de Educação. 49 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Séculos XIX e XX; Historiografia; Escola; Sistema Educativo; Ensino Público; Instrução Primária

MARTINS, Ernesto Candeias (2004) – *O Projeto Educativo do Padre Américo – O Ambiente na Educação do Rapaz*. Lisboa: Temas e Debates. 470 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Projeto educativo do Padre Américo; Género; Educação de rapazes; Obra da Rua; Casas e Lares do Gaiato

MATOS, Alfredo Filipe de (1907) – *O passado, o presente e o futuro da Escola Primária Portuguesa*. Lousã: Edição do Autor, p. 134-139, 277-345.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Primário; Portugal; Século XIX; Século XX; 1891-1910

MATOS, Sérgio Campos (1990) – *História, mitologia, imaginário nacional: A História no Curso dos Liceus (1895-1939)*. Lisboa: Livros Horizonte. 252-I p. (Horizonte histórico; 32).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino

MATOS, Sérgio Campos (1990-1992) – Progresso e decadência nos manuais de História. In REIS, António, dir. – *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. 3, p. 377-388.

Assunto/Palavras-chave: Ensino; História; Portugal; República

MATOS, Sérgio Campos (1998) – *Historiografia e memória nacional no Portugal do século XIX (1846-1898)*. Lisboa: Edições Colibri. 578 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino da História; Historiografia; Memória nacional; Identidade

MATOS, Sérgio Matos (2000) – *A História dos Historiadores e a História ensinada na Escola Oitocentista*. Santarém: Escola Superior de Educação. 22 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 66).

Assunto/Palavras-chave: Historiografia; História no século XIX; Historiadores

MOITA, Luís (1938) – *A Escola Profissional de Tipografia de Bruxelas e o ensino técnico dos gráficos em Portugal*. Prefácio do Artista, Industrial e Professor Marques Abreu. Lisboa: [s.n.]. 103-VI p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; Escola Profissional de Tipografia de Bruxelas; Artes Gráficas; Portugal

MÓNICA, Maria Filomena (1978) – *Educação e sociedade no Portugal de Salazar: (A escola primária salazarista 1926-1939)*. Lisboa: Editorial Presença. 427-IV p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino primário; Salazar; Sociedade; Estado Novo

MOULIN, Léo (1994) – *A vida quotidiana dos estudantes na Idade Média*. Tradução de Maria Isabel Braga. Lisboa: Edição "Livros do Brasil". 394-IV p. (Coleção A Vida Quotidiana; 45).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Estudantes; Idade Média

NARODOWSKI, Mariano (2004) – *Comenius & a Educação*. 2.^a ed. Belo Horizonte: Autêntica. 112 p. (Pensadores & educação; 1).

Assunto/Palavras-chave: Ciências Sociais e Humanas; História da Educação; Pedagogia; Filosofia; Comenius - pensador, educador

NICOLAS, Gilbert (2004) – *Le grand débat de l'école au XIXe siècle: Les instituteurs du Second Empire*. Paris: Éditions Belin. 335 p. (Histoire de l'éducation).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Século XIX; Debate; Escola; Ensino Primário; Inspeção: Escola laica; Escola pública; Professor; Escolarização; Infância; Aluno; Instrução

NIETZSCHE, Friedrich (2003) – *Escritos sobre a Educação*. Rio de Janeiro/São Paulo: Editora PUC-Rio/Edições Loyola. 227 p. (Teologia e Ciências Humanas; 11).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Friedrich Nietzsche; Pedagogia; Filosofia; Estabelecimentos de ensino; Escola; Schopenhauer

NÓVOA, António (1987) – *Le temps des professeurs: Analyse socio-historique de la profession enseignante au Portugal (XVIIIe-XXe siècle)*. Préface de Daniel Hameline. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. 2 vol., XXV-939 p. (Pedagogia; 5).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Professor; Século XVIII; Século XIX

NÓVOA, António (1998) – *Histoire & Comparaison: (essais sur l'éducation)*. Lisbonne: Educa. 209 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Europa

NÓVOA, António (1999) – *Do Mestre-Escola ao Professor do Ensino Primário. Subsídios para a história da profissão docente em Portugal (séculos XVI-XX)*. 2.^a ed. Cruz Quebrada: Faculdade de Motricidade Humana. 64 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Professor; Docente

NUNES, João Paulo Avelãs (1995) – *A História Económica e Social na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra – 1911-1974*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. (Coleção Memórias da Educação; 3).

Assunto/Palavras-chave: História; Universidade de Coimbra; Faculdade de Letras; História Económica e Social; Historiografia

Ó, Jorge Ramos do (2001) – *O governo dos escolares. Uma aproximação teórica às perspetivas de Michel Foucault*. Lisboa: Educa. 44 p. (Cadernos Prestige; 4).

Assunto/Palavras-chave: Michel Foucault; Escolares

Ó, Jorge Ramos do (2003) – *O governo de si mesmo: modernidade pedagógica e encenações disciplinares do aluno liceal (último quartel do século XIX – meados do século XX)*. Lisboa: Educa. 767 p. Inclui 1 CR-ROM (Anexos).

Assunto/Palavras-chave: História Contemporânea; Ciências da Educação; Ensino Liceal; Liceu; Pedagogia; Escola Moderna

OLIVEIRA, Jorge Castanheira de (2002) – *A Educação Física na Escola Primária do Estado Novo*. Coimbra: Edições Tenacitas. 172 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino; História Contemporânea; Século XX; Estado Novo; Educação Física; Escola Primária; 1.º Ciclo do Ensino Básico

PATRÍCIO, Manuel Ferreira (1990-1992) – A instrução pública: Os limites de uma reforma. In REIS, António, dir. – *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. 3, p. 233-252.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino público; Portugal; Século XX; República

PÉLICO, Sílvio (filho) (1923) – *História da Instrução Popular em Portugal*. Lisboa: "LVMEN" Empresa Internacional Editora. 232 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Instrução Popular; Portugal; Ensino Primário; Infantil; Normal; Comercial; Industrial; Agrícola; Liceal; Pedagogia; Reforma

PESSANHA, D. Sebastião (1914) – *O ensino profissional: (Elementos para a sua reorganização)*. Lisboa: Typographia do Anuário Comercial. 23 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; Portugal

PESSANHA, José D. (1889) – *A história das indústrias artísticas em Portugal*. Lisboa: Typographia do Jornal – *O Tempo*. 12 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino artístico; Portugal

PINHEIRO, J. E. Moreirinhas (1990) – *Do ensino normal na Cidade de Lisboa 1860-1960*. Lisboa: [s.n.]. 179-IV p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino normal; Lisboa; Século XIX; Século XX

PINTASSILGO, Joaquim (1997) – *A invenção da memória escolar republicana*. Santarém: Escola Superior de Educação. 27 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 56).

Assunto/Palavras-chave: Educação; História Educativa; República; Século XX; Memória

PINTASSILGO, Joaquim (1998) – *República e formação de cidadãos: a educação cívica nas escolas primárias da Primeira República Portuguesa*. Lisboa: Edições Colibri. 278-I p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Educação Cívica; Ensino Primário; 1.^a República Portuguesa

PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. (2006) – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa. 429 p. (Investigação em Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Cultura; Ciência; Pedagogia; Modernidade; Política Educativa; Escolarização; Inspeção

PINTO, Teresa (2000) – *O ensino industrial feminino oitocentista: a Escola Damião de Góis em Alenquer*. Lisboa: Edições Colibri. 202 p. (Colibri História; 23).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino Industrial Feminino; Século XIX; Escola Damião de Góis; Alenquer

RAMOS, Luís A. de Oliveira (1983) – *Notas sobre a origem e o estabelecimento da Faculdade de Letras do Porto*. Porto: Câmara Municipal, p. 245-260.

Assunto/Palavras-chave: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; Ensino Superior

RODRIGUES, Maria de Lurdes (1999) – *Os Engenheiros em Portugal. Profissionalização e Protagonismo*. Oeiras: Celta Editora.

Assunto/Palavras-chave: Engenharia; Engenheiro; Portugal; Ensino Técnico

ROLDÃO, Maria do Céu (1995) – *O Currículo Escolar em perspectiva Histórica*. Santarém: Escola Superior de Educação. 19 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 29).

Assunto/Palavras-chave: Educação; Currículo; História; Evolução; Reformas educativas

ROSA, Elzira Machado (1989) – *Bernardino Machado, Alice Pestana e a educação da mulher nos fins do séc. XIX*. Lisboa: Comissão da Condição Feminina. 55 p. (Cadernos Condição Feminina; 27).

Assunto/Palavras-chave: Educação; Feminismo; Mulher; Século XIX; Família; Sociedade

- SANTOS, Cândido dos (1991) – *A mulher e a Universidade do Porto*. Porto: Edições Afrontamento. 78 p.
Assunto/Palavras-chave: Século XIX - XX; Ensino Superior; Mulher
- SANTOS, Cândido dos (1996) – *Universidade do Porto: Raízes e memória da Instituição*. Porto: Universidade do Porto. 447 p.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Universidade do Porto
- SILVA, Agostinho da (2002) – *Textos Pedagógicos*. Lisboa: Círculo de Leitores, 2002, 2 vol. Vol. I, 301 p.
Assunto/Palavras-chave: Metodologias; Reflexões; Prática Educativa; Modelos Pedagógicos; Educação em Portugal
- SILVA, Carlos Manique da (2002) – *Escolas belas ou espaços são? Uma análise histórica sobre a arquitetura escolar portuguesa – 1860-1920*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 247 p. (Memórias da Educação; 11).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Arquitetura escolar; 1860-1920; Liceus
- SILVA, Isabel Alarcão e Silva (1993) – *"Lição de Salazar": Iniciação à política: Cartazes de uma aprendizagem escolar*. Santarém: Escola Superior de Educação. 36 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 15).
Assunto/Palavras-chave: Ensino; Estado Novo; A Lição de Salazar; Propaganda; Cartazes
- SILVA, Lurdes (2002) – *A instrução secundária nas aulas públicas anexas aos liceus e no ensino particular 1844-1859*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. 225 p. (Coleção "Memórias da Educação"; 10).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Secundário; Aula; Liceu; Ensino Particular; Século XIX
- SOARES, Maria Isabel (1997) – *Da blusa de Brim à Touca Branca. Contributo para a História do ensino da Enfermagem em Portugal (1880-1950)*. Lisboa: EDUCA e Associação Portuguesa de Enfermeiros. 135 p. (Coleção Educa História; 2).
Assunto/Palavras-chave: Ciências da Educação; História; Ensino de Enfermagem

- STOER, Stephen R. (1986) – *Educação e mudança social em Portugal: 1970-1980, uma década de transição*. Porto: Edições Afrontamento. 293-IX p. (Biblioteca das Ciências do Homem: Pedagogia, Ciências da Educação; 2).
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Anos 70
- TEODORO, António (2001) – *A construção política da Educação. Estado, mudança social e políticas educativas no Portugal contemporâneo*. Porto: Edições Afrontamento. 473 p. (Coleção Biblioteca das Ciências do Homem/Ciências da Educação/13).
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Políticas Educativas; Estado Novo; Do Pós-Guerra à União Europeia; Atraso educativo português
- TEODORO, António (2003) – *As políticas de educação em discurso direto: 1955-1995*. Lisboa: INE. 690 p. (Políticas de Educação; 11).
Assunto/Palavras-chave: Educação; Política; História Contemporânea; Discurso; Ministro da Educação
- VALENTE, Vasco Pulido (1973) – *O Estado Liberal e o ensino: os liceus portugueses (1834-1930)*. Lisboa: Gabinete de Investigações Sociais. 163 p.
Assunto/Palavras-chave: Ensino; Liceus; Liberalismo; Estado Liberal
- VALENTE, Vasco Pulido (1974) – *Uma educação burguesa...: Notas sobre a ideologia do ensino no século XIX*. Lisboa: Livros Horizonte. 232-IV p. (Coleção Horizonte; 27).
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XIX
- VASCONCELOS, Teresa (2005) – *Das Casas de Asilo ao Projeto de Cidadania: Políticas de Expansão da Educação de Infância em Portugal*. Pref. Joaquim Bairrão. Porto: Edições ASA. 62 p. (Cadernos do CRIAP; 45).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Educação de Infância; Educação Pré-Escolar; Criança; Assistência; Cidadania
- VEGA VEGA, José Luis (1986) – *Diccionario de Ciencias de la Educación: Psicología de la educación*. Madrid: Ediciones Anaya. XXIV-431 p.
Assunto/Palavras-chave: Psicologia; Educação; Dicionário

- VEIGA-NETO, Alfredo (2005) – *Foucault & a Educação*. 2.^a ed. 1.^a reimp. Belo Horizonte: Autêntica. 192 p. (Pensadores & educação; 4).
Assunto/Palavras-chave: Ciências Sociais e Humanas; História da Educação; Pedagogia; Filosofia; Foucault - pensador, educador
- VELOSO, José Maria de Queirós (1949) – *A Universidade de Évora: Elementos para a sua história*. Lisboa: Academia Portuguesa da História. 188 p. (Subsídios para a História Portuguesa; 1).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Universidade de Évora; Ensino Superior
- VIAL, Jean (2003) – *Histoire de l'éducation*. 3.^a ed. Paris: PUF. 128 p. (Que sais-je?; 310).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação
- VIANA, Luís (2001) – *A Mocidade Portuguesa e o Liceu. Lá vamos contando... (1936-1974)*. Lisboa: Educa. 166 p. (Coleção Educa-História; 7).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Liceu; Mocidade Portuguesa; Estado Novo
- VIDIGAL, Luís (2000) – *Escola ou Macadame?* Santarém: Escola Superior de Educação. 24 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 68).
Assunto/Palavras-chave: Educação; Reflexões; Século XX; escolarização; Desenvolvimento; Portugal
- VIDIGAL, Luís (1997) – *Memória Oral e Escolarização em Portugal nos Anos 20 e 30*. Santarém: Escola Superior de Educação. 24 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 53).
Assunto/Palavras-chave: Portugal; Século XX; Memória histórica; Escolaridade
- VIVES, Juan Luis (1994) – *Diálogos sobre a educação no século XVI*. Santarém: Escola Superior de Educação. 42 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 18).
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Educação; Século XVI
- XAVIER, Alberto (1962) – *História da greve académica de 1907*. Coimbra: Coimbra Editora. 391-III p.
Nota: *À guisa de introdução reproduz-se o célebre manifesto de Antero de Quental a explicar e a justificar, em nome dos estudantes, os motivos da sua atitude de rebeldia contra o Reitor, na "Sala dos Capelos", em 8 de dezembro de 1862.*

Assunto/Palavras-chave: História; Portugal; Século XX; Movimento estudantil; Ensino; Universidade de Coimbra; Ditadura; João Franco

3.2. Obras coletivas/ Artigos de obras coletivas

AA. VV. (2003) – *2.º Centenário da Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto. 1803-1837.*

Catálogo da exposição. Porto: Reitoria da Universidade do Porto. 178 p.

Assunto/Palavras-chave: Academia Real da Marinha e Comércio da Cidade do Porto; História da Educação; Ensino público; Universidade do Porto

ABRANTES, José Carlos, coord. (1994) – *A outra face da escola.* Equipa redatorial Iolanda Bárria e Miguel Falcão. Lisboa: Ministério da Educação. 724-XXVII p.

Assunto/Palavras-chave: Escola

ABREU, Manuel Viegas; OLIVEIRA, Armando Mónica (1999) – *O Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Coimbra: O primeiro Laboratório de Psicologia em Portugal (1912).* Coimbra: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação/ Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Vocacional e Social. 81-XII p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Coimbra

ACTUALITÉ scientifique: Constitution d'un atlas-répertoire des établissements d'enseignement technique de 1789 à 1945 (G. Bodé); L'enseignement technique en Lorraine, XIX.^e-XX.^e siècles (1995). In BODÉ, Gérard; SAVOIE, Philippe, dir. – *L'offre locale d'enseignement: Les formations techniques et intermédiaires XXI.^e-XX.^e siècles.* Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 201-208. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 66 (maio 1995).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico

ADÃO, Áurea (1993) – A história da profissão docente em Portugal: Balanço da investigação realizada nas últimas décadas. In NÓVOA, A.; RUIZ BERRIO, J., eds. – *A história da educação em Espanha e Portugal: Investigações e atividades.* Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, p. 123-135. (Ciências da Educação em Portugal; 5).

Assunto/Palavras-chave: História; Profissão Docente; Portugal

ADÃO, Áurea; GONÇALVES, Maria Neves (2005) – *A criação de um Ministério de Instrução Pública, no Portugal de Oitocentos: Entre uma opção política e as restrições financeiras*. Lisboa: [s.l.].

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Ministério da Instrução Pública

ALMEIDA, Ana Nunes de; VIEIRA, Maria Manuel (2006) – *A Escola em Portugal: Novos Olhares, Outros Cenários*. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais (ICS). 195 p. (Coleção Breve; Sociologia).

Assunto/Palavras-chave: Ciências e História da Educação - Portugal; Escola - passado, memória, hoje; Escolarização; Alfabetização; Educação ao longo da vida; Política Educativa; Liberalismo; Primeira República; Pedagogia; Família; Infância; Género

ALVES, Jorge Fernandes, coord. (2003) – *O Signo de Hipócrates. O Ensino Médico no Porto segundo Ricardo Jorge*. [s.l.]: Sociedade Portuguesa de Gastreterologia. 151 p.

Assunto/Palavras-chave: Medicina; Porto; Ensino Médico; Ricardo Jorge; Escola Médico-Cirúrgica do Porto

ALVES, Luís Alberto M. (2002) – A Frequência Feminina no Arranque do Ensino Industrial (1884-1910). In ALVIM, Maria Helena Vilas-Boas e; COVA, Anne; MEA, Elvira Cunha de Azevedo, org. – *Em torno da História das Mulheres*. Lisboa: Universidade Aberta. Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, p. 261-278. (Coleção de Estudos Pós-Graduados).

Assunto/Palavras-chave: Sociedade; Família; Mulher; Feminino; História da Educação; Ensino Industrial; Indústria; História Contemporânea

ALVES, Luís Alberto Marques (2004) – O ensino. In SOUSA, Fernando de; MARQUES, A. H. de Oliveira, coord. – Portugal e a Regeneração (1851-1900). In SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira, dir. – *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, vol. X, cap. VII, p. 303-339.

Assunto/Palavras-chave: História de Portugal; Século XIX; Regeneração; Ensino; História da Educação

AMBRÓSIO, Teresa (1990-1992) – O sistema educativo: rutura, desestabilização e desafios europeus. In REIS, António, dir. – *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. 6, p. 281-290.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XX; Anos 70; Anos 80

ANÁLISE Social da Escola e do Meio Local – I (1996). Santarém: Escola Superior de Educação. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 44).

Assunto/Palavras-chave: Módulo de Autoaprendizagem - Coletânea de textos e de Atividades para Aprendizagem Educação; Formação de docentes

ANDRADA, Myrian (2005) – El crepúsculo de las familias «felices, limpias y ordenadas»: Argentina, 1884-1999. In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 271-287. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Argentina; América Latina; Séculos XIX e XX; Manual e livro escolar; Disciplina; Educação para a Cidadania; Comportamento e conduta social; Boas maneiras; Família - modelo, ideal

ARTIEDA, Teresa (2005) – El «otro más otro» o los indígenas americanos en los textos escolares. Una propuesta de análisis. In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 485-501. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Argentina; América Latina; Séculos XIX e XX; Manual e livro escolar; Alteridade; Indígena

ATTALI, Michaël; SAINT-MARTIN, Jean (2004) – *L'éducation physique de 1945 à nos jours: Les étapes d'une démocratisation*. 2.^a ed. Paris: Armand Colin. 327 p. (Dynamiques).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; França; Século XX; Ensino e Didática da Educação Física

AUDIGIER, François; TUTIAUX-GUILLON, Nicole, dir. (2004) – *Regards sur l'histoire, la géographie et l'éducation civique à l'école élémentaire*. Saints-Fons: Institut national de recherche pédagogique. 337 p. (Didactiques, apprentissages, enseignements).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; França; Escola Elementar; Ensino e Didática da História, Geografia e Educação Cívica; Programa; Currículo; Recursos; Práticas pedagógicas; Aula; Avaliação; Formação de professores

- BALPE, Claudette (2004) – Image de l'enseignement des sciences expérimentales en France au XIX.^e siècle à travers les textes officiels du primaire. In GISPERT, Hélène, dir. – *L'école et ses contenus: Recherches historiques sur le XIX.^e et le XX.^e siècles*. Paris: L'Harmattan, p. 43-61.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação - França, século XIX; Ensino e Didática das Ciências Experimentais; Ensino Primário; Imagem; Manual
- BARREIRA, Luiz Carlos (2006) – A imprensa operária no processo de formação da classe trabalhadora brasileira: A experiência do operariado sorocabano no início do século XX. In PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 319-344. (Investigação em Educação; 2).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Pedagogia; Modernidade; Política educativa; Escolarização; Imprensa operária; Classe trabalhadora; Formação; Século XX
- BARRETO, Graziela (2006) – João de Deus Ramos e a Educação Nova. In PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 111-137. (Investigação em Educação; 2).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Cultura; Ciência; Pedagogia; João de Deus Ramos; Educação Nova
- BARROS, Júlia Teresa Leitão de; HENRIQUES, Raquel Pereira (1987) – A educação do Estado Novo nos anos 30: Com base na rejeição de uma proposta de livro de 1933. In PINTO, António Costa *et al.*, org. – *O Estado Novo das origens ao fim da autarcia (1926-1959)*. Lisboa: Editorial Fragmentos, vol. 2, p. 149-158. (Coleção Estudos).
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XX; Estado Novo; Livro de leitura
- BEAS MIRANDA, Miguel (2005) – Consideraciones sobre el mercado editorial español y sobre el flujo comercial exterior, en especial con Latinoamérica. In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 155-176. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Espanha; América Latina; Séculos XIX e XX; Manual e livro escolar - mercado editorial, fluxo comercial, comércio exterior, influência cultural

BEAUVOIS, Daniel (2000) – La conscience historique polonaise au XIX.^e siècle, entre mythographie et historiographie. In DUCREUX, Marie-Elizabeth, dir. – *Histoire et Nation en Europe centrale et orientale XIX.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 37-60. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 86 (maio 2000).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Europa; Estado; Nação; Consciência histórica; Ensino da História; Manual

BELHOSTE, Bruno (2002) – Anatomie d'un concours: l'organisation de l'examen d'admission à l'École polytechnique de la Révolution à nos jours. In BELHOSTE, Bruno, dir. – *L'examen: Évaluer, sélectionner, certifier, XVI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 141-176. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 94 (maio 2002).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Exame; Avaliação

BELHOSTE, Bruno (2001) – La préparation aux grandes écoles scientifiques au XIX.^e siècle: établissements publics et institutions privées. In COMPÈRE, Marie-Madeleine; SAVOIE, Philippe, dir. – *L'établissement scolaire: Des collèges d'humanités à l'enseignement secondaire, XVI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 101-130. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 90 (maio 2001).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Secundário; Antigo Regime; Público e Privado; Autonomia

BELHOSTE, Bruno (2002) – L'examen, une institution sociale. In BELHOSTE, Bruno, dir. – *L'examen: Évaluer, sélectionner, certifier, XVI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 5-16. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 94 (maio 2002).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Exame; Avaliação

BERTIN, François; COURAULT, Pascal (1995) – *Vive la récré*. Préface de Hubert Coatleven. Rennes: Éditions Ouest-France. 141 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; França

BODÉ, Gérard (1995) – État français, État allemand: l'enseignement technique mosellan entre deux modèles nationaux, 1815-1940. In BODÉ, Gérard; SAVOIE, Philippe, dir. – *L'offre locale d'enseignement: Les formations techniques et intermédiaires XIX^e-XX^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 109-136. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 66 (maio 1995).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico

BODÉ, Gérard; MARCHAND, Philippe, dir. (2003) – *Formation professionnelle et apprentissage XVIII^e-XX^e siècles*. Paris: Institut national de recherche pédagogique – Revue du Nord. 519 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Formação Profissional; Aprendizagem; Ensino Técnico; Atelier; Oficina; Indústria; Patronato

BODÉ, Gérard; SAVOIE, Philippe (1995) – L'approche locale d'histoire des enseignements techniques et intermédiaires: nécessité et limites. In BODÉ, Gérard; SAVOIE, Philippe, dir. – *L'offre locale d'enseignement: Les formations techniques et intermédiaires XIX^e-XX^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 5-13. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 66 (maio 1995).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico

BODÉ, Gérard; SAVOIE, Philippe, dir. (1995) – *L'offre locale d'enseignement: Les formations techniques et intermédiaires XIX^e-XX^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique. 246 p. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 66 (maio 1995).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico; Instituição escolar; Ensino Primário; Local; Central; Ensino Normal

BODÉ, Gérard; VÈNES, Hubert (2004) – *Les établissements d'enseignement technique en France, 1789-1940*. Tome 1: La Corrèze. Saint-Fons: Institut national de recherche pédagogique. 325 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; França; Estabelecimentos de Ensino Técnico; Escolas; 1789-1940

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari (1994) – *Investigação Qualitativa em Educação. Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora. 336 p. (Coleção Ciências da Educação; 12).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Pedagogia; Tese; Trabalho de Campo; Qualitativa; Metodologias de Investigação

BOTO, Carlota (2006) – A pedagogia científica em Portugal e a alquimia do magistério: Vocações, criatividade, entusiasmo, conteúdo, disciplina. In PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 89-110. (Investigação em Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Cultura; Ciência; Pedagogia; Ciências; Magistério; Vocações; Criatividade; Conteúdo; Disciplina; Ensino Elementar

BRAGA, Isabel M. R. Mendes Drumond (2001) – As Realidades Culturais. In SERRÃO, Joel; MARQUES, A. H. de Oliveira – *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença. Vol. VII, p. 465-565.

Assunto/Palavras-chave: Cultura; Academia; Coimbra; Universidade; Jesuítas; Restauração; Paranética; Imprensa; Livro

BRIAND, Jean-Pierre (1995) – Le renversement des inégalités régionales de scolarisation et l'enseignement primaire supérieur en France (fin XIX.^e – milieu XX.^e siècle). In BODÉ, Gérard; SAVOIE, Philippe, dir. – *L'offre locale d'enseignement: Les formations techniques et intermédiaires XX.I^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 159-200. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 66 (maio 1995).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico

BRIAND, Jean-Pierre; CHAPOULIE, Jean-Michel (1995) – L'institution scolaire, les familles, les collectivités locales, la politique d'État. In BODÉ, Gérard; SAVOIE, Philippe, dir. – *L'offre locale d'enseignement: Les formations techniques et intermédiaires XXI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 15-46. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 66 (maio 1995).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico

BRITO, José Maria Brandão de; HEITOR, Manuel; ROLLO, Maria Fernanda, coord. (2002) – *Engenho e Obra. Uma abordagem à história da Engenharia em Portugal no século XX*. Lisboa: Dom Quixote. 318 p.

Assunto/Palavras-chave: História Contemporânea; Século XX; Portugal; História da Engenharia; Ensino Técnico; Eletricidade; Indústria; Metalurgia; Química; Pesca; Construção Naval; Atividade Portuária; Alqueva; Hidráulica; Ponte; Via; Mina; Barragem; Metalomecânica; Caminho-de-ferro; Urbanismo; Floresta; Petróleo; Siderurgia; Sines; Automobilismo; TIC; Calçado; Ambiente; Energia

BULLÓN DE MENDOZA, Anfonso (2002) – Portugal en la enseñanza preuniversitaria española. In TORRE GÓMEZ, Hipólito de la; TELO, António José, coord. – *La mirada del otro. Percepciones luso-españolas desde la historia*. Badajoz: Junta de Extremadura, p. 195-204. (Serie de Estudios Portugueses; 19).

Assunto/Palavras-chave: Portugal; Espanha; Península Ibérica; Relações ibéricas; Ensino Secundário; Ensino Superior; Universidade

CABANEL, Patrick (2006) – Les savoirs du certificat d'études. In TROGER, Vincent, coord. – *Une histoire de l'Éducation et de la formation*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions, p. 121-130. (Les dossiers de l'Éducation).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação e da Formação; Sistema Educativo; Escola; França; Avaliação; Saber; Certificado

CAMPOS, Maria Christina Siqueira de Souza; SILVA, Vera Lucia Gaspar da, org. (2002) – *Feminização do Magistério. Vestígios do passado que marcam o presente*. Bragança Paulista: EDUSF. 203 p. (Coleção Estudos CDAPH. Série Memória).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Brasil; Feminismo; Mulheres

CANDEIAS, António, coord. (2005) – *Modernidade, Educação e Estatísticas na Ibero-América dos séculos XIX e XX: estudos sobre Portugal, Brasil e Galiza*. Lisboa: EDUCA. 287 p. (EDUCA História; 11).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Galiza; América Latina; Séculos XIX e XX; Modernidade; Estatística; Contexto; Fontes - organização e génese

CANDEIAS, António (2005) – Modernidade e cultura escrita nos séculos XIX e XX em Portugal: População, economia, legitimação política e educação. In CANDEIAS, António, coord. – *Modernidade, Educação e Estatísticas na Ibero-América dos séculos XIX e XX: estudos sobre Portugal, Brasil e Galiza*. Lisboa: EDUCA, p. 53-113. (EDUCA História; 11).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Séculos XIX e XX; Modernidade; Cultura escrita; População; Economia

CANDEIAS, António; NÓVOA, António; FIGUEIRA, Manuel Henrique (1995) – *Sobre a Educação Nova: Cartas de Adolfo Lima a Álvaro Viana de Lemos (1923-1941)*. Lisboa: Educa. 166 p. (Coleção Educa: História; 1).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Educação Nova; Adolfo Lima; Álvaro Viana de Lemos

CANDEIAS, António, dir. e coord.; PAZ, Ana Luísa; ROCHA, Melânia (2004) – *Alfabetização e escola em Portugal nos séculos XIX e XX: os censos e as estatísticas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. (Textos de educação). Inclui 1 CD-ROM.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Séculos XIX e XX; Alfabetização; Escola; Censos; Estatística; Base de dados

CARVALHO, Marta M. Chagas de (2006) – Livros e revistas para professores: Configuração material do impresso e circulação internacional de modelos pedagógicos. In PINTASSILGO, Joaquim et al., org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 141-173. (Investigação em Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Pedagogia; Cultura impressa; Circulação de saberes pedagógicos; Livro; Revista; Professor; Modelo pedagógico

CASA (A) dos Estudantes do Império: Itinerário Histórico (1995). Lisboa: Câmara Municipal. 30 p.

Assunto/Palavras-chave: Casa dos Estudantes do Império; Itinerário; Ensino Superior; Descolonização; Colónias

CASPARD, Pierre (1981) – L'histoire de l'école et la recherche historique. In Le Group de Travail de la Maison d'École a Montceau-Les-Mines – *Cent ans d'école*. Préface de Georges Duby. Seyssel: Éditions du Champ Vallon, p. 7-13.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; França; Investigação

CASPARD, Pierre, dir. (1981-1991) – *La Presse d'éducation et d'enseignement: XVIII.^e siècle-1940. Répertoire analytique*. Paris: Institut national de recherche pédagogique/Centre national de la recherche scientifique. 4 Tomos. Tomo I: A-C, 559 p., 1981; Tomo II: D-J, 687 p., 1984; Tomo III: K-R, 557 p., 1986; Tomo IV: S-Z et suppléments, 761 p., 1991.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; França; Imprensa da Educação e do Ensino; Século XVIII-1940; Investigação; Fontes

CASPARD, Pierre (2002) – Examen de soi-même, examen public, examen d'État. De l'admission à la Sainte-Cène aux certificats de fin d'études, XVI.^e-XIX.^e siècles. In BELHOSTE, Bruno, dir. – *L'examen: Évaluer, sélectionner, certifier, XVI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 17-74. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 94 (maio 2002).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Exame; Avaliação

CASPARD, Pierre; LUC, Jean-Noël; SAVOIE, Philippe, dir. (2005) – *Lycées, lycéens, lycéennes: Deux siècles d'histoire*. Lyon: Institut national de recherche pédagogique. 501 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; França; Liceu - história, contexto político, social e cultural, de elite, de massas, administração arquitetura; Ensino Secundário; Ensino e didática da História, Literatura, Mecânica, Matemática; Professor - identidade; Arquitetura Escolar; Colégio

CASPARD-KARYDIS, Pénélope, dir. (2000-2005) – *La Presse d'éducation et d'enseignement: 1941-1990. Répertoire analytique*. Paris: Institut national de recherche pédagogique. 4 Tomos. Tomo 1: A-D, 763 p., 2000; Tomo 2: E-K, 702 p., 2003; Tomo 3: L-Q, 399 p., 2005; Tomo 4: R-Z, 481 p., 2005.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; França; Imprensa da Educação e do Ensino; 1941-1990; Investigação; Fontes

CASTRO, Rui Vieira de; MAGALHÃES, Justino (2005) – Entre a lei e o mercado. Aspectos da existência do manual escolar em Portugal, no século XX. In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 135-153. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XX; Manual e livro escolar - lei, legislação, controlo, mercado, edição

CATRICA, Paulo; NÓVOA, António (2005) – *Licews*. Lisboa: Assírio & Alvim. 79 p. (Livros de fotografia; 39).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Liceu; Fotografia

- CATROGA, Fernando (2006) – Secularização e laicidade: A separação das Igrejas e da Escola. In PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 13-40. (Investigação em Educação; 2).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Cultura; Ciência; Pedagogia; Secularização; Laicidade; Laicização; Laicismo; Igreja; Separação
- CHAPOULIE, Jean-Michel (2006) – La sélection sociale dans l'école républicaine. In TROGER, Vincent, coord. – *Une histoire de l'Éducation et de la formation*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions, p. 111-120. (Les dossiers de l'Éducation).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação e da Formação; Sistema Educativo; Escola; França; Escola Republicana; Discriminação social
- CHARMASSON, Thérèse; LELORRAIN, Anne-Marie; RIPA, Yannick (1987) – *L'enseignement technique de la Révolution à nos jours*. Paris: Institut National de Recherche Pédagogique. Paris: Economica. Vol. 1, 783-IV p.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; França
- CHASSAGNE, Serge (1981) – Pour une ethnologie du patrimoine scolaire. In Le Group de Travail de la Maison d'École a Montceau-Les-Mines – *Cent ans d'école*. Préface de Georges Duby. Seyssel: Éditions du Champ Vallon, p. 15-23.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; França
- CHÂTELET, Anne-Marie; COEUR, Marc le, dir. (2004) – *L'architecture scolaire: Essai d'historiographie internationale*. Lyon: Institut national de recherche pédagogique. 306 p. Número especial da revista *Histoire de l'éducation* n.º 102 (maio 2004).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Internacional; Arquitetura escolar – história e evolução
- CHERVEL, André (2002) – Le baccalauréat et les débuts de la dissertation littéraire, 1874-1881. In BELHOSTE, Bruno, dir. – *L'examen: Évaluer, sélectionner, certifier, XVI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 103-140. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 94 (maio 2002).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação

CLAY, Catherine B. (2000) – Le rôle de l'ethnologie universitaire dans le développement d'une nation ukrainienne dans l'Empire russe, 1830-1850. In DUCREUX, Marie-Elizabeth, dir. – *Histoire et Nation en Europe centrale et orientale XIX.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation - Institut national de recherche pédagogique, p. 61-82. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 86 (maio 2000).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Europa; Estado; Nação; Consciência histórica; Ensino da História; Manual

COMISSÃO DE INSTRUÇÃO DOS SERVIÇOS DE CANDIDATURA (1949) – *O Ensino Profissional Industrial e Comercial (Estudo crítico sobre uma recente reforma)*. Lisboa: Serviços Centrais da Candidatura do General Norton de Matos. 56 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Industrial; Técnico e Profissional; Norton de Matos; Instrução

COMPÈRE, Marie-Madeleine, rencontre avec (2006) – L'école des élites entre le XVI.^e et le XIX.^e siècle. In TROGER, Vincent, coord. – *Une histoire de l'Éducation et de la formation*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions, p. 33-39. (Les dossiers de l'Éducation).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação e da Formação; Sistema Educativo; Escola; França; Elite; Colégios; Séculos XVI, XVII, XVIII e XIX

COMPÈRE, Marie-Madeleine, dir. (1997) – *Histoire du temps scolaire en Europe*. Paris: Institut national de recherche pédagogique/Éditions Économica. 392 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Europa; Escola; Tempo escolar; Escolarização; Escolaridade obrigatória; Época Moderna; França; Itália; Alemanha; Suíça

COMPÈRE, Marie-Madeleine; NOGUÈS, Boris (2001) – La direction d'établissement dans les collèges de l'université de Paris sous l'Ancien Régime. In COMPÈRE, Marie-Madeleine; SAVOIE, Philippe, dir. – *L'établissement scolaire: Des collèges d'humanités à l'enseignement secondaire, XVI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 21-78. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 90 (maio 2001).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Secundário; Antigo Regime; Público e Privado; Autonomia

COMPÈRE, Marie-Madeleine; SAVOIE, Philippe (2001) – L'établissement secondaire et l'histoire de l'éducation. In COMPÈRE, Marie-Madeleine; SAVOIE, Philippe, dir. – *L'établissement scolaire: Des collèges d'humanités à l'enseignement secondaire, XVI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 5-20. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 90 (maio 2001).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Secundário; Antigo Regime; Público e Privado; Autonomia

COMPÈRE, Marie-Madeleine; SAVOIE, Philippe, dir. (2001) – *L'établissement scolaire: Des collèges d'humanités à l'enseignement secondaire, XVI.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique. 229 p. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 90 (maio 2001).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Secundário; Antigo Regime; Público e Privado; Autonomia

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (1998) – *Educação: Memórias e testemunhos*. Prefácio de Jorge Sampaio. Lisboa: Gradiva. 282 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Portugal

CONSELHO TÉCNICO-CIENTÍFICO DA CASA PIA DE LISBOA (2005) – *Casa Pia de Lisboa - Um Projeto de Esperança: As estratégias de acolhimento das crianças em risco*. Cascais: Princípia.

Nota: Elementos que compõem o Conselho Técnico Científico da Casa Pia de Lisboa: Roberto Carneiro; Alberto Brito; Álvaro Carvalho; Daniel Sampaio; Dulce Rocha; João Gomes-Pedro; Joaquim Azevedo; José Roquette; Leandro Almeida

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Casa Pia de Lisboa; Acolhimento; Infância; Criança; Família; Escola; Inserção Social

CORREIA, António Carlos da Luz; PERES, Eliane (2005) – Aprender a ser profesor a través de los libros: Representación profesional, currículum escolar y modelos de aprendizaje en los manuales de pedagogía y didáctica para la formación de profesores de enseñanza primaria en Portugal (1870-1950). In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 195-213. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Séculos XIX e XX; Manual e livro escolar; Formação de professores – manual, legislação, representação profissional, currículo, modelos de aprendizagem, pedagogia e didática; Ensino Primário

CORREIA, António Carlos da Luz; SILVA, Vivian Batista da (2002) – *Manuais Pedagógicos – Portugal e Brasil – 1930 a 1971 – Produção e Circulação Internacional de Saberes Pedagógicos*. Lisboa: Educa. 49 p. (Cadernos Prestige; 13).

Assunto/Palavras-chave: Manual; Pedagogia; Portugal; Brasil; Programa; Currículo; Metodologia; Didática

CORREIA, António Carlos Luz; GALLEGO, Rita de Cassia (2004) – *Escolas Públicas Primárias em Portugal e em São Paulo: olhares sobre a organização do tempo escolar (1880-1920)*. Lisboa: Educa. 47 p. (Cadernos Prestige; 21).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Séculos XIX-XX; Escolas públicas primárias; Portugal; Brasil; Organização do tempo escolar

CORREIA, António Carlos Luz; SILVA, Vera Lúcia Gaspar da (2003) – *A Lei da Escola: Os Sentidos da Construção da Escolaridade Popular Através dos Textos Legislativos em Portugal e Santa Catarina – Brasil (1880-1920)*. Lisboa: Educa. 42 p. (Cadernos Prestige; 16).

Assunto/Palavras-chave: Escola; Escolaridade; Lei; Legislação; Portugal; Brasil

COSTA, Fernando (2002) – Espanha no ensino pré-universitário português. In TORRE GÓMEZ, Hipólito de la; TELO, António José, coord. – *La mirada del otro. Percepciones luso-españolas desde la historia*. Badajoz: Junta de Extremadura, p. 169-194. (Serie de Estudios Portugueses; 19).

Assunto/Palavras-chave: Portugal; Espanha; Península Ibérica; Relações ibéricas; Ensino Secundário; Ensino Superior; Universidade

COSTA, Rui Afonso da (2006) – Contribuição para a história da inspeção permanente da escola primária (1878-1933). In PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/ Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 365-398. (Investigação em Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Pedagogia; Inspeção; Controlo do ensino; Ensino Primário ou Elementar; Séculos XIX e XX

CRUZ, Maria do Carmo, coord.; CASTRO, Maria Alice (1998) – *Escola Secundária Filipa de Vilbena. Uma Escola nova. 100 anos de vida (1898-1998)*. [Lisboa]: Areal Editores. 95 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Centenário

D'ENFERT, Renaud (2006) – Les mathématiques à l'école élémentaire au XIX.^e siècle. In TROGER, Vincent, coord. – *Une histoire de l'Éducation et de la formation*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions, p. 41-53. (Les dossiers de l'Éducation).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação e da Formação; Sistema Educativo; Escola; França; Ensino Elementar; Matemática; Século XIX

D'ENFERT, Renaud; LAGOUTTE, Daniel (2004) – *Un art pour tous: le dessin à l'école de 1800 à nos jours*. Catálogo da exposição. Rouen: Institut National de Recherche Pédagogique/ Musée national de l'Éducation. 127 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Catálogo; Exposição; Ensino Artístico; Arte; Desenho; Séculos XIX-XX

DENIS, Daniel (2004) – De l'intérêt d'une lecture critique du *Dictionnaire de pédagogie* de Ferdinand Buisson: les disciplines scolaires d'une édition à l'autre (1880-1911). In GISPERT, Hélène, dir. – *L'école et ses contenus: Recherches historiques sur le XIX.^e et le XX.^e siècles*. Paris: L'Harmattan, p. 119-149.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação - França, séculos XIX e XX; *Dicionário de Pedagogia*; Ferdinand Buisson; Disciplinas escolares; Bibliografia; Leitura crítica; Recensão

DEYANOVA, Liliana (2000) – Les manuels après la bataille: les livres d'histoire nationale en Bulgaire après 1944 et après 1989. In DUCREUX, Marie-Elizabeth, dir. – *Histoire et Nation en Europe centrale et orientale XIX.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique, p. 171-186. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 86 (maio 2000).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Europa; Estado; Nação; Consciência histórica; Ensino da História; Manual

DUCREUX, Marie-Elizabeth (2000) – Nation, État, Éducation. L'enseignement de l'histoire en Europe centrale et orientale. In DUCREUX, Marie-Elizabeth, dir. – *Histoire et Nation en Europe centrale et orientale XIX.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de re-

cherche pédagogique, p. 5-36. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 86 (maio 2000).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Europa; Estado; Nação; Consciência histórica; Ensino da História; Manual

DUCREUX, Marie-Elizabeth, dir. (2000) – *Histoire et Nation en Europe centrale et orientale XIX^e-XX^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique. 195 p. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 86 (maio 2000).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Europa; Estado; Nação; Consciência histórica; Ensino da História; Manual

DUPONT, Jean-Yves, rencontre avec (2006) – *Scolarisation des savoirs techniques*. In TROGER, Vincent, coord. – *Une histoire de l'Éducation et de la formation*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions, p. 81-86. (Les dossiers de l'Éducation).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação e da Formação; Sistema Educativo; Escola; França; Escolarização; Ensino Técnico

EDIFÍCIOS da Universidade do Porto: projetos (1987). Porto: Universidade do Porto. 50 p.

Assunto/Palavras-chave: Arquitetura; Universidade do Porto; Edifícios

ERASMIE, Thord; LIMA, Licínio C. (1989) – *Investigação e projetos de desenvolvimento em educação: Uma introdução*. Braga: Unidade de Educação de Adultos da Universidade do Minho. 300 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino; Investigação; Projetos; Fontes de Informação

ESCOLA & Memórias: Catálogo da Exposição realizada na Sociedade Martins Sarmento, entre 12 e 25 de junho de 1998 (1998). Guimarães: III Encontro Ibérico de História da Educação. 20-II p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Exposição

ESCOLA Preparatória de Mousinho da Silveira. Sua fusão com a Escola Industrial do Infante D. Henrique (1928). Porto: Tipografia do Instituto de Surdos-mudos.

Assunto/Palavras-chave: Escola Infante D. Henrique; Porto; Ensino Industrial; Escola Preparatória de Mousinho da Silveira

ESSEN, Mineke van; ROGERS, Rebecca, dir. (2003) – *Les enseignants XIX.^e-XX.^e siècles*. Lyon: Institut national de recherche pédagogique. 194 p. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 98 (maio 2003).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Professora; Docente

ESTEBAN RUIZ, Fernando (2005) – Géneros textuales y enseñanza del código urbano en los manuales escolares de la España contemporánea. Los cauces de la memoria. In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 235-257. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Espanha; Séculos XIX e XX; Manual e livro escolar; Disciplina; Educação para a Cidadania; Comportamento e conduta social; Boas maneiras; Memória

FACULDADE de Letras do Porto 1919-1931: *Contribuição bibliográfica para a sua história* (1989). Porto: Biblioteca Pública Municipal. 227-I p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Faculdade de Letras do Porto; Fontes de Informação

FERNANDES, Rogério (1993) – História das inovações educativas (1875-1936). In NÓVOA, A.; RUIZ BERRIO, J., eds. – *A história da educação em Espanha e Portugal: Investigações e atividades*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, p. 157-170. (Ciências da Educação em Portugal; 5).

Assunto/Palavras-chave: História; Inovações educativas; Portugal; Século XIX; Século XX

FERNANDES, Rogério (2003) – Tendências da política escolar e a Escola para Todos em Portugal na segunda metade do século XX. In FERNANDES, Rogério; PINTASSILGO, Joaquim, org. – *A Modernização Pedagógica e a Escola para Todos na Europa do Sul no Século XX*. Lisboa: SPICAE, p. 9-26.

Assunto/Palavras-chave: Educação; Escola; Sistema Educativo; Currículo; Pedagogia; Modernização; Portugal; Século XX

FERNANDES, Rogério; MAGALHÃES, Justino, org. (1999) – *Para a história do ensino liceal em Portugal*. Braga: Universidade do Minho/Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. XXI-203-II p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Liceal; Portugal

FERNANDES, Rogério; PINTASSILGO, Joaquim, org. (2003) – *A Modernização Pedagógica e a Escola para Todos na Europa do Sul no Século XX*. Lisboa: SPICAE. 310 p.

Assunto/Palavras-chave: Educação; Escola; Pedagogia; Modernização; Portugal; Espanha; Itália; Século XX

FERNÁNDEZ, Mirta; SPINAK, Silvia; RIBAS, Diego; PIRIZ, Virginia (2005) – El trabajo: su presencia en los textos oficiales para la enseñanza de la lectura en las escuelas públicas uruguayas (1927-1941). In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 289-304. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Uruguai; América Latina; Século XX; Manual e livro escolar; Trabalho; Ensino e Didática da Leitura; Ensino Público

FERRÁNDEZ ARENAZ, Adalberto; LÓPEZ, Jaime Sarramona, coord. (1987) – *Diccionario de Ciencias de la Educación: Didáctica y tecnología de la educación*. Madrid: Ediciones Anaya. XXXI-461 p.

Assunto/Palavras-chave: Didática da Educação; Tecnologia da Educação; Dicionário

FILHO, Luciano Mendes de Faria; NEVES, Leonardo Santos; CALDEIRAS, Sandra Maria (2005) – A estatística educacional e a instrução pública no Brasil: aproximações. In CANDEIAS, António, coord. – *Modernidade, Educação e Estatísticas na Ibero-América dos séculos XIX e XX: estudos sobre Portugal, Brasil e Galiza*. Lisboa: EDUCA, p. 219-238. (EDUCA História; 11).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Séculos XIX e XX; Estatística; Instrução pública

FLECHA GARCÍA, Consuelo (2005) – Mujeres educando a mujeres: Autoras de libros escolares para niñas. In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 49-67. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Espanha; Séculos XIX e XX; Manual e livro escolar - mulher, género, autor, autoria e magistério feminino

FOURNIER, Martine (2005) – De l'école républicaine à l'école démocratique. In FOURNIER, Martine; TROGER, Vincent, coord. – *Les mutations de l'école: Le regard des sociologues*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions, p. 1-4. (Les Dossiers de L'Éducation).

Assunto/Palavras-chave: Escola Republicana; Escola Democrática; Mudança; História e Sociologia da Educação; Evolução do Sistema Educativo e da Transmissão de Saberes e Valores

FOURNIER, Martine; TROGER, Vincent, coord. (2005) – *Les mutations de l'école: Le regard des sociologues*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions. 274 p. (Les Dossiers de L'Éducation).

Assunto/Palavras-chave: Escola; Mudança; História e Sociologia da Educação; Evolução do Sistema Educativo e da Transmissão de Saberes e Valores

FREITAS, Judite A. Gonçalves de (2003) – O ensino universitário da História nas décadas de 50 e de 60: as reformas curriculares. In FONSECA, Luís Adão da; AMARAL, Luís Carlos; SANTOS, Maria Fernanda Ferreira – *Os Reinos Ibéricos na Idade Média*. Porto: Livraria Civilização Editora, vol. III, p. 1433-1438.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Superior; Ensino da História; Reforma curricular; Currículo

FREITAS, Marcos Cezar de (2006) – Cenas históricas da antropologia portuguesa e a "cultura mental do analfabeto". In PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/ Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 41-62. (Investigação em Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Cultura; Ciência; Pedagogia; Analfabetismo; Antropologia

GABRIEL, Narciso de (2005) – La alfabetización en Galicia (1900-1940): Incidencias de los factores relacionados con el período, la edad y la cohorte. In CANDEIAS, António, coord. – *Modernidade, Educação e Estatísticas na Ibero-América dos séculos XIX e XX: estudos sobre Portugal, Brasil e Galiza*. Lisboa: EDUCA, p. 115-156. (EDUCA História; 11).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Galiza; Século XX; Alfabetização

GADPAILLE, Alain (2004) – L'enseignement de l'agriculture à l'école primaire dans les textes officiels. In GISPERT, Hélène, dir. – *L'école et ses contenus: Recherches historiques sur le XIX.^e et le XX.^e siècles*. Paris: L'Harmattan, p. 63-81.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – França, séculos XIX e XX; Ensino e Didática da Agricultura; Ensino Primário; Manual; Imagem

GARCÍA ALCARAZ, María Guadalupe (2005) – Imaginarios y prácticas de lectura: Los libros infantiles de José Rosas Moreno (México, segunda mitad del Siglo XIX). In GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED), p. 69-85. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; América Latina; México; Século XIX; Manual e livro escolar; Livro infantil - imaginário, práticas de leitura; José Rosas Moreno

GARCÍA CARRASCO, Joaquín, coord. (1984) – *Diccionario de Ciencias de la Educación: Teoría de la educación*. Madrid: Ediciones Anaya. LXXVII-137 p.

Assunto/Palavras-chave: Teoria da Educação; Dicionário

GARCIA, Patrick; LEDUC, Jean (2003) – *L'enseignement de l'histoire en France de l'Ancien Régime à nos jours*. Paris: Armand Colin/VUEF. 320 p. (Collection U – Histoire).

Assunto/Palavras-chave: Ensino da História; História da Educação; França

GAUTHIER, Clermont ; TARDIF, Maurice, dir. (1996) – *La Pédagogie. Théories et pratiques de l'Antiquité à nos jours*. Paris: Gaetan Morin Éditeur.

Assunto/Palavras-chave: Pedagogia; História da Educação; Ensino; Rousseau; Montessori; Freinet; Neil; Steiner; Rogers

GIGLIO, Célia M. B. (2006) – A civilização pelo olhar: Práticas e discursos da inspeção na Província de São Paulo no século XIX. In PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/ Centro de Investigação em Educação – Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 347-363. (Investigação em Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Pedagogia; Inspeção; Controlo do ensino; São Paulo; Século XIX

GIL, Natália (2005) – A educação nos Censos Populacionais brasileiros (1872-1960). In CANDEIAS, António, coord. – *Modernidade, Educação e Estatísticas na Ibero-América dos séculos XIX e XX: estudos sobre Portugal, Brasil e Galiza*. Lisboa: EDUCA, p. 273-287. (EDUCA História; 11).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Séculos XIX e XX; Estatística; Censos Populacionais ou da População

GIMARD, Marie; GIMARD, Jacques [s.d.] – *Mémoire d'école*. [s.l.]: Le Pré aux Clercs. 127-I p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; França

GISPERT, Hélène (2004) – Introduction: Un axe de recherche en institut universitaire de formation des maîtres: l'histoire de l'enseignement, enjeux sociaux et épistémologiques. In GISPERT, Hélène, dir. – *L'école et ses contenus: Recherches historiques sur le XIX.^e et le XX.^e siècles*. Paris: L'Harmattan, p. 9-12.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação – França, séculos XIX e XX; Formação de Professores

GISPERT, Hélène, dir. (2004) – *L'école et ses contenus: Recherches historiques sur le XIX.^e et le XX.^e siècles*. Paris: L'Harmattan. 164 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação - França, séculos XIX e XX; Investigação; Escola; Ensino e Didática; Programa; Conteúdos; Metodologia; Formação de Professores; Alunos

GOMES, Joaquim Ferreira; FERNANDES, Rogério; GRÁCIO, Rui (1988) – *História da Educação em Portugal*. Lisboa: Livros Horizonte. 130 p. (Coleção BE – Biblioteca do Educador, 113).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XIX; Século XX

GÓMEZ GARCÍA, María Nieves, ed. (2004) – *Lecciones de Historia de la Educación*. Sevilla: Ediciones Alfar. 374 p. (Alfar Universidad; 133).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Espanha; Fontes - estudo, literatura; Ensino Superior - gênero, mulher; Sistema Educativo - planificação e desenvolvimento; Universidades da Andaluzia - reformas; Viagem - difusão cultural; Atitude Social; Docência - compromisso, legado pedagógico de Paulo Freire; América Latina - educação e alfabetização no período colonial; Itália - história, sociedade, pedagogia social

GÓMEZ GARCÍA, María; CORTS GINER, María Isabel, dir. (2005) – *Historia de la Educación en Andalucía. 1.^{as} Jornadas (Sevilla, 20-22 outubro 2004)*. [s.l.]: Fundación El Monte. 2 vol., 321 p. + 345 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Espanha; Andaluzia

- GRÁCIO, Sérgio (1987) – A reforma do ensino técnico de 1948 e a política educativa do Estado Novo. In PINTO, António Costa *et al.*, org. – *O Estado Novo das origens ao fim da autarcia (1926-1959)*. Lisboa: Editorial Fragmentos, vol. 2, p. 159-175. (Coleção Estudos).
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico; Portugal; Século XX; Estado Novo
- GRÁCIO, Rui (1990-1992) – A expansão do sistema de ensino e a movimentação estudantil. In REIS, António, dir. – *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. 5, p. 221-258.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XX; Anos 60; Anos 70; Movimento estudantil
- GROUP (LE) de Travail de la Maison d'École a Montceau-Les-Mines (1981) – *Cent ans d'école*. Préface de Georges Duby. Seyssel: Éditions du Champ Vallon. 200 p.
Assunto/Palavras-chave : História; Ensino; França; Maison d'École de Montceau
- GRUNSTEIN, Rachel; PECNARD, Jérôme e DANCEL, Brigitte (2002) – *Nos Cahiers d'écoliers 1880-1968*. Paris: Éditions des Arènes.
Assunto/Palavras-chave: Ensino; Educação; Aprendizagem; Escola; Século XIX; Século XX; Caderno
- GUEREÑA, Jean-Louis; OSSENBACH, Gabriela; POZO, Maria del Mar del, dir. (2005) – *Manuales escolares en España, Portugal y América Latina (Siglos XIX y XX)*. Madrid: Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED). 501 p. (Varia Proyecto Manes; 37162PB10A01).
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Espanha; Portugal; América Latina; Séculos XIX e XX; Manual e livro escolar
- HEITOR, Manuel et al., coord. (2003) – *Engenho e Obra. Engenharia em Portugal no séc. XX. Memória de uma exposição*. Lisboa: Dom Quixote. 199 p.
Assunto/Palavras-chave: Portugal; Engenharia; Ensino técnico
- HEITOR, Manuel; BRITO, José Maria Brandão de; ROLLO, Maria Fernanda, coord. (2004) – *Momentos de Inovação e Engenharia em Portugal no Século XX*. Lisboa: Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento do Instituto Superior Técnico e Publicações Dom Quixote. 3 vol., 655 p. + 895 p. + 783 p., em caixa dura.

Assunto/Palavras-chave: História Contemporânea de Portugal; Século XX; Engenharia e Indústria - história e modelos de desenvolvimento; Ensino Técnico; Investigação; Cultura Científica; Infraestruturas; Património; Futuro

HISTÓRIA da educação I: Âmbito, métodos, técnicas, conceitos básicos (1994). Santarém: Escola Superior de Educação. 45 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 23).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Métodos; Técnicas; Conceitos

HISTÓRIA da educação II: Das sociedades primitivas à revolução pedagógica do século XVIII (1994). Santarém: Escola Superior de Educação. 44 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 24).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino

HISTÓRIA da Educação III. A educação e os problemas Educativos Contemporâneos (séculos XIX-XX) (1994). Santarém: Escola Superior de Educação. 35 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 25).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino

HISTÓRIA da Universidade em Portugal (1997). Coimbra: Universidade; Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2 vol., XXI-1151-II p. II.

Assunto/Palavras-chave: História da Universidade; Ensino Superior; Portugal

HISTÓRIA (A) de uma Escola Primária de Salvaterra de Magos (1993). Santarém: Escola Superior de Educação. 23 p. (Cadernos do Projeto Museológico sobre Educação e Infância; 14).

Assunto/Palavras-chave: Escola Primária; Salvaterra de Magos

LÁZARO MARTÍNEZ, Ángel, coord. (1986) – *Diccionario de Ciencias de la Educación: Orientación y educación especial*. Madrid: Ediciones Anaya. XXXVII-385 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Especial; Dicionário

LEHEMBRE, Bernard, compil. (1989) – *Naissance de l'école moderne: Les textes fondamentaux 1791-1804*. Paris: Éditions Nathan. 192 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino público; França

LEQUIN, Yves (1981) – Les chemins de l'école. In Le Group de Travail de la Maison d'École a Montceau-Les-Mines – *Cent ans d'école*. Préface de Georges Duby. Seyssel: Éditions du Champ Vallon, p. 43-47.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Maison d'École de Montceau

LOPES, Abreu *et al.*, org. (1956) – *A Universidade Técnica de Lisboa e os seus mestres: Notas biobibliográficas*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa. 886-II p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Universidade Técnica de Lisboa; Professor

LUME, Filomena (2006) – Os inspetores do ensino primário: De orientadores a auditores. Motivações, dissensões e tensões na operacionalização das práticas inspetivas. In PINTASSILGO, Joaquim *et al.*, org. – *História da Escola em Portugal e no Brasil: Circulação e apropriação de modelos culturais*. Lisboa: Edições Colibri/Centro de Investigação em Educação - Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, p. 399-429. (Investigação em Educação; 2).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Escola - história; Modelo cultural; Pedagogia; Inspeção; Controlo do ensino; Inspetor; Ensino Primário ou Elementar

MACEDO, Newton de [s.d.] – A renovação das ideias e das instituições de cultura. In PERES, Damião, dir. – *História de Portugal*. Barcelos: Portucalense Editora, vol. IV, p. 421-448.

Assunto/Palavras-chave: História Cultural e das Mentalidades; História do Ensino

MAGALHÃES, Justino, org. (1998) – *Fazer e ensinar História da Educação*. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, 1998.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino; Pedagogia; Metodologia

MAGNIN, Charles; MARCACCI, Marco (1987) – *Le passé composé: Images de l'école dans la Genève d'il y a 100 ans*. Genève: Tribune Éditions. 157-I p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Genebra; Suíça

MARTINS, Guilherme de Oliveira *et al.*, (2000) – *Escolas: memória e realidade*. Coimbra: Direção Regional de Educação do Centro. 207-I p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Direção-Geral dos Equipamentos Educativos (1987) – *Muitos anos de escolas*. Lisboa: Ministério da Educação e Cultura: Direção -Geral dos

Equipamentos Educativos. Vol. I – 1.^a Parte: Edifícios para o ensino infantil e primário até 1941, 376 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Construção; Escola

NOGUEIRA, Maria Alice; NOGUEIRA, Cláudio M. Martins (2004) – *Bourdieu & a Educação*. Belo Horizonte: Autêntica. 152 p. (Pensadores & educação; v. 4).

Assunto/Palavras-chave: Ciências Sociais e Humanas; História da Educação; Pedagogia; Filosofia; Bourdieu – pensador, educador

NÓVOA, António, dir. (1993) – *A imprensa de educação e ensino: Repertório analítico (Séculos XIX-XX)*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. LXII-106 p. (Coleção Memórias da Educação).

Assunto/Palavras-chave: Imprensa; Ensino; Século XIX; Século XX

NÓVOA, António, org., introd. (1993) – *Os professores e as reformas de ensino: Na viragem do século (1886-1906)*. Porto: Edições Asa. 31 p. + 16 postais.

Assunto/Palavras-chave: Professores; Reformas do Ensino; 1886-1906

NÓVOA, António *et al.* (1996) – *Para uma História da Educação Colonial*. Porto e Lisboa: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. 420 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino; Colónias

NÓVOA, António, dir. (2003) – *Dicionário de Educadores Portugueses*. Porto: Edições ASA. 1472 p.

Assunto/Palavras-chave: Educadores Portugueses; Biografia; Dicionário; Pedagogo; Pedagogia; Educação

NÓVOA, António; FINGER, Matthias, org. (1988) – *O método (auto)biográfico e a formação*. Lisboa: Ministério da Saúde: Departamento de Recursos Humanos: Centro de Formação e Aperfeiçoamento Profissional, p. 109-130. (Cadernos de Formação; 1).

Assunto/Palavras-chave: Projeto Prosalus; Método autobiográfico; Movimento da Educação Nova; Educação Permanente; Histórias de vida

NÓVOA, António; Ó, Jorge Ramos do, org. (1997) – *A Escola na Literatura: 40 textos de autores portugueses*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - Serviço de Educação. 264 p. (Textos de educação).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Literatura; Autores portugueses; Fonte; Irene Lisboa; Trindade Coelho; João de Deus; Romeu Correia; Álvaro Feijó; Alberto Braga; Miguel Torga; Eça de Queirós; Saul Dias; Vergílio Ferreira; José de Almada Negreiros; Matilde Rosa Araújo; Guerra Junqueiro; José Saramago; Vitorino Nemésio; Soeiro Pereira Gomes; Manuel da Fonseca; Fernando Namora; Armindo Rodrigues; Júlio Dinis; Almeida Faria; Alexandre Cabral; Mário Césariny; Nuno de Bragança; José Gomes Ferreira; João Gaspar Simões; Mário de Sá Carneiro; Aquilino Ribeiro; Fernando Pessoa; José Régio; Joaquim Ferrer; José Rodrigues Miguéis; Faure da Rosa; Augusto Abelaira; Alves Redol; Alexandre O'Neil; Jorge de Sena; Carlos Queirós; Esther de Lemos; Sebastião da Gama

NÓVOA, António; SANTA-CLARA, Ana Teresa, coord. (2003) – *“Liceus de Portugal”. Histórias, Arquivos, Memórias*. Porto: Edições Asa. 895 p. Inclui CD-ROM.

Assunto/Palavras-chave: Liceu; José Estevão; Diogo de Gouveia; Sá de Miranda; Emídio Garcia; Nuno Álvares; Infanta D. Maria; Fernão de Magalhães; José Falcão; Heitor Pinto; André de Gouveia; João de Deus; Bissai Barreto; Afonso de Albuquerque; Martins Sarmento; Latino Coelho; Rodrigues Lobo; Camões; Filipa de Lencastre; João de Castro; Gil Vicente; Maria Amália Vaz de Carvalho; passos Manuel; Pedro Nunes; Mouzinho da Silveira; Infante de Sargres; Alexandre Herculano; Carolina Michaelis; Rainha Santa Isabel; Rodrigues de Freitas; Eça de Queirós; Sá da Bandeira; Bocage; Gonçalo Velho; Camilo Castelo Branco; Alves Martins

PELPEL, Patrice; TROGER, Vincent (1993) – *Histoire de l'enseignement technique*. Préface de Claude Lelièvre. Paris: Hachette. 319-I p. (Pédagogies pour Demain: Références). Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Técnico

PEREIRA, Sara Marques, coord. (2002) – *Memórias da Escola Primária Portuguesa*. Lisboa: Livros Horizonte. 279 p. (Coleção BE – Biblioteca do Educador).

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Memórias; Testemunhos

PEREIRA, Sara Marques, coord. (2006) – *Memórias do Liceu Português*. Lisboa: Livros Horizonte. 319 p. (Biblioteca do Educador).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Liceu; Ensino Secundário; Memórias; Histórias de Vida

PINTO, Teresa (2002) – Peias e Trilhos do Ensino Industrial Feminino Oitocentista. In ALVIM, Maria Helena Vilas-Boas e; COVA, Anne; MEA, Elvira Cunha de Azevedo (org.) – *Em torno da*

História das Mulheres. Lisboa: Universidade Aberta. Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais, p. 247-259. (Coleção de Estudos Pós-Graduados).

Assunto/Palavras-chave: Sociedade; Família; Mulher; Feminino; História da Educação; Século XIX; Ensino Industrial; Indústria

PRATA, Manuel Alberto Carvalho, coord. (2006) – *Imprensa Estudantil de Coimbra: Repertório Analítico (Século XIX)*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. Vol. I, 409 p. (Série Documentos).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Universidade de Coimbra; Imprensa; Estudantes; Fontes

PROENÇA, Maria Cândida, coord. (1998) – *O sistema de ensino em Portugal: (séculos XIX-XX)*. Lisboa: Edições Colibri, 1998. 182-I p. (I.H.C. - Cursos de Verão; 1).

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Portugal; História Contemporânea

QUINTANA CABANAS, Jose Maria, coord. (1984) – *Diccionario de Ciencias de la Educación: Sociología y economía de la educacion*. Madrid: Ediciones Anaya, XXX-161 p.

Assunto/Palavras-chave: Sociologia da Educação; Economia da Educação; Dicionário

REIS, António (1990-1992) – A política de ensino: Do controlo ideológico às exigências da industrialização. In REIS, António, dir. – *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. 4, p. 271-278.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XX; Salazarismo; Fascismo; Estado Novo; Ensino técnico

RIBEIRO, Fernanda; FERNANDES, Maria Eugénia Matos (2001) – *Universidade do Porto: estudo orgânico-funcional: modelo de análise para fundamentar o conhecimento do Sistema de Informação Arquivo*. Colab. de Rute Reimão. Porto: Reitoria da Universidade. 693 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Universidade do Porto; Reitoria; Faculdade de Arquitetura; Faculdade de Belas-Artes; Faculdade de Engenharia; Faculdade de Letras; Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação

RUFINO, César; LIMA, Ana Laura Godinho; RODRIGUES, Flávia Sílvia (2003) – *Para uma História da Reeducação e Assistência a Menores em Portugal e no Brasil dos Séculos XIX e XX: Discursos e Instituições*. Lisboa: Educa. 126 p. (Cadernos Prestige; 15).

Assunto/Palavras-chave: Assistência; Correção Social; Menores; Portugal; Brasil; História Contemporânea; História da Educação

SOUZA, Rosa Fátima de; VALDEMARIN, Vera Teresa, org. (2005) – *A Cultura Escolar em Debate: questões conceituais, metodológicas e desafios para a pesquisa*. Campinas, SP: Autores Associados. 207 p. (Educação Contemporânea).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Cultura escolar - pesquisa, investigação, metodologia, documentos, arquivos, fontes

TEODORO, António, org. (2001) – *Educar, promover, emancipar. Os contributos de Paulo Freire e Rui Grácio para uma pedagogia emancipatória*. Lisboa: Edições Universitárias Lusófonas. 250 p. (Coleção Políticas de Educação e de Contextos Educativos).

Assunto/Palavras-chave: Ciências da Educação; História da Educação; Pedagogia; Paulo Freire; Rui Grácio; Sociedade

TORGAL, Luís Reis (1990-1992) – Universidade e sociedade: Revolução, reformismo e continuidade. In REIS, António, dir. – *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. 1, p. 303-318.

Assunto/Palavras-chave: História das ideias; Cultura; Mentalidades; Sociedade; Portugal; Século XIX; Liberalismo; Universidade; Ensino

TORGAL, Luís Reis (1990-1992) – A Universidade entre o dinamismo e o estrangulamento cultural. In REIS, António, dir. – *Portugal Contemporâneo*. Lisboa: Publicações Alfa, vol. 2, p. 257-262.

Assunto/Palavras-chave: História; Cultura; Portugal; Século XIX; Século XX; Liberalismo; Regeneração; Universidade de Coimbra; Ensino

TROGER, Vincent, coord. (2006) – *Une histoire de l'Éducation et de la formation*. Auxerre: Sciences Humaines Éditions. 272 p. (Les dossiers de l'Éducation).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação e da Formação; Sistema Educativo; Escola: Moderna, Republicana e Contemporânea; Cronologia; França

UNIVERSIDADE (A) Portucalense e a Cidade: 15 anos de Ensino Superior no Porto (2001). Porto: Universidade Portucalense. 434 p.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Superior; História; Educação Social; Porto; Arqueologia; História Medieval; Património

VAN ESSEN, Mineke; ROGERS, Rebecca, dir. (2003) – *Les enseignantes: Formations, identités, représentations XIX.^e-XX.^e siècles*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique. 194 p. Número especial da revista *Histoire de l'Éducation* n.º 98 (maio 2003).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Professores; Ensino doméstico; Exames; Avaliação; Ensino feminino; Ensino Secundário

XAVIER, João Pedro; SILVA, Avelino Sardo; AFONSO, Susana; TEIXEIRA, António José (1994) – *O Edifício da Faculdade de Ciências. Evolução de um projeto*. Porto: Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto. 92 p.

Assunto/Palavras-chave: Universidade do Porto; Faculdade de Ciências; Arquitetura; Praça dos Leões

3.3. Atas

1.^a Conferência Nacional da Inspeção-Geral da Educação: Atas (1999). Coimbra, 8 a 10 de outubro de 1998.

Lisboa: Ministério da Educação. 352 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Inspeção Geral da Educação; IGE; Reforma Sistema Educativo

A RISCAL, Sandra (2004) – Educação e elites no interior de São Paulo (1845-1920): uma experiência de orientação em monografias em história da educação regional. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 627-632.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação Local e Regional; Brasil; São Paulo; Elites; Monografia

AA. VV. (2004) – Escolarização tardia, trabalho e alfabetização: uma leitura das práticas e representações. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 630-635.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escolarização tardia; Alfabetização

AA. VV. (2004) – Fontes para o estudo da história da educação em Feira de Santana, Bahia - Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 640-645.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Fontes; Investigação; Pesquisa

ABRAHÃO, Maria Helena Menna Barreto (2004) – Construindo histórias de vida para compreender a educação e a profissão docente no estado do Rio Grande do Sul. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 713-718.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Profissão e trabalho docente; História de vida

ABRÃO, José Carlos (2004) – Considerações sobre as origens históricas do movimento pós-crítico denominado "ensino reflexivo". In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 220-225.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino reflexivo; Reflexão

ABREU, Manuel Viegas (1991) – A Criação do primeiro Laboratório de Psicologia em Portugal: O Laboratório de Psicologia Experimental da Universidade de Coimbra (1912). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 107-132.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Laboratório; Psicologia Experimental

ABREU, Márcia (2004) – Presença de clássicos da antiguidade no Rio de Janeiro colonial. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 386-391.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; História do Brasil; Antiguidade

ACCÁCIO, Liéte de Oliveira (2004) – A escola normal do Rio de Janeiro e seus professores. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso*

Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 679-683.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Normal e Primário

ADÃO, ÁUREA (1988) – A história do ensino secundário-liceal português: Balanço da investigação realizada nas últimas décadas. *In Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 97-114.

Assunto/Palavra-chave: História; Ensino Secundário; Portugal

ADÃO, Áurea (1991) – A Universidade de Coimbra e a Direção dos Estudos Menores em fins do século XVIII. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 233-247.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Moderna; Século XVIII; Estudos Menores

ADÃO, Áurea (1998) – As câmaras municipais e as alterações das políticas educativas em Portugal, nos últimos decénios do século XIX: o caso do ensino secundário. *In MAGALHÃES, Justino, org. – Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 173-192.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Políticas Educativas; Câmaras Municipais; Ensino Secundário; Portugal; Século XIX

AFONSO, José António (2004) – A construção de uma escola protestante: o caso da Escola do Torne (Vila Nova de Gaia), 1883-1923. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 62-65.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Vila Nova de Gaia; Escola Protestante do Torne; Protestantismo; Ensino religioso

ALCOCHETE, Nuno Daupias d' (1988) – Uma fonte importante para a História da Educação em Portugal: o Núcleo do Reino do Arquivo das Secretarias de Estado. *In Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 213-216.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Portugal; Fontes de informação; Arquivo das Secretarias de Estado

ALMEIDA, Célia Maria de Castro (2004) – Práticas educativas em arte: entrelaçando memórias e cotidiano. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 459-464.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Didática; Pedagogia; Ensino da Arte

ÁLVARES, José M. A. (1991) – A Universidade portuguesa e o Oriente. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 381-389.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Oriente

ALVAREZ DE MORALES, A. (1991) – La Reforma de la enseñanza en España y Portugal en la Ilustración: semejanzas y diferencias. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 225-232.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; Portugal; Espanha

ALVES, José Augusto dos Santos (1991) – A Universidade de Coimbra na memória da emigração liberal em Londres no primeiro quartel de Oitocentos. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 177-189

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Emigração; Sociedade; Londres; Inglaterra; Século XIX

ALVES, Luís Alberto Marques (2004) – A escola Infante D. Henrique no contexto do ensino industrial (1885-1910). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 79-90.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Porto; Ensino Industrial; Escola Infante D. Henrique

ALVES, Maria Angélica (2004) – Infância, escola e leitura. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 454-459.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Pedagogia; Infância; Escola; Leitura; Livro

ALVES, Mariano (1991) – A criação da Universidade dos Açores: a política do nosso conhecimento. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 423-436.

Assunto/Palavras-chave: Universidade dos Açores

ALVES, Mírian Fábila (2004) – História e memória: 100 anos da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás (1898/1998). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 205-210.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás; Ensino Superior

ALVES, Nilda (2004) – Lá eu podia correr atrás de cotias – o espaço escolar e a formação de professores. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 587-591.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola; Formação de Professores

ALVIM, Maria Helena Vilas-Boas e (1991) – Contributo para o estudo de alguns periódicos da Academia coimbrã do séc. XIX (1840-1870). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 243-256.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; História Moderna; Século XVIII

AMÂNCIO, Lázara Nanci de Barros (2004) – Ensino da leitura em Mato Grosso: a introdução do método analítico por normalistas paulistas, no início do século XX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 542-547.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino da Leitura; Método Analítico; Metodologia; Pedagogia

AMARAL, Giana Lange (2004) – "Gymnasio Pelotense": A concretização de um ideal maçônico no campo educacional. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 50-55.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Maçonaria

ANACLETO, Regina; POLICARPO, Isabel Ponce de Leão (1991) – O Arquiteto Silva Pinto e a Universidade de Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 327-346.

Assunto/Palavras-chave: Arquitetura; Arquiteto Silva Pinto; Universidade de Coimbra

ANDRADE, Luís Miguel de Oliveira (1991) – As armas e as letras: João Pinto Ribeiro. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 51-77.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Política; Poder; Guerra; Letras; João Pinto Ribeiro

ANDRADE, Maria Ivone de Ornellas de (1991) – O Miguelismo na Universidade. Projeto de reforma. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 281-293.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Século XIX; Liberalismo; Miguelismo; Reforma

ANDRADE, Vera Lúcia Cabana de Queiroz (2004) – Cátedra e tradição no Imperial Colégio de Pedro II. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 227-233.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Colégio Pedro II

ANDRÉ, Carlos Ascenso (1991) – Saudade humanista: poemas de despedida em latim na Universidade dos séculos XVI e XVII. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congres-

so "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 99-109.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; História Moderna; Humanismo; Saudade; Poema; Poesia; Latim

ANTUNES, José Antunes (1991) – Posição de alguns mestres antes e depois da fundação da Universidade face aos direitos dos povos. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 11-37.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Povo; História Moderna; Racismo

ANTUNES, Maria do Carmo Garcia Faria Gaspar (1991) – O ensino na Faculdade de Cânones. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 123-130.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; Faculdade de Cânones

ANTUNES, Maria do Rosário (1988) – Breve notícia sobre a existência do Arquivo Histórico do Ministério da Educação. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 217-224.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Portugal; Fontes de Informação; Arquivo Histórico do Ministério da Educação

AQUINO, Luciene Chaves de (2004) – A instituição do ensino normal no estado do R. Grande do Norte, no início do século XX (1908): uma insígnia de modernização. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 19-23.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Brasil; Ensino Normal

ARAÚJO, Alberto Filipe; MANSO, Artur; CASULO, José Carlos (2002) – Do particular ao Global: a emergência dos mitos de Prometeu e da Idade do Ouro em dois textos de Leonardo Coimbra e de Agostinho da Silva. In FERNANDES, Margarida *et alii*, coord. – *O Particular e o Global no Virar do Milénio: Cruzar Saberes em Educação. Atas do 5.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Edições Colibri, p. 530-537.

Assunto/Palavras-chave: Educação; História da Educação; Prometeu; Idade do Ouro; Leonardo Coimbra; Agostinho da Silva

ARAÚJO, Ana Cristina Bartolomeu de (1991) – As horas e os dias da Universidade. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 365-382.

Assunto/Palavras-chave: Universidade

ARAÚJO, José Carlos Souza (2004) – O perfil moral da profissão docente no século XVI. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 752-756.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Profissão Docente; Professor; Século XVI

ARAÚJO, Maria Benedita Aires de Almeida (1991) – Os médicos portugueses e a Inquisição de Évora. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 271-280.

Assunto/Palavras-chave: Medicina; Inquisição; Évora

ARAÚJO, Marta Maria de; SANTOS, Pedro Antônio de Lima; ARAÚJO, Humberto Hermenegildo de (2004) – Registos de práticas educacionais, urbanas e literárias no Rio Grande do Norte – anos 20. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 163-170.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Rio Grande do Norte; Prática educacional

AREIA, M. L. Rodrigues de; ROCHA, M. A. Tavares da; MIRANDA, M. Arminda (1991) – O Museu e Laboratório Antropológico da Universidade de Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 87-105.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Museu; Laboratório; Antropologia

ARROTEIA, Jorge (1990) – Sistema de ensino e mobilidade social: Reflexões sobre o caso português. In *A Sociologia e a sociedade portuguesa na viragem do século: Atas do I Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Editorial Fragmentos, vol. 1, p. 67-78. (Coleção Estudos).

Assunto/Palavras-chave: Coleção Estudos. Sociologia; Ensino; Sociedade; Portugal; Mobilidade social

ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento (1991) – A reforma da Universidade brasileira e a pós-graduação. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 445-463.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Brasil; Ensino Superior; Pós-Graduação

ASSUMPÇÃO, Albertina Vicentini (2004) – História e memória: 50 anos de história da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Católica de Góias (1948/1999). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 199-204.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Universidade Católica de Góias; Ensino Superior

ATANÁZIO, Manuel E. Mendes (1991) – O estilo e a iconografia do portal da Capela de S. Miguel. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 291-303.

Assunto/Palavras-chave: Património; Arte; Iconografia; Coimbra; Capela de São Miguel

AZEVEDO, Ana Maria (2000) – O centro de documentação ao serviço do museu, da investigação e do público. In *Seminário Internacional "A Escola Primária: entre a imagem e a memória"* – *Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 111-115.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária

AZEVEDO, Francisca L. Nogueira de (2004) – Lições de história: as representações do império brasileiro sobre as repúblicas platinas nos livros didáticos do Imperial Colégio Pedro II. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-*

Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 410-415.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; História do Brasil; Ensino da História; Livro; Didática

AZEVEDO, Rodrigo (2004) – Normas disciplinares e transgressão no ensino técnico. A Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo (1951-1974). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 495-510.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico; Disciplina; Comportamento; Norma; Escola Industrial e Comercial de Viana do Castelo

AZEVEDO, Rodrigo de (1998) – O Instituto Escolar da Sociedade Martins Sarmento (1882-1886). In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 211-227.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Instituto Escolar da Sociedade Martins Sarmento; Século XIX

AVILES, Miguel (1991) – La enseñanza universitaria en algunos relatos utópicos españoles de la Edad Moderna. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 87-97.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; História Moderna; História da Educação; Ensino; Espanha

BANDEIRA, Ana Maria Leitão (1991) – A história do património da Universidade através das fontes primárias do seu Arquivo. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 11-38.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Património; Fonte; Arquivo

BAPTISTA, Maria Isabel Alves (2004) – Os edifícios escolares do ensino primário no distrito de Bragança 1820-1910. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades*. Co-

municacões do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 570-580.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Arquitetura Escolar; Ensino Primário; Bragança

BAPTISTA, Maria Isabel Alves (2004) – Os edifícios escolares do ensino primário no distrito de Bragança 1820-1910. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 287-297.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Arquitetura escolar; Escola; Ensino Primário; Bragança; 1820-1910

BARCOSO, Cristina (2004) – O Zé analfabeto no cinema. O cinema na campanha nacional de educação de adultos. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 243-252.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Analfabetismo; Educação de adultos; Cinema

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas (2004) – Áreas de atuação da campanha nacional de educação rural: Escolha geográfica ou decisão política? In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 291-296.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Campanha nacional de educação rural

BARROSO, António José (2004) – Liga de Instrução de Viana do Castelo – educação do povo e mobilização das elites. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 119-133.

Assunto/Palavras-Chave: História da Educação; Liga de Instrução de Viana do Castelo

BARROSO, João (2004) – Cultura, cultura escolar, cultura de escola. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 103-111.

Assunto/Palavras-Chave: História da Educação; Portugal; Cultura escolar; Cultura de escola

BASSALO, Lucélia de Moraes Braga (2004) – Os saberes em torno da educação sexual na primeira metade do século XX no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 642-646.

Assunto/Palavras-Chave: História da Educação; Brasil; Educação Sexual

BASTOS, Maria Helena Câmara; LUCRESSI, Angelina L. (2004) – Pedagogium: templo da modernidade educacional republicana brasileira. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 155-161.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; República; Museu Escolar ou Pedagógico; Pedagogium

BATISTA, Maria Aparecida Camargo (2004) – Conceito de criança e mulher dentro da filosofia educacional dos protestantes americanos: antagonismos entre o conceito calvinista do século XVI com o liberal do século XIX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 337-341.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Criança; Mulher; Filosofia Educacional; Protestantismo; Calvinismo; América

BEBIANO, Natália (1991) – O culto das musas pelos matemáticos de Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 111-126.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Matemática; Musa

BEJA, Filomena Augusta Marona (1988) – Um estudo sobre a evolução dos edifícios escolares em Portugal: objetivos, metodologia e fontes. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 247-253.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Construção; Escola; Portugal; Fontes de Informação

- BENAVENTE, Ana (1990) – Escola e mudança: Contributos para uma sociologia do sucesso escolar. In *A Sociologia e a sociedade portuguesa na viragem do século: Atas do I Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Editorial Fragmentos, vol. 1, p. 79-89. (Coleção Estudos).
Assunto/Palavras-chave: Sociologia; Ensino; Sucesso escolar
- BENITO, Agustín Escolano (2004) – Las culturas escolares en España en la perspectiva histórica. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 113-127.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Espanha; Cultura escolar
- BITTENCOURT, Agueda Bernardete (2004) – Família e igreja: uma aliança pela educação feminina. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 56-61.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Família; Igreja; Género; Feminino
- BORGES, Nelson Correia (1991) – Os Retábulos Gémeos da Capela da Universidade de Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 305-326.
Assunto/Palavras-chave: Património; Arte; Retábulo; Capela da Universidade de Coimbra
- BOSCHI, Caio C. (1991) – A Universidade de Coimbra e a formação intelectual das elites mineiras coloniais. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 133-150.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Colónia; Colonialismo; Elite; Mina; Intelectual; Formação
- BOTO, Carlota (2004) – A difusão do pensamento pedagógico no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 45-71.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pensamento pedagógico; Pedagogia

BOTO, Carlota (2004) – A escola republicana na imprensa pedagógica portuguesa: imagens e imaginário. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 465-478.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; República; Pedagogia; Imprensa

BRAGA, Paulo Drumond (1991) – O doutor Rui Boto, homem da burocracia régia e mestre do Estudo Geral de Lisboa. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 99-106.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Professor; Rui Boto

BRANDÃO, Carlos da Fonseca (2004) – A teoria do controle das emoções de Norbert Elias e suas manifestações na história da educação brasileira. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 511-516.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Norbert Elias; Teoria do controlo das emoções

BRIGOLA, João Carlos (1991) – Ciência e poder. Matemáticos nas Cortes (1821-1823). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 263-279.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Matemática; Corte; Século XIX; Liberalismo

BRITO, Ana Parracho; FERREIRA, António Gomes (2004) – O liceu de Leiria, nos anos 1934-1958, sob o reitorado de Agostinho Gomes Tinoco. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 135-141.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Liceu de Leiria; Agostinho Gomes Tinoco

BRITO, Maria Filomena (1991) – (Con)vivências em Coimbra. A alcunha no meio académico tradicional. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 331-344.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Sociedade; Estudante; Alcunha

BRITO, Paula Sônia de (2004) – Igreja e educação na cidade de Caicó. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 264-268.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Igreja

BRITO, Sílvia Helena Andrade de (2004) – Mato Grosso 1930-1954: panorama histórico-educacional. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 188-193.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil

BRUZZO, Cristina (2004) – O papel das instruções de viagem recebidas pelos naturalistas do século XVIII na constituição disciplinar da biologia. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 142-148.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Biologia; Naturalista; Naturalismo; Século XVIII; Viagem

BUENO, Belmira Oliveira (2004) – História do magistério: um estudo sobre o trabalho docente no Brasil (1960-1980). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 669-674.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Magistério; Trabalho docente; Formação de Professores

CAETANO, Lucília de Jesus (1991) – A Universidade de Coimbra e a comunidade exterior: uma filosofia de relações em mudança. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 403-421.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra

CALAZANS FALCÓN, Francisco J. (1991) – Luzes e revolução na Colónia. A importância da Universidade da Pós-Reforma Pombalina. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do

Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 105-115.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Política; Poder; Pombal; Reforma; Iluminismo

CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de Camargo (2004) – A escola diferenciada xavante no contexto da história da educação brasileira – Projeto Tucum: 1996-2000. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 95-100.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola

CAMARGO, Maria Rosa R. Martins de (2004) – A carta como fonte material: estudo do objeto e de gênero. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 663-667.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Investigação; Pesquisa; Fonte; Carta

CAMPOS, Alzira Lobo de Arruda (2004) – Mulher e educação (Brasil, século XIX). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 560-566.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Mulher; Género; Feminismo

CAMPOS, Andréia da Silva Laucas de (2004) – A educação na voz do trabalhador perspectiva do movimento anarquista. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 237-242.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Anarquismo; Trabalhador

CAMPOS, Regina Helena de Freitas (2004) – Educação e direitos da criança: conexões entre o Instituto Jean-Jacques Rousseau, em Genebra, e a Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Minas Gerais, Brasil (1912-1940). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 385-391.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola Normal; Ensino Primário; Criança

- CAMPOS, Rogério Cunha (2004) – Movimentos indígenas por educação: novos sujeitos socioculturais na história recente do Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 186-191.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil
- CANDEIAS, António José (1988) – Contributos para a História da Educação na 1.^a República portuguesa: a educação popular através do Jornal "Batalha" – 1919-1927. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 81-92
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Educação popular; 1.^a República
- CARDOSO, Tereza Fachada Levy (2004) – O cotidiano da escola pública no Rio de Janeiro: 1759-1834. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 417-421.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Rio de Janeiro; Escola e Ensino Público
- CARDOSO, Walter (1991) – Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil (1701-1822): procedências e graus obtidos. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 165-179.
Assunto/Palavras-chave: Universidade; Coimbra; Brasil; História Moderna; Sociedade
- CARIA, Telmo Humberto Lapa (1990) – As classes populares perante o fim da escolaridade obrigatória em meios sociais do interior do Distrito de Vila Real: Contributos para a análise sociológica. *A Sociologia e a sociedade portuguesa na viragem do século: Atas do I Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Editorial Fragmentos, vol. 1, p. 91-102. (Coleção Estudos).
Assunto/Palavras-chave: Sociologia; Ensino; Classes sociais; Escolaridade obrigatória; Vila Real
- CARVALHÃO, Helena; ARAGÃO, Isabel (2004) – Da prática pedagógica tradicional à prática pedagógica dos nossos dias. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades*.

Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 592-597.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Prática Pedagógica; Pedagogia

CARVALHO, Maria Elizete Guimarães (2004) – "De pé no chão também se aprende a ler": 1961-1964 (Uma escola de palha e chão de barro batido). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 171-174.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Primário

CARVALHO, Maria Manuela (2004) – Rituais confessionais na escola do estado novo. A cerimónia de entronização do crucifixo (1940). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 80-87.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Estado Novo; Escola

CARVALHO, Mário Vieira de (1991) - A música na Universidade: do "Numerus" à Ciência Social. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 157-174.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Música

CARVALHO, Vicente Vitoriano Marques (2004) – Tempo inconcluso: Newton Navarro e a introdução do ensino modernista de arte no Rio Grande do Norte. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 7-10.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Artístico; Arte; Modernismo; Newton Navarro

CASCÃO, Rui; ALMEIDA, Maria Manuel (1991) – Origens sociais dos alunos matriculados na Universidade de Coimbra nos finais do século XIX. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 181-193.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Século XIX; Sociedade

CASIMIRO, Ana Palmira Bittencourt Santos (2004) – A conceção pedagógica de Jorge Benci: sistematização de uma pedagogia para os africanos escravizados no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 516-521.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedagogia; Escravidão

CASPARD, Pierre (1988) – L'Histoire de l'éducation en France. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 137-152.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; França

CASTRO, Helena Ribeiro de (2002) – Teresa de Saldanha – um projeto pedagógico inovador no século XIX, uma interrogação para o século XXI. In FERNANDES, Margarida *et alii*, coord. – *O Particular e o Global no Virar do Milénio: Cruzar Saberes em Educação. Atas do 5.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Edições Colibri, p. 540-547.

Assunto/Palavras-chave: Educação; História da Educação; Teresa de Saldanha; Século XIX; Educação Feminina; Feminino; Mulher; Família; Ciências da Educação; Lei de Bases do Sistema Educativo

CASTRO, Zília Osório de (1991) – A reforma de D. Francisco de Bragança. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 111-121.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Moderna; Reforma

CASULO, José Carlos de Oliveira (2004) – Educação de infância e ensino primário nas leis de bases da educação publicadas em Portugal no séc. XX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 156-164.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Educação de Infância; Ensino Primário; Lei de Bases

CATROGA, Fernando (1991) – O Sociologismo Jurídico em Portugal e as suas incidências curriculares (1837-1911). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da

Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 399-414.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Contemporânea; Faculdade de Direito

CATTEEUW, Karl; DEPAEPE, Marc; SIMON, Frank (2000) – Divulgação interativa de material didático: ambições museológicas e científicas do projeto "Memória educativa na Flandres". In *Seminário Internacional "A Escola Primária: entre a imagem e a memória" – Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 49-57.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro (2004) – A natureza dos livros didáticos do país as décadas de 20 e 30. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 398-403.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Livro; Didática

CAVALCANTE, Berenice (1991) – A fundação das Faculdades Católicas: a recatolização das elites brasileiras. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 481-499.

Assunto/Palavras-chave: Universidade Católica; Sociedade; Brasil; Elite

CAVALIÉRI, Ana Maria Villela (2004) – Reforma Paulista de 1920: a revelação dos impasses políticos da educação brasileira. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 106-112.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Reforma Paulista de 1920

CELLA, Sheila Maria Rosin (2004) – Psicologia da educação: o perfil de uma disciplina frente à crise da ciência moderna. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 357-362.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Pedagogia; Psicologia; Disciplina

- CÉSAR, Zenite Terezinha Ribas (2004) – Da gênese à autonomia – ensino municipal de Londrina. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 553-555.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil
- CHACON, Vamireh (1991) – Olinda e Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 285-296.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Moderna; Século XVIII; Brasil
- CHAVES, Miriam Waidenfeld (2004) – A modernidade da escola anisiana dos anos 30. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 289-294.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil
- CHEREM, Rosângela Miranda (2004) – A assimilação do imaginário político através dos livros escolares no início republicano de Santa Catarina. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 416-421.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; História do Brasil; Livro Escolar; Didática
- CLARO, P. J. A. Ribeiro; FAUSTO, R. (1991) – Um conflito universitário atual. Modernidade vs. Antiguidade. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 391-401.
Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino Superior
- COELHO, António Borges (1991) – Tópicos para o estudo da relação Universidade-Inquisição (meados XVI-meados XVII). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 257-270.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Inquisição; História Moderna

COELHO, Maria Helena da Cruz; SANTOS, Maria José Azevedo (1991) – Contenda entre a Universidade e o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na segunda metade do séc. XVI. Breves notas. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 39-61.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra; Século XVI

COELHO, Sônia Maria (2004) – A caminhada histórica da alfabetização. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 267-272.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Alfabetização

COIMBRA, Margarida Rosa Custódio Mota (1991) – Subsídios para o estudo da delinquência estudantil em Coimbra, 1871-1886. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 321-330.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; História Contemporânea; Sociedade; Século XIX; Delinquência; Estudante

COLARES, Anselmo Alencar (2004) – A dimensão educativa da cabanagem. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 1-6.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Cabanagem; Brasil

CONFERÊNCIA SOBRE ARQUIVOS UNIVERSITÁRIOS, 8 de maio de 1997 (1999). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. 89 p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino Superior; Arquivos Universitários

CORREIA, José Eduardo Horta (1991) – A importância dos Colégios Universitários na definição dos Claustros Portugueses. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso

"História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 269-290.

Assunto/Palavras-chave: Património; Coimbra; Claustro; Colégio; Universidade

CORREIA, José Manuel (1991) – Guerreiros e letrados: confluência genealógica. A intersecção universitária. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 39-50.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Política; Poder; Guerra; Letras

CORREIA, Luís Grosso (1998) – A Escola Noturna de Cedofeita (1888-1890). In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 229-245.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Escola Noturna de Cedofeita; Século XIX

CORREIA, Luís Grosso (2004) – *Habitus, ethos e thymos*. O *thymos* segundo o Liceu de Carolina Michaelis (1915-1927). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 191-200.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Liceu Carolina Michaelis; Porto

COSTA, A. M. Amorim da (1991) – Da natureza do fogo e do calor na obra de Vicente de Seabra (1764-1804). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 137-151.

Assunto/Palavras-chave: Vicente de Seabra; Fogo; História Moderna

COSTA, António Domingues de Sousa (1991) – Considerações à volta da fundação da Universidade Portuguesa no dia 1 de março de 1290. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 71-82.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Medieval

COSTA, Nivaldete Ferreira da (2004) – Zila Mamede: também "uma vida entre livros". In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 445-447.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; História de Vida; Biblioteca; Bibliotecária

COSTA, Rui Manuel Afonso da (1991) – A Universidade entre o conservantismo e a mudança nos primórdios do século XX. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 449-470.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Contemporânea; Século XX; Monarquia; República

COSTA, Sônia da; FARIA, Nedilson (2004) – Interação escola-empresa: uma prática pedagógica vivenciada a trinta anos pelo Colégio Técnico Industrial de Santa Maria. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 439-444.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola; Empresa; Pedagogia; Prática Pedagógica; Didática; Ensino Técnico Industrial; Colégio

COSTA, Wilse Arena da (2004) – O bom professor e as correntes pedagógicas no Brasil: do século XVIII ao século XX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 725-734.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedagogia; Professor

CRAVIDÃO, Fernanda Delgado (1991) – A população estudantil da Universidade de Coimbra. Uma análise geográfica. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 195-213.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Sociedade; População

CRUDO, Matilde Araki (2004) – O aprendizado da resistência. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 474-478.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Aprendizagem; Resistência; Ofício; Império

CRUZ, Lucila Bezerra Quinderé da (2004) – No reduto da memória: reflexões sobre um dia de aula. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 470-473.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Aula; Escola; Memória

CUNHA, Maria Teresa Santos (2004) – Memórias de leitura de professoras: uma abordagem. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 187-193.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Leitura; Professor; Memória

CUNHA, Rosana Lins Alves da (2004) – Agrupamento vertical. Uma discussão com educadores sobre a sua contribuição para o desenvolvimento da criança pré-escolar. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 517-522.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Agrupamento vertical; Criança; Educação Pré-Escolar; Educador; Infância

DANTAS, Eugênia Maria (2004) – Educação, cidade, memória: nas entrelinhas do saber-aprender. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 297-302.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Localidade; Memória; saber; Aprender; Cidadania

DAROS, Maria das Dores (2004) – A imprensa educacional e a formação de professores em Santa Catarina – Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comuni-*

cações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 757-762.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Formação de Professores; Imprensa educacional

DAUSTER, Tânia (2004) – Práticas escolares e leituras – o olhar dos editores. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 447-453.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Pedagogia; Prática escolar; Leitura; Manual; Livro; Editor

DELGADO, Maria Rosalina Pinto da Ponte (1991) – Estúrdias académicas do "Anno Noticioso e Historico" (1740-1745). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 233-241.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; História Moderna; Século XVIII; Imprensa

DELGADO, Rui (1988) – Manuel Nunes Gerales, um pedagogo covilhanense do último quartel do séc. XIX. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 129-132.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Século XIX; Pedagogo; Manuel Nunes Gerales

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri (2004) – Culturas escolares: algumas questões para a História da Educação. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 91-101.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Cultura escolar

DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri (2004) – Imigração e educação: os portugueses em São Paulo no início do século XX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 181-186.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; São Paulo; Imigração; Portugueses; Século XX

DIAS, José Henrique (1991) – Flutuações ideológicas na Universidade do fim da Guerra Civil à Regeneração. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 295-307.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Século XIX; Liberalismo; Regeneração; Guerra Civil

DIAS, José Maria Teixeira (2004) – Os espaços físicos das escolas de São Miguel, segundo os dados da inspeção de 1875. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 465-469.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Açores; São Miguel; Escola; Inspeção

DIAS, José Ribeiro (1988) – Para o estudo das antropologias com maior influência na História da Educação em Portugal. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 279-294.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Antropologia

DIAS, Luís Pereira (2004) – As inspeções ao ensino primário elementar, na segunda metade de oitocentos, e suas possibilidades de exploração. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 342-349.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Primário Elementar; Inspeção

DIAS, Manuel António (2004) – O estado do ensino elementar em Fafe na transição para o último quartel do século – Os altos e baixos da representação e apropriação da cultura escrita. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 273-284.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino elementar; Fafe; Cultura escrita

DINIZ, Aires Antunes (2004) – Ensino técnico e desenvolvimento industrial. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de His-*

tória da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 31-43.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Técnico e Industrial; Indústria

DÓREA, Célia Rosângela Dantas (2004) – Escola – o espaço e o lugar da educação: a política de edificações escolares no Rio de Janeiro (1931-1935). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 367-372.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Rio de Janeiro; Arquitetura Escolar; Política de Edificações Escolares

DUARTE, Teresinha Maria (2004) – A criação das duas Universidades Goianas: um resgate histórico. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 211-216.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Universidade de Góias; Ensino Superior

DWARKASING, Ana Leonor Pereira (1991) – O espírito científico contemporâneo na Universidade de Coimbra. Júlio Augusto Henriques. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 347-365.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Contemporânea; Faculdade de Filosofia; Júlio Augusto Henriques

ENCONTRO de História Regional e Local do Distrito de Portalegre, 3 – História e memória da escola: Atas (2001). Portalegre, 15-17 outubro 1998. Lisboa: Associação de Professores de História. 2 vol.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Escola; Memória; História Regional e Local; Distrito de Portalegre

ESTEVES, João (2004) – Professoras e educadoras na construção do movimento feminista em Portugal (1898-1928). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 584-592.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Feminismo; Mulher; Professora; Educadora

ETCHEBÉHÈRE JR., Lincoln (2004) – A educação católica em São Paulo nas últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX (Conde José Vicente de Azevedo). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 66-72.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Educação Católica; Ensino religioso

FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria da Graça (1991) – Os fundos bibliográficos dos Colégios Universitários de Coimbra: algumas sugestões para o seu tratamento técnico. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 183-196.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Biblioteca; Fundo; Colégio; Documentação

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque (2004) – A cátedra universitária no Brasil: sua história, seus poderes. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 244-249.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Superior

FELGUEIRAS, Margarida Louro (2000) – A História e os seus registos. O Museu como "registo". In *Seminário Internacional "A Escola Primária: entre a imagem e a memória" – Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 81-93.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária

FELGUEIRAS, Margarida Louro (2004) – A instrução primária entre o abandono, a filantropia e a promoção social. A ação dos "Brasileiros" no séc. XIX e XX em Portugal. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 269-279.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Instrução Primária; Ensino Primário; Brasileiros

FELGUEIRAS, Margarida Louro *et al.* (2004) – Do inventário à museologia da escola: pluralidade fragmentária e discurso global. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 682-691.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Museu da Escola Primária; Porto; Museologia; Património Educacional; Ensino Primário; Escolas Norte de Portugal; Inventário; Inventariação; Levantamento; Catalogação

FELGUEIRAS, Margarida Louro; SOARES, Maria Leonor Barbosa (2000) – O projeto "Para um museu vivo da escola primária": conceção e inventário. In *Seminário Internacional "A Escola Primária: entre a imagem e a memória"* – *Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 9-30.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária

FELGUEIRAS, Margarida Louro; SOUSA, Leonor; SANTOS, Esmeralda (2004) – Despertar as memórias, resgatar o passado. Os seminários no âmbito do projeto "para um museu vivo da escola primária". In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 674-681.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Museu da Escola Primária; Porto; Memória; Museologia; Património Educacional; Ensino Primário; Escolas Norte de Portugal

FERNANDES, Abílio (1991) – Contribuições mais relevantes da Universidade de Coimbra para o conhecimento da Flora de Portugal e ex-colónias. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 139-156.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Flora; Natureza; Colónia; Botânica

FERNANDES, Rogério (1991) – A Diretoria Geral dos Estudos e a orientação do ensino na alvorecida dos Oitocentos. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 249-284.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; Século XIX; Diretoria Geral dos Estudos

FERNANDES, Rogério (2000) – A História e os seus registos. Que fazer com estes Museu? *In Seminário Internacional “A Escola Primária: entre a imagem e a memória” – Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 73-80.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária

FERNANDES, Rogério (1988) – História da Educação, História das Mentalidades, História da Cultura. *In Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 255-273.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Mentalidades; Cultura; Interdisciplinaridade

FERNANDES, Rogério (1993) – Marcos do processo histórico da alfabetização de adultos em Portugal. *Colóquio Educação e Sociedade*. Lisboa. 2, p. 115-144.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Portugal; Alfabetização de Adultos

FERNANDES, Rogério (2004) – Pensamento educacional no Portugal contemporâneo: 1. António Sérgio. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 73-89.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal Contemporâneo; Pensamento educacional; António Sérgio

FERREIRA, António Gomes (1998) – O castigo reservado para quem dele precisar: argumentos e critérios sobre a aplicação dos castigos no século XVIII. *In MAGALHÃES, Justino, org. – Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 155-172.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Castigos; Século XVIII

FERREIRA, António Gomes (2004) – A educação física nos colégios dos finais do Antigo Regime. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 134-142.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino da Educação Física; Colégio; Antigo Regime; História Moderna

FERREIRA, António Gomes A. (1988) – Uma perspetiva sobre a educação da criança nos finais de Seiscentos. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 65-74.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Educação; Criança; Século XVII

FERREIRA, António Gomes; PATRÍCIO, Ana Maria; PEREIRA, José Augusto (2004) – Dicotomias de uma educação tradicional: o rural e o urbano e os homens e as mulheres nos manuais do Estado Novo. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 213-222.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Estado Novo; Educação tradicional; Manual escolar

FERREIRA, Berta Weil (2004) – O cotidiano da mulher imigrante durante as décadas de 40 e 50 no Rio Grande do Sul. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 616-621.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Mulher; Imigração

FERREIRA, Carlos Antero (1991) – A Reforma Setecentista da Universidade e o Ensino da Arquitetura em Portugal no século XVIII. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 177-193.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Moderna; Século XVIII; Arquitetura

FERREIRA, João Pedro Rosa (1991) – A Universidade de Coimbra na formação cultural e ideológica dos promotores da emancipação do Brasil. O caso de Hipólito José da Costa. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 151-160.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Cultura; Formação; Emancipação; Brasil; Colónia

FERREIRA, Lenira Weil (2004) – A produção educacional da mulher na primeira república no Rio Grande do Sul (1910-1930). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identida-*

des. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 719-724.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Género; Mulher

FERREIRA, M. Portugal (1991) – O Museu de História Natural da Universidade de Coimbra (Gabinete ou Secção de Mineralogia) desde a Reforma Pombalina (1772) até à República (1910). *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 69-85.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Museu de História Natural; Mineralogia; Marquês de Pombal; República

FERRO, Maria do Amparo Borges (2004) – Quotidiano e cultura: as práticas pedagógicas em escolas brasileiras. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 422-426.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola; Pedagogia; Prática Pedagógica; Didática

FIGUEIRAS, Isilda (1991) – Biblioteca Central da Faculdade de Filosofia. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 153-164.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Biblioteca; Filosofia

FIGUEIREDO, Haydée da Graça Ferreira (2004) – Resgatando a história da Faculdade de Formação de Professores: trajetória político-institucional. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 125-129.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Faculdade de Formação de Professores

FILHO, Geraldo Inácio (2004) – Representações nacionalistas no grupo escolar Raul Soares (1928-1945). *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 24-30.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Brasil; Nacionalismo

FILHO, Luciano Mendes de Faria (2004) – Processo de escolarização no Brasil: algumas considerações e perspectivas de pesquisa. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 15-26.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escolarização; Pesquisa; Investigação

FONSECA, Fernando Taveira da (1991) – Alguns aspetos da vida económica da Universidade no século XVIII. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 63-80.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Economia; Século XVIII

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e (2004) – Livro didático de história, memória e identidade nacional. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 422-427.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Livro; Didática; Ensino da História; Memória; Identidade

FONTES, Paulo (1991) – As organizações Estudantis Católicas e a crise académica de 1956-1957. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 457-480.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Católica; Organização; Crise; Século XX

FRANÇA, José-Augusto (1982) – O Setembrismo no ensino das artes e do teatro. In PEREIRA, Miriam Halpern; FERREIRA, Maria de Fátima Sá e Melo; SERRA, João B. – *O Liberalismo na Península Ibérica na primeira metade do Século XIX: Comunicações ao Colóquio organizado pelo Centro de Estudos de História Contemporânea Portuguesa, 1981*. Lisboa: Sá da Costa Editora, vol. 2, p. 197-202.

Assunto/Palavras-chave: História política; Portugal; Século XIX; Liberalismo; Setembrismo; Ensino artístico

FRANCO, Maria Ciavatta (2004) – Memória, história e fotografia: educando o trabalhador da "grande família" da fábrica. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 668-673.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Fonte; Pesquisa; Investigação; Memória; Fotografia; Imagem; Fábrica; Indústria

FRANCO, Sebastião Pimentel; LUCAS, Cleonara Maria Schwartz; BARRETO, Sônia Maria da Costa (2004) – A instrução feminina no Espírito Santo – (1889-1930). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 273-277.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Espírito Santo; Educação e instrução feminina; 1889-1930

FREIRE, Silene de Moraes (2004) – A questão do gênero e da etnia nas diferentes gerações da história da educação: o caso da UERJ (1950-1999). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 593-598.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Género; Etnia

FREITAS, Anamaria Gonçalves Bueno de (2004) – Representações de normalista e de escola normal presentes na literatura brasileira no início da primeira república. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 784-789.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Normal; Ensino Primário; Literatura Brasileira

FRIAS, Aníbal (2004) – A praxe académica na Universidade de Coimbra: entre tradição e identidade. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 307-322.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Universidade de Coimbra; Praxe académica; Tradição; Identidade

FURTADO, Carlos Sá (1991) – O ensino das tecnologias na Universidade de Coimbra nos últimos cem anos. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 513-524.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Contemporânea; Tecnologia

GADOW, Marion Reder (1991) – La fundación de la Universidad de Malaga o la utopia del regidor Juan Berlanga. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 83-99.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Moderna; Espanha; Malaga

GAGEAN, David Lopes; LEITE, Manuel da Costa (1991) – Cultura científica em Portugal: A Universidade e o ensino científico da Relatividade e da Quântica na 1.ª metade do século XX. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 499-512.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Contemporânea; Século XX; Cultura científica; Relatividade; Quântica

GALZERANI, Maria Carolina Bovério (2004) – A escola pública como “locus” da produção de memórias locais. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 7-12.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Ensino público; Localidade; Memória

GAMEIRO, Fernando Luís (1993) – O analfabetismo no Alentejo, 1860/90: Um estudo de caso. In *Colóquio Educação e Sociedade*, 2. Lisboa, p. 69-85.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Analfabetismo; Alentejo; Século XIX

GAMEIRO, Fernando Luís; FONSECA, Helder Adegar (2004) – O liceu de Évora na formação das elites portuguesas. Percursos escolares e profissionais. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 17-26.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Liceu de Évora; Elite; Ensino liceal

GANDINI, Raquel Pereira Chainho (2004) – Editoriais da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (R.B.E.P.) – (1944-1952): reconstrução nacional e cientificização da educação no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso*

Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 493-498.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Imprensa; Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos; Pedagogia

GARBIN, Elisabeth Maria (2004) – Música e identidades no campo dos estudos culturais. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 486-492.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Música; Identidade

GARCIA, Constantino (1991) – La recepción del Positivismo en la Universidad Española. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 389-397.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; Espanha; Positivismo

GARCIA, Dirce Maria Falcone (2004) – Da receção de uma nova proposta pedagógica em escolas públicas de Campinas: o caso do construtivismo pedagógico. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 351-356.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedagogia; Ensino público; Escola; Construtivismo

GARCIA, José Luís Lima (2004) – A Guarda e a história do liceu Afonso de Albuquerque (1855-1975). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 68-78.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Guarda; Liceu Afonso de Albuquerque

GARCIA, José Luís Lima (1991) – A Universidade de Coimbra e a ideologia subjacente à revista "Brasília". 1942-1968. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 443-456.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Imprensa; Revista

GARCIA, Pedro Benjamim (2004) – Roda de leitura: identidade e formação do leitor em processo de alfabetização. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 548-550.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino da Leitura; Metodologia; Pedagogia; Formação; Alfabetização

GARCIA, Tânia Elisa Morales (2004) – A economia doméstica: uma formação para o espaço público ou privado? In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 647-652.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Economia; Doméstico; Público; Privado

GARCÍA Y GARCÍA, Antonio (1991) – Juristas de Salamanca y Coimbra en los siglos XVI-XVII. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990)*. Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 107-119.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Coimbra; Salamanca; Século XVI; Século XVII; Jurista

GASPARELLO, Arlette Medeiros (2004) – Identidade nacional e livro didático nas décadas de 20 e 30 deste século. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 404-409.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Livro; Didática; Identidade nacional

GATTI, Giseli Cristina do Vale (2004) – Do Ginásio Mineiro de Uberabinha à Escola Estadual de Uberlândia: um itinerário de formação de elites dirigentes. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 91-93.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ginásio Mineiro; Escola Estadual; Formação de elites dirigentes

GEBARA, Ademir (2004) – Educação e lazer na teoria do processo civilizador. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de*

História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 499-504.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Sociologia; Lazer

GEBRAN, Raimunda Abou (2004) – O ensino da geografia no ensino fundamental na década de 70 e o processo de (des)construção da cidadania. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 345-350.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino da Geografia; Cidadania

GERMANO, José Willington (2004) – Nas sombras da repressão: educação e educadores na visão dos guardiões da ordem. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 263-266.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Professor; Educador; Repressão; Censura

GERMANO, Raimunda Medeiros (2004) – O ensino de enfermagem no Brasil: passado e presente. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 27-30.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino de Enfermagem; Enfermeiro

GIARDINETTO, José Roberto Boettger (2004) – A inserção dos aspetos sócio-culturais no ensino de matemática no Brasil: génese e consequências para um pensar intercultural. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 162-169.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino da Matemática

GICO, Vânia de Vasconcelos (2004) – Câmara Cascudo, cultura, educação conhecimento da tradição. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 101-105.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Tradição

GIL, Natália de Lacerda (2004) – Estatísticas educacionais e a construção do discurso pedagógico no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 537-541.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Estatística; Pedagogia

GODINHO, José António Matos; FARIA, Maria Isabel; SILVEIRA, Aurora Maria (1991) – A Biblioteca Central da Faculdade de Medicina de Coimbra: a memória do passado, projeto do futuro. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 133-151.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Biblioteca; Medicina

GOMES, Joaquim Ferreira (1991) – A "Ideologia" oficial da Universidade de Coimbra em 1910, antes da proclamação da República: uma mistura do serviço de Deus e do serviço de Minerva. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 429-448.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Contemporânea; Ideologia; 1910; República

GOMES, Joaquim Ferreira (1988) – Situação atual da História da Educação em Portugal. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 11-44.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino; Portugal

GOMES, Otêmia Porpino (2004) – Histórias do jornalismo Norte-Riograndense. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 511-515.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Jornalismo

GOMES, Pinharanda (2002) – Escola Portuense: uma introdução histórico-filosófica. In AA. VV. – *Atas do Congresso Internacional Pensadores Portuenses Contemporâneos 1850-1950*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa-Centro Regional do Porto/Imprensa Nacional-Casa da Moeda, I vol., p. 37-111.

Assunto/Palavras-chave: Porto; Pensador; Pensamento; Portuense; Escola; Ensino

GOMES, Saúl António (1991) – A solidariedade eclesial na promoção de escolares pobres a estudos universitários. O exemplo coimbrão nos séculos XIV e XV. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 195-234.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Religião; Clero; História da Educação; Solidariedade; Século XIV; Século XV

GONÇALVES, Maria Alice Rezende (2004) – A construção do mito fundador da nação brasileira e o papel da escola. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 13-18.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Brasil

GOUVÊA, Maria Cristina Soares de (2004) – Mestre: profissão professor(a): formação docente na escola normal de Ouro Preto (1840-1880). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 684-690.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Normal e Primário; Formação de Professores

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da (2004) – Pés-de-anjo e letreiros de neon ginasianos na Aracaju dos anos dourados. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 339-344.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil

GRÁCIO, Rui (1988) – História da realidade educativa recente em Portugal: problemas de investigação. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 225-238.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Fontes de Informação

GREGO, Sônia Maria Duarte (2004) – A normatização da avaliação nas reformas educacionais nas décadas de 70 a 90 como elemento de regulação do trabalho docente. In FERREIRA, António

Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 598-603.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Reforma; Avaliação; Professor

GRILO, Maria João B. Bonina (1991) – A emblemática da Universidade de Lisboa. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 383-397.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Lisboa

GRINSPUN, Mírian Paura Sabrosa Zippin (2004) – A história das práticas pedagógicas no cotidiano escolar de três gerações de professores. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 411-416.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Prática Pedagógica; Professor; Metodologia; Didática; Pedagogia; Modelo de Ensino

GUIMARÃES, Áurea M. (2004) – Memória, imagens e educação. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 656-662.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Memória; Imagem

GUIMARÃES, Elisabeth da Fonseca (2004) – História da vida, história ensinada: o cotidiano escolar de jovens trabalhadores brasileiros. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 533-536.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola; História de Vida; Trabalhador Estudante

GUIMARÃES, Fernando (2004) – Aprender a ler, escrever e contar: aumento dos graus de escolaridade e instrumentalização da cultura escrita. O caso dos operários têxteis do Vale do Ave (1896-1955). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 280-288.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Instrução Primária; Ensino Primário; Operários; Indústria Têxtil: Vale do Ave

GUIMARÃES, Manoel Luiz Lima Salgado (1991) – A civilização nos trópicos: intelectuais e história no Brasil na primeira metade do século XIX. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 161-175.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Brasil; Colónia; Intelectual; Civilização; Século XIX

GUIMARÃES, Maria Alice R. Pinto (2004) – A educação como "elegância espiritual" da mulher. Os aspetos culturais do magazine *Modas & Bordados* (1932-1933). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 279-286.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Educação feminina: Género; Revista Modas e Bordados; 1932-1933

GURGEL, Rita Diana de Freitas (2004) – O ensino profissionalizante na província do Rio Grande do Norte de 1858-1861. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 1-6.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Profissional; Século XIX

HAMEL, Thérèse (2004) – Transferências culturais entre metrópole e colónia: o livro escolar como instrumento da formação do cidadão em Quebec no século XIX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 434-440.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Livro escolar; Manual; Didática; Pedagogia; Cidadania; Quebec

HENRIQUES, Manuel Louzã (1991) – Considerações sobre a boémia estudantil no séc. XIX. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 345-354.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Sociedade; Estudante; História Contemporânea; Século XIX; Boémia

HERNÁNDEZ DÍAZ, José María (2000) – Los museos de educación en España. In *Seminário Internacional “A Escola Primária: entre a imagem e a memória” – Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 94-104.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária; Museu de Educação em Espanha

HIGGS, David (1991) – A Viradeira, Coimbra e a Inquisição. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 295-314.

Assunto/Palavras-chave: Inquisição; Século XVIII; História Moderna; Viradeira; Coimbra

HOFLING, Eloisa de Mattos (2004) – A trajetória do programa nacional do livro didático do ministério da educação no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 100-105.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Livro Escolar e Didático; Manual

HOMENAGEM ao educador Anísio Teixeira (2004). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 333.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Educador; Anísio Teixeira

JÚNIOR, Décio Gatti (2004) – Livros didáticos de história brasileira em perspectiva: as mudanças das três últimas décadas. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 380-385.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; História do Brasil; Didática; Livro

KREUTZ, Lúcio (2004) – Processo escolar dos imigrantes no Brasil, de 1824 a 1938, nas perspetivas de etnia e nação. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 223-228.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Imigração; Processos escolares dos imigrantes; 1824-1938

KULESZA, Wojciech A. (2004) – A formação em ciências e matemática do(a) professor(a). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 363-368.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Pedagogia; Formação de Professores; Ensino da Matemática e das Ciências

LAGOÁ, Maria José; SILVA, Francisco Ribeiro da (1998) – A formação profissional no Antigo Regime. In ALVES, Jorge, coord. – *A indústria portuense em perspectiva histórica: Atas do Colóquio*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto/Centro Leonardo Coimbra, p. 63-79.

Assunto/Palavras-chave: Ensino; Formação Profissional; Antigo Regime

LAPO, Flavinês Rebolo (2004) – A evasão docente no magistério público do estado de São Paulo (1990-1995). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 746-751.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Magistério Público; Docentes; Professores

LELIS, Isabel Alice (2004) – A construção social do trabalho docente: do estudo das "representações" às "histórias de vida". In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 707-712.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Profissão e trabalho docente; História de vida

LIMA, Ana Laura Godinho (2004) – Escolas Paulistas nas décadas de 40, 50 e 60: um estudo da aplicação dos princípios modernos em sua arquitetura. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 361-366.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; São Paulo; Arquitetura Escolar; Modernismo

LIMA, Rosângela Novaes (2004) – As políticas educativas adotadas pela gestão estadual e municipal – 1978/1998. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações*

do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 149-155.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Política Educativa

LIMA, Tatiana Polliana Pinto de (2004) – De volta ao mercado: políticas educacionais brasileiras em dois tempos. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 325-330.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Política Educativa

LIMA, Tereza Cristina M. Pinheiro de (2004) – História do Curso de Administração da Universidade Católica de Góias. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 217-221.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Universidade Católica de Góias; Ensino Superior; Curso de Administração

LINHARES, Célia (2004) – Memórias e histórias da educação Luso-Brasileira: construindo pontes entre conflitos e solidariedades na formação continuada do professor. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 153-161.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Formação contínua de professores

LOBO, Yolanda Lima (2004) – Lugar topográfico: as escolas do Imperador no Rio de Janeiro. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 11-16.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedro II, Imperador do Brasil; Império; Escola

LOFF, Manuel (1998) – As grandes diretrizes da “nova ordem” educacional salazarista e franquista nas décadas de 1930 e 1940. In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro

de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 311-331.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Estado Novo; Salazarismo; Franquismo

LOPES, Amélia (2004) – Do processo de profissionalização à construção de identidades profissionais no 1.º CEB. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 763-772.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Formação de Professores; Profissionalização; Identidade; 1º Ciclo; Ensino Primário

LOPES, Antônio de Pádua Carvalho (2004) – "Endireitando indivíduos no corpo e na alma": O discurso sobre escola católica do colégio 24 de fevereiro. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 175-181.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola Católica; Colégio

LOPES, Eliane Marta Teixeira (1988) – Balanço e perspectivas da História da Educação no Brasil. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 133-136.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Brasil

LOPES, Eliane Marta Teixeira (2004) – Educação e processo civilizatório: cuidado, atenção, perigo! In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 27-36.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil

LUCAS, Maria Manuela (1991) – Reflexão e intervenção – o duplo papel da Universidade no processo de formação da Ideologia Colonial Portuguesa (1870-1914). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 415-428.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Contemporânea; Colonialismo; Colónia; Intervenção; Formação

MACCARIELLO, Maria do Carmo M. M.; NOVICKI, Victor (2004) – Ensino público na região do Médio Paraíba do Sul (RJ/Brasil): uma perspectiva histórica. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 56-61.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Público

MACEDO, Elizabeth Fernandes de (2004) – Entre o formal e o vivido: o currículo constrói o cientista. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 479-484.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Currículo; Ensino das Ciências Naturais

MACEDO, Francisco Pato de (1991) – O Claustro da Sé Velha de Coimbra e a Reforma Pombalina da Universidade. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 255-267.

Assunto/Palavras-chave: Património; Coimbra; Sé Velha; Reforma Pombalina; Universidade

MAGALDI, Ana Maria Bandejas de M. (2004) – Intelectuais católicos e a educação como "exaltação da família". In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 523-528.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Religião; Igreja Católica; Família

MAGALHÃES, Justino (2004) – O elemento civilizatório e a educação nas relações históricas Portugal-Brasil/Brasil-Portugal. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 37-44.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil

MALPIQUE, Manuela (2000) – A vida e as suas histórias: projeto, vida e posições existenciais. In *Seminário Internacional "A Escola Primária: entre a imagem e a memória" – Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 65-72.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária

MANSO, Artur (2004) – Agostinho da Silva: teoria e prática educativa em terras de Portugal e do Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 350-360.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Agostinho da Silva; Pedagogia; Portugal; Brasil

MANSO, Maria de Deus Beites (1991) – O segundo processo na Inquisição do mestre André de Avelar (1620-1622). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 281-293.

Assunto/Palavras-chave: Inquisição; Século XVII; História Moderna

MARCOS DE DIOS, Ángel (1991) – A transferência de escolares entre Salamanca e Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 155-164.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Coimbra; Salamanca

MARGARIDO, Ana Paula; QUEIRÓS, Margarida Vilar (1991) – A Universidade de Coimbra e as alterações na malha urbana da Alta. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 357-393.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Urbanismo

MARGOTTO, Selma Bloom (2004) – Medicina e saberes populares: o Espírito Santo no início do século XX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 405-410.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Medicina; Saber Popular

MARIANO, Emília Henriques Gouveia da Silva; PINHEIRO, Manuel Augusto Moreirinhas (1991) – O Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 21-53.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Observatório; Astronomia; Ciência

MARQUES, A. H. de Oliveira (1991) – A Universidade do Estado Novo. Memórias de um percurso universitário. (1950-1964). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 431-442.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ditadura; Estado Novo

MARQUES, João Francisco (1991) – Docentes da Universidade de Coimbra, pregadores da causa restauracionista. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 79-103.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Política; Poder; Docente; Restauração; Independência; 1 de dezembro de 1640

MARQUES, Mário Reis (1991) – Ciência e ação: o poder simbólico do discurso jurídico universitário no período do *Ius Commune*. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 25-37.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Política; Direito; Poder

MARTINHO, António Manuel Matoso (2004) – Concursos para professores estrangeiros das escolas industriais e de desenho industrial (1888). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 241-249.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XIX; Ensino técnico; Escolas industriais e de desenho industrial; Concursos para professores estrangeiros

MARTINHO, António Manuel Matoso (1999) – Professores estrangeiros ao serviço das Escolas Industriais do Porto nos finais do Século XIX. In *Maia, História Regional e Local: Atas do Congresso (Comunicações)*. Maia: Câmara Municipal da Maia, vol II, p. 113-132. (Congressos, Conferências, Cursos; 2).

Assunto/Palavras-chave: Porto; Século XIX; Ensino Industrial

- MARTINS, Ernesto (1998) – A existência de uma pedagogia social ou educação social em Portugal (Séc. XIX-XX). In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 251-270.
Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Pedagogia Social; Educação Social; Portugal; Séculos XIX e XX
- MARTINS, Ernesto Candeias (2004) – Padre Américo: criador de “escolas para a vida”. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 369-379.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Padre Américo; Solidariedade
- MARTINS, José V. de Pina (1991) – Humanismo e Universidade. Livros quinhentistas editados em Coimbra no âmbito dos estudos escolares e sua contribuição para o progresso do Humanismo. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 47-66.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; História Moderna; Humanismo; Livro; Leitura
- MATIAS, Ana Luísa Moreira Nunes (2004) – (Re)aprender a língua portuguesa na escola de hoje. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 551-557.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino da Língua Portuguesa ou do Português
- MATOS, Ilmar Rohloff (1991) – A criação das Faculdades Católicas: um projeto singular. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 465-479.
Assunto/Palavras-chave: Universidade Católica
- MATOS, Sérgio Campos (2004) – Escola secular ou escola confessional? Uma polémica oitocentista. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso*

Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 171-179.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; História Contemporânea; Separação do Estado da Igreja; Escola pública; Escola particular

MATOS, Sérgio Campos (1991) – O Curso Superior de Letras e a vulgarização histórica em Portugal em confronto (1858-1901). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 367-388.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Contemporânea; Século XIX; Curso Superior de Letras

MENDES, Isabel Maria Ribeiro (1991) – Notícias da Universidade de Coimbra no epistolário de Frei Joaquim de Guadalupe dirigido a Frei Manuel do Cenáculo. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 129-136.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra

MENDES, José M. Amado (1991) – A História na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: investigação e ensino (1911-1926). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 477-498.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Faculdade de Letras; Ensino; História Contemporânea; Século XX; 1.ª República; Investigação

MENDONÇA, Ana Waleska P. C. (2004) – A formação dos mestres: a contribuição de Anísio Teixeira para a institucionalização da pós-graduação no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 129-134.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino e formação superior; Anísio Teixeira; Pós-graduação

MENEZES, Jaci Maria Ferraz de (2004) – O acesso dos negros à educação na Bahia. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro*

de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 622-629.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Racismo

MENEZES, Lená Medeiros de (2004) – Por uma outra educação: Propostas anarquistas na cidade do Rio de Janeiro (1890-1920). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 303-308.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Anarquismo

MENEZES, Maria Cristina (2004) – Raízes do ensino brasileiro: a herança clássico medieval. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 541-547.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil

MENIN, Ana Maria da Costa Santos (2004) – Literatura infantil brasileira: aspetos históricos da constituição de um gênero e seus vínculos com a escola. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 460-464.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Literatura Infantil; Escola; Pedagogia; Livro

MEYER, Mônica Angela de Azevedo (2004) – Notas de viagem – a natureza de Guimarães Rosa. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 201-205.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Guimarães Rosa; Viagem

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio (2004) – Guardar fragmentos da vida. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 578-583.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; História de vida; Memória; Arquivo pessoal

MIGUEL, Maria Elisabeth Blanck (2004) – A função social do professor primário Paranaense (1920-1961). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 735-739.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Professor e Ensino Primário

MIRANDA, António Carlos de (2004) – Ensino das ciências no processo de desenvolvimento das primeiras Faculdades criadas no Brasil – século XIX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 392-398.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Superior das Ciências

MIRANDA, Ernestina (2000) – Necessidade de um museu de educação. In *Seminário Internacional “A Escola Primária: entre a imagem e a memória” – Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 3-5.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária

MOGARRO, Maria João (1998) – A formação de professores durante o Estado Novo: do enquadramento legal à vida escolar. In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 287-310.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Formação de Professores; Estado Novo

MOGARRO, Maria João (2004) – Ser professora: discursos femininos na imprensa pedagógica. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 599-608.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Professora; Mulher; Imprensa; Pedagogia

MONTEIRO, Regina Maria (2004) – Percursos da construção da nação: as elites paulistas e a instrução pública entre 1870 e 1889. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 180-185.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Instrução pública

MORAES, Maria Célia Marcondes de (2004) – Universidade brasileira: de *alma mater* a *causa mortis*. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 130-135.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Universidade brasileira; Ensino Superior

MORAIS, Grinaura Medeiros de (2004) – Memória e magistério primário no interior do Rio Grande do Norte nas décadas de 50 a 70. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 675-678.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Magistério Primário; Formação de Professores

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz (2004) – Igreja e educação: veredas de desenvolvimento a cidade de Caicó em análise. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 331-336.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Igreja

MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos (2004) – Memória e história oral de professoras alfabetizadoras brasileiras: um encontro com a complexidade da ação docente. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 433-438.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Professor; Memória; História Oral; História de Vida; Alfabetização

MORAIS, Maria Arisnete Câmara de (2004) – Os romances de Aluísio de Azevedo na história das edições brasileiras. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 229-232.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Romance; Aluísio de Azevedo; Edição

MOREIRA, Maria de Fátima Salum (2004) – Razão e sensibilidade: A educação do amor e do desejo. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 324-328.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Razão; Carácter; Personalidade; Afetividade; Afetos

MOTA, Luís Carlos Martins de Almeida (1991) – A "Minuta para o regimento da Livraria da Universidade de Coimbra" de António Ribeiro dos Santos. Algumas notas para o seu enquadramento histórico-cultural. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 197-228.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Biblioteca; Livraria

MUZZETI, Luci Regina (2004) – Escola normal: a excelência escolar. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 379-384.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola Normal; Ensino Primário

NAGEL, Lizia Helena (2004) – Expectativas educacionais à vista... (uma análise da carta de Caminha). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 534-540.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Descobrimento do Brasil; Pêro Vaz de Caminha

NAKAMURA, Helenita Assunção (2004) – História das ilustrações na literatura infantil e seus elos com a educação. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 448-452.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ilustração; Literatura Infantil; Livro; Didática; Pedagogia; Imagem

NAVAJAS, Ana Maria (2004) – O conde José Vicente de Azevedo e a sua obra educacional: o grupo escolar São José. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 453-462.

ções do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 313-318.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil

NAVES, Marisa Lomônaco de Paula (2004) – Piaget e as ideias modernas sobre educação: um estudo dos escritos educacionais de Jean Piaget produzidos entre as décadas de 20 e 40. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 285-290.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Piaget; Pedagogia

NETO, Samuel de Souza (2004) – A formação do professor de educação física no Brasil: uma história sob a perspetiva da legislação federal no século XX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 777-783.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Formação de Professores; Ensino de Educação Física; Legislação

NETO, Wenceslau Gonçalves (2004) – A imprensa e o debate sobre a importância da educação para o progresso nacional: os jornais de Uberabinha (mg), Brasil, 1900-1930. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 479-485.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Imprensa; Debate

NEVES, Fátima Maria (2004) – A memória do Senhor Martim Francisco Ribeiro Andrada Machado sobre a reforma dos estudos na capitania de São Paulo (1816): fonte para o estudo do ensino mútuo no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 621-626.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Memória; Reforma; Capitania de São Paulo; Ensino mútuo

NORTE, Mariangela Braga (2004) – Processo de informatização na educação brasileira e o ensino de línguas estrangeiras. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Co-*

municacões do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 563-569.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Informatização; Informática; Novas Tecnologias; Ensino de Línguas Estrangeiras

NOVINSKY, Anita (1991) – A Inquisição no Brasil. Judaizantes ex-alunos da Universidade de Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 315-327.

Assunto/Palavras-chave: Inquisição; Brasil; Universidade de Coimbra; Judeu

NÓVOA, António (1988) – A História do ensino primário em Portugal: Balanço da investigação realizada nas últimas décadas. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 45-64.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino primário; Portugal

NÓVOA, António (1991) – A Sociedade do Raio na Coimbra académica de 1861-1863. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 277-320.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; História Contemporânea; Sociedade; Século XIX

NÓVOA, António (1998) – História da educação: novos sentidos, velhos problemas. In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 35-54.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino

NÓVOA, António (2004) – Tempos da escola no espaço Portugal-Brasil-Moçambique: dez digressões sobre um programa de investigação. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 1-14.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Brasil; Moçambique; Programa de Investigação

NÓVOA, António; MARQUES, Fernando Moreira (2004) – Os liceus do Estado Novo: arquitetura, currículo e poder. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 205-212.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Liceus do Estado Novo; Arquitetura escolar; Currículo

NUNES, Antonietta de Aguiar (2004) – Política educacional na Bahia por ocasião da implantação da república: dois projetos em conflito, 1889-1895. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 113-119.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Política educativa aquando da Implantação da República

NUNES, António Manuel Martins (1991) – Subsídio para o estudo genético-evolutivo do Hábito Talar na Universidade de Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 399-419.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Hábito; Traje

NUNES, Clarice (2004) – A história da república – no livro didático e na análise histórico-sociológico dos intelectuais brasileiros (anos dez e vinte). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 143-148.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; República; Livro didático; Manual escolar; Intelectual

NUNES, Maria de Fátima (1991) – A Universidade e a divulgação de conhecimentos científicos e úteis no "Jornal de Coimbra" (1812-1820). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 127-137.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Imprensa; Jornal; Século XIX

NUNES, Mário (1991) – A Universidade de Coimbra e o Património Cultural. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 395-408.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Património; Cultura

OLIVEIRA, Iranilson Buriti de (2004) – A pedagogia da humilhação: as imagens da educação disciplinar presentes em "doidinho", de José Lins do Rego. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 558-562.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedagogia; Disciplina; Comportamento; Punição; Castigo

OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (2004) – Elementos para uma análise da renovação da educação física escolar no Brasil durante a ditadura militar (1964-1985): uma contribuição para a história das disciplinas escolares. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 148-152.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Educação Física; Ditadura Militar; Disciplina

OLIVEIRA, Ozerina Victor de (2004) – O currículo silenciado nas escolas das usinas de Santo Antônio do Leveger MT/BR no início do século XX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 427-432.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola; Currículo

OLIVEIRA, Terezinha (2004) – As universidades medievais. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 222-226.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Universidade; Ensino Superior; História Medieval

PAIVA, Marlúcia (2004) – A ação do estado e da igreja católica na formação da modernidade rural no Rio Grande do Norte. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades*.

Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 73-79.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Educação Católica; Ensino religioso; Estado; Igreja

PALACIOS, Maria (1991) – Universidad y espiritualidad: la Universidad de Baeza y los alumbrados andaluces del siglo XVI. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 235-244.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Religião; Andaluzia; Espanha; Século XVI

PATRÍCIO, Manuel Ferreira (1988) – Breve notícia sobre estudos de Pedagogia portuguesa contemporânea. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 239-246.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Fontes de Informação

PAULO, João Carlos (1998) – Imagens e história da educação: proposta de reflexão teórica e metodológica. In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 121-146.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Imagem

PAULO, João Carlos; NEVES, Maria Luísa (2004) – Estudar para esposa e mãe: género, educação e escola na revista *Menina e Moça* (1939-1974). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 653-668.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Género; Mulher; Revista Menina e Moça

PEDRO, Joana Maria (2004) – Conhecimento e contraceção: educação das mulheres. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 636-641.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Mulher; Género; Contraceção; Educação Sexual

- PEDROSA, Alcino José Cardoso (1991) – Textos e contextos: Forjaz de Sampaio e o ensino da Economia Política e da Estatística, na Faculdade de Direito de Coimbra (1837-1874). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 317-326.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Contemporânea; Século XIX; Economia Política; Estatística; Forjaz de Sampaio; Faculdade de Direito
- PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (2004) – "Árvore mater": a escola normal modelo de Minas Gerais, Brasil (1940-1970). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 373-378.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola Normal; Ensino Primário
- PEIXOTO, Ana Maria Casasanta (2000) – As tramas do arquivo: reconstruindo o percurso de construção do Museu da Escola de Minas Gerais. In *Seminário Internacional "A Escola Primária: entre a imagem e a memória" – Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 37-48.
Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária; Museu da Escola de Minas Gerais
- PEREIRA, António dos Santos (1991) – A Universidade no período dos Descobrimentos: aspetos do quotidiano no bairro dos escolares em Lisboa de finais de Quatrocentos e primórdios de Quinhentos. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 217-231.
Assunto/Palavras-chave: Universidade; Descobrimentos; Expansão; História Moderna; Lisboa; Bairro
- PEREIRA, Isaiás da Rosa (1991) – Escolas e livros na Idade Média em Portugal. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 55-69.
Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Medieval; Escola; Livro; Leitura

PEREIRA, Joaquim Tomaz Miguel (1991) – A Livraria do Jardim Botânico. Breve percurso da fundação de uma Biblioteca Universitária. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 165-181.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Biblioteca; Livraria; Jardim Botânico

PEREIRA, José Esteves (1991) – António Ribeiro dos Santos e a Reforma Pombalina da Universidade. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 215-223.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Moderna; Século XVIII; Marquês de Pombal; Reforma Pombalina; António Ribeiro dos Santos

PEREIRA, Miguel Baptista (1991) – Reflexões sobre a essência e a autonomia da Universidade. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 485-524.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Autonomia

PEREIRA, Sara Marques (2004) – Maria Baptista dos Santos Guardiola – Uma pedagoga do Estado Novo (1895-1987). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 106-112.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Estado Novo; Maria Baptista dos Santos Guardiola; Pedagogia; Pedagogo

PIMENTA, Carlos Faria (1991) – A Universidade e as Invasões Francesas. Espaços de intervenção. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 191-206.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Invasões Francesas; Século XIX

PIMENTA, Carlos José Gomes (1991) – Pedagogia universitária. Algumas referências. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 371-380.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Pedagogia; Ensino Superior

PIMENTEL, António Filipe (1991) – Poder, Corte e Palácio Real: Os Palácios Manuelinos e a reforma quinhentista da Alcáçova de Coimbra. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 231-253.

Assunto/Palavras-chave: Património; Coimbra; Palácio; Estilo Manuelino; Alcáçova

PINAZZA, Mônica Appezato (2004) – A presença de Pestalozzi e Froebel na pré-escola paulista: Construção da história através de periódicos oficiais (1890-1930). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 315-323.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pré-Escola; Pestalozzi; Froebel; Pedagogia; Periódico; Investigação histórica; Imprensa

PINHEIRO, J. E. Moreirinhas (1988) – A "Sorbonne" de Benfca. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 93-96.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Escola do Magistério Primário de Lisboa

PINHEIRO, J. E. Moreirinhas (2004) – Algumas notas sobre a "arte de criar bem os filhos na idade da puerícia" do padre Alexandre de Gusmão (1685). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 556-559.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Criança; Antigo Regime; Puericultura

PINHEIRO, Rosanália de Sá Leitão (2004) – Grupo escolar: inovações educacionais em ASSU/RN. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 485-487.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Grupo escolar; Inovação; Pedagogia

PINHO, Sebastião Tavares de (1991) – Literatura humanística inédita no Colégio das Artes da Universidade de Coimbra no século XVI. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do

Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 67-86.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; História Moderna; Humanismo; Livro; Leitura; Literatura

PINTASSILGO, Joaquim (1998) – A educação moral e cívica no currículo da escola primária republicana: o debate no movimento pedagógico. In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 271-285.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Educação Moral e Cívica; Ensino Primário

PINTASSILGO, Joaquim (2002) – A componente socializadora do currículo escolar oitocentista. In FERNANDES, Margarida *et alii*, coord. – *O Particular e o Global no Virar do Milénio: Cruzar Saberes em Educação*. Atas do 5.º Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Porto: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação. Edições Colibri, p. 549-557.

Assunto/Palavras-chave: Educação; História da Educação; Sociedade; Século XVIII; Século XIX; Sociedade Oitocentista; Currículo; Pombal; Liberalismo

PINTASSILGO, Joaquim (2004) – Educação liberal e conformação social: dos catecismos constitucionais aos manuais de civildade. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 233-239.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Educação liberal; Liberalismo; Reformas; Constituição; Manual

PIRES, Eurico Lemos (1988) – A História da Educação numa perspetiva. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 275-277.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal

PITA, João Rui (1991) – Dispensatório Farmacêutico – a Botica do Hospital da Universidade. Subsídios para a sua história. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 11-19.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Farmácia; Botica; Boticário; Hospital

PONTES, J. M. da Cruz (1991) – Para a História da Faculdade de Teologia no século XIX: Beneplácito Régio contra a autonomia do Ensino. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 327-345.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Contemporânea; Século XIX; Faculdade de Teologia

PORTO, Manuel (1991) – A Universidade de Coimbra e o ensino da Economia em Portugal. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 297-316.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Economia

PRADO, Maria Lúcia Coelho (1991) – A Universidade de São Paulo: do projeto liberal às reformas dos anos 80. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 437-444.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de São Paulo; Brasil

PRATA, Manuel Alberto Carvalho (2004) – A "sebenta" – uma instituição científico-pedagógica na Universidade de Coimbra (1880-1926). Retratos colhidos nas memórias estudantis. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Lusobrasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 299-305.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Universidade de Coimbra; 1880-1926; Sebenta; Auxiliares de aprendizagem; Memória

PRATA, Manuel Alberto Carvalho (1991) – Ciência e Sociedade. A Faculdade de Filosofia no período pombalino e pós-pombalino (1772-1820). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 195-214.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Moderna; Século XVIII; Século XIX; Faculdade de Filosofia; Marquês de Pombal

QUADROS, Claudemir de (2004) – "Nenhuma criança sem escola no Rio Grande do Sul": política educacional no Rio Grande do Sul durante o governo de Leonel Brizola (1959-1963). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 165-170.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Política Educativa

QUARESMA, Máisa dos Reis (2004) – Expansão dos cursos de pedagogia no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 234-239.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Curso de Pedagogia

RAMALHO, Américo da Costa (1991) – O Humanismo Renascentista na Universidade. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 39-46.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; História Moderna; Humanismo; Renascimento

RAMOS, Ana Maria Cocentino (2004) – Práticas de leitura do jornal na escola. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 453-458.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Didática; Pedagogia; Leitura; Jornal da Escola

RANZI, Serlei Maria Fischer; VIEIRA, Carlos Eduardo (2004) – Levantamento e catalogação de fontes primárias e secundárias para o estudo histórico da educação no Estado do Paraná a partir da relação entre educação e industrialização. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 646-649.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Fontes; Investigação; Pesquisa; Levantamento; Catalogação; Base de dados; Inventariação; Inventário; Indústria; Industrialização; Ensino Industrial

- RASTEIRO, Alfredo (1991) – A Universidade e a medicina portuguesa no século XVI. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 101-110.
Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Moderna; Medicina
- REIS, Carlos (1991) – Eça de Queirós e a Universidade de Coimbra. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 439-453.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Eça de Queirós; Literatura
- REIS, Jaime (1988) – O analfabetismo em Portugal no século XIX: Algumas reflexões em perspetiva comparada. *In Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 75-80.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Analfabetismo; Portugal; Século XIX
- RIBEIRO, Arilda Ines Miranda (2004) – Subsídios para a história da educação em Presidente Prudente/São Paulo/Brasil: as primeiras instituições escolares. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 194-198.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola
- RIBEIRO, Maria Aparecida (1991) – O momento coimbrão nas literaturas de Angola e Moçambique. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 455-470.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Literatura; Angola; Moçambique
- RIBEIRO, Maria Manuela Tavares (1991) – A Academia de Coimbra e a situação política em Portugal nos meados do século XIX. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 309-326.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Século XIX; Liberalismo
- RIBEIRO, Maria Solange P. (2004) – O passado-presente na trajetória dos docentes afrodescendentes das universidades públicas de São Paulo. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas,*

Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000).

Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 773-776.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Formação de Professores; Universidade; Ensino Superior Público

ROCHA, Cristianne Maria Famer (2004) – Desconstruções edificantes: uma análise da ordenação do espaço como elemento do currículo. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 213-219.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Currículo; Arquitetura escolar; Escola

RODRIGUES, Alice Correia Godinho (1991) – Os Beneditinos e os Estudos Matemáticos na Universidade de Coimbra ao longo do século XVIII. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990)*. Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 151-159.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Moderna; Século XVIII; Beneditinos; Matemática

RODRIGUES, Henrique (2004) – Estudantes, professores e caixeiros do Alto-Minho na segunda metade do século XIX – Uma abordagem aos livros de recenseamento militar. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 253-262.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Minho; Estudante; Aluno; Professor; Caixeiro; Recenseamento militar

RODRIGUES, Jorge de Sousa (2004) – Educação e inculcação ideológica no Estado Novo dos anos 30. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 37-55.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ideologia; Estado Novo

RODRIGUES, Júlia Manuela (2004) – A construção da categoria de indígena na imprensa missionária através das representações raciais e culturais – 1937/1964. In FERREIRA, António Gomes,

org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 522-533.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Indígena; Imprensa missionária; Racismo

RODRIGUES, Manuel Augusto (1991) – A Universidade e os seus Reitores. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 83-97.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Reitor; Reitoria

RODRIGUES, Manuel Augusto (1988) – Fontes para a História da Educação portuguesa: importância do acervo dos Arquivos de Coimbra. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 195-202.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Fontes de informação; Arquivos de Coimbra

RODRIGUES, Maria Isabel da Silva Reis Vieira (2004) – A laicização do ensino. Um contributo "Brasileiro" para a história da educação em Portugal. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 176-179.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Portugal; Laicização do Ensino; Laico

RODRIGUES, Marilúcia de Menezes (2004) – A vinculação da extensão universitária com o IPES no contexto brasileiro do golpe de 1964: implicações atuais. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 94-99.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Superior; Golpe de 1964

ROMERO, Joaquim J. B. (1991) – A Universidade e o seu papel na sociedade contemporânea e futura. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 359-369.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Sociedade

ROQUE, João Lourenço (1991) – Coimbra na 2.^a metade do século XIX. Estudantes e a sociabilidade urbana. (Alguns aspetos). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 257-275.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; História Contemporânea; Sociedade; Século XIX; Estudante

ROSA, Silvina (2004) – *Escritório avarento*: a nova prática social como conteúdo do gênero didático na literatura. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 650-655.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Literatura; Didática

ROSÁRIO, Frei António do (1991) - Dominicanos na história da Universidade portuguesa. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 177-194.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Religião; Dominicano; Clero; História da Educação

ROSÁRIO, Frei António do, Op. (1988) – Escola teológico-pastoral-ascética de S. Domingos, em Portugal. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 125-128.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Teologia; Escola de São Domingos

ROSMANINHO, Nuno (1991) – Os portões da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra: Arte e ideologia do "Estado Novo". In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 347-356.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Faculdade de Letras; Arte; Ideologia; Estado Novo

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi (2004) – Experiências culturais de professores de história. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 170-175.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino da História; Professor

RUIZ BERRIO, Julio (1988) – La investigación española en historia de la educación. La Sección de Historia de la Educación de la Sociedad Española de Pedagogia. *In Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 153-174.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Espanha; Sociedade Espanhola de Pedagogia

SÁ, J. Victor de (1991) – Universidades populares na 1.^a República. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 471-476.

Assunto/Palavras-chave: Universidade popular; Ensino; História Contemporânea; Século XX; 1.^a República

SÁ, Nicanor Palhares de (2004) – Coeducação, gênero e direitos civis. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 567-577.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Gênero; Direito civil

SALEMA, Maria José (1998) – Percurso breve de uma disciplina recente: a história do ensino do francês em Portugal. *In MAGALHÃES, Justino, org. – Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 247-250.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino do Francês; Portugal

SALGADO, Anastásia Mestrinho; SALGADO, Abílio José (1991) – O culto de Nossa Senhora das Brotas e a Universidade de Évora. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 245-254.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Évora; Religião

SANTANA, Francisco Gingeira (1988) – Fontes para o estudo dos primórdios do ensino do Comércio. *In Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 203-212.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Comércio; Portugal

SANTOS, Afonso Carlos Marques dos (1991) – Da Universidade reformada ao Brasil colonial: Duas trajetórias iluministas. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 117-132.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Política; Poder; Reforma; Iluminismo; Brasil; Colónia; Colonialismo

SANTOS, Dulce O. Amarante dos (2004) – Confluências entre a produção historiográfica sobre as mulheres e os manuais escolares brasileiros nos anos 80 e 90 (2.ª fase do ensino fundamental). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 257-261.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Género; Produção historiográfica; Manual escolar

SANTOS, J. J. Carvalhão (1991) – Rotina e renovação na Faculdade de Medicina: as oposições de 1739. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 131-150.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ensino; História Moderna; Século XVIII; Faculdade de Medicina

SANTOS, Tânia Regina Lobato dos (2004) – Formação continuada dos profissionais do ensino: a experiência do Instituto de Educadores de Belém - 1993 a 1996. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 581-586.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Formação de Professores

SANTOS, Vitorino Gomes Seix e (1991) – O Observatório Meteorológico e Magnético da Universidade de Coimbra. Contribuição para uma história. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 2, p. 55-68.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; Observatório; Meteorologia; Ciência

SAVIANI, Dermerval (2004) – A ideia de sistema nacional de ensino e as dificuldades para a sua realização no Brasil no séc. XIX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 251-256.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Século XIX; Sistema Nacional de Ensino

SCHELBAUER, Analete Regina (2004) – O processo de modernização da sociedade brasileira e as transformações no pensamento pedagógico: reflexões iniciais. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 206-212.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedagogia

SCOCUGLIA, Afonso Celso (2004) – Histórias da alfabetização política no Brasil (1961-1970). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 226-231.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Alfabetização política

SEABRA, Maria Judite (2004) – Um olhar sobre a educação da mulher na cidade do Mondego entre a Monarquia e a I República. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 263-271.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Coimbra; Educação feminina; Monarquia; I República

SENNA, Ester; OLIVEIRA, Regina Cestari de (2004) – A política educacional no espaço das políticas públicas: o estado de Mato Grosso do Sul – 1980 a 1990. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 44-49.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Política Educativa

SILVA, Antônio Almeida (2004) – A transição democrática e os processos de reordenação do ensino fundamental em Feira de Santana - BA - Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas,*

Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000).
Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 319-324.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Transição democrática

SILVA, Carmem Silvia Bissolli da (2004) – Curso de pedagogia no Brasil: uma história de busca de afirmação de identidade (Um estudo a partir das regulações e das propostas de reformulação da estrutura curricular do curso). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 255-260.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Superior; Curso de Pedagogia

SILVA, Circe Mary Silva da (1991) – Fundação da Faculdade de Matemática em Coimbra em 1771. O início de uma especialização. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 1, p. 161-176.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Ensino; História Moderna; Século XVIII; Faculdade de Matemática

SILVA, Elizabeth Farias da (2004) – Um morto a procura de um rosto: ontogenia de uma universidade. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 120-124.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Universidade Federal de Santa Catarina; Ensino Superior

SILVA, Francisco Ribeiro da (1988) – O ensino público em Portugal no século XVII: Avanços. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 115-124.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino público; Portugal; Século XVII

SILVA, Francisco Ribeiro da (2004) – O Colégio da Real Irmandade da Lapa da cidade do Porto (1800-1832). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 195-204.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Século XIX; Colégio da Real Irmandade da Lapa da cidade do Porto (1800-1832)

SILVA, Guilherme Rego (2004) – As etapas da sociologia da educação em Portugal: dos antecedentes à consolidação e expansão nos últimos 25 anos. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 329-338.

Assunto/Palavras-chave: História e Sociologia da Educação

SILVA, José Carlos de Araújo (2004) – Professores de primeiras letras no recôncavo Baiano entre 1827 e 1850: um pouco da vida cotidiana. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 740-745.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Professor e Ensino Primário

SILVA, Júlio Joaquim da Costa Rodrigues da (1991) – A Universidade de Coimbra e a imprensa regional na Regeneração: "O Campeão do Vouga" (1852-1859). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 327-335.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Século XIX; Liberalismo; Regeneração; Imprensa

SILVA, Lucinda Monteiro da (2004) – Formar, corrigir e punir – a disciplina enquanto instrumento pedagógico. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 295-312.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Punição; Disciplina; Comportamento; Pedagogia

SILVA, Ronalda Barreto (2004) – A campanha nacional de escolas da comunidade – CNEC e a política educacional do estado brasileiro (1943-1985). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 182-187.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Campanha Nacional de Escolas da Comunidade

SILVA, Rossana Valéria de Souza e (2004) – Determinantes históricos da criação e consolidação dos mestrados e doutorados em educação física no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 136-141.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Superior; Pós-Graduação; Mestrado; Doutoramento; Educação Física

SILVA, Vivian Batista da (2004) – A história das representações e práticas docentes: um estudo sobre manuais de ensino – década de 1930. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 428-433.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Prática docente; Livro; Manual; Didática; Pedagogia

SILVEIRA, Rosa Maria Hessel (2004) – Uma leitura de muitas décadas: o caso da seleta em prosa e verso de Alfredo Clemente Pinto. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 441-446.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedagogia

SIMÕES, Elane Fátima (2004) – Rádio e televisão: desafios e implicações na educação do Rio Grande do Norte. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 505-510.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Rádio; Televisão

SIMÕES, J. Santos (1991) – Os estudantes e a Universidade em meados deste século. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 355-361.
Assunto/Palavras-chave: Universidade; Sociedade; Estudante; História Contemporânea

SIQUEIRA, Idméa Semeghini (2004) – Práticas pedagógicas vivenciadas no passado, a formação docente e a atuação do professor de língua portuguesa concernente ao ensino fundamental no presente. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do*

III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 488-494.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedagogia; Formação de Professores; Ensino da Língua Portuguesa

SPINNER, Helmut (1991) – The birth and transformation of modern University: from the research imperative of the classical republic of science to the technological imperative of the coming information society. *In Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 4, p. 331-358.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Tecnologia; Sociedade

SOUSA, Andréa da Silva Quintanilha (2004) – Pedagogia jesuítica: cartas do Padre Manoel da Nóbrega de 1549 a 1553 - um enfoque no trabalho disciplinado. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 548-552.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Pedagogia; Jesuítas; Disciplina; Ensino religioso

SOUZA, Josefa Eliana (2004) – Em busca da democracia – a trajetória de Nunes Mendonça. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 529-532.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola Nova; Democracia; Nunes Mendonça; Pedagogia

SOUZA, Marco Antônio de (2004) – Caridade e educação, da sagrada visita aos pobres à cidade Ozanam: estratégias assistenciais dos vicentinos em Belo Horizonte, 1897-1950. *In FERREIRA, António Gomes, org. – Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 226-231.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Caridade; Assistência; Vicentinos; Pobreza

SOUZA, Maria Lindaci Gomes de (2004) – Cultura visual e novos objetos historiográficos: a iconografia como recurso teórico-metodológico de análise do cotidiano. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 616-620.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Imagem; Cultura visual; Historiografia; Recurso didático; Cinema; Fotografia

SOUZA, Nádía Maria Pereira de (2004) – Brasil – rumo aos 500 anos de prática da avaliação educacional no ensino superior – um estudo introdutório. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 604-608.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Avaliação; Ensino Superior

TAVARES, Fausto Antonio Ramalho (2004) – O movimento da pedagogia experimental em São Paulo (1909-1927). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 309-314.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Pedagogia experimental

TAVARES, Luiz Edmundo (2004) – Colonização e resistência – mulher: a inquietação permanente. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 609-615.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Mulher; Colonização; Resistência

TEODORO, António (1998) – O conceito de construção retórica da educação: as despesas públicas com a educação, 1850-1930. In MAGALHÃES, Justino, org. – *Fazer e ensinar História da Educação*. Atas do 2.º Encontro de História da Educação, realizado em Braga, em 8 e 9 de novembro de 1996. Braga: Universidade do Minho/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia/ Instituto de Educação e Psicologia, p. 193-210.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Despesas Públicas; Séculos XIX e XX

TESCHE, Leomar (2004) – E educação e o Turnen na escola Teuto-Brasileira, rs/br 1852-940. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso*

Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 143-147.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil

TONINI, Ivaine Maria (2004) – A arquitetura da geografia escolar na construção da identidade nacional. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 113-118.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Arquitetura escolar; Escola; Nacionalismo

TORGAL, Gonçalo dos Reis (1991) – Coimbra em Camilo. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 423-437.

Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Camilo Castelo Branco; Literatura

TORGAL, Luís Reis (1991) – A Universidade, a Ditadura e o Estado Novo (1926-1961). Notas de uma investigação coletiva. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 401-430.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Ditadura; Estado Novo

TORGAL, Luís Reis; AZENHA, Maria do Rosário (1988) – A historiografia da Universidade em Portugal: fontes, bibliografia e problemas. In *Encontro de História da Educação em Portugal, 1 – Comunicações* (Lisboa, 14-16 de outubro de 1987). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, p. 177-194.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Historiografia; Universidade

TURA, Maria de Lourdes Rangel (2004) – Escola-modelo e modelos de escola: a história de um colégio de aplicação. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação* (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 62-67.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola-modelo; Modelos de Escola; Colégio de aplicação

VARGUES, Isabel Nobre (1991) – Entre o exercício da cidadania política e a adoção do Constitucionalismo. O papel da Universidade vintista. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 207-262.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Revolução liberal; Liberalismo; Constituição; Vintismo; Cidadania; Século XIX

VASCONCELOS, Maria João (2000) – Breve informação sobre os museus da cidade. In *Seminário Internacional "A Escola Primária: entre a imagem e a memória" – Comunicações* (Porto, Fundação Dr. António Cupertino de Miranda, 27 e 28 de novembro de 1998). Porto: [s.n.], p. 6-8.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Primário; Museu Vivo da Escola Primária

VECHIA, Ariclê (2004) – A escola: a identidade dos imigrantes alemães em Curitiba na segunda metade do século XIX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 392-397.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; História do Brasil; Escola; Imigração; Alemanha

VEIGA, Cynthia Greive (2004) – A instrução pública como regra de governamentalidade: o processo de escolarização em Minas Gerais no século XIX. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 149-154.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Minas Gerais; Século XIX; Instrução pública; Escolarização

VEIGA, Cynthia Greive; PINTASSILGO, Joaquim (2004) – Pesquisas em História da Educação no Brasil e em Portugal: caminhos da polifonia. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, I vol., p. 323-331.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Portugal; Pesquisa; Investigação

VERGER, Jacques (1991) – Université et pouvoir politique, du Moyen Âge à la Renaissance. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 11-23.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Política; Poder; História Medieval; Renascimento

VICENTE, António Pedro (1991) – Conflitos académicos durante a 1.^a República. Professores acusados de ofensas às instituições democráticas. 1919. In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 5, p. 337-400.

Assunto/Palavras-chave: Universidade; Século XX; 1.^a República; Democracia

VICENTINI, Paula Perin (2004) – Imagens de professores primários na imprensa periódica educacional entre os anos 30 e 60. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 691-699.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Normal e Primário; Professor; Imprensa

VIDAL, Diana Gonçalves (2004) – Construindo história da educação em suporte eletrónico: desafios de uma nova materialidade. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 633-639.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Informatização; Informática; Novas Tecnologias; Base de Dados; Internet

VIEIRA, Carlos Eduardo (2004) – Problemas inerentes à interpretação de fontes na história das ideias pedagógicas: uma análise sobre o processo de apropriação do pensamento gramsciano pela pesquisa em educação no Brasil. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 609-615.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Fonte; Investigação; Pesquisa; Pedagogia; Gramsci; História das Ideias Pedagógicas

VIEIRA, Maria Manuel (1990) – Entre freiras e boas maneiras: Práticas de educação feminina das classes superiores. *A Sociologia e a sociedade portuguesa na viragem do século: Atas do I Congresso Português de Sociologia*. Lisboa: Editorial Fragmentos, vol. 1, p. 113-126. (Colecção Estudos).

Assunto/Palavras-chave: Sociologia; Classes Sociais; Mulher; Ensino; Educação feminina; Género

- VILELA, Heloisa de Oliveira Santos (2004) – O surgimento da imprensa pedagógica brasileira e seu papel na constituição da profissão docente. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 700-706.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Imprensa; Pedagogia; Professor; Profissão docente
- VÍTOR, Ângela Bonifácio (2004) – Presença do Brasil em João de Barros. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 88-94.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; João de Barros
- VIVIANE, Luciana Maria (2004) – A disciplina biologia educacional no currículo da escola normal paulista: aspetos históricos e científicos de sua gênese. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 399-404.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Escola Normal; Ensino Primário; Biologia Educacional; Currículo
- VIZEU, Margarida Maria Salazar Alves (1991) – O corpo docente da Faculdade de Leis no período pré-pombalino (1700-1772). In *Universidade(s): História, Memória, Perspetivas*. Atas do Congresso "História da Universidade" no 7.º Centenário da sua Fundação (5 a 9 de março de 1990). Coimbra: [s.n.], vol. 3, p. 121-128.
Assunto/Palavras-chave: Universidade de Coimbra; Professor; Faculdade de Leis; Século XVIII
- WEISSHEIMER, Renata Neves T. (2004) – A conquista no ensino superior em Mato Grosso: memórias dos protagonistas. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 250-254.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Ensino Superior
- XAVIER, Libânia Nacif (2004) – Educação e reconstrução nacional: projetos em disputa no Brasil (1920-1950). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações*

do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000). Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 261-263.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil

ZAMBONI, Ernesta (2004) – Formação de professores leigos: índios e posseiros. In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, II vol., p. 31-36.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola; Brasil; Formação de professores

ZANATTA, Regina Maria (2004) – O processo educativo do cavaleiro feudal e do burguês na literatura (século XI e XII). In FERREIRA, António Gomes, org. – *Escolas, Culturas e Identidades. Comunicações do III Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (2000)*. Coimbra: Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, III vol., p. 240-243.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Curso de Pedagogia

3.4. Publicações periódicas/ Artigos de publicações periódicas

50 ANOS: Boletim Informativo. Comemorações do Cinquentenário. Póvoa de Varzim: Escola Secundária Eça de Queirós. Apoio da Câmara Municipal da Póvoa do Varzim (outubro 2002).

Assunto/Palavras-chave: Escola Secundária Eça de Queirós; Póvoa do Varzim; Cinquentenário

140 ANOS Associação Industrial Portuense. Revista integrante da edição de *O Comércio do Porto* (3 de maio de 1989). Porto: [s.n.], 1989. 48 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Industrial; Associação Industrial Portuense

ADÃO, Áurea, coord., *et al.* – Representações de Espanha no sistema educativo português, na historiografia e no discurso nacionalista (1890-1933). “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 1-51.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Sistema Educativo Português; Nacionalismo

ADÃO, Áurea; REMÉDIOS, Maria José – Adelaide Cabete e a Educação da Mulher Portuguesa. *Revista História*. Lisboa. Ano XXVI (III série), n.º 74 (março 2005), p. 36-41.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Instrução; Formação Profissional; Mulher; Género; Feminismo; Ensino da Higiene e da Puericultura; Instituto Feminino de Educação e Trabalho de Odivelas; Adelaide Cabete

AFONSO, José António – Espanha: aproximações ao inesperado. “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 265-285.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Pedagogia; Nacionalismo

AGULLÓ DÍAZ, María del Carmen – Invisibles, ejemplarizantes, olvidadas: mujeres portuguesas en textos educativos del franquismo. “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 185-210.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Franquismo; Estado Novo; Pedagogia; Manual; Mulher

ALHO, Albérico Afonso Costa – A técnica, o operário e a costureira: a reforma de 1948 do ensino técnico e profissional. *Revista História*. Lisboa. III Série, n.º 22 (2000), p. 48-55.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino Técnico e Profissional; Reforma de 1948

ALHO, Albérico Afonso Costa – Revolução, Normalização e Licealização. A escola depois de abril. *Revista História*. Lisboa. Ano XXV, n.º 59 (setembro 2003), p. 50-55.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino; 25 de abril de 1974; História Contemporânea; Reforma; Liceu; Ensino Unificado

ALLEN, Ann Taylor – “Vivamos con nuestros hijos”: Los movimientos en defensa del jardín de infancia en Alemania y en Estados Unidos, 1840-1914. *Revista de Educación*. Madrid. N.º 290 (1989), p. 113-134.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Jardins de Infância; Alemanha; Estados Unidos da América; Século XIX; Século XX

ALVES, Luís Alberto Marques – Ensino técnico e desenvolvimento económico. *O Estudo da História: Revista da Associação de Professores de História*. Lisboa: APH, n.º 6 (outubro 2005), p. 47-53.

Assunto/Palavras-chave: Ensino, Didática e Estudo da História; Investigação; Ensino Técnico e desenvolvimento económico

ALVES, Luís Alberto Marques – O arranque do Ensino Industrial no Porto (1884-1910). *Revista da Faculdade de Letras: História*. Porto: FLUP, III Série, vol. I (2000), p. 67-81.

Assunto/Palavras-chave: Porto; Ensino Industrial; História Contemporânea; História da Educação

ALVES, Luís Alberto Marques – O Ensino na segunda metade do século XIX. *Revista da Faculdade de Letras: História*. Porto: FLUP, III Série, vol. 2 (2001), p. 53-92.

Assunto/Palavras-chave: Educação; Ensino; História da Educação; Século XIX

ANTUNES, Manuel – Como interpretar Pombal? *Brotéria: Cultura e Informação*. Lisboa. Vol. 114, n.os 5-6 (maio-junho 1982), p. 483-486.

Assunto/Palavras-chave: História; Marquês de Pombal

ARROTEIA, Jorge Carvalho – Sobre a demografia escolar. *Revista População e Sociedade*. Porto. N.º 1 (1995), p. 131-140.

Assunto/Palavras-chave: Demografia escolar; História; Ensino; Portugal; Século XX; Anos 80; Anos 90

AUBIN, Paul – La pénétration des manuels scolaires de France au Québec. Un cas-type: les frères des Écoles chrétiennes, XIX.^e-XX.^e siècles. *Revista Histoire de l'Éducation*. N.º 85 (janeiro 2000), p. 3-24.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Manual escolar; Escola laica e eclesiástica

AZEVEDO, Ávila – A influência das ideias pedagógicas de Rousseau em Portugal. Separata de *Cale: Revista da Faculdade de Letras do Porto*. Porto. Vol. I (1968), 16 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Portugal; Jean-Jacques Rousseau

AZEVEDO, Ávila de – História da Educação, Organização e Administração Escolar (Ano Letivo 1965-1966). *Cale: Revista da Faculdade de Letras do Porto*. Porto: Edições “Maranus”. Vol. I. (1966), p. 377-378.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Superior; Programa; História da Educação, Organização e Administração Escolar; Ávila de Azevedo

AZEVEDO, Ávila de – Programa da cadeira de Pedagogia e Didática (Ano Letivo 1965-1966). *Cale: Revista da Faculdade de Letras do Porto*. Porto: Edições “Maranus”. Vol. I (1966), p. 375-376.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Superior; Programa; Pedagogia e Didática; Ávila de Azevedo

AZEVEDO, Rafael Ávila de – “O Porto na Época Moderna”: Da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto à Academia Politécnica do Porto. *Revista de História*. Porto. Vol. IV (1981), p. 133-150.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Porto; Idade Moderna; Academia Real da Marinha e Comércio do Porto; Academia Politécnica do Porto

BARCOSO, Cristina – Zé Analfabeto no Cinema. *Revista História*. Ano XXVI (III série), n.º 75 (abril 2005), p. 26-31.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Portugal; Estado Novo; Cinema; Campanha Nacional de Educação de Adultos (CNEA); Plano de Educação Popular; Propaganda; Henrique Veiga de Macedo

BARREIRO RODRIGUEZ, Herminio – Sobre as orixes da educación pública contemporánea: De J. J. Rousseau a Napoleón Bonaparte: Ideoloxía, nación e estado. *Sarmiento: Anuario Galego de Historia da Educación*. Vigo. 1 (1997), p. 181-196.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino Público; Idade Contemporânea

BENSO CALVO, Carmen – El libro en los inicios del sistema escolar contemporáneo. *Sarmiento: Anuario Galego de Historia da Educación*. Vigo. 1 (1997), p. 77-109.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Livro; Sistema Escolar; Idade Contemporânea

BIBLIOGRAPHIE d'Histoire de l'Éducation française: Titres parus au cours de l'année 1996 et suppléments des années antérieures. *Revista Histoire de l'Éducation*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique. N.ºs 83-84 (setembro 1999), 366 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Bibliografia; Metodologias de Investigação; Saberes; Extra-escolar; Instituição; Técnicas de ensino; Sociologia da Educação

BIBLIOGRAPHIE d'Histoire de l'Éducation française: Titres parus au cours de l'année 1997 et suppléments des années antérieures. Revista *Histoire de l'Éducation*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique. N.ºs 87-88 (setembro 2000), 343 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Bibliografia; Metodologias de Investigação; Saberes; Extra-escolar; Instituição; Técnicas de ensino; Sociologia da Educação

BIBLIOGRAPHIE d'Histoire de l'Éducation française: Titres parus au cours de l'année 1998 et suppléments des années antérieures. Revista *Histoire de l'Éducation*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique. N.ºs 91-92 (setembro 2001), 187 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Bibliografia; Metodologias de Investigação; Saberes; Extra-escolar; Instituição; Técnicas de ensino; Sociologia da Educação

BIBLIOGRAPHIE d'Histoire de l'Éducation française: Titres parus au cours de l'année 1999 et suppléments des années antérieures. Revista *Histoire de l'Éducation*. Paris: Service d'histoire de l'éducation – Institut national de recherche pédagogique. N.ºs 95-96 (setembro 2002), 184 p.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Bibliografia; Metodologias de Investigação; Saberes; Extra-escolar; Instituição; Técnicas de ensino; Sociologia da Educação

BOLÉO, José de Oliveira – O Marquês de Pombal e a fundação da Aula de Comércio. *Revista de Educação Geral e Técnica*. Lisboa. Série 10, 1-2 (1934-35), p. 77-80.

Assunto/Palavras-chave: Marquês de Pombal; Aula de Comércio

BRANDÃO, D. de Pinho – Teologia, Filosofia e Direito na Diocese do Porto nos séculos XIV e XV: Alguns subsídios para o seu estudo. *Studium Generale: Boletim especial dedicado ao Infante D. Henrique (anexo à Universidade do Porto)*. Porto. VII (1960), p. 242-354.

Assunto/Palavras-chave: Diocese do Porto; Ensino; Teologia; Filosofia; Direito

BRAZÃO, Eduardo – A política externa pombalina. *Brotéria: Cultura e Informação*. Lisboa. Vol. 114, n.ºs 5-6 (maio-junho 1982), p. 515-535.

Assunto/Palavras-chave: História; Marquês de Pombal; Política pombalina; Política externa

BRITO, Jaime Xavier de – Subsídio para o estudo da seleção dos candidatos ao liceu. *Revista de Educação Geral e Técnica*. Lisboa. Série 10, 1-2 (1934-35), p. 50-53.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Liceal; Acesso; Seleção

CABALLERO CORTÉS, Ángela – La inspección de primera enseñanza en Málaga, desde la II República al Nuevo Estado. *Historia de la Educación*. Salamanca. 16 (1997), p. 303-313.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino Primário; Inspeção; Málaga; Espanha; Século XX

CABRAL, Luís – A Biblioteca escolar: Problemas e perspectivas de desenvolvimento. Separata de *Bibliotheca Portucalensis*. Porto. 2.^a série, n.º 3 (1988), p. 71-81.

Assunto/Palavras-chave: Bibliotecas; Escola

CABRERA, Ana – *Quadrante*: a revolta de uma elite perante a crise da universidade. *O Estudo da História: Revista da Associação de Professores de História*. Lisboa: APH. N.º 6 (outubro 2005), p. 163-181.

Assunto/Palavras-chave: História Contemporânea de Portugal - século XX; Educação; Ensino Superior; Crise da Universidade; Luta estudantil; Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa; Imprensa; "Quadrante" (1958-1962); Investigação; Fonte

CARDIM, Pedro – Escrita, leitura e oralidade nos séculos XVI e XVII: perspectivas historiográficas recentes. *O Estudo da História: Revista da Associação de Professores de História*. Lisboa. N.º 4 (2001), p. 99-122.

Assunto/Palavras-chave: Ensino e Didática da História; Investigação; História Moderna; Escrita; Leitura; Oralidade; Historiografia

CARVALHO, Luís Miguel – A presença espanhola na imprensa pedagógica portuguesa: o caso da *Revista Escolar*, 1921-1935. "*A mirada do outro*": *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 83-105.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Imprensa; *Revista Escolar*; Pedagogia

CARVALHO, Maria Manuela – As representações do feminino no ensino da História. *Revista História*. Lisboa. III Série, n.º 2 (1998), p. 40-49.

Assunto/Palavras-chave: Ensino da História; Mulher

CARVALHO, Rómulo de – As Ciências Exactas no tempo de Pombal. *Brotéria: Cultura e Informação*. Lisboa. Vol. 114, n.ºs 5-6 (maio-junho 1982), p. 572-589.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Ciências; Marquês de Pombal

CASPARD, Pierre – Vingt années d'*Histoire de l'éducation*. Revista *Histoire de l'Éducation*. N.º 85 (janeiro 2000), p. 73-87.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação

CENTRO de Estudos Humanísticos – Anexo à Universidade do Porto: Breve notícia da sua criação, organização e inauguração solene. Separata do *Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto*. Porto: Centro de Estudos Humanísticos. Vol. X, fasc. 3-4 (1947), 59-I p.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Centro de Estudos Humanísticos

CHARTIER, Anne-Marie – Les pionniers de l'Éducation nouvelle au Brésil, entre mémoire et histoire. Revista *Histoire de l'Éducation*. N.º 97 (janeiro 2003), p. 79-96.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Educação Nova; Brasil

COELHO, José Amílcar de Carvalho – Verney e a exigência educativa das mulheres. *Revista de Educação*. Lisboa. Vol. I, n.º 1 (1986), p. 69-72.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Luís António de Verney; Educação Feminina; Século XVIII

COLMENAR ORZAES, Carmen – “La formación de maestras en el método educativo de Froebel en España nuestros hijos”: Los movimientos en defensa del jardín de infancia en Alemania y en Estados Unidos, 1840-1914. *Revista de Educación*. Madrid. N.º 290 (1989), p. 135-158.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Formação de Professores; Método de Froebel; Espanha; Século XIX

CONDEITTE, Jean-François – «Traîtres fatigués» ou élites administratives? Une recherche en cours sur les recteurs d'académie de 1809 à 1940. Revista *Histoire de l'Éducation*. N.º 97 (janeiro 2003), p. 37-78.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Elites; Academia

CORREIA, António C. Luz – Fragmentos da memória de uma escola imaginada: presenças de Espanha nos livros de formação de professores primários em Portugal (1920-1950). “*A mirada do outro*”: Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: *Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 231-243.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Texto Escolar; Manual; Pedagogia; Formação de Professores; Ensino Primário

CORREIA, Luís Grosso – O thymos segundo o Liceu Feminino do Porto. *Revista da Faculdade de Letras: História*. Porto. III série, vol. I (2000), p. 83-100.

Assunto/Palavras-chave: Porto; Educação feminina; Época Contemporânea; História da Educação

COSTA, Antón; GABRIEL, Narciso de – O ensino primario en Ourense: Memoria anual do inspector de ensino primario Salvador de Juan y Ponsoda (1904). *Sarmiento: Anuario Galego de Historia da Educación*. Vigo. 1 (1997), p. 215-229.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino Primário; Ourense; 1904; Inspector; Salvador de Juan y Ponsoda

COSTA RICO, Antón – Historiografía Educativa Brasileña. Separata de *Historia de la Educación: Revista interuniversitaria*. Salamanca: Ediciones Universidad de Salamanca. N.ºs 22-23 (2003-2004), p. 519-528.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Brasil; Historiografia

COSTA RICO, Antón – Menos mal que nos queda Portugal! Imaxinario colectivo, democracia e entorno cultural desde o territorio da educación (1970-1990). “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 309-311.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Pedagogia; Transição democrática

COTELO GUERRA, M.^a Dolores – Apuntes para unha historia da educación de xordomudos en España. *Sarmiento: Anuario Galego de Historia da Educación*. Vigo. 1 (1997), p. 145-168.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino Especial; Ensino de Surdos-Mudos; Espanha

CRUZ, António – Nota sobre a reforma pombalina da instrução pública. Separata da *Revista da Faculdade de Letras: História*. Porto: FLUP, 1972. Vol. II, 1971, 64-I p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino público; Marquês Pombal; Política pombalina

CRUZ, Domingos da – O ensino técnico e profissional. *Revista de Educação Geral e Técnica*. Lisboa. Série 10, 1-2 (1934-35), p. 81-94.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Técnico e Profissional

CRUZEIRO, Maria Eduarda – A reforma pombalina na história da Universidade. *Análise Social*. III Série, vol. XXIV, n.º 100 (1988), p. 165-210.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Universidade; Reforma Pombalina

DEUS, João de – Cartilha Maternal ou Arte de Leitura (1876). *Expresso* – suplemento da edição n.º 1210 (6 janeiro 1996).

Assunto/Palavras-chave: João de Deus; Pedagogia; Ensino; Educação; Leitura

DÓRIA, A. Álvaro – O Prof. Raúl Dória e a sua Escola. Separata da *Revista de Contabilidade e Comércio*. Porto: [s.n.], 1968. 29 p.

Assunto/Palavras-chave: Raúl Dória

DUBOIS, Patrick – Le *Dictionnaire* de F. Buisson et ses auteurs (1878-1887). Revista *Histoire de l'Éducation*. N.º 85 (janeiro 2000), p. 25-47.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação

DUPUIS, Marc – Le bilan du siècle. Revista *Le Monde de L'Éducation*. Paris. N.º 283 (Julliet 2000), p. 18-79.

Assunto/Palavras-chave: História da educação; Massificação; Democratização; Pedagogia; maio 1968; Formação de professores; Novas tecnologias; Violências; Sucesso escolar

FARINHA, Luís – Agostinho da Silva: A suprema alegria. *Revista História*. Lisboa. Ano XXVIII (III série), n.º 85 (março/abril 2006), p. 20-21.

Assunto/Palavras-chave: Agostinho da Silva; Pedagogo; História da Educação; Filosofia; Pedagogia

FEITOSA, Aécio – Estratégias do Discurso dos Jesuítas junto aos indígenas brasileiros. *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Coimbra. Ano XXI (1987), p. 69-76.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Estratégias Pedagógicas; Jesuítas; Indígenas; Brasil

FERNANDES, J. Marques (1985) – Da necessidade de pensar a técnica. In VAZ, Carlos Nuno Salgado, dir. – *Técnica e Humanismo: Revista comemorativa do 1.º Centenário da Escola Secundária Carlos Amarante 1885-1985*. Braga: Escola Secundária de Carlos Amarante, p. 183-193.

Assunto/Palavras-chave: Técnica

FERNANDES, Rogério – A História da educação e o saber histórico. *O Estudo da História*. Lisboa. III Série, 3 (1998), p. 51-68.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Saber Histórico

FERNANDES, Rogério – Gênese e consolidação do sistema educativo nacional (1820-1910). *Revista de Educação*. Lisboa. Vol. VII, n.º 1 (1998), p. 35-48.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Sistema Educativo Nacional; Século XIX

FERNANDES, Rogério – Nascimento da educação de adultos em Portugal, século XVII – século XVIII. *O Instituto*. p. 44-77.

Assunto/Palavras-chave: Educação de Adultos; Século XVII; Século XVIII

FERNANDES, Rogério – Notas sobre o ensino dos índios entre 1760 e 1770. *Revista de Educação*. Lisboa. Vol. V, n.º 2 (1996), p. 33-39.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino dos Índios; Século XVIII

FERNÁNDEZ SORIA, Juan Manuel – Miradas desde la España franquista a la cultura y la educación del Estado Novo português. “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica*: *Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 123-169.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Franquismo; Estado Novo

FERNÁNDEZ SORIA, Juan Manuel; AGULLO DÍAZ, M.^a del Carmen – La depuración franquista del magisterio primario. *Historia de la Educación*. Salamanca. 16 (1997), p. 315-350.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino Primário; Professores; Espanha; General Franco

FERNÁNDEZ, I. *et al.* – La transmisión de contenidos nacionalistas en el contexto familiar (País Vasco 1940-1970). *Historia de la Educación*. Salamanca. 16 (1997), p. 363-372.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Propaganda Nacionalista; Família; País Basco; Espanha

- FERREIRA, António Gomes; BRITO, Ana Maria Parracho – A inevitável Espanha em narrativas de textos escolares no tempo do Estado Novo. “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 211-229.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Estado Novo; Texto Escolar; Manual; Pedagogia; Nacionalismo
- FERREIRA, Fátima Moura – A arte de conservar. Os cenários de reconfiguração do campo do ensino superior como reforço institucional da ordem académica (1834-1911). *Revista de História das Ideias*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Instituto de História e Teoria das Ideias. Vol. 23 (2002), p. 471-543.
Assunto/Palavras-chave: História das Ideias; Cultura; Filosofia; História; História Contemporânea; Ensino Superior; Escola; Universidade; Liberalismo; República
- FERREIRA, Jaime – Nos 30 anos da FEUC. *Notas Económicas: Revista da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra*. N.º 17 (junho 2003), p. 111-126.
Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Superior; Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra
- FERREIRA, Rui M. Viseu – Notas sobre os primeiros 100 anos do ensino da economia na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra. *Revista de História Económica e Social*. Lisboa. 18 (1986), p. 91-117.
Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Ensino da Economia; Faculdade de Direito; Universidade de Coimbra
- FIGUEIREDO, J. A. – A escola de hoje e o ensino técnico e profissional: Breves reflexões sobre o nosso sistema de ensino. In VAZ, Carlos Nuno Salgado, dir. – *Técnica e Humanismo: Revista comemorativa do 1.º Centenário da Escola Secundária Carlos Amarante 1885-1985*. Braga: Escola Secundária de Carlos Amarante, p. 170-178.
Assunto/Palavras-chave: História; Ensino técnico
- FLECHA GARCÍA, Consuelo – La vida de las maestras en España. *Historia de la Educación*. Salamanca. 16 (1997), p. 199-222.
Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Professoras; Vida; Espanha; Século XX

FOLHAMIE: *folha informativa bimestral da RIHMIE – Rede de Investigadores em História e Museologia da Infância e Educação*. N.º 1 (2001) – n.º 7 (2004).

Assunto/Palavras-chave: História e Museologia da Infância e Educação; Museu

FRAGA VÁZQUEZ, Xosé A. – Os libros de texto de Ciencias Naturais (Historia Natural e Fisioloxia) utilizados en educación secundaria na segunda metade do século XIX en Galicia. *Sarmiento: Anuario Galego de Historia da Educación*. Vigo. 1 (1997), p. 127-144.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Livros de Texto; Ciências Naturais; História Natural; Fisiologia; Ensino Secundário; Galiza; Século XIX

FRÓIS, João Pedro – Anicet Fusillier, um percursor da educação especial em Portugal. *Revista de Educação*. Lisboa. Vol. VI, n.º 2 (1997), p. 107-113.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Especial; Portugal; Anicet Fusillier

GABRIEL, Narciso de *et al.* – O proceso de alfabetización en Galicia (1860-1991). *Sarmiento: Anuario Galego de Historia da Educación*. Vigo. 1 (1997), p. 11-40.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Alfabetização; Galiza; Século XIX; Século XX

GABRIEL, Narciso de; IGLESIAS SALVADO, José Luís – Guías e libros do mestre en España (1850-1936). *Sarmiento: Anuario Galego de Historia da Educación*. Vigo. 1 (1997), p. 111-125.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Guia do Professor; Livro do Professor; Espanha; Século XIX; Século XX

GAILLARD, Jean-Michel – Architecture: 1) Le temps des "palais scolaires". Revista *Le Monde de L'Éducation*. Paris. N.º 284 (Septembre 2000), p. 78-79.

Assunto/Palavras-chave: Arquitetura escolar; História da educação

GAILLARD, Jean- Michel – Architecture: 2) Des lycées pour l'élite de la République. Revista *Le Monde de L'Éducation*. Paris. 285 (Octobre 2000), p. 78-79.

Assunto/Palavras-chave: Arquitetura Escolar; História da Educação

GAILLARD, Jean-Michel – Architecture: 3) Palais universitaires pour "éducation princière". Revista *Le Monde de L'Éducation*. Paris. N.º 286 (Novembre 2000), p. 78-79.

Assunto/Palavras-chave: Arquitetura escolar; História da Educação

GARCÍA CRESPO, Clementina – Sobre la reforma del "College" en Francia. *Historia de la Educación*. Salamanca. 16 (1997), p. 387-393.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; França; reforma; Collège

GARCIA, Manuela – Museus: Na escola das ardósias e da palmatória. *Revista História*. Ano XXVI (III série), n.º 71 (novembro 2004), p. 62-65.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação e Infância; Portugal; Museu Escolar de Marrazes; Leiria; Museologia; Património escolar; Escola Primária – finais do século XIX ao Estado Novo

GARRIDO, Álvaro – O movimento estudantil na abertura dos anos 60. A primavera coimbrã de 1962. *O Ensino da História: Boletim da Associação de Professores de História*. Lisboa. III Série, n.º 15 (outubro 1999), p. 39-41.

Assunto/Palavras-chave: Ensino da História; Movimento estudantil; Anos 60; História Contemporânea; Coimbra; Estudante

GOMES, Joaquim Ferreira – As mulheres que frequentaram a Universidade de Coimbra durante a 1.ª República (1910-1926). *Revista Portuguesa de Pedagogia*. Coimbra. Ano XXI (1987), p. 3-67.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Mulher; Universidade de Coimbra

GOMES, Joaquim Ferreira – Estudos para a história da educação no século XIX. *Revista de Educação*. Lisboa. Vol. VI, n.º 2 (1997), p. 125-126 p.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Século XIX

GOMES, Joaquim Ferreira – Pombal e a Reforma da Universidade. *Brotéria: Cultura e Informação*. Lisboa. Vol. 114, n.ºs 5-6 (maio-junho 1982), p. 536-552.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino; Universidade; Marquês de Pombal

GRAÇA, João Carlos – "Terceiras vias", "escolas intermédias" e "escola portuguesa" no pensamento económico português da segunda metade de Oitocentos: um questionamento. *Revista Ler História*, n.º 44 (2003), p. 127-154.

Assunto/Palavras-chave: História Contemporânea; Século XIX; História da Educação; Escola; Economia

GRÁCIO, Sérgio – Destinos do ensino técnico em Portugal (1910-1990). *Análise Psicológica* (1996), 4 (XIV), p. 507-522.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Técnico; História da Educação; História Contemporânea

HERNÁNDEZ DÍAZ, José María – Imágenes escolares de Portugal en la España del liberalismo (1812-1936). Encuentros y distancias. “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 53-82.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Liberalismo; Pedagogia

HOMEM, Armando Luís de Carvalho – A História que nos fez e a História que se faz: Da primeira à segunda fase da Faculdade de Letras do Porto. *Revista de História*. Porto. Vol. XI (1991), p. 227-240.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino Superior; Faculdade de Letras da Universidade do Porto

LABOR: revista mensal de educação e ensino e extensão cultural. Dir. José Tavares e Álvaro Sampaio. Aveiro. 2.ª série. 11: 75 (outubro 1936).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino Secundário

LEITE, António – A ideologia pombalina: Despotismo esclarecido e regalismo. *Brotéria: Cultura e Informação*. Lisboa. Vol. 114, n.ºs 5-6 (maio-junho 1982), p. 487-514.

Assunto/Palavras-chave: História; Marquês de Pombal; Política pombalina

LEITE, António – Pombal e o ensino secundário. *Brotéria: Cultura e Informação*. Lisboa. Vol. 114, n.ºs 5-6 (maio-junho 1982), p. 590-606.

Assunto/Palavras-chave: História; Ensino secundário; Marquês de Pombal

MAGALHÃES, Justino – Espanha e Portugal no quadro democrático: entre a bilateralidade política e a ofensiva económica. “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 247-264.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Pedagogia

MAGALHÃES, Justino – A instrução pública em Trás-os-Montes nos finais de Setecentos: Uma projeção do modelo escolar pombalino. *Revista de Educação*. Lisboa. Vol. III, n.º 2 (1993), p. 83-91.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Instrução Pública; Trás-os-Montes; Século XVIII; Marquês de Pombal

MARCHAND, Philippe – Sur l'histoire de l'enseignement de l'histoire. Questions de méthode. *Revisita Histoire de l'Éducation*. N.º 93 (janeiro2002), p. 37-58.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Ensino da História

MARTINS, Ernesto Candeias – A Educação popular e a literatura infantil na 1.ª República. Separata de *Educare-Educere*. Castelo Branco: Escola Superior de Educação. Ano VIII, n.º 13 (dezembro 2002).

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Educação Popular; Literatura Infantil; História Contemporânea; Séculos XIX e XX; Monarquia; 1.ª República

NÓVOA, António – A República e a escola: das intenções generosas ao desengano das realidades. *Revista Portuguesa de Educação*. Braga. Vol. 1, n.º 3 (1988), p. 29-60.

Assunto/Palavras-chave: República; Escola; Sistema de Ensino

OTERO URTAZA, Eugenio – Bernardino Machado e Francisco Giner de los Rios entre 1886 e 1910. Amistad, iberismo e espírito de reforma educativa. “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 107-120.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Iberismo; Pedagogia; Reforma Educativa; Bernardino Machado; Francisco Giner

SÁ, Victor de – Notas sobre o ensino da História na 1.ª Faculdade de Letras do Porto. Separata da *Revista da Faculdade de Letras*. Porto. II Série, vol. III (1986), p. 199-209.

Assunto/Palavras-chave: Ensino; História; Faculdade de Letras do Porto

TIANA FERRER, Alejandro – Espanha y Portugal durante la transición democrática: los inicios de un nuevo intercambio educativo. “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 287-308.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Pedagogia; Transição democrática; 25 de abril; CEE

VILANOU, Conrad – Y al Oeste, Portugal: geopolítica y discurso pedagógico en la España nacional-sindicalista (1936-1940). “*A mirada do outro*”: *Para unha Historia da Educación na Península Ibérica: Revista de Pensamento do Eixo Atlântico*, n.º 4 (janeiro-junho 2003), p. 171-184.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Península Ibérica; Espanha; Portugal; Franquismo; Estado Novo

IV. AUDIOVISUAIS E MULTIMÉDIA

A PROPÓSITO de Agostinho da Silva: Centenário do Nascimento de Agostinho da Silva. [Lisboa]: Público, 2006. Coleção de 5 DVD.

Vol. 1 - 3 "conversas vadias" com Maria Elisa, Adelino Gomes e Joaquim Letria + entrevistas com Caetano Veloso e Gilberto Gil

Vol. 2 - 3 "conversas vadias" com Isabel Barreno, Baptista-Bastos e Alice Cruz + entrevistas com Mestre Lagoa Henriques e Mário Soares

Vol. 3 - 3 "conversas vadias" com Cáceres Monteiro, Fernando Alves e Vasco Ramalho + entrevistas com Manoel de Oliveira e Roberto Pinho

Vol. 4 - 4 "conversas vadias" com Herman José, Miguel Esteves Cardoso, Manuel António Pina e Joaquim Vieira + entrevistas com Antropólogo Pedro Agostinho (filho de Agostinho da Silva)

Vol. 5 - Documentário "Agostinho da Silva - Um Pensamento Vivo", de João Rodrigo Matos + Extras: Fotos, Making Of, Cartaz

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Agostinho da Silva; Ensino; Pedagogia; Filosofia; Entrevista; Documentário; Maria Elisa; Adelino Gomes; Joaquim Letria; Caetano Veloso; Gilberto Gil; Isabel Barreno; Baptista-Bastos; Alice Cruz; Mestre Lagoa Henriques; Mário Soares; Cáceres Monteiro; Fernando Alves; Vasco Ramalho; Manoel de Oliveira; Roberto Pinho; Herman José; Miguel Esteves Cardoso; Manuel António Pina; Joaquim Vieira; Antropólogo Pedro Agostinho

CENTENÁRIO da Escola Secundária Soares dos Reis. 1 vídeo: col.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Escola Secundária Soares dos Reis; História da Educação

ENSINO Liceal e Técnico. Depoimentos de Mestre Garcia Alves (Escola Infante Dom Henrique) e Dr.^a Daisy (Liceu Carolina Michaelis). Porto: II Curso de Verão do Instituto de História Contemporânea (FLUP), 2001 (14 setembro). 1 cassete de vídeo.

Assunto/Palavras-chave: Ensino Liceal; Ensino Técnico; Escola Infante Dom Henrique; Liceu Carolina Michaelis

ESCOLA Secundária Dr. Manuel Laranjeira - 30 Anos. Apresentação multimédia. 1 CD-ROM.

Assunto/Palavras-chave: História da Educação; Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira; Espinho

EXPOSIÇÃO “O passado da escola, o futuro do ensino”, março/abril de 1990. 1 vídeo: col.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Exposição

GOMES, José Ferreira, coord. (2003) – *Refletir Bolonha: Reformar o Ensino Superior. Um arquivo documental sobre a construção do Espaço Europeu de Ensino Superior*. Universidade do Porto. 1 DVD e respetivo guião (59 p.).

Assunto/Palavras-chave: Ensino Superior; Universidade do Porto; Reforma

HISTÓRIA da Telescola. Vila Nova de Gaia: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica/Estrutura de Projeto do Ensino Básico Mediatizado, [s.d.]. 1 vídeo: col.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Telescola

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Básica. *Estrutura de Projeto do Ensino Básico Mediatizado – Telescola: uma escola com história: parte 1, parte 2*. Vila Nova de Gaia: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica/Estrutura de Projeto do Ensino Básico Mediatizado, [s.d.]. 1 cassete vídeo.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Telescola.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Departamento de Educação Básica. *Estrutura de Projeto do Ensino Básico Mediatizado – Da telescola ao EBM*. Vila Nova de Gaia: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica/Estrutura de Projeto do Ensino Básico Mediatizado, [s.d.]. 1 cassete vídeo.

Assunto/Palavras-chave: História do Ensino; Telescola; EBM

REPERTÓRIO BIBLIO-HEMEROGRÁFICO DA EDUCACIÓN EN GALICIA 1715-1970. Xunta de Galicia/Museo Pedagógico de Galicia, 2001. 1 CD-ROM.

Assunto/Palavras-chave: Educação; Ensino; História da Educação; Bibliografia; Galiza; Século XVIII; Século XIX; Século XX



5.CONCLUSÃO

“ (...) Em matéria de educação, o estudo do passado pode visar a descrição, a legitimação histórica e manutenção do *status quo*, como pode constituir o ponto de partida para a inovação do conhecimento científico e dos métodos e processos de ensino (...). A abordagem historiográfica revela-se das mais fecundas quando se intenta a explicação da complexidade educacional (...) e constitui um saber-fazer investigativo e discursivo que se ajusta à complexidade da acção e da racionalidade educativas, designadamente: a) recolha, tratamento diferenciado e crítico de diversos tipos de informação; b) análise interna e externa das fontes e dos agentes de informação; c) estabelecimento dos diferentes tipos de acção – o tempo longo, o tempo médio, o tempo curto da acção, o tempo do homem; d) estabelecimento dos contextos e dos sentidos; e) construção dos sujeitos e dos individuais, grupais, societários – suas representações e formas de apropriação; f) estabelecimento da permanência e da mudança, nos planos externos e internos das acções e dos sujeitos; g) comparação, relativização, construção de identidades; h) articulação presente, passado e futuro, pela (re)construção de presentes-passado (...).”

MAGALHÃES, Justino [org.] (1998). *Fazer e Ensinar História da Educação*. Braga: CEEP/IEP – Universidade do Minho, pp. 14-16.

Sendo ambiciosos os propósitos mas humildes os recursos, não podemos deixar de começar a percorrer um caminho, liderando um processo que dependerá sempre dos acompanhantes e do grau de motivação para o percurso. Nas nossas mãos está o empenhamento, a disponibilidade, a humildade construtiva, a atenção às desmotivações, a experiência dos sucessos e dos fracassos, a vontade de angariar adeptos para uma causa comum – a construção de pensamento científico na área da História da Educação. Fora do nosso controle estão os disponíveis para esta viagem, os recursos, o empenhamento de cada um, a seriedade dos investimentos e o nível dos resultados. Acreditamos que entre o que temos para partilhar e o que vamos receber se possam encurtar as distâncias através de uma empatia na relação pedagógica. Se como dizia Steiner, “a relação professor-aluno é uma alegoria do amor desinteressado”, estamos conscientes que a intensidade dessa relação dependerá muito da forma positiva como encararmos as dificuldades e da forma moderada como encararmos os sucessos ...

que são sempre provisórios e pouco mais, na construção científica, do que um simples degrau.

Daí o sentido de um “Pensamento” final:

“De tudo ficam três coisas:

A certeza de que estamos sempre começando...

A certeza de que precisamos continuar...

A certeza de que seremos interrompidos antes de terminar...

Portanto, devemos:

Fazer da interrupção um caminho novo....

Da queda, um passo de dança...

Do medo, uma escada...

Do sonho, uma ponte...

Da procura, um encontro...”

